MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 19/64; Paris, $479; Nova York, 9$500; Portugal, $488; Italia, [illegible]; Soberanos, [illegible]; Libra-papel, 44$000; Dollar, a/v, 9$480; a/p, 9$420. Vales-ouro, 5$183. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, [illegible]; Nova York, [illegible] — Cotações: 10 kilos, [illegible]. Pernambuco, [illegible]. Nova York e Liverpool, [illegible]. Assucar: [illegible]. Cotações: no Rio: branco crystal, [illegible]; mascavinho, [illegible]; mascavo, [illegible].

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.977 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, [illegible] a [illegible]; frangos, [illegible]; ovos, duzia, [illegible]. Peixes: garoupa, kilo [illegible]; badejo, kilo [illegible]; linguado, kilo [illegible]; pescadinha, kilo [illegible]; camarão, kilo [illegible]; cervina, kilo [illegible]. Carnes: vacca, kilo [illegible]; vitella, kilo [illegible]; porco, kilo [illegible]; carneiro, kilo [illegible]. Fructas: abacaxi, duzia [illegible]; de conde, duzia [illegible]; bananas, duzia [illegible]. Feijão preto, kilo [illegible]. Arroz, kilo [illegible]. Carne secca, kilo [illegible]. Manteiga, kilo [illegible]. Bacalhau, kilo [illegible].

A QUESTÃO EFFERVESCENTE DAS DIVIDAS INTERALLIADAS

Para frizar toda a importancia da solução do problema das dividas interalliadas, o sr. Lloyd George mostra, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, o esforço quasi sobre-humano da nação ingleza para fazer face aos seus compromissos internacionaes, amortizar a sua divida e equilibrar os seus orçamentos: tudo sem pedir um real de emprestimo!

Se as demais nações devedoras tivessem a coragem de igual esforço, não só lograriam pagar aos seus credores, tanto externos como internos, como de sobejo sanear a sua moeda avariada

por David LLOYD GEORGE

(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo

LONDRES, 29 de maio. *Especial para* O JORNAL (PELA WESTERN TELEGRAPH)

Esta perfida Albion!

A suggestão enviada pelo governo dos Estados Unidos aos devedores europeus impõe uma seria consideração deste problema. Não ha duvidar que os paizes devedores tinham a secreta esperança, que praticamente chegara a uma convicção, de que nunca se exigiria delles o pagamento destes emprestimos. O pagamento não entrava nas suas cogitações. As suas combinações financeiras jámais levaram em conta esta contingencia. Os seus orçamentos assentavam invariavelmente na segurança de que a Allemanha deveria satisfazer e satisfaria as suas obrigações, mas que elles não seriam chamados a cumprir as suas.

Um só determinou pagar a America, mas, coisa inacreditavel, parece que realmente começou a pagar. A perfida Albion na verdade praticou com isto a peior e a mais imperdoavel de suas perfidias! Nunca se pode contar com seu apoio, nem mesmo para faltar á palavra dada.

Todavia a despeito desta traição elles ainda acreditavam que a America aceitaria o pagamento de palavra dos titulos, em logar dos juros e quanto ao resto os ricos contribuintes dos Estados Unidos se haviam de contentar com o que annualmente extraem da Grã Bretanha.

Mas neste ponto chega a suggestão do Thesouro americano advertindo gentilmente, mas firmemente que um pagamento effectivo seria bem recebido pela America. Agora entrando em si, a America pela primeira vez comprehendeu esse negocio das dividas.

A França deve á America cerca de quatro bilhões de dollares. Deve á Inglaterra cerca de tres bilhões de dollares. Cumprindo ao governo britannico encontrar annualmente os trinta e quatro milhões de libras, com que pagar á America os juros dos emprestimos que effectivamente contraiu por conta dos Alliados, elle se viu na necessidade de instar com seus credores continentaes para que pagassem os juros relativos aos seus emprestimos até o limite dos pagamentos feitos pela Grã Bretanha á America.

Conversas, conversas; mas dinheiro...

Durante muito tempo o Chanceller do Thesouro inglez se fartou de "conversas", mas continuou sem dinheiro. As negociações em vista dos pagamentos foram completamente estereis. Se a America arriscava-se a uma interrogação mais positiva, se o Thesouro americano, cansado de reconhecimentos polidos, mas que não levavam chegues comsigo, perguntava quando receberia de Paris um alvitre, appareciam alguns communicados officiaes, dizendo que as propostas estavam promptas para serem submettidas á America; mais tarde, que as propostas "não podiam ficar promptas do dia para a noite", depois já eram "poucas semanas" e agora respeitos o orçamento é um diploma caracterisadamente britannico. O comchega definitivamente por via de seu governo a noticia que elle tem em estudos toda esta questão das dividas interalliadas no intuito de "suggerir alvitres"; e quando o governo em França defronta com as difficuldades de uma situação desagradavel elle se refere sempre a alguem que "está estudando", e nada mais se ouve sobre o caso até que ou a menos que os acontecimentos forcem uma consideração decisiva do caso.

Todavia é impossivel deixar de pensar que por estes dias surgirão "propostas", porque o convite americano é um desses acontecimentos que forçam as resoluções.

A campanha de Borah e a situação ingleza

O senador Borah em irrefutaveis artigos recentes expõe o ponto de vista americano nesta exigencia de pagamentos das dividas. Chama elle a attenção para a extraordinaria prosperidade de que a França tem afortunadamente gosado após a guerra. Toda a sua população está em actividade; a sua exportação se vae alçando a percentagens consideraveis anno após anno. Segundo os dados em algarismos a sua tributação é de 33d.58 por cabeça de população quando a tributação americana é de 68 a 69 dollares por cabeça. Hade outrosim attender-se ao facto que os exercitos e as reservas francezas ultrapassam ás da Inglaterra, Estados Unidos e Japão combinadas, e o seu armamento infinitamente mais poderoso e portanto mais custoso.

Elle tambem assignala que emquanto a França deixa no desembolso do que lhes deve os seus credores mais fortemente onerados de impostos ella empresta largas sommas aos novos paizes do centro da Europa para os ajudar a organizar e equipar exercitos.

Tambem aos espiritos inglezes estes factos não passam despercebidos. Ignoram em que base Borah faz o seu computo da tributação per capita. Restringe-se á tributação federal ou inclue os impostos federaes e municipaes? Se se limita á primeira, então, na mesma base, a tributação britannica attinge a 76 dollares por cabeça da nossa população, o duplo da de França. Se inclue os impostos locaes então a tributação britannica sóbe a mais de 90 dollares por cabeça.

O orçamento e a sobrecarga do contribuinte britannico

Emquanto estas vagarosas negociações proseguem, adiando, reduzindo ou menoscabando as reclamações inglezas, concernentes ao pagamento das quantias adiantadas por intermedio da Grã Bretanha aos Alliados, a Camara Ingleza dos Communs vae-se occupando do orçamento annual. Sob multos [...] mercio britannico de memoria viva nunca esteve peior. Este é o quinto anno de uma depressão commercial sem exemplo. A massa dos desempregados é de um milhão e um quarto e os algarismos deste mez excedem ao do periodo correspondente do ultimo anno de cincoenta mil. Os relatorios das industrias do Norte são de sombrio desespero.

As minas de carvão e os altos fornos estão parados e as encommendas vão sendo revogadas por causa das usinas continentaes que pagam taxas mais baixas, salarios mais baixos e trabalham durante mais horas. O fleugmatico da raça se manifesta na ausencia de excitação e de agitação hysterica nestas condições criticas. Prevalece comtudo a esperança obstinada de que finalmente tudo se resolverá bem. Não ha porém uma atmosphera alegre quando se discute um orçamento de oitocentos milhões de libras e se reclama a renovação de tributos que são os mais pesados do mundo. Ha varias propostas no projecto de orçamento que provocam ardente controversia. Mas ha uma proposta que é aceita sem nota ou commentario por todos e por toda parte — devemos pagar sem pedir emprestado. Não ha nenhum subterfugio para esconder impostos como estamos acostumados a ver nos orçamentos continentaes. As despesas annuaes são francamente postas em confronto com a receita annual. Addicionem-se trinta e quatro milhões de libras separados para pagar aos Estados Unidos e cincoenta milhões de libras votados para o fundo de amortização da divida — tudo

(Continúa na 2ª pagina)

A batalha da Jutlandia

Embora tivesse ficado tacticamente indecisa, a batalha da Jutlandia assegurou aos povos anglo-saxonios a hegemonia naval do mundo

Faz hoje 9 annos que se feriu no mar do Norte o maior encontro da historia

Azevedo AMARAL

Faz hoje nove annos que se feriu nas costas da peninsula da Jutlandia a maior batalha naval da historia. Azevedo Amaral foi, durante nove annos, em Londres, o espectador inquieto e curioso dos problemas europeus, e por isso pareceu-nos interessante ir buscar hoje o depoimento desse grande publicista, sobre o embate, que, pode dizer-se, decidiu da hegemonia britannica na guerra mundial.

Antes da batalha

Ha nove annos, nesta data, travou-se na região oriental do Mar do Norte a grande batalha, sob um ponto de vista o mais importante da historia naval, emquanto sob outro aspecto foi o mais curioso choque de forças maritimas até hoje occorrido.

Vinte e dois mezes haviam decorrido desde a declaração do estado de guerra entre a Inglaterra e a Allemanha, e as forças dos dois formidaveis contendores sustentaram uma luta em que entravam em jogo duas series parallelas de elementos de acção belligerante. De um lado do Mar do Norte, ancorada na optima bahia de Wilhelmshaven, sob a protecção do cordão de ilhas do archipelago da Frisia, cujas aguas tornadas impraticaveis pelo desbalizamento eram ainda mais temiveis pelos campos de minas que as obstruiam, a esquadra allemã de alto mar não se movia para além da bacia de Heligoland, onde, protegida pelas linhas de minas, fazia exercicios á espera do Dia por cujo advento se bebera nas praças d'armas do porto imperial em quotidiano brinde ritual.

Na margem opposta do mar tedesco, a "Grand Fleet" britannica, no fundo de Scapa Flow, permanecia a fazer a guerra á distancia que o almirante Mahan concebera ao formular sua doutrina da "fleet in being".

Emquanto as duas grandes frotas faziam a guerra potencial, procurando augmentar com unidades novas o seu poder bellico, á espera de um momento opportunamente decisivo para um encontro, ou, talvez, antes, contando com o peso do poder naval na hora das negociações de paz, os elementos até então encarados pelos mestres da guerra naval como forças auxiliares, estavam empenhados em uma luta de vasto alcance tanto sob o aspecto economico, como pelos seus effeitos sobre o desenvolvimento do choque militar nas varias frentes do conflicto continental. A superioridade naval ingleza, permittindo ao Almirantado britannico destacar das aguas européas forças consideraveis, eliminou desde a batalha das ilhas Falkland o poder naval allemão da superficie dos oceanos.

O theatro da acção naval se restringiu á zona intermediaria que, no Mar do Norte, separava os campos de minas allemães, dispostas em arco, de Borkum ao extremo oriental da bahia de Heligoland, das defesas da costa britannica. Nesse "mar de ninguem", encontravam-se de quando em vez, flotilhas de "destroyers" inglezes e patrulhas de contra-torpedeiros allemãs. Eram combates rapidos e heroicos, em que se resumia, no tempo e no espaço, o esforço despendido, nas guerras antigas, nas batalhas solemnes e decisivas.

A inacção oppressiva

Esta situação acabou por tornar-se intoleravel a ambos os belligerantes. O dominio do mar não dava á Inglaterra meios de supprimir com efficacia a campanha submarina que, até certo ponto, envolvia um verdadeiro bloqueio dos paizes alliados. As forças navaes inglezas apenas conseguiram, com admiravel exito, assegurar o movimento dos transportes que deslocavam, por via maritima, as tropas alliadas de um para outro scenario da guerra. Mas era impossivel proteger sufficientemente o trafego mercante, tornando-se assim extremamente altos os fretes e os premios de seguro, o que acarretava, não sómente uma enorme elevação do custo do material destinado aos exercitos, como fazia encarecer os preços de todas as utilidades requeridas pelas populações civis.

Para a Allemanha a situação era ainda muito mais penosa e inconveniente. Um conjunto de circumstancias, a que não eram alheios os motivos politicos, haviam solidarizado economicamente a Allemanha bloqueiada com os paizes limitrophes. Os portos scandinavos e os da Dinamarca e da Hollanda tinham-se tornado os entrepostos de abastecimento dos imperios centraes. A neutralidade americana criando enormes interesses dos Estados Unidos em antagonismo ao bloqueio, embaraçava a Inglaterra na execução drastica dos novos methodos que as circumstancias impunham para que o bloqueio tivesse uma efficacia, que se tornára impossivel com a obediencia aos preceitos da Declaração de Paris que o desenvolvimento da technica naval fizera obsoletos. No seu interessantissimo livro "The Triumph of Unarmed Forces", o almirante Consett, que, durante a guerra, fôra addido naval inglez nos paizes scandinavos, expoz, em 1923, como as violações do bloqueio á sombra da neutralidade dos vizinhos da Allemanha determinaram uma protellação da guerra por dois annos pelo menos.

A campanha submarina, arma de dois gumes

Mas, em 1916, a posição da Allemanha tornara-se difficil e tendia a ser insustentavel. A restricção da actividade naval tedesca á campanha sub-marina vinha criar para os imperios centraes uma situação paradoxal. O torpedeamento indiscriminado de navios mercantes era, sob o ponto de vista economico, uma arma de dois gumes.

Tornando cada vez mais inseguro o transito dos mares, a Allemanha, ao mesmo tempo que criava embaraços ao inimigo, tornava mais pesadas as suas proprias condições. De um certo modo póde-se dizer que a campanha submarina envolvia um reforço do bloqueio. As difficuldades que os navios mercantes tinham em chegar aos portos alliados acarretava, automaticamente, uma aggravação dos obstaculos oppostos á entrada na Allemanha dos productos de que ella e os seus alliados urgentemente careciam como materias primas e como generos de alimentação. Realmente, se era mais difficil o transporte maritimo e mais onerosos os termos dos fretes e dos premios de seguro, os alliados que dispunham de vantagens maritimas, financeiras e politicas, absorviam, em detrimento dos neutros em cujos mercados se abasteciam os imperios centraes, uma quota proporcionalmente maior das materias primas e dos artigos de alimentação. Assim a campanha submarina tinha o caracter de uma medida de desespero a que um contender recorre com a idéa de causar grande damno ao adversario e sem levar em conta os prejuizos que lhe advém do emprego de taes methodos.

Em maio de 1916 a posição dos dois belligerantes chegára a um ponto, em que ambos sentiram a imperiosa necessidade de provocar uma decisão naval que rompesse o equilibrio da situação maritima. O interesse politico e historico da batalha travada, ha nove annos na data de hoje, decorre, em primeiro logar da natureza dos motivos que levaram os belligerantes a procurar uma decisão. Desses factores o preponderante foi de ordem nitidamente economica.

A preponderancia do factor economico

Assim o elemento dessa natureza que tem representado sempre o papel principal no determinismo geral das guerras foi, no caso da batalha da Jutlandia a causa efficiente do proprio episodio tactico.

Um facto caracteristico e que bem define a situação em que se encontravam tanto a Allemanha como a Inglaterra foi a simultaneidade da iniciativa das duas esquadras. Realmente o encontro naval de 31 de maio de 1916 não foi o resultado da intervenção de uma das frotas belligerantes procurando impedir a outra de realizar um objectivo qualquer que ella tivesse tido em vista ao sair para o alto mar. A esquadra de Von Scheer saiu de Wilhelmshaven com o intuito de dar batalha á "Grand Fleet" ingleza e esta deixou, mais ou menos ao mesmo tempo, o seu ancoradouro de Scapa Flow com o objectivo de encontrar o inimigo que Jellicoe sabia estar prestes a vir para o mar disposto a dar-lhe combate.

Entretanto o acontecimento tactico de que allemães e inglezes esperavam conseguir a modificação dramatica da situação paralysadora de uma mutua impotencia deante dos effeitos do bloqueio e da campanha submarina, não chegou a ter logar. Porque a batalha da Jutlandia, como observou o conhecido escriptor inglez sr. Arthur Pollen foi uma batalha que, por duas vezes, na tarde de 31 de maio de 1916, esteve prestes a travar-se entre as esquadras de navios de linha de Jellicoe e de Von Scheer e que em ambas occasiões deixou de ter logar. E deixou de ter logar porque ambos os contendores manobravam com egual habilidade para evitar um encontro decisivo com o outro.

Os incidentes e minucias dos acontecimentos que occorreram naquelle dia historico são tão conhecidos hoje dos que se interessam por estes assumptos que se torna superfluo recapitulal-os. E para a comprehensão do papel desempenhado pelo episodio de 31 de maio de 1916 no subsequente desenvolvimento da guerra e na orientação actual da politica mundial, esses detalhes apenas de um modo succinto bastam ser postos em fóco.

A esquadra allemã sae das bases

As forças allemãs de Von Scheer, saidas de Wilhelmshaven e de Cuxhaven, nas primeiras horas de 31 de maio seguiram com a esquadra de cruzadores de batalha e cruzadores ligeiros de Von Hipper para além do grande campo entrincheirado maritimo, que as linhas de minas formavam do extremo sudoeste do archipelago da Frisia á costa do Schleswig. As patrulhas inglezas provavelmente presentiram logo ao longe o fumo das chaminés dos navios que se moviam e a transmissão radiotelegraphica do alarme permittiu a immediata saida para o mar das esquadras britannicas preparadas para a emergencia pelas informações do serviço de espionagem do almirantado. Assim entre a saida dos navios de Von Scheer das suas bases e a partida das forças inglezas medeiou um lapso de tempo, que póde ser contado em minutos, quando muito em algumas dezenas de minutos.

Aliás, um dos grupos inglezes — a esquadra de cruzadores de batalha do vice-almirante sir David Beatty, hoje lord Beatty, com o "Lion", o "Princess Royal", o "Queen Mary", o "Tiger", o "New Island" e o "Indefatigable" — que se achava no mar desde a vespera e na hora, em que a frota allemã se punha ao largo, navegava, provavelmente, pelo sul da costa da Noruega ou pelas alturas do Skager-Rack.

O segundo grupo formado por couraçados rapidos do typo então mais formidavel compunha-se do "Barham", do "Valiant", "Malaya" e do "Warspite", era commandado pelo contra-almirante Hugh Evan Thomas que tinha o seu pavilhão no "Barham". Esses quatro navios, do typo do "Queen Elisabeth" deslocavam 29.000 toneladas e estavam armados com canhões de 15 pollegadas. O contra-almirante Evan Thomas saiu com a sua esquadra de Scarborough, na costa do Yorkshire, com rumo nordeste em demanda do ponto combinado que era a entrada do Skager-Rack.

Rumando para léste em demanda, tambem do extremo sul da costa norueguenza, partiu simultaneamente de sua base de Rosyth, no Scapa Flow, na Escossia, a "Grand Fleet" commandada pessoalmente pelo almirante-em-chefe, sir John Jellicoe, com os seus 28 "dreadnoughts" e super-"dreadnoughts", incluindo a esquadra de cruzadores de batalha do contra-almirante Hood.

O primeiro contacto

O contacto entre as duas grandes armadas teve logar pouco depois das 3 horas e meia da tarde, quando os cruzadores de batalha de Beatty e os de Von Hipper se defrontaram. A's [illegible] 48 minutos Beatty, que manobra[illegible] habilmente collocando-se ao sul de Von Hipper e interpondo-se, portanto, entre elle e o campo entrin-

(Continúa na 2ª pagina)

A celebre reunião dos idos de Maio de 1922, no Palacio do Cattete

O presidente Epitacio Pessôa, em um dos capitulos que elle cedeu a O JORNAL, da sua obra por apparecer, narra as peripecias da famosa reunião, do Cattete, na qual s. ex. convocou os partidarios da candidatura Bernardes para, entre outros motivos, habilital-os a julgarem da conveniencia ou não de discutir-se qualquer accordo digno e leal

Os amigos do actual presidente não o defendiam dos ataques da Reacção Republicana, diz o sr. Epitacio Pessôa, porque talvez interessados em que se formasse a convicção da sua parcialdade, em prol do candidato de Minas

Epitacio PESSOA

Senador pela Parahyba e antigo presidente da Republica

Publicamos a seguir a segunda parte do capitulo, que iniciámos hontem, do livro do sr. Epitacio Pessoa, "Pela Verdade". O senador parahybano discute hoje um dos transes mais delicados da historia politica contemporanea do Brasil, narrando toda a sua intervenção na celebre conferencia por elle convocada, no Palacio do Cattete, em maio de 1922, afim de se examinar a posição da candidatura Bernardes, depois da attitude do Club Militar deante das cartas attribuidas por este ao então presidente de Minas.

O ex-presidente Epitacio Pessoa mostra no capitulo do seu livro como os "leaders" da candidatura Bernardes viviam alheios ás terriveis realidades da situação que, naquelle tempo, já se traduziam aos olhos argutos de um homem de governo da visão de s. ex.

Surprehendente optimismo

Abre-se aqui ensejo ao esclarecimento de um episodio de que o mexerico politico mais de uma vez tem procurado tirar proveito. Refiro-me á reunião que promovi no Palacio do Cattete, em Maio de 1922, para expor aos chefes politicos a verdadeira situação do paiz em face das candidaturas presidenciaes.

A bajulação e a alcovitice teem dito que nessa occasião me esforcei por afastar a candidatura do Dr. Arthur Bernardes, já então eleito. Ha quem accrescente que o meu plano era forçar a retirada das duas candidaturas, para fazer-me substituir no governo por um amigo pessoal.

Não duvido dar trela aqui, em algumas linhas, aos bacorejos dessa intriga.

Preciso, porém, dizer, antes de tudo, que estas linhas não visam de modo algum defender titulos á gratidão de quem quer que seja. O Sr. Dr. Arthur Bernardes nada me deve pela iniciativa e manutenção da sua candidatura. Nada me deve tão pouco pela attitude que observei durante a sua eleição, o seu reconhecimento e a sua posse. Certo (e disto a Nação tem plena consciencia) si, na campanha presidencial, eu me houvesse retrahido a uma posição de commodismo e indifferença, elle não teria subido á presidencia da Republica; mas eu haveria faltado aos compromissos da minha consciencia de Chefe do Estado e primeiro responsavel pela ordem constitucional. O meu dever, dever iniludivel aos meus olhos, era garantir a realização e os resultados do pleito. Foi o que fiz. Fosse o Dr. Nilo Peçanha o candidato victorioso, e diverso não seria o meu procedimento. Para mim a questão era de principios e não de interesses ou sympathias.

Eis porque nem me julgo com direito á gratidão dos amigos do actual Presidente, por ter sido a firmeza da minha attitude o elemento decisivo da victoria, nem mereço que os seus inimigos divisem em mim, como fazem, a causa primordial dos males que imputam ao novo Governo, visto que o meu papel, em todo o trabalho da minha successão, se limitou, por entender ser este o meu dever, a assegurar a livre manifestação da vontade nacional.

Dahi não me vem merecimento algum e, portanto, ninguem póde ver no que vou referir o receio de privar-me de um reconhecimento que, na verdade, não me é devido.

E' inexacto que eu tenha tentado mudar a candidatura Bernardes ou levar o Sr. Arthur Bernardes a renunciar a presidencia da Republica.

Eis como os factos se passaram.

Os partidarios do Dr. Nilo Peçanha accusavam-me, no Congresso e na imprensa, de estar inteiramente ao serviço da candidatura Bernardes. Empenhado em fazel-a vingar até aos ultimos tramites, diziam elles, eu deixara de ser o chefe do Estado, incumbido de garantir a livre manifestação de todas as opiniões, para constituir-me simples galopim eleitoral nas mãos de uma facção politica. Os amigos do actual Presidente não julgavam necessario responder a estas injustas arguições, ou só lhes oppunham tibia defesa, e, interessados talvez em que naquelle sentido se formasse a convicção geral, declaravam não se preoccupar com a victoria final do seu candidato, porque eu, só, bastaria para dar facilmente conta da mão.

Esta attitude me collocava mal perante a opinião e, ao mesmo tempo, revelava como estavam alheios aquelles politicos á verdadeira situação do paiz.

Era aliás dos mais surprehendentes o optimismo dos partidarios do actual Presidente da Republica. Nada para elles tinha importancia. Nada valiam os esforços do adversario. Nada podia pôr em risco o triumpho do seu candidato.

Dr. Pangloss

Para dar idéa dessa disposição do espirito, basta referir o que se passou com o exame das cartas falsas.

Apezar da paixão partidaria que desvairava o Club Militar e da visivel má fé dos que o dirigiam, os sustentadores da candidatura Bernardes estavam convencidos de que o laudo seria unanime pela falsidade das cartas. Embalde se accumulavam os indicios em contrario. Embalde se tornavam cada vez mais desenvoltas as mostras de parcialidade da Commissão. O Dr. Raul Soares ia frequentemente a Palacio; a sua linguagem sobre este assumpto não variava: "O laudo concluirá unanimemente pela falsidade dos documentos." Nas vesperas da solução fui tendo noticias precisas de que não seria assim. Uma, duas, varias vezes, communiquei-as em conversa ao Dr. Raul Soares. A sua convicção permanecia inabalavel: "Tenho certeza de que o laudo será unanimemente favoravel". No dia em que o parecer contrario foi assignado, tive aviso immediato. Chega-me neste momento ao gabinete o Dr. Raul Soares. Dou-lhe conhecimento do facto. Sorriu-se e respondeu-me calmamente: "Asseguro a V. Ex. que é uma informação precipitada. O laudo será unanime pela falsidade das cartas".

Viviam assim no melhor dos mundos, inteiramente alheios aos acontecimentos e ignorantes das graves circumstancias politicas que os rodeavam. Absorvidos pela idéa da eleição em si, que suppunham tão simples e facil como das outras vezes; sem bem avaliarem o embaraço e o perigo que representava para o seu candidato a intromissão do elemento militar no pleito; sem perceberem a ameaça que o militarismo incipiente, si não fosse desde logo dominado, constituiria para a posse do mesmo candidato, e mais tarde para o seu governo, com prejuizo irreparavel dos interesses do paiz; os correligionarios do Dr. Arthur Bernardes, honrando-me com a sua tranquilla confiança e repousando inteiramente no prestigio do Governo, julgavam talvez desnecessario defender o Presidente dos ataques dos contrarios, e concorriam assim para o enfraquecimento de uma autoridade que era a sua principal garantia. Seria conveniente despertal-os desse lethargo, principalmente estando imminente a abertura do Congresso, e ao mesmo tempo dar-lhes a noção exacta das coisas, afim de se poderem orientar com segurança quanto aos prós e contras da candidatura, partilharem commigo as responsabilidades da situação, que eu não criára, e, futuramente, si os acontecimentos se desenrolassem de modo contrario aos seus desejos, si o novo Governo viesse a cahir logo depois de empossado ou tivesse que viver uma vida esteril de difficuldades e de lutas, não terem o direito de accusar-me por os não haver prevenido a tempo ainda de accordarem n'uma solução mais conveniente aos interesses nacionaes.

Por outro lado, alguns orgãos de publicidade preconizavam a idéa de um accôrdo entre os dois partidos, para pôr termo á agitação que affligia a Republica, perturbando-a profundamente em todos os aspectos de

(Continúa na 2ª pagina)

A CELEBRE REUNIÃO DOS IDOS DE MAIO DE 1922, NO PALACIO DO CATTETE

(Continuação da 1ª pagina

sua vida interior; lembravam processos; suggeriam alvitres; e me imputavam, a mim, o fracasso de todas as tentativas de conciliação.

Em defesa da minha isenção e em bem da minha autoridade eu precisavá mostrar á Nação, por um acto publico, que, ao envez do que se propalava, eu permanecia fiel aos meus principios e ás declarações feitas logo no inicio da campanha presidencial, e, compenetrado do meu papel de chefe do Estado, não me constituira campeão nem adversario de candidaturas, e por isto mesmo não podia oppor-me a quaesquer combinações entre as correntes politicas, desde que estas combinações se enquadrassem na Constituição.

Eu hesitava, entretanto, em dar este passo, porque temia que pudesse ser interpretado como indicio de fraqueza do Governo diante da agitação militar, que abalava a ordem constitucional o que se aggravaria então em proporções imprevisiveis. Eu hesitava, ainda, porque não queria dar á Republica a impressão de que o Governo se sentia impotente para assegurar a posse do candidato, que as urnas acabavam de eleger e o Congresso ia em breve proclamar.

Dois factos significativos

Dois factos, porém, occorridos simultaneamente em fins de Abril, vieram decidir-me: a jugulação immediata de uma tentativa de rebellião na Marinha e a recepção estrondosa, que me fizeram todas as classes sociaes da Capital e representantes de todos os Estados, por occasião da minha descida de Petropolis. Estes dois factos davam bem idéa da força e do prestigio do Governo: qualquer passo que eu désse no sentido acima indicado já não poderia ser interpretado como signal de medo ou de fraqueza.

Resolvi, por isto, convocar os politicos mais influentes entre os partidarios do candidato eleito, e, para prestarem informações sobre certas declarações que me cumpria fazer, tambem os ministros das pastas militares.

Os moveis da reunião de maio

Os meus fins, pelo que acabo de expor, eram: 1.º, fazer sentir aos correligionarios do Dr. Arthur Bernardes que, se queriam levar por diante a candidatura deste, não deviam expor-me indefeso dos ataques dos seus adversarios nem atirar exclusivamente sobre os meus hombros o peso da situação, porquanto o fortalecimento da minha autoridade e a collaboração effectiva e constante, para a manutenção da ordem, dos partidarios dessa candidatura, mais ameaçada do que elles suppunham, era a primeira condição do seu exito; 2.º, resalvar a minha responsabilidade futura, mostrando-lhes os riscos que a sua causa corria, devido ao fermento de revolta latente em todas as guarnições militares, revolta que eu me sentia com forças para dominar, mas que poderia explodir de modo irreprimivel nos primeiros momentos do novo Governo, quando este não estivesse ainda senhor da situação, ou perturbar irremediavelmente todas as phases da sua vida administrativa; 3.º, habilital-os desta sorte a julgar da conveniencia ou não conveniencia de discutirem qualquer accordo digno e legal; 4.º, patentear assim á opinião publica que eu continuava a manter a mesma isenção, a conservar bem alto, fóra do ambiente deleterio das paixões politicas, a dignidade do meu cargo e, ao mesmo tempo provar-lhe a injustiça dos que me accusavam de ser um obstaculo obstinado e caprichoso a qualquer solução conciliatoria.

Nesta ordem de idéas foi a exposição que fiz naquella reunião. E' falso que eu tenha proposto a desistencia do Dr. Arthur Bernardes. Nem podia fazel-o, sem saber si o Dr. Nilo Peçanha estava disposto a adoptar identica resolução. Ora, nem o Dr. Nilo nem os seus amigos se entendiam commigo. A verdade é que nenhum alvitre lembrei; limitei-me a expor os factos, para dar aos presentes a impressão exacta da situação de extrema gravidade em que nos encontravamos. Que ella era realmente grave, tivemos a prova dois mezes depois, no movimento de 5 de Julho, movimento que se produziu, apezar de todas as medidas preventivas tomadas pelo Governo, e que teria certamente alcançado os seus fins, si houvesse esperado os primeiros momentos da nova presidencia, em que, por assim dizer, já não ha governo e ainda não ha governo. Que a situação era realmente grave, provam-no a inquietação, a insegurança, a intranquillidade, em que tem vivido a Nação, e os factos que teem conturbado e levado o governo actual a conserval-a em estado de sitio permanente.

Ao contrario do que se tem dito, apenas duas affirmações avancei por conta propria naquella reunião: 1.º, que eu responderia pela manutenção da ordem por occasião do reconhecimento dos poderes do candidato eleito, e a este transmittiria a presidencia no Palacio do Cattete; 2º, que, si porventura se traduzissem em facto as tentativas de accordo a que alludiam os jornaes, considerava dever de lealdade de minha parte declarar desde logo que me opporia a todo pacto que, como o do "tribunal de honra", de que tanto se falava, ferisse a Constituição.

Quem se servia desta linguagem, não podia ter o intuito de levar o candidato eleito a renunciar, ou forçar um accordo em proveito de outro candidato de sua predilecção. Aliás, si eu tivesse realmente este candidato, a Nação sabe que, depois da scisão, estava num simples movimento de minha vontade realizar o meu desejo.

Ao dr. Washington Luis mandara eu dizer, justamente por essa época, que a minha opinião individual era que os correligionarios do dr. Arthur Bernardes deviam resistir ás ameaças e imposições de elemento armado, para não darem origem a um precedente funestissimo ao prestigio e á estabilidade da Republica. Mas era mister que essa resistencia se organizasse de modo intelligente e efficaz, e não repousasse unicamente na acção isolada das autoridades constituidas. Foi portador deste recado o dr. Pires do Rio.

A balleia de que me estou occupando, não é nova. Logo depois da reunião do Cattete, uma folha da opposição publicou-a a seu modo. O "Jornal do Commercio" contestou-a. No mesmo dia em que veio a lume esta contestação, o "O Paiz", então resentido com o meu governo, via umbrava no acto daquella reunião, a "primeira hesitação" quanto á attitude, que até então mantivera, de recusa intransigente "á iniciativa de um accordo para a escolha de um terceiro candidato".

A contestação do "Jornal do Commercio"

O "Jornal do Commercio", pela penna insuspeita do Sr. Felix Pacheco, não demorou a contestação. Da sua primeira e longa "varia" de 7 de Maio lembro os seguintes trechos:

"Si tivemos hontem ensejo de rectificar algumas inverdades propaladas a respeito da ultima reunião havida no Palacio do Cattete, nas quaes não só se attribuia ao Sr. Presidente da Republica uma attitude nova, differente daquella que S. Ex. vem mantendo na questão da successão, como ainda se emprestava ao Sr. Ministro da Marinha a responsabilidade de uma affirmação, que esse Secretario de Estado absolutamente não fizera nos termos tendenciosamente espalhados.

A interpretação erronea e calculada, assim dada ao que se passara na reunião havida, partia então de uma folha, adepta do Sr. Nilo Peçanha. Agora são os nossos distinctos collegas do "O Paiz" que incorrem em outro engano, tirando do que imaginaram uma conclusão que pecca totalmente por improcedente e injusta.

. . . .

A verdade que sabemos é que o Presidente não propoz nenhum accordo. Como lhe constasse que havia negociações em curso, quiz saber em que pé se achavam e nesta occasião declarou que *em principio não era infenso a uma conciliação, desde que a formula se mantivesse dentro dos preceitos constitucionaes*. Aprazia-lhe fazer esta declaração, para, de um lado, mostrar que não havia de sua parte o proposito intolerante, que lhe attribuiam, de repellir "in limine" toda idéa de congraçamento, e, de outro, provar que as medidas até agora tomadas pelo Governo se teem inspirado tão sómente em razões de ordem publica e não em caprichos pessoaes ou preferencias partidarias. Não obstante, só a fazia, *porque dois factos acabavam de demonstrar o prestigio do Governo — a suffocação prompta e fulminante de uma tentativa de motim, e a extraordinaria recepção que lhe acabavam de fazer á sua volta de Petropolis* — de modo que as suas palavras não podiam ser tomadas como indicio de fraqueza.

Si as negociações que lhe annunciaram chegassem a bom termo [illegible] *Constituição*, seria o caso de todos se regosijarem; si, porém, não tivessem resultado, só lhe [illegible] *a deliberação do Congresso qualquer que ella fosse*."

E' verdade que o Presidente alludiu á agitação existente no paiz, mas apenas como esclarecimento aos que o ouviam, *para que pudessem*

(Continúa na 4ª pagina)

A QUESTÃO EFFERVESCENTE DAS DIVIDAS INTERALLIADAS

(Conclusão da 1ª pagina)

provem da receita produzida pelos impostos arrecadados dentro do anno.

E' de recear que as propostas submettidas ao Parlamento para se constituir em favor das viuvas, orphãos, trabalhadores idosos, a custa da communidade, um fundo de vinte e quatro milhões de libras por anno sejam adduzidas na discussão acerca do pagamento das dividas como prova da nossa transbordante opulencia. Absolutamente assim não é. A parte a justiça da proposta, um plano de seguro tem mais de uma modalidade. O nosso systema industrial britannico é o mais desequilibrado do mundo e com uma continua depressão causada pelo desemprego póde muito bem soccobrar. O peso de um mal social qualquer póde vergal-o. Esta despesa addicional trará a estabilidade. E' por isto que a medida tem a adhesão dos espiritos mais conservadores.

Urge esta questão deixe de guinchar nas rodas das relações internacionaes

A suggestão americana vem em apoio da Inglaterra em suas negociações com a França e a Italia. As "conversações" concernentes ao reembolso da divida podem agora proseguir de forma mais expedita — e o que é mais importante — mais seriamente. O Thesouro americano deve enviar ao Congresso, em Dezembro, um relatorio um tanto mais definido. Quaesquer que sejam as propostas feitas, ellas terão de ser submettidas sem demora ás discussões, para se chegar á conclusão porque ahi estão a chegar os dias santificados do verão "quando nenhum homem trabalha". Se tanto a Inglaterra como os Estados Unidos insistirem por propostas correctas, então alguma cousa se realizará e a vexata questio, que tanto guincha nas rodas do commercio internacional e das relações internacionaes — com a ajuda do tempo — será de uma vez liquidada.

Nada de pagar as dividas proprias com debitos de outros

Uma palavra de advertencia ás nações credoras. A França e a Belgica offereceram á Inglaterra e aos Estados Unidos uma parte nos pagamentos da Allemanha segundo o plano Dawes, em liquidação dos juros devidos pelas dividas. Ninguem póde imaginar que as sabias thesourarias tanto de Washington como de Londres possam considerar duas vezes semelhantes alvitres. Isto é simplesmente um outro modo de envolver a Inglaterra e os Estados Unidos ainda mais a fundo na cobrança das reparações. Fazer cliar devedores que constam da escripta (para usar de uma phrase legal) são os prodromos da fallencia. Se esses paizes europeus tiverem a coragem de attingir ao limite da tributação britannica, elles poderão pagar não só os seus credores estrangeiros como os nacionaes, sem tomar emprestado e dahi resultará que poderão restaurar a sua moeda.

A batalha da Jutlandia

Quadro schematico da batalha da Jutlandia, vendo-se os tres principaes almirantes. Ao alto, Jellicoe. Em baixo, Beatty e Von Scheer

(Conclusão da 1ª pagina)

cheirado maritimo de Heligoland, rompeu fogo sobre o inimigo, que simultaneamente disparou, tambem, a sua artilharia.

Pouco depois chegavam ao theatro da acção os quatro couraçados de Evan Thomas e a situação de Von Hipper tornou-se embaraçosa. A esquadra de Evan Thomas rompeu fogo a 18.000 metros com a sua formidavel artilharia e os allemães, cujo tiro nos primeiros quinze minutos de combate fôra excellente, deram logo signaes de esmorecimento. Entretanto, nessa primeira refrega Beatty perde dois dos seus magnificos cruzadores de batalha — o "Queen Mary" e o "Indefatigable" — em circumstancias que não ficaram perfeitamente esclarecidas.

Realmente ainda subsistem duvidas se aquellas duas unidades foram destruidas pelos obuzes dos cruzadores de batalha de Von Hipper, ou se foram torpedeadas por submarinos. De facto no momento em que se submergia o "Queen Mary" (4 e 6 minutos) o "destroyer "Landrail" assignalava a Beatty ter avistado o periscopio de um submarino, que era tambem, ao mesmo tempo observado pelo commandante do outro "destroyer" "Lydiard". Identicos avisos eram quasi simultaneamente transmittidos pelo commandante do cruzador ligeiro "Nottingham". Mais tarde, ás 4.42 minutos, oito minutos após a submersão do "Indefatigable" outro cruzador ligeiro — "Southampton", assignalava, de novo, submarinos.

Aliás a presença de submarinos na zona de combate na phase inicial da batalha é indiscutivel. Quando avançava para reforçar Beatty, o "Barham", capitania do Evan Thomas abalroou e metteu a pique um submersivel. Outro foi avistado de bordo do "New Zeeland" e destruido pela artilharia ligeira daquelle cruzador de batalha.

Tivesse sido ou não efficaz a acção dos submarinos, ás flotilhas de "destroyers" coube um papel saliente nesta, como nas subsequentes phases da batalha. A's 4.15 minutos Beatty dava ordem para uma verdadeira carga de "destroyers" contra os "destroyers" allemães de Von Hipper que se avisinhavam da esquadra ingleza a ponto de tornar-lhes possivel o emprego do torpedo contra os cruzadores de batalha. Entre as flotilhas das duas esquadras travou-se uma acção violenta e interessante, tendo alguns "destroyers" inglezes tentado audaciosamente approximar-se dos proprios navios capitaes do inimigo.

Poucos minutos antes das 4 e meia, Beatty estava senhor da situação. Parecia que elle conseguiria aniquilar a esquadra de Von Hipper, ajustando assim contas com o adversario com quem já se batera em Heligoland, em 28 de agosto de 1914 e no Dogger Bank, em 24 de janeiro de 1915, e ao qual encarava como um inimigo pessoal de quem queria tirar desforra pelo bombardeio de sorpresa das cidades inglezas. A's 4.37 minutos Beatty, que passára o seu pavilhão para o "Tiger" por estar o "Lion" avariado, ordenou aos seus cruzadores de batalha e aos couraçados de Evan Thomas uma formatura cujo objectivo tactivo era fechar os navios de Von Hipper em um semi-circulo, cujos raios convergissem para o pharol de Holtsholmer na costa da Jutlandia.

Mas nesse momento sobrevem uma sorpresa que transforma dramaticamente a situação. As manobras ordenadas por Beatty estão sendo executadas, Evan Thomas revela qualidades brilhantes de marinheiro manobrando magistralmente os seus quatro grandes couraçados. Os momentos dos cruzadores de batalha de Von Hipper parecem contados quando, ás 4.38 minutos um despacho do capitão Godenough, do "Southampton" assignala que o grosso da frota allemã, a esquadra de couraçados de Von Scheer está á vista pelo sueste.

A esquadra de Von Scheer entra em acção

Delineou-se, então, uma dessas situações tragicas em que se accumulam problemas de vida ou de morte, exigindo soluções instantaneas. A guerra naval moderna não permitte delongas nas resoluções. Os navios devoram as distancias e os canhões com o seu longo raio de acção ainda concorrem para approximar mais rapidamente os combatentes. A manobra que a esquadra ingleza acabava de fazer para encurralar Von Hipper vinha collocal-a em uma situação extremamente perigosa com a chegada inesperada dos couraçados de Von Scheer. Os inglezes iam ficar entre dois fogos e deante de uma força esmagadoramente superior do inimigo. Beatty ordena uma conversão que é executada com exito e na qual, ainda uma vez, a maestria da manobra de Evan Thomas se impõe brilhantemente.

Tendo escapado da ratoeira em que a fatalidade o ia fazendo cair, Beatty inicia a phase titanicamente heroica da Batalha da Jutlandia. Defrontado por um adversario que tinha sobre elle a superioridade de 4 para 1, o indomito marinheiro começa pela sua audacia e pelo seu genio tactico a dominar a situação forçando esse inimigo esmagadoramente superior a seguil-o na direcção de noroeste de onde vinha se avisinhando a frota de couraçados de sir John Jellicoe que navegava de Scapa Flow com rumo de éste suéste.

Evans Thomas, com seus formidaveis 4 super-"dreadnoughts" enfrenta os 16 couraçados de Von Scheer. Os tres cruzadores de batalha em estado de efficiencia que restam a Beatty lutam desesperadamente. Mas a situação era insustentavel. Pela primeira vez o bravo marinheiro appella para Jellicoe. O seu appello tem entretanto a sublimidade humoristica de um heroe que enfrenta o desastre com um sorriso. "As coisas estão ficando muito quentes por aqui", é o texto do radiogramma synthetico em que Beatty leva ao commandante-em-chefe a certeza de que é preciso puxar os fogos dos seus couraçados para chegar a tempo de salvar os cruzadores de batalha.

Entretanto, a habil manobra de Evan Thomas, permittia-lhe atacar a cauda da linha allemã; e este golpe começa á attenuar a posição critica de Beatty. Pouco depois chegavam os navios da divisão de Hood, de cruzadores de batalha da "Grand Fleet" — e a esquadra de Arbuthnoth composta tambem de cruzadores couraçados. Embora os allemães continuassem a ter superioridade numerica, a situação tornára-se menos desproporcionada e foi possivel aguardar a chegada da grande armada de sir John Jellicoe.

A's 5.45 minutos de bordo do "Iron Duke", capitanea de Jellicoe, foi ouvido o tremendo canhoneio. A's 6 horas em ponto do "Malborough" era avistada a esquadra allemã". Nessa occasião o "scout" "Canterbury" da "Grand Fleet" e tres "destroyers" romperam fogo sobre os esclarecedores allemães. Sómente ás 6.17 minutos foram feitos os primeiros disparos dos couraçados.

Com a chegada da esquadra de linha, Von Scheer começou a manobrar como Beatty fizera hora e meia antes, isto é, tentando attrair o inimigo, ora para o sueste, ora para o sudoeste, portanto na direcção das bases allemãs.

A grande opportunidade

Começa ahi a phase da batalha que se póde qualificar de phase da perda da grande opportunidade tactica dos inglezes. Criticando o 3º volume da obra de sir Julian Corbett "Naval Operations", em que o autorizado historiador e estrategista naval apresenta a versão official do Almirantado sobre a batalha da Jutlandia, o sr. Arthur Pollen, no trabalho a que nos referimos e que foi publicado no "Foreign Affairs" de 15 de junho de 1924, apresenta o ponto de vista extremo da censura ao actual lord Jellicoe. Corbett, profundamente imbuido de idéas de Mahan, na sua primeira phase, defende calorosamente a attitude conservadora de Jellicoe, que, desattendendo aos conselhos e aos pedidos de Beatty, tanto no momento em que chegou ao theatro do combate, precisamente ás 6.14 minutos, como uma hora mais tarde, preferiu não entrar em luta decisiva com o inimigo, com o qual estabelecera contacto, por não querer arriscar os seus couraçados ao torpedeamento pelos "destroyers". De ambas as vezes, Jellicoe, em vez de engajar o inimigo em combate do qual teria certamente saido completamente vencedor, tão consideravel era a sua margem de superioridade, manobrou no sentido de evitar o choque com Von Scheer. Este jogo em que ambos os contendores mutuamente se evitavam chegou a determinar entre as 7.23 e as 7.30 minutos a situação verdadeiramente curiosa de Von Scheer ficar navegando com rumo da Escossia no passo que Jellicoe aproava para a costa da Noruega, isto é, os dois combatentes davam-se as costas em um movimento de se evitarem.

O resultado da batalha

Tacticamente, a batalha da Jutlandia ficou indecisa, porque Jellicoe, não querendo entrar em acção decisiva em uma distancia que permittisse ao inimigo o uso do torpedo, evitou o combate decisivo. A extraordinaria habilidade de Von Sheer, e que lhe mereceu do historiador official inglez o conceito de poder elle figurar entre os maiores guerreiros navaes de todos os tempos, consistiu em manobrar de fórma a não ficar nunca em posição de entrar em combate sem o apoio das suas flotilhas de "destroyers". Dir-se-ia que o almirante allemão conhecia bem a psychologia do seu adversario e tirou desse conhecimento o partido que lhe permittiu voltar ás bases com os seus couraçados intactos (o unico perdido foi o "Pomern", navio pre-"dreadnought" torpedeado no regresso a Wilhelmshaven na madrugada de 1º de junho) depois de haver estado ao alcance dos canhões de uma frota que tinha sobre a sua uma margem de superioridade de cerca de cento por cento.

Mas politica e economicamente — e cumpre não esquecer que o factor economico foi o elemento capital no determinismo da batalha da Jutlandia — a acção naval de 31 de maio de 1916 redundou na consolidação do poder naval dos alliados. A partir daquelle dia o mar do norte deixou de ser o Mar Teutonico para tornar-se um lago inglez. A esquadra de Guilherme II não se aventurou mais para além do hemicyclo intransponivel que os seus campos de minas traçaram fechando a bacia de Heligoland. Póde-se dizer que apesar do brilhante resultado tactico das manobras de Von Scheer, os couraçados tedescos voltaram ás suas bases em um renunciamento symbolico das aspirações da Allemanha no mar.

Esta é a grande significação historica da data de hoje. Ha nove annos a hegemonia naval do mundo foi entregue aos povos anglo-saxonios, quando a frota de alto mar dos allemães se retirou para traz da orla do archipelago frisio, donde não deveria sair mais senão para se entregar, em uma rendição incondicional á Inglaterra vencedora.

URUGUAY x BRASIL

O MATCH INTERNACIONAL DE XADREZ, PROMOVIDO PELO "O JORNAL", DEVE SER TERMINADO HOJE — AS PARTIDAS QUE FALTAM

A interessante competição enxadristica promovida pelo O JORNAL, entre os amadores enxadristas uruguayos e brasileiros, vae ser continuada e deve terminar hoje.

No primeiro dia de jogo — domingo proximo passado — terminaram apenas quatro partidas, com os resultados, já conhecidos, de 3 x 1, a favor dos brasileiros que venceram duas e empataram duas partidas.

Hoje da séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro — Gonçalves Dias 85, 2º andar — serão proseguidas as partidas dos taboleiros ns. 1, 3, 7 e 8, respectivamente conduzidos pelos srs. Octavio Trompowsky, campeão do Rio de Janeiro, Edmundo Gastão da Cunha e pelos paulistas Vicente Romano e Thierry Resende.

RUIDOSO EXITO

FOI ENCERRADO O SENSACIONAL CONCURSO PARA O MELHOR NOME PARA UM BOM JORNAL

AINDA SE APURAM MILHARES E MILHARES DE VOTOS

Apezar de haver sido relativamente exiguo o prazo marcado para a votação do Concurso de nomes do jornal da noite que vae em breve circular, a affluencia de votos valeu por um attestado de sympathia com que o publico accorreu ao certamen, tudo levando a crer que se multiplicariam as dezenas de milhares de suggestões de titulos do agrado do povo, se mais dilatado fosse o tempo consagrado ao concurso.

Nessas condições o extraordinario affluxo de votos demonstrou, succedendo-se todos com tamanha rapidez, a grande e inequivoca sympathia com que a opinião popular vem distinguindo o jornal em organização, e quantos se acham á testa do seu proximo apparecimento.

Encerrado que foi o concurso desde as seis horas da tarde de hontem, é bem de ver que ainda não houve vagar para a sua apuração final, a ultimar-se amanhã, segunda-feira, durante o dia, na sala de redacção do esperado jornal, á rua Bettencourt da Silva n. 15, por cima da Livraria Leite Ribeiro.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

EUROPA

INGLATERRA

CONSPIRAÇÃO CONTRA O SENHOR RAKOWSKY

LONDRES, 30 (U. P.) — O "Evening News" annuncia que a delegação do governo dos Soviets em Londres notificou a direcção de Scotland Yard de ter sido descoberta uma conspiração que tinha objecto o assassinio do sr. Rakov.

Segundo a denuncia, a conspiração t... origem na Hollanda, onde a policia estava agora procedendo a investigações. A séde da Embaixada ficou sob vigilancia, como medida preventiva.

A CORRIDA DE MARATHONA

LONDRES, 30 (U. P.) — Na corrida de Marathona, realizada hoje, o corredor Ferris, da Inglaterra ganhou o premio, batendo o record de tempo, que foi de duas horas trinta e cinco minutos e 58 1|5 segundos. Zuna chegou em segundo logar, e Wright, inglez, em terceiro.

O corredor Bertini não tomou parte, devido a ter-lhe negado autorização a Federação Italiana.

ALLEMANHA

CAFE' COMPRADO PELO SR. STINNES

BERLIM, 30 (U. P.) — E' esperado esta tarde o grande industrial Hugo Stinnes Filho, vindo de Tehunantepec, onde segundo consta comprou grande quantidade de café afim de vendel-o na Allemanha.

FRANÇA

O PACTO DE SEGURANÇA E A INGLATERRA

PARIS, 30 (U. P.) — O embaixador britannico nesta capital, marquez de Crewe, entregou ao ministro do Exterior, sr. Briand, uma nota expondo o pensamento do seu governo sobre a resposta dada á Allemanha relativa ao pacto de segurança por ella proposto. Annunciou-se que os pontos de vista inglez e francez no assumpto são identicos nas questões essenciaes e que as pequenas divergencias serão dentro em pouco esclarecidas.

OS PEREGRINOS BRASILEIROS

PARIS, 30 (A.) — Os peregrinos brasileiros que viajam a bordo do paquete "Formose" com destino a Roma, chegaram hontem a esta capital, sendo recebidos na "gare" por grande numero de membros da colonia brasileira, representantes do Clero francez e do corpo diplomatico brasileiro.

Entre as pessoas presentes, notamos o sr. embaixador Souza Dantas; Sua Alteza o principe d. Pedro de Orleans e Bragança; dr. João Baptista Lopes, consul geral do Brasil nesta capital e senhora; senador Pires Rabello e senhora; secretario de Legação dr. Caio de Mello Franco; Muscat D'Orsay, director da Succursal da "Agencia Americana".

Da estaç[illegible] os per[illegible] acompanhados p[illegible] grande [illegible] pessoas em vinte autos-carros, [illegible] bandeiras brasileiras, pelas ruas d[illegible] capital até os hoteis onde tomaram aposentos.

Segunda-feira monsenhor Alfred Baudrillard, vigario geral de Paris e membro da Academia de Letras, celebrará uma missa, que será presidida pelo cardeal Louis Dibois, arcebispo de Paris.

ITALIA

A CONCORDATA ENTRE O VATICANO E A YUGO-SLAVIA

ROMA, 30 (U. P.) — Começaram as negociações entre o Vaticano e a Yugo-Slavia para a celebração da concordata. O secretario de Estado, cardeal Gaspari, representa a Santa Sé e o ministro Janitch, o Reino dos Servios, Croatas e Slovenos.

PROJECTO DEMITTINDO FUNCCIONARIOS PUBLICOS

ROMA, 30 (U. P.) — Foi submettido á Camara um projecto de lei dando poderes ao governo para até 31 de dezembro de 1926 demittir os empregados do Estado sob o fundamento de "manifestações que dêem margem a suspeitas de infiel cumprimento dos deveres, ou cuja attitude esteja em conflicto com a direcção da politica governamental." O projecto isenta dessa medida os officiaes militares, altos funccionarios, membros do Poder Judiciario, cujo exoneração, no entanto, ficará á discreção do gabinete.

A commissão começará o estudo desse projecto na proxima terça-feira. Os liberaes democratas chefiados por Giolitti, Salandra e Orlando, reuniram-se esta noite para estudar os meios de oppôr-se á passagem dessa medida.

Diz-se que o primeiro ministro Mussolini ordenou á Camara que discutisse o projecto quanto antes.

O "RAID" DE DI PINEDO

ROMA, 30 (U. P.) — O aviador italiano di Pinedo, segundo noticias recebidas nesta capital, partirá amanhã de Kupang para Broome, na Australia.

QUEM MAIS PODE SER SENADOR

ROMA, 30 (U. P.) — Afim de poder ser nomeado senador o sr. de Vecchi, ponto que foi ultimamente discutido com grande interesse, o sr. Gentile apresentou um projecto no Senado no sentido de serem admittidos os governadores das colonias com as mesmas prerogativas que os embaixadores, incluindo assim o sr. de Vecchi na categoria das autoridades que fazem jús a uma cadeira de senador.

DIVERSAS

TREVISO, 30 (U. P.) — A peregrinação nacional dos ex-combatentes teve inicio por uma excursão aos campos de batalha, subindo os antigos soldados ao monte Grappa, ponto culminante da tremenda e furiosa luta italiana.

Foram pronunciados patrioticos e enthusiasticos discursos, exaltando a coragem, o impeto combativo e a resistencia do soldado italiano.

Os peregrinos almoçaram no cume do Monte Grappa. De regresso visitaram as aldeias da frente do Piave, as quaes se achavam profusamente embandeiradas e decoradas com palmas e flores.

Os antigos combatentes assistiram á tocante ceremonia de deixar cair ramilhetes e flores sobre o monumento aos caidos do Piave.

MILÃO, 30 (U. P.) — No dia 11 do junho proximo, inaugurar-se-á nesta cidade o Primeiro Congresso dos Syndicalistas Intellectuaes, tomando parte nelle jornalistas, inventores, engenheiros, architectos, advogados chimicos e esculptores.

O deputado Rossini, chefe dos syndicatos operarios fascistas, figura entre os principaes oradores do Congresso.

CONTRA O COMMUNISMO

Uma entente entre Inglaterra, França, Allemanha e Italia

LONDRES, 30 (UP) — A Inglaterra, a França, a Italia e a Allemanha concordaram em combinar uma acção conjuncta contra a propaganda subversiva communista, a qual será levada a effeito por entendimento das autoridades desses paizes.

O "Evening Standard" diz que a troca de communicações relativa a essa acção comprehende na Inglaterra e nos Estados Unidos diversas medidas, inclusive a expulsão de numerosos agitadores estrangeiros. Essa acção repressiva começava hoje pela vigilancia sobre os estrangeiros que trabalham como empregados de hoteis.

CONFERENCIA I. DO TRABALHO

O que disse um dos delegados do Brasil

GENEBRA, 30 — (UP) — Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o capitão Montarroyos, um dos delegados do governo brasileiro, falou longamente sobre a obra realizada pelo Departamento Internacional do Trabalho e a sua influencia na America Latina.

O delegado do Brasil, depois de recordar os esforços feitos para encontrar soluções favoraveis ao problema da immigração, que considera importantissimo para muitos paizes, concluiu accentuando a importancia da projectada viagem do Sr. Albert Thomas, presidente do Departamento Internacional do Trabalho a diversos Estados Sul-americanos.

PORTUGAL

OS FUNERAES DE EDUARDO BRAZÃO

LISBOA, 30 (U. P.) — A morte do actor Brazão causou verdadeiro pesar em toda a cidade. O grande artista, segundo disposição do seu testamento, será amortalhado com o habito de S. Francisco.

— Todos os jornaes publicam sentidos necrologios do notavel actor Eduardo Brazão.

O corpo foi transportado á egreja do Coração de Jesus.

O enterro que se realizará amanhã será modesto e terá caracter religioso. Brazão será enterrado no cemiterio dos Prazeres.

OS FUNERAES DE JOÃO CHAGAS

LISBOA, 30 (U. P.) — O governo convidou o corpo diplomatico, os membros do Parlamento, as autoridades locaes e o povo a comparecer ao funeral de João Chagas, que se realizará amanhã.

O programma estabelece a organização de grande cortejo em que tomarão parte os revolucionarios de 31 de janeiro e 5 de outubro e contingentes do exercito e da marinha.

Apesar do pedido da Municipalidade do Porto o corpo de João Chagas será sepultado no cemiterio de S. João, junto a Elias Garcia e Cesar Machado, até a construcção do mausoléo proprio.

DIVERSAS

LISBOA, 30 (U. P.) — A policia recebeu novas informações tornando indesejavel o reporter hespanhol Carreras, que se acha preso e cuja expulsão parece imminente.

— Segundo noticiam os jornaes, a Confederação Geral do Trabalho, seguindo conselho juridico, reclamou ao governo contra a deportação dos agitadores sem prévio julgamento.

— Falleceram: em Lisboa, o commerciante paulistano sr. Pereira Leite, e em Regua, o proprietario sr. Miguel Pinto.

— Regressou de Roma a peregrinação presidida pelo patriarcha, sendo enthusiasticamente acclamada.

Os peregrinos vieram excellentemente impressionados, especialmente da audiencia do Papa, que se mostrou muito affectuoso para com Portugal.

A presença do ex-rei d. Manoel em Roma, que o Vaticano julgava ter fins politicos, difficultou a concessão da recepção do Pontifice aos peregrinos portuguezes, só accedendo quando o Patriarcha e os bispos, suggestionados pelo Vaticano para não visitarem d. Manoel, garantiram evitar manifestações de caracter politico em Roma o que poderia accentuar as dissenções entre os catholicos republicanos e os catholicos monarchicos.

BELGICA

A CRISE MINISTERIAL

BRUXELLAS, 30 (U. P.) — A formação de um gabinete de colligação catholica republicana, parece estar imminente, sendo esse o unico meio de pôr termo á demorada crise ministerial.

Consta que o sr. Vandervelde aceita a pasta das Relações Exteriores.

NORUEGA

...HA ESPESSO NEVOEIRO ATE' O POLO NORTE

OSLO, 30 (U. P.) — Communicam de Spitzbergen reinar espesso nevoeiro entre essa localidade e o Polo.

A perspectiva atmospherica não se modificou de uma maneira favoravel.

O navio "Farm" seguiu para Kingsbay afim de tomar carvão.

HESPANHA

O COMMERCIO FRANCEZ DE TAURI

MADRID, 30 (U. P.) — Informam de Melilla ter se fechado todo o commercio do povoado francez de Tauri. As mercadorias só serão vendidas com autorização das autoridades francezas.

AUSTRIA

DESASTRE E MORTES NA HUNGRIA

VIENNA, 30 (U .P.) — Informam de Budapest ter havido dentro da cidade uma collisão de um trem de passageiros com um cargueiro. Sairam cerca de quinze pessoas mortas e mais ou menos cem feridas.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

AS DIVIDAS DA BELGICA

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O governo belga notificou ao dos Estados Unidos que vae mandar a esta capital uma commissão para negociar um accordo sobre as dividas de guerra.

MEXICO

A PAREDE FOI SUSPENSA

MEXICO, 30 (U. P.) — A gréve geral foi suspensa, pelo menos temporariamente, devido a terem muitos grupos de trabalhadores dos Estados de Vera Cruz e Tamaulipas negado o seu apoio ao movimento. A parede continúa na industria petrolifera, reinando porém completa calma.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

VISITA DE UM NAVIO RUSSO

BUENOS AIRES, 30 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Gallardo, depois de conferenciar com o presidente Alvear, communicou ao prefeito maritimo que podia permittir a entrada nos portos argentinos do navio russo "Vazlev Verosky".

O "RAID" DO CORONEL ZANNI

BUENOS AIRES, 30 (U. P.) — A commissão sob cujos auspicios o tenente-coronel Zanni, emprehendeu o "raid" aereo em redor do mundo, telegraphou ao destemido aviador que se acha actualmente no Japão, communicando-lhe que será agradavel aos membros da mesma commissão vêr continuar o vôo no proximo mez de julho.

ASIA

CHINA

A ATTITUDE DO GENERAL FENG-YU-SHIANG

PEKIN, 30 (U. P.) — Noticia-se que o general Feng-Yu-Shiang, tem quarenta mil soldados ás suas ordens, conservando-os neutros.

O general Chang-Tse-Lin, ao que se affirma tenciona ir repousar em Tientsin.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

EXPEDIENTE

A absoluta carencia de espaço nos impede publicar hoje, como annunciaramos, grande quantidade de materia editorial, inclusive a "Chronica literaria" de Tristão de Athayde, "Conglomerado politico" de Everardo Backheuser, e correspondencias de nossas succursaes de S. Paulo, Bello Horizonte e Juiz de Fóra.

O PORTO DE NICTHEROY

Ao que se noticia, o presidente do Estado do Rio de Janeiro acaba de expedir decreto abrindo um credito de 8.000 contos de réis, para occorrer durante o exercicio, ao custeio de obras publicas, entre as quaes ora se quer collocar a construcção do porto de Nictheroy.

Estivesse o Estado, ao menos, em situação de grande folga financeira, e o emprehendimento em causa, encontraria justificativa, senão em exigencias immeditas do interesse publico, na previsão de necessidades ainda muito remotas.

Não é esse, porém, o estado das finanças fluminenses, tanto que, para não emprestar solidariedade aos projectos de despezas imprevidentes, o Sr. Viçoso Jardim se viu na contingencia de resignar o cargo de secretario de Estado, dos Negocios Financeiros, que vinha occupando desde a administração do interventor.

A construcção de um porto é um emprehendimento de execução dispendiosissima, desde que ao governo não oriente sómente a vontade de gastar, mas, antes, o intuito de produzir obra util, de real proveito para o bem publico e em condições de facil amortização dos capitaes empregados.

A poucos minutos desta capital, com serviço continuo e amplo de transportes, Nictheroy ainda não é emporio commercial de um tal desenvolvimento, que reclame a construcção de um porto exclusivo, cujas contas de custeio, conservação e amortização do capital apenas encontrem recursos nas tarifas portuarias. Dahi, impor-se-á, desde logo, a necessidade de estipular taxas exaggeradas, entravando a circulação de mercadorias quaesquer e da producção estadoal, quando o objectivo da administração justamente outro deveria ser, e acreditamos que tenha sido.

Nem as necessidades do commercio, nem quaesquer outros interesses locaes reclamam a construcção em causa, o que dispensa qualquer esforço de demonstração. Se, como todo o mundo sabe, não atravessa o thesouro estadoal uma época de fortuna, melhor será evitar a irreflectida despeza. Caso, porém, haja abundancia de recursos financeiros reclamando applicação immediata, estamos que não será difficil á Secretaria das Obras Publicas indicar ao presidente do Estado do Rio muitos outros melhoramentos de execução mais facil e de incontestavel interesse publico.

Fazer um porto fronteiro ao desta Capital, só pela vaidade de apresentar expansão de folgas financeiras, pode ser de muito effeito decorativo, mas não recommenda a visão politico-administrativa de um chefe de Estado.

A PROROGAÇÃO DO ESTADO DE SITIO

Continuou a ser analysada, pelo senador Moniz Sodré, a inconstitucionalidade do acto do Executivo

Proseguindo nas considerações iniciadas na vespera, tendentes a comprovar a inconstitucionalidade do acto do chefe da Nação, prorogando o estado de sitio, o senador Moniz Sodré, durante a hora do expediente e os quinze minutos de prorogação, assim discorreu:

O protesto do senador Azeredo

O SR. MONIZ SODRÉ — Sr. presidente. Inscrevi-me, afim de renovar as despretenciosas considerações que, desde hontem, eu vinha fazendo em satisfação ao justo appello que nos dirigira o eminente senador por Minas Geraes, o Sr. Bueno Brandão, quando affirmavamos, aqui, verdades indiscutiveis, que a s. ex. se afiguravam inteiramente contrarias á realidade dos factos.

Antes de continuar a série das minhas considerações, cumpre ainda, neste momento, de juntar ás palavras do egregio vice-presidente do Senado o meu protesto contra a audaciosa invectiva do orgão de publicidade a quem o governo deseja... contra todos os seus adversarios até contra os seus amigos leaes, desde que se não tenham incluido nesta lista... na lista dourada, para a ex. dos adeptos incondicionaes do poder.

O sr. Barbosa Lima — Da minha parte, só desperta o meu mais profundo desprezo.

O sr. Moniz Sodré — O protesto que o Senado acaba de ouvir, por entre applausos unanimes, em honra da sua dignidade e decoro das nossas instituições, esse protesto, que não vejo deixar de ter o que teve uma só opinião discrepante, na censura que merece a atrevida manifestação... contra todos os honrados senadores que compõem esta egregia corporação, esse protesto, eu desejo que virsa de aviso ao sr. presidente da Republica para que elle comprehenda que, quando se usa da expressão governo, ainda que seja por uma ficção politica no momento actual, de plena autocracia politica, a palavra governo não representa só a pessoa sagrada de s. ex.: governo são todos os orgãos constitucionaes do paiz, e que o insulto que se faça a qualquer dos seus membros é um insulto que vae directamente sobre o chefe da Nação em uma época, em que elle, pelo amordaçamento da imprensa, é o arbitro supremo e, por isso, o responsavel immediato de todas as aggressões editadas nos jornaes.

Censura parcial

De ha muito que se vem observando a protecção escandalosa que essa censura inquisitorial da policia, parcial e vesga e invertida procura estabelecer em favor dos poucos amigos que o governo reputa sinceros, julgando que póde permittir os ataques aos adversarios da situação actual, até aos proprios amigos do governo, que se não confundem com os lacaios do libré do palacio e que podem ainda attingir até as corporações politicas que encarnam e representam a soberania nacional.

Fazendo, sr. presidente este protesto penso, neste momento, que, para honra nossa eu traduzo como o eminente senador por Matto Grosso o pensamento unanime do Senado, na defesa incorruptivel da sua propria dignidade, que é a dignidade da propria Republica.

Considerações sobre o estado de sitio

Ditas estas palavras, sr. presidente, continuarei as considerações que vinha fazendo em torno do discurso do honrado senador por Minas Geraes, em obediencia aliás, ao justo appello que s. ex. nos fizera, analysando os topicos do discurso em que s. ex., sob os influxos dos seus sentimentos de lealdade partidaria, que eu respeito, porque respeito todos os casos de consciencia, defende as allucinações da força e os desvarios do Poder!

Tive occasião de accentuar, em discurso hontem proferido, que s. ex., sómente por uma visão daltonica, em materia de interpretação de textos constitucionaes, poderia sustentar a constitucionalidade da decretação do estado de sitio actual, a sua prorogação por todo o periodo de funccionamento constitucional do Congresso pois só por uma inversão de todas as boas normas do direito constitucional é possivel affirmar que, quando a Constituição do paiz declara que o Poder Executivo tem competencia para decretar o sitio, no tempo em que o Congresso não está reunido, lhe caiba, por isso mesmo, a competencia para decretar o sitio por todo o tempo em que estiver reunido o Congresso.

Demonstrei ainda, que as affirmativas de s. ex. não se assentavam na evidencia dos factos, quando o honrado senador assegura que esse sitio, que combatemos, tem por si o apoio dos mais autorizados constitucionalistas brasileiros, e provei, então que as duas unicas autoridades invocadas por s. ex., os srs. Carlos Maximiano e Manoel Villaboim, elles mesmos nem sequer estavam de accôrdo entre si, a respeito de ponto capital da mesma questão e brilham como vozes isoladas no concerto brilhante das maiores capacidades juridicas do paiz e dos espiritos mais luminosos do Parlamento brasileiro. Mostrei ainda, que s. ex. não tinha razão, quando declarava que este sitio já estava consagrado pelo mais alto tribunal da nossa Justiça.

A jurisprudencia do Supremo Tribunal

Affirmei que s. ex. não poderia jamais indicar um unico accordão do mais alto tribunal da magistratura brasileira, um só accordão que viesse em abono da sua aventurosa affirmação, porque a opinião que o Supremo tem assentado, em successivos accordãos, é a da falta da sua competencia constitucional para entrar na analyse e julgamento da opportunidade dos motivos determinantes da declaração do estado de sitio, doutrina esta brilhantemente combatida por Pedro Lessa, impugnada vigorosamente por Ruy Barbosa, e ainda agora rebatida com substanciosa eloquencia por Guimarães Natal e Hermenegildo de Barros. Mas a doutrina, infelizmente victoriosa até hoje, no seio daquella egregia corporação, sempre que ha um "habeas-corpus" ou qualquer outra questão vae esbarrar nas portas do Supremo Tribunal, com a allegação preliminar da inconstitucionalidade do sitio decretado, os ministros, na sua maioria, que formam aquelle conspicuo Areopago, fogem á questão pela evasiva da incompetencia do Poder Judiciario, pondo alguns delles o brilho de sua intelligencia e os primores da cultura juridica na defesa do arbitrio contra a lei, do sitio contra a Constituição, da autocracia contra a Republica.

As affirmações que aqui fiz poderia demonstral-as exuberantemente, lendo ao Senado as declarações peremptorias, não só da opinião isolada dos srs. ministros do Supremo Tribunal, como ainda as que se encontram consubstanciadas em varios accordãos nesse sentido.

Tive, portanto, occasião de affirmar a s. ex. o eminente representante por Minas Geraes, que s. ex. não seria capaz de indicar um unico accordão, um unico despacho da nossa justiça, um unico aresto que possa justificar as affirmativas de s. ex., vindo em abono da prorogação do sitio actual.

O sr. Aristides Rocha — Eu, lerei da tribuna, este aresto. Trarei as revistas do Supremo Tribunal e lerei este aresto que justifica a opinião de s. ex.

O sr. Muniz Sodré — Em 1914 foi época do maior liberalismo nas doutrinas victoriosas do Supremo Tribunal Federal, quando Ruy Barbosa batia ás portas do grande Areopago, sustentado pelo inolvidavel e grande espirito de Pedro Lessa, quasi sempre isolado. Amaro Cavalcanti, rebatendo as doutrinas do Pedro Lessa, traduzia em formulas claras e concretas a doutrina victoriosa na Côrte Suprema do paiz:

"A norma traçada pelo Tribunal, já firmada em tres accordãos durante o actual estado de sitio, contem as seguintes affirmações: 1ª, que não obstante tratar-se de caso politico, como é o estado de sitio, como é a propria intervenção nos Estados, elle se considera no direito de intervir e ouvir os reclamantes, para verificar se, com effeito, mesmo nos casos politicos indicados, tem sido guardadas pelos outros poderes as garantias e normas que a propria Constituição consigna, em protecção dos direitos individuaes; eis aqui a primeira affirmação.

A segunda é: que, em se tratando do estado de sitio, não lhe é licito conhecer da opportunidade desta medida, nem dos motivos que formaram o criterio do poder legislativo ou do poder executivo para decretar semelhante medida, tendo o Tribunal declarado em suas decisões que o conhecimento de taes condições ou circumstancias, pertence privativamente a outro poder que não judiciario. Isto é dizer, ou ao proprio congresso, quando é elle que o decreta, ou ainda ao mesmo, quando tomar contas do estado de sitio, decretado pelo poder executivo.

A terceira affirmação que este tribunal tem feito nas suas decisões é esta: que, não obstante o estado de sitio, pode intervir para conhecer das suas medidas, para verificar, na sua amplitude, se no seu modo ou na sua extensão, ellas sahiram dentro dos termos da Constituição."

E' esta, srs. senadores, a doutrina triumphante no Supremo Tribunal.

O illustre collega, representante do Amazonas, acaba de affirmar no Senado, que trará accordãos desse tribunal, em sentido contrario ás minhas affirmações. Aconselho a s. ex. que, antes de trazer ao debate esses accordãos, medite maduramente sobre a sua exacta significação, para que o nobre senador não caia na illusão de confundir a competencia do Supremo Tribunal para entrar na analyse e julgamento da opportunidade e dos motivos determinantes do sitio, quer decretado pelo Executivo, quer pelo Legislativo, com a competencia de julgar da inconstitucionalidade das medidas e providencias tomadas pelo governo durante esta abominavel medida. S. ex. não confunda essas duas faculdades distinctas, afim de não ser victima do erro e suppor que o Tribunal se julga competente para ir além do julgamento da constitucionalidade das medidas governamentaes tomadas durante o estado de sitio.

O sr. Aristides Rocha — Já agora as razões de v. ex. não são tão incisivas.

O sr. Moniz Sodré — São identicas ás anteriores.

O sr. Aristides Rocha — Agora, v. ex. as attenua — e confesso que com grande talento.

O sr. Moniz Sodré — Para que v. ex. diz isso, quando tudo isso está expressamente no meu discurso de hontem.

A verdadeira doutrina

Sr. presidente, feliz de nós se chegar o dia em que o Supremo Tribunal, convencido do papel eminente que lhe foi destinado pela suprema lei do paiz, puzer em execução essa doutrina que eu, com profundo pezar, declaro que o Tribunal não quiz ainda aceitar, transformando esse mesmo tribunal, que deve ser o guarda incorruptivel das nossas franquias constitucionaes, em um apparelho quasi inutil no mecanismo do nosso Direito Constitucional para a defesa intransigente dos mais sagrados direitos individuaes dos nossos concidadãos, no momento em que elles mais precisam do seu amparo tutelar.

E' com pezar que digo que foi em 1914 a phase do maior liberalismo nas doutrinas do Supremo Tribunal, porque, nas suas decisões, sente-se que ha sopro de uma rajada reaccionaria contra as conquistas liberaes.

Eu poderia ler aqui, neste momento, — não o farei, porque será assumpto de outro discurso meu sobre o caso — poderia ler aqui os votos ultimos de alguns dos seus ministros illustres, que justificam o meu pezar, embora mitigado pelo conforto que nos dá a attitude patriotica, sob a inspiração dos mais nobres sentimentos humanos e idéas liberaes, dos preclaros juizes Hermenegildo de Barros, Guimarães Natal, Leoni Ramos e Pedro Mibieli, que honram a nossa cultura moral e juridica.

Comparação não justificada

Bem vê v. ex. sr. presidente, a sem razão de ser das affirmativas do nobre senador por Minas Geraes, quando s. ex. declara no seguinte topico que vou ler ao Senado:

"Factos semelhantes, situações quasi identicas á criada pelo decreto numero 16.890, são innumeras e enriquecem os archivos dos nossos tribunaes e os annaes do nosso parlamento."

Não os enumero para não fatigar a attenção do Senado que bem os conhece."

Já tive occasião de accentuar que o mesmo estado de sitio, ora prorogado, não tem precedente, nem na historia politica do paiz, nos quadriennios passados, nem na historia de nenhum povo mais ou menos culto entre as nações civilizadas do mundo. Mostrei que o proprio sitio de 1914, que era uma prorogação justamente accusada de inconstitucional, por invadir um periodo do funccionamento do Congresso, era muito mais restricto no tempo e no espaço e não abrangia todo o tempo normal da reunião do Poder Legislativo.

Concito ao nobre senador a que indique quaes são as situações quasi identicas, quaes os innumeros accordãos de nosso Tribunal que vêm confirmar a legitimidade deste sitio, que tanto tem cavado a ruina do paiz.

S. ex. declara: "Não os enumero para não fatigar a attenção do Senado que bem os conhece".

E eu affirmo: O Senado não os conhece. Não os conhece, porque não os póde conhecer. E não os póde conhecer porque elles não existem.

Illegal na sua essencia

Ditas estas palavras, o sr. presidente, relativas á questão da prorogação do sitio por todo o periodo normal de funccionamento do Congresso, não me deterei em discutil-a pelos seus aspectos genuinamente juridicos, desde quando

(Continúa)

A DIVULGAÇÃO DOS DISCURSOS DOS CONGRESSISTAS

O sr. Azeredo defende a conducta da mesa do Senado Federal, visando os discursos dos senadores da esquerda parlamentar

O primeiro orador, na sessão de hontem no Senado, foi o Sr. Antonio Azeredo, que pronunciou o discurso seguinte:

O exercicio da censura

"O Sr. Antonio Azeredo: — Sr. Presidente, permitta o Senado que tome o seu precioso tempo por alguns minutos.

Agradeço ao nobre Senador pelo Estado da Bahia a gentileza que teve para commigo, cedendo-me a palavra neste momento. (Pausa)

Sr. Presidente, ao que pareoe, deante do que o Senado deve ter lido nas columnas do Paiz, edição de hoje, aquelle orgão de publicidade faz ao vice-presidente do Senado uma censura original.

Estamos sob o estado de sitio. Contra o governo nada póde ser publicado porque os censores têm o direito de impedir que tal aconteça. Mas. Sr. Presidente, acredita que o Senado juntamente com a Camara dos Srs. Deputados, representam um dos poderes da Nação de modo que, se ha censura para os artigos infensos ao Governo, essa censura não póde deixar de ser extensiva aos artigos ou notas que envolvam aggressão injuriosa á Meza do Senado.

O Sr. Soares dos Santos. — Apoiado.

"Vistos" indecorosos

O Sr. A. Azeredo: — O "Paiz" tratou de indecoroso o "visto" que a Meza do Senado tem dado aos discursos pronunciados nesta Casa pelos Srs. Senadores.

Indecoroso por quê?

Indecoroso quer dizer — falta de decoro.

Onde a falta de decoro?

Pergunto ao Senado se o emprego deste termo não envolve uma injuria e uma offensa á Meza do Senado?

Entretanto o "Paiz", que é um dos jornaes mais conceituados do Brasil e que me tem sempre distinguido, acendendo sempre nas suas columnas uma lamparina para me allumiar, o que me tem, incontestavelmente, desvanecido, não podia, não tinha o direito de chamar de indecoroso o "visto" que a Meza do Senado tem apposto aos discursos aqui pronunciados.

Feito este protesto, em nome, não do senador que ora fala, mas da Meza do Senado e do proprio Senado, aproveito o ensejo de me achar na tribuna para dizer duas palavras a proposito dessa encruzilhada famosa a que o "Paiz" se refere.

Encruzilhada inexistente

A minha conducta politica ninguem póde desconhecer. Sou um homem de linha.

O Sr. José Murtinho: — Sempre foi.

O Sr. A. Azeredo. — Sei o que faço, o que quero e o que digo. Não preciso de insinuação de quem quer que seja, para agir neste ou naquelle sentido, politica ou privadamente.

Se ha uma encruzilhada, Sr. Presidente, em que eu me possa collocar é exactamente esperando o caminho seguro que nos conduza ao bem e á felicidade de minha Patria.

Seria incapaz de ficar na encruzilhada para seguir o rumo de quem pudesse galgar as posições ou o poder pela violencia, pelo bacamarte ou por actos indignos que pudessem de qualquer forma, ferir os interesses superiores da Nação.

Não me encontro em nenhuma encruzilhada. Sigo o caminho que me tracei, nelle persisto mas com dignidade, com altivez e com patriotismo, por que ninguem me poderá atacar, aqui ou fora daqui, pelas idéas subversivas ou por qualquer um pensamento occulto que possa ferir a minha dignidade e o meu patriotismo.

Os senadores falam para a Nação

Se tenho visado os discursos aqui pronunciados, Sr. Presidente, é porque entendo que aquillo que os Senadores dizem nesta Casa pode ser ouvido pela Nação.

O Sr. Mendonça Martins: — Apoiado.

O Sr. Sampaio Corrêa: — E entende muito bem.

O Sr. A. Azeredo: — Desde que desses discursos não se contenham offensas a qualquer dos membros do Poder Legislativo, do Poder Executivo ou do Poder Judiciario, penso que elles podem ser lidos por toda a Nação.

O Sr. Soares dos Santos: — Apoiado.

O Sr. A. Azeredo: — Nem outra fórma eu poderia ter agido, Sr. Presidente.

Tambem não aceito a insinuação que consta da nota de "O Paiz", em relação á attitude da Camara dos Deputados. Se lá agiram desta maneira cumpriram o seu dever, interpretaram os seus sentimentos fizeram o que lhes ditava a consciencia, e certamente — perdôe-me o senador — se os discursos pronunciados naquella Casa forem cortados pela respectiva mesa, e esses forem repetidos no recinto do Senado, lidos por qualquer um dos srs. senadores, a mesa do Senado não estabelecerá conflicto com a Camara dos Deputados.

A conducta da Mesa

O sr. Aristides Rocha — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — A mesa do Senado não póde visar discursos, contendo trechos que a mesa da Camara, em sua alta deliberação, entendeu que não devam ser publicados. Mas, em relação a outro, como aconteceu, ainda ha poucos dias, com o discurso do nobre senador pela Bahia, em que s. ex. leu um artigo censurado pela Policia e no qual não havia absolutamente offensa alguma ao governo, parece que a mesa do Senado póde perfeitamente permittir a sua publicação.

O que a mesa do Senado não póde fazer, ou, antes, não deve fazer, é visar os discursos nos quaes sejam incluidos artigos de jornaes aggressivos ao governo, censurados pela Policia. Não porque isso não constitua um direito da mesa do Senado mas, simplesmente, para que não se estabeleça um conflicto especial, suscitado pelo facto de haver a mesa do Senado visado esses artigos e a Policia voltar a impedir a sua publicação. Dar-se-ia um conflicto entre o Senado e a Policia ou entre o Senado e o governo.

O sr. Soares dos Santos — Póde mais a Policia.

O sr. A. Azeredo — Nesse caso, estou certo de que a mesa do Senado não daria o seu visto.

Solidariedade incondicional

Mas, sr. presidente, uma vez que estou na tribuna quero reaffirmar que a minha situação nesta casa é de um amigo livre do governo. Sustento o sr. presidente da Republica, como mantenedor da ordem, mas não sou obrigado a seguir servilmente a tudo quanto o governo possa desejar.

O sr. Miguel de Carvalho — Nem nenhum de nós outros.

O sr. A. Azeredo — Presto-lhe o meu apoio, sem ser um incondicional.

Não digo que outros senadores — e assim respondo ao aparte do nobre senador pelo Rio de Janeiro — assim façam — nem eu avançaria semelhante proposição — mesmo porque acredito que o sr. presidente da Republica não acceitaria esse apoio incondicional por parte de todos os srs. senadores.

A verdade é que, sr. presidente, até hoje — e desafio que se me conteste — prestado lealmente, com independencia meu apoio ao governo, apoio que não lhe tenho negado em hora alguma, desde o momento das candidaturas presidenciaes, em que eu era o alvo das accusações da opposição, sustentando-o, nesta casa, antes durante e depois de sua eleição, mas com a independencia, altivez e nobreza, com a independencia que me é peculiar defendendo o governo e, dentre seus actos, aquelles que pudessem merecer o meu apoio.

Insinuações dispensadas

Não preciso de insinuações de quem quer que seja, para me dirigir na politica, porque sou bastante velho, e já tenho attingido a uma edade em que as ambições desapparecem, em que só penso em bem servir á Nação, sendo bem possivel que nem sequer possa terminar o meu mandato, porque, na minha edade, pensa-se mais na morte do que na vida.

Mas sr. presidente, o que eu queria deixar bem accentuado é que não permitto que alguem se arrogue o direito de me dirigir, na politica ou fóra della. Faço o que quero, o que entendo, resolvo os casos de accôrdo com a minha consciencia, não me subordinando, absolutamente, a quem quer que seja por mais poderosa que se afigure essa pessoa.

Presto o meu apoio ao governo do sr. presidente da Republica, porque o quero prestar, pois não devo a s. ex. um unico favor.

O sr. Ferreira Chaves — Deve, como patriota.

O sr. A. Azeredo — Reaffirmo ao Senado que, apoiando o sr. presidente da Republica, o faço sem o menor interesse nad lhe devendo, tornando publica essa declaração, para que aquelles que porventura possam estar presos ás posições ou a interesses, não se confundam commigo, principalmente quando me quizerem atacar como o fizeram nas columnas do "O Paiz", dizendo que o visto que eu puzera no discurso do honrado senador pela Bahia era um visto indecoroso.

O sr. Moniz Sodré — Não insultou só a v. ex., mas ao Senado.

O sr. A. Azeredo — Feito este meu protesto, não em meu nome, mas em nome da mesa do Senado e em nome do proprio Senado, creio haver cumprido um dever, porque não poderia haver um acto indecoroso, desde que foi praticado pelo vice-presidente desta casa. (Muito bem; muito bem.)

A CELEBRE REUNIÃO DOS IDOS DE MAIO DE 1922, NO PALACIO DO CATTETE

(Conclusão da 2ª pagina)

ajuizar da situação e deliberar sobre os planos do accordo com pleno conhecimento dos factos".

Coherentes com as idéas manifestadas na reunião do Cattete e que eram aliás as que eu sempre expuzera aos politicos que me procuravam, são os telegrammas que abaixo transcrevo, expedidos dias depois daquella reunião.

A formula do tribunal de honra

A formula do "tribunal de honra", habilmente insinuada e defendida, ganhava terreno. Os seus adeptos augmentavam de dia em dia.

Sentindo o perigo que ameaçava o regimen constitucional, dirigi-me, por intermedio dos Srs. Simões Lopes e Arnolpho Azevedo, aos Srs. Borges de Medeiros e Washington Luis, os representantes mais autorizados dos dois grupos em conflicto, nestes termos:

"Rio, 15 de Maio de 1922. *Urgente.*

A eleição do 1º de Março correu com a maior calma em todo o paiz e em geral com a regularidade que se pode exigir da nossa ainda defeituosa educação politica. Seja quem fôr, a Nação escolheu nesse dia o seu novo Presidente. A sua vez soberana manifestou-se. Ninguem tem o direito de abafal-a pela desistencia forçada de quem foi eleito, ou desvirtual-a pelo reconhecimento arbitrario de quem o não foi. Seja este ou aquelle o proferido da Nação, o dever dos representantes desta é reconhecel-o, e o dever de todos os patriotas é respeitar essa decisão.

O que cumpre fazer, portanto, é verificar honesta e imparcialmente qual dos dois candidatos é realmente o eleito do povo. Esta verificação tem que ser feita pelo Congresso, porque assim determina expressamente a Constituição.

A allegação de que o Congresso é suspeito por ser interessado no litigio, allegação, aliás que só agora se formula, depois de oito eleições de Presidente do Brasil e contra a pratica secular de todos os povos de regimen semelhante, essa allegação aconselharia, quando muito, a reforma da Constituição, mas nunca a sua inobservancia.

A incompatibilidade, que se argue, de um dos candidatos com as forças armadas, si existe, não justifica solução diversa. Nenhuma classe pode pretender que aos seus resentimentos pessoaes se sacrifiquem preceitos terminantes da Carta Constitucional. A lás, a verdade é que essa incompatibilidade só tem sido allegada por certo numero de officiaes, que não podem falar em nome de todos os companheiros, quanto mais em nome dos 40 ou 50 mil homens de que se compõem aquellas forças. Além disto, esses mesmos officiaes, com exacta comprehensão do seu dever, foram os primeiros a proclamar que á Nação cabe a solução do conflicto, o que importa convir em que essa solução seja proferida pelos processos que a Carta politica prescreve. Finalmente, o reconhecimento, por processo extra-constitucional, do candidato que se diz incompativel com as forças militares, não teria a virtude de apagar a incompatibilidade, de sorte que, ou a adopção desse processo resolveria a difficuldade, ou é elle indicado com a restricção mental de que a sua conclusão só valerá si fôr favoravel ao outro candidato, o que não é leal.

Assim, o que todos os brasileiros com responsabilidade na direcção das coisas publicas teem que fazer é promover, pelos tramites constitucionaes, e de modo que a vontade nacional se mostre inconteste, o reconhecimento do futuro Presidente do Brasil. Nenhum dos candidatos quererá ser reconhecido, si não fôr eleito: seria uma fraude contra a Nação. Nenhum pretenderá que se casse ao eleito a delegação que esta lhe confiou: seria um attentado contra os direitos do povo.

Ora, para a apuração da verdade eleitoral a lei estabelece normas. Definir e determinar, por accordo prévio, essas normas; adoptar outras que, embora não previstas pela legislação, conduzam ao afastamento de toda presumpção de fraude; applicar estas e aquellas inflexivelmente a todas as actas, qualquer que seja a sua procedencia ou o candidato nellas contemplado; e obrigar-se cada um dos pleiteantes a acatar o resultado dessa apuração e a homologal-o pelo voto dos seus correligionarios — eis um meio legal e honesto de dirimir a contenda.

Poder-se-ia por exemplo, ajustar o seguinte:

1.º — Annullar todas as eleições que incidirem nos diversos numeros do art. 41 da lei n. 3.208 de 1916;

2.º — Resolver previamente e de accordo com os principios de direito as questões de interpretação que teem surgido a proposito de cada um desses numeros, e, assim estabelecer uniformidade de doutrina e restringir o trabalho das commissões, tanto quanto possivel, ao estudo da materia de facto;

3.º — Em relação ao n. 7 do referido artigo, como não é possivel determinar previamente todas as variedades de formas que a fraude reveste poder-se-á estabelecer, como criterio de emergencia que serão annulladas as eleições não fiscalizadas em que o comparecimento exceda de uma porcentagem combinada.

Além destes, outros pontos poderiam ser objecto de accordo.

O exame das actas seria feito por commissões do Congresso, compostas por sorteio.

Si o Wr. Borges de Medeiros (ou o Dr. Washington Luis) estiver por essa combinação, peço-lhe que, de accordo com os seus correligionarios, designe uma pessoa para entender-se ao mesmo tempo commigo e com um delegado do outro partido, cuja nomeação solicito neste momento ao Dr. Washington Luis (ou ao Doutor Borges de Medeiros), pois parece conveniente, para facilitar o exito da tentativa, evitar que intervenham pessoalmente nella os proprios candidatos ou seus representantes directos".

O Presidente do Estado de S. Paulo respondeu immediatamente que estava de accordo com o alvitre suggerido por mim, e designou, como representante dos correligionarios do Sr. Arthur Bernardes, o deputado Carlos de Campos.

A resposta do sr. Borges de Medeiros

O Presidente do Rio Grande do Sul respondeu-me nestes termos: amos. Si a difficuldade estiver no regimento do Congresso, que custaria reformal-o de prompto e de commum accordo ?

"Porto Alegre, 18 de Maio de 1922. — Urgente — Ministro Simões Lopes — Rio — Vosso ultimo telegramma propondo bases reguladoras da apuração, não esclarece o modo de organizar-se a commissão destinada a apurar o pleito presidencial. Entretanto, tudo depende dessa questão preliminar e fundamental. Dada a manifesta suspeição do Congresso, por serem interessados no pleito ambos os grupos que constituem a maioria e a minoria, seria necessario que a commissão parlamentar fosse composta de igual numero de representantes de ambas as parcialidades e contivesse um ou mais elementos alheios ao Congresso, que pudessem imparcialmente julgar os casos duvidosos que se apresentassem, ou como desempatador, caso fosse apenas um, ou como juizes insuspeitos, si fossem alguns. Assim constituida a commissão, limitar-se-ia depois o Congresso a homologar o laudo ou "veredictum" por ella proferido. Dest'arte, seria respeitada a Constituição porque o Congresso instituiria a commissão e faria a homologação como formas ou termos da apuração, no livre exercicio da sua prerogativa constitucional. Não collide essa modalidade com o que dispõe a alinea 2.ª do parag. 1.º do art. 47 da Constituição por isso que esta não véda ao Congresso realizar a apuração directa ou indirectamente, como lhe approver.

Vem a proposito observar que são da competencia privativa do Congresso as attribuições que a Constituição enumera no artigo 34, e, no entanto, quasi todas são objecto de frequentes delegações ao Poder Executivo, que ás mais das vezes as exerce incondicionalmente e até mesmo independente de ulterior approvação do Poder Legislativo. Que haveria, pois, de anomalo ou aberrante, si o Congresso resolvesse confiar a apuração a uma commissão por elle instituida? Não seria esse acto uma delegação? Estaria o Congresso inhibido de fazel-o em qualquer circumstancia? A resposta se contem na mesma Constituição, quando no citado art. 47, parag. 3.º, estatue que o processo da eleição e da apuração será regulado por lei ordinaria. Dahi se deduz, á evidencia, que esse processo pode ser variavel, conforme a vontade do Congresso, podendo este, a qualquer momento, por lei ou disposições regimentaes, effectuar a apuração pela forma que entender preferivel. Não conheço lei que se opponha á organização da commissão, como desejamos. Si a difficuldade estiver no regimento do Congresso, que custaria reformal-o de prompto e de commum accordo?

(Continúa na 16ª pagina)

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O ESCOAMENTO DAS FORÇAS DO PARANÁ'

De Guarapuava recebemos hontem mais o seguinte telegramma:

GUARAPUAVA, 29 — Continua o escoamento das forças que operam no Paraná. Partiram daqui, de regresso, a 4ª bateria do 5º regimento de artilharia montada e a 1ª bateria do 2º grupo de artilharia a cavallo.

Chegaram hoje a esta cidade devendo seguir para Nictheroy e Blumenau, respectivamente, o 2º batalhão de caçadores e a 9ª companhia de metralhadoras pesadas.

O 6º corpo auxiliar da Brigada Rio Grandense do Sul já se acha tambem em Guarapava.

DESERTOR

O 1º tenente Henrique Cunha passou a desertor por não ter se apresentado dentro do prazo que lhe foi marcado.

BAIXOU AO HOSPITAL

O 1º tenente Olyndo Diniz baixou ao Hospital Central do Exercito.

OS CONSELHOS

Reune-se no dia 3 o Conselho de Justiça a que responde o capitão José Sabino Maciel Monteiro.

PROFESSOR AZEVEDO SODRE'

A festa promovida pelos seus assistentes em virtude do afastamento do illustre clinico da Faculdade de Medicina

A ORAÇÃO DO PROFESSOR CLEMENTINO FRAGA

O professor Azevedo Sodré, a quem acaba o governo de conceder a disponibilidade por elle requerida da sua cadeira de clinica medica, na Faculdade de Medicina, recebeu, hontem, uma homenagem deveras tocante dos seus antigos assistentes.

O professor Azevedo Sodré regeu durante 41 annos a cadeira de clinica, sendo, portanto, numerosas as gerações formadas pelo illustre professor. Apaixonado da sua profissão, exercendo-a com devotamento, o professor Azevedo Sodré deixa a cadeira, que occupou com tanto lustre, cercado de homenagens não só dos seus assistentes como dos circulos scientificos do paiz, que nelle têm um dos melhores expoentes da cultura medica brasileira.

Pela manhã, no Hospital da Santa Casa da Misericordia, realizou-se a manifestação que os discipulos e admiradores do professor Azevedo Sodré haviam organizado.

Grande numero de pessoas gradas e de representantes de todas as classes sociaes e scientificas, estiveram presentes ao acto, comparecendo toda a provedoria do Hospital, tendo á frente o respectivo provedor, dr. Miguel de Carvalho, sendo então inaugurada uma lapide, onde se via no alto, o nome do professor homenageado, e as datas 1883-1925.

Nella estão assignalados os principaes acontecimentos da vida scientifica do dr. Azevedo Sodré, vendo-se na dedicatoria dessa mesma lapide a inscripção:

"Preito de admiração dos auxiliares da 2ª cadeira de clinica medica ao mestre que consagrou 41 annos de vida, com extraordinario brilho e devotamento ao ensino medico da Universidade do Rio de Janeiro".

Em nome dos manifestantes usou da palavra o dr. Arthur Silva, que salientou os merecimentos do homenageado, dizendo da significação do preito que lhe era rendido.

Seguiu-se com a palavra o dr. José Maria Coelho, que foi o primeiro interno que serviu com o professor Azevedo Sodré.

Depois, no pavilhão, falou o dr. Clementino Fraga, em nome do quadro clinico, saudando o homenageado.

Publicamos a seguir alguns trechos do discurso do professor Fraga.

A morada da intelligencia

"Senhores

Devia ser minha a obrigação de falar nesta ceremonia, em que modestos trabalhadores do ensino, sollicitos se reunem, na intimidade commovida de uma clinica, para os adeuses do seu chefe. Era natural que a honra mais alta, parallela á responsabilidade na investidura official, tivesse de logo o conforto de uma graça, maior entre todas, qual a de alliviar o peso da successão na vantagem da estréa facil, guardando o movimento da firmeza do primeiro passo. Tanto valerá, talvez, descarregar a physionomia austera, na indulgencia do sorriso, ou commedir na doçura da phrase piedosa um capitulo inteiro de avisados rigores; seria certamente mitigar na fortuna de um favor do acaso toda uma vida, que a esperança já não engana, contida e acclimada na visão da realidade, humildemente vencida no trabalho a fio, em mais de quatro lustros de tirocinio profissional.

Querendo conter as palavras nos limites que os estylos consagram, tenho por importuna qualquer referencia fóra da inspiração do seu grande motivo; e, quanto a mim, não mudei de rumo, nem troquei de crença; contemplo o mesmo horizonte, na mesma familiaridade dos pertos e no extase egual dos longes; não entrei nesta casa pelo beiral do telhado, nem varei num salto a janella entreaberta; arribado a porto conhecido, aqui me sinto bem, como velho caseiro, em postura tranquilla, fiel "á morada de sua intelligencia e á casa de seu pensamento".

A folha de serviços

Aqui estamos para examinar em rapida mirada, a folha de serviços do professor A. A. de Azevedo Sodré, admirado vulto de ensino, a quem a fé jamais desamparou, vae para quatro decennios de actividade magistral. Não é pra o momento apreciar a sua obra nos varios capitulos de ostensiva collaboração pessoal; mal cabe consideral-a nos resultados proximos, embora mais valesse procurar-lhe os indices remotos, e, vindo dahi, seguil-a de animo deliberado no proposito de devassar-lhe intimidades e minucias. Será trabalho de maior pausa e outra occasião e, sem duvida mais de geito apanhada a figura do mestre, tintas á mão, nada falte, no alcance da visada ao perfil solemne, ainda as cambiantes minimas com que, tempos corridos, mocidade o enfeita de peccados gentis.

O capitulo da existencia individual, que neste mundo, cada qual traça de sua vez, o tempo vae pontuando na solicitude mysteriosa das coisas do destino; e na vida bem pontuada tambem ha reticencias, por onde se adivinham linhas consumidas, ou, na pallidez dos caracteres, acaso resguardadas dos olhares curiosos. Graças a Deus, as paginas que hoje folheamos, desafiam novas paginas, que hão de vir, no caminho das outras, para integrar no registro copioso o exemplo de fartos dias, vencidos e retratados no premio de seus esforços.

Dir-se-á que para o ensino está de facto encerrado o seu cyclo de actividade. Talvez, e já não sem tempo, de referencia ao ensino technico da medicina. Não que lhe falte autoridade e dotes excepcionaes de transmittir o que sabe, mas, dias andados, na faina de ensinar, já não é a mesma a paixão de outros tempos, caldeada nos proprios ardores. Sua consciencia de mestre de longe lhe vinha segredando, no exemplo de outros, a necessidade do rejuvenescimento nos quadros do magisterio, que elle com logica intrepida, da tribuna leiga ou devota, sempre proclamou a vantagem. Sabia o mestre que tambem lhe chegaria a vez de edificar no proprio exemplo a sinceridade de suas idéas. Nelle não era a "convicção conforme o interesse", e para proval-o, agora que a recente reforma de ensino lhe permittiu honroso afastamento, não hesitou em sollicital-o ao governo, positivando o gesto desprendido no movimento pessoal de vontade. Mas, temos de certeza que o não perdemos de todo, apenas o ensino technico se resente dessa inactividade; e,

como que interrompida
a correnteza da vida
fez neste ponto um remanso;"

como disse na suavidade do seu estro, o doce poeta patricio."

.. ..

Por fim, o professor Azevedo Sodré usou da palavra, e emocionado por essas commovedoras manifestações de admiração, agradeceu-as, em termos brilhantes e finos conceitos.

Na cadeira de pathologia medica

O periodo de docencia da cadeira de de pathologia medica — o orador encarece, considerando-o de fastigio de sua actividade:

"Cerca de quinze annos professou o mestre na cadeira de pathologia medica, e as gerações que lhe escutaram a doutrina, lhe guardam gratissima recordação.

Não sei se, com justiça, será de estimar em seu tirocinio, como sendo a de mais trabalho, essa phase; talvez o esforço não tivesse dobrado, mas o espirito em plena irradiação, trazia mais a ponto a capacidade de assimilar e produzir; na vida de professor, cheia e clara, foi talvez o meio dia e ainda agora, quando de nós se despede, vemol-o ainda rijo e capaz, castigando na inveja a poesia languida de muita mocidade desfibrada. E' que bem avisado andou o mestre no traçar a rôta da jornada: nos seus calculos não entrou a noite. Seu exemplo até nisso conforta e sublima: de sua vida ainda esplende o dia, e, na tarde de outomno, que ella recorda e traduz, os tons melancolicos não reflectem a tristeza, senão precisamente reflectem a poeira doirada dos dias bem vividos..."

Trata da regencia na cadeira de Chimica Medica nos seguintes termos:

"Sodré vinha para a clinica didactica festejado pelo renome e respeitado na autoridade de grande tirocinio docente, e quantos lhes ouviram a palavra clara e fluente, poderiam talvez notar, no relevo dessas qualidades o vigor das formulas, a generalização rapida, o poder verbal quasi esmagando o facto, á força de contornal-o, polil-o e esclarecel-o. Talvez o habito de doutrinar, no debuxo da pathologia eschematica, a bravura na argumentação, o gosto das explanações eruditas, rechelassem demais a linguagem clinica; é possivel; mas o seu ensino, vibrando no exaggero dessas vantagens, não desmerecia nos cuidados technicos, que recommendam e distinguem a clinica didactiva. Alguns dos seus trabalhos publicados se affirmam pela observação e pela originalidade como, entre outros, aquelle "sobre um caso de tuberculose primitiva do baço", e a "pathogenia das ictericias", em collaboração com Miguel Couto.

O espirito que ainda allumia

— Meu eminente mestre — A vosso respeito tenho dito quanto no intimo me segreda a convicção. Nestas palavras, o mais de tempo, tomou-e a justiça á sua inspiração, e della na funcção superior dos juizos responsaveis, o laudo brota da consciencia, como o crystal precioso minerado a esforços no engaste da rocha brusca.

Falando de vossa obra não cuidei de vossa presença, ainda que presente haveis de estar sempre, em espirito, tempos adeante, como até aqui; não é que tão grato motivo não fosse de reperar e até de commover. Eu sei agradecer á suavidade do meu destino, que na Bahia me permittiu a posse de uma cadeira em vida de meu antecessor, meu brilhante mestre professor Anisio Circundes, a quem jamais esqueci na admiração e no sentido apreço; e quanto agradeci á minha estrella, no recolhimento e na devoção de todos os dias, valeu ás temeridades de seu mysterio para a benção de mercê nova, parelha na fortuna e dobrada no capricho bemditoso, de, nesta austera casa de ensino, agual á outra, tantas vezes veneravel, tambem nesta Faculdade poder com humildade occupar uma cadeira, á vista de quem tanto a engrandeceu, crescendo-a no amanho e prestigio de suas gloriosas tradições.

No sentimento congesto vae toda a alma. Tanto bastará ao voto ousado, que procura a altura, caminha e erra no infinito do coração, para chegar com deligencia aonde paira commovida a virtude da intenção.

— Senhor professor e meu amigo: desta clinica não vos despedis; não! Mestre de todos nós, fostes e sois ainda; estaes onde, á vontade, sempre estivestes na cadeira que é vossa, e continúa vossa, porque acima das contingencias pessoaes está o espirito, que, no privilegio de sua ascendencia, immutavel subsiste, guardando o patrimonio de um nome, no vulto de sua obra, na força de seus objectivos, nos exemplos de sua vida.

Que importa a sombra de hoje? Na sua condição ephemera, mais dia, menos dia, celere e fugaz a sombra passa, porque despercebida e vaga, não vinga nem finaliza.

Ao lado dos companheiros que deixastes, feitos e educados ao calor de vosso convivio deixaes pontual, nos reflexos do antigo fulgor, a recordação de vossa passagem.

— Tambem no crepusculo a luz que se despede doira de cambiantes infinitos o espaço além...

...no crepusculo desta Casa a luz ainda está á vossa conta, e nos raios mirificos se reconhecem os lampejos do espirito que aqui passou e allumia ainda...

CONCURSO NO SERVIÇO DO ALGODÃO

OS CANDIDATOS CLASSIFICADOS

Encerraram-se, ante-hontem, as provas do concurso para o preenchimento de cargos technicos na Superintendencia do Serviço do Algodão, sendo classificados, na ordem que se segue, os candidatos Arthur Oberlander Tibau, Cynéas Guimarães, Jayme Ferreira de Britto, Paulo Cabral, Itagyba Barçante e José Maria Conduru.

Inscreveram-se no referido concurso 16 agronomos, dos quaes 6 desistiram das respectivas provas.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 1.114 rezes; em transito para o mesmo destino, 404.

Stocks para embarque em Contria, 112 rezes e em Cruzeiro 420 rezes.

MENSAGENS SOLICITANDO ABERTURA DE CREDITOS

A' Camara dos Deputados, o ministro da Fazenda transmittiu, acompanhadas das respectivas exposições, as mensagens do Presidente da Republica, sobre a necessidade de serem abertos os creditos especiaes de 80:609$371, 16:966$660 e 54:$932, respectivamente destinados aos pagamentos da indemnização que, em virtude de sentença judiciaria, é devida ao dr. Gastão Meirelles França; em favor de dd. Ernestina da Rocha Dias Diogo e Isabel Maria da Rocha Dias, e ao bacharel Antonio Eulalio Monteiro, delegado regional da Inspectoria Geral de Bancos, no Estado do Rio de Janeiro.

ERMITAGE DE PETROPOLIS

FOI ADIADA A INAUGURAÇÃO

Estava marcada para amanhã, domingo, a inauguração da Ermitage de Petropolis, iniciativa do dr. Carvalho Leite para hospitalização e tratamento de tuberculosos. Mas, em virtude das chuvas que têm caido na visinha cidade serrana, essa inauguração foi transferida para o primeiro domingo, dia 3 de junho.

A Ermitage de Petropolis já está prompta. O programma de sua inauguração envolve festejos externos, missa campal, almoço, etc. e dahi a razão de ser desse adiamento.

O LIVRO DO CENTENARIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Como já é do dominio publico, a Camara dos Deputados vae commemorar, em maio do anno proximo, o centenario do exercicio do poder legislativo no Brasil.

Uma das fórmas dessa commemoração será a publicação de um grande "Livro do Centenario da Camara dos Deputados", composto de varias theses, constituindo seus differentes capitulos, varias propostas pelo presidente dessa casa do Congresso, dr. Arnolpho Azevedo e approvadas em uma das ultimas reuniões da Commissão de Policia ou mesa da Camara.

Os deputados serão os incumbidos de tratar essas differentes theses, que já publicamos, de accordo com as tendencias de cada um.

A PEDIDOS

A ACÇÃO DO SR. EPITACIO PESSOA

Neste Brasil, ninguem tão grande como o sr. Epitacio Pessoa já votou dedicação ardente aos interesses de uma determinada parte do territorio nacional. De ordinario os politicos olham pelo chamado bem commum de sua provincia; enaltecel-a e amparal-a, esse supremo objectivo de quasi todos elles. Na realidade um nobre objectivo aquelle de trabalhar-se pela terra natal — amando-a; trabalhar servindo ás suas quentes aspirações de toda hora; alimentando tambem o idealismo necessario da sua gente; amparando os largos anseios de operosidade honesta de sua elite. Pois que mais linda coisa para um espirito clarificado em desejar ao seu povo tudo quanto se contém nesta palavra de seducção que é a palavra felicidade?

O advogado do Nordéste nesta questão actual da venda de materiaes destinados ás obras contra as seccas, não costuma, entretanto, limitar a sua acção sempre immediata e efficaz a um insopitavel capricho de natureza pessoal. A sua acção limita-se na força da razão e da justiça. A sua acção de patriota faz-se preferentemente sentir nos momentos de ataraxia generalizada. E então como que desperta a collectividade para o movimento coheso de tornar ponderavel o que dantes era apenas imponderavel. Assim, com o seu verbo temeroso, com a sua argucia limpida, tomou corpo dum agitador de idéas generosas — "leader" actuante que sabe conduzir homens, orientando-os e habilmente dirigindo-os. Tenho a impressão de um cuidadoso machinista de olho vivo na estrada que se estende em frente: mãos no breque e cabeça fóra da portinhola.

As causas que defende, defende-as com animo d'alma, contagiando as massas com a flamma de seu enthusiasmo sereno — puro enthusiasmo longe do ôco e do comico da demagogia. Porque a sua imaginação tem o fogo ateado pela cultura duma intelligencia aristocratica. A verdadeira intelligencia. Já passou a triste época dos demagogos sem visão além do ambito onde atiravam as sementes da desordem e da indisciplina. A actualidade que vivemos ainda é horrivel consequencia do prestigio dos politicos demagogos sem a devida cultura sociologica. E tende a morrer mais depressa do que se pensa. Essas ultimas revoluções sem duvida que foram o canto do cysne da demagogia republicana. Não mais os soldados hão de ter as pretenções sómente cabiveis ao elemento civil; porém no caso de porventura tel-as, serão em tão diminuta minoria que, por certo, lhes faltará o poder maligno da generalização. A nacionalidade cansou. Anda cansada de tanta vergonha que lhe atiram na cara os inconscientes que espiam nos levantes de quarteis o ridiculo da "salvação do regimen".

O sr. Epitacio Pessoa foi quem inaugurou no paiz o amor á responsabilidade; foi elle que desassombradamento brécou o comboio da administração para ella não continuar dependente das influencias que se haviam já tornado praxe; foi o presidente admirado até pelos inimigos de infima classe — os que fazem o jornalismo sem elevação moral e intellectual. Do panorama politico do imperio avulta a figura de Feijó; desta actual Republica ficará unicamente o homem que sempre soube advogar as causas da brasilidade. No estrangeiro é o internacionalista que infunde respeito aos representativos das nações; no Brasil é o typo do "meneur". As causas que elle defende são fatalmente ganhas pela sua operosidade e pelo seu esforço de concentração energetica. São causas justas. Se não fossem justas elle não as ganharia nem tão pouco emprehenderia ganhal-as.

Agora enfrenta uma outra questão para sair victorioso. Tem sempre uma questão para enfrentar e para sair triumphador. O bem dedicado que tributa á sua Parahyba se estende a toda a região calcinada por um sol assassino. No governo redimiu a historica injustiça cultivada pelos politicos. E da portinhola da machina olhou a urgencia de não mais prolongar o desgraçado martyrio. Fez tudo quanto um pae desvelado poderá fazer pela familia. O Nordéste viu no agil advogado a fortaleza do seu carinho em eclosão — carinho que fôra guardado para surgir no instante preciso de actuar com resultados. Nunca tivera no abandono de toda a sua vida secular alguem tão sacrificadamente affectuoso. E como que se deslumbrou, não tendo ainda acordado do seu deslumbramento. Todavia é o sr. Epitacio Pessoa quem não dorme. Vigilante e alerta como bom chefe.

Elle acaba de vétar o desejo do parlamento por que fôsse vendido o material comprado para as obras contra as seccas. O caso está morto apenas com a acção que desenvolvera como jornalista. Não foi nem será precisa a sua soberba presença na tribuna para melhor discutir o assumpto com a technica dos engenheiros e sem ser engenheiro. De fórmas que, intervindo directamente contra a infeliz lembrança, nem mesmo com cincoenta por cento de reducção quanto mais com vinte por cento como se offerece, o material das obras federaes terá compradores. E a consequencia logica só poderia ser esta mesma. Não terá compradores o material que se quer vender mediante enorme prejuizo para os interesses de varios Estados. A ausencia de compradores será a confirmação eloquente da injustiça que se sonhava tornar concreta. Não seria posivel tambem, que "sobre a muita dôr e o muito luto" de alguns milhões de brasileiros, "negociantes" brasileiros tripudiassem inconscientemento.

Adhemar Vidal.

(Da "A União", da Parahyba).

UMA EXQUISITICE DA LEI

OS "BICHEIROS" SÃO PUNIDOS DUPLAMENTE

Faça-se justiça!

Cogita-se em transformar em lei, o projecto que converte em multa a pena de prisão aos contraventores de qualquer especie.

Perfeitamente.

A pena de prisão nada adeanta, porque, afinal, não corrige e muitas vezes prejudica, pela convivencia no carcere, do simples contraventor, que póde, afinal, ser um homem honesto, com criminosos facinorosos, contagiosos, que facilmente poderão convertel-o.

O "bicheiro", por exemplo, sendo um contraventor, não deixa de ser um homem honestissimo, como facilmente provaremos.

Toda a gente sabe que o jogo do bicho é prohibido, por ser uma contravenção que a lei pune e até com duas penas: prisão e multa!

Querem saber quando o jogo de bicho é maior e assume maiores proporções?

Justamente quando perseguido.

Quer o banqueiro, quer o apostador, são considerados infractores e sujeitos ás mesmas penalidades, de accordo com a lei Alfredo Pinto, mas todo o mundo joga e ha quem fique aborrecidissimo o dia em que, por qualquer eventualidade, não póde jogar, mesmo entregando a sua lista escondido, cautelosamente, não recebendo talão.

Ha quem apenas diga ao bicheiro o numero que deseja jogar, em milhar ou centena, ou o nome do bicho, e acerte, recebendo logo quantias avultadissimas.

E o bicheiro paga religiosamente, sabendo que o faz porque quer ser honesto e conservar limpo o seu nome.

Ha casos, assim, de pagamento immediato de quantias superiores a cem contos de réis!

Ora, o banqueiro poderia recusar-se ao pagamento, dizendo mesmo que não recebeu o jogo e sabendo que ao apostador nem sequer assiste o direito de queixar-se á policia, porque tambem é um contraventor e sujeito a ser preso e processado deante da sua confissão de que jogára.

Mas tal não succede.

O bicheiro paga pontualmente e por isso mesmo deve ser considerado um dos homens mais honestos, porque, sem o menor documento, sujeita-se ao desembolso que póde fazer de um homem pobre um felizardo, rico de um momento para o outro, como já tem succedido.

No alto commercio são exigidas letras e outros documentos que possam garantir a mais insignificante quantia, ao passo que o bicheiro não exige nada disso — se o freguez acertou, paga immediatamente.

Que prova maior de honestidade poderá haver?

Porque se internar no carcere, em commum com ladrões, piratas, bandidos de todas as especies, homens honestos desta ordem?

Não será muito melhor e de resultado mais pratico ou pelo menos rendoso para o Thesouro, punil-os com a pena de multa e a prisão na falta desta, á exemplo do que faz a municipalidade para com os seus contraventores?

Pois não é tambem assim que procede a policia de S. Paulo?

Que venha com urgencia essa lei benefica e tão justa, ou então que o jogo seja de uma vez regulamentado, transformando essa contravenção inexpugnavel, essa verdadeira hydra, numa grande fonte de renda, numa quadra de premencia dos cofres publicos.

Francisco Guimarães.

(Do "Rio-Jornal", de 26 — 5 — 925).

A REVELAÇÃO DE UM FINANCISTA MODERNO

O SR. ANNIBAL FREIRE E SUA GRANDE OBRA

Com a antecedencia de quinze dias sobre a data fixada pelo Codigo de Contabilidade Publica, para a respectiva remessa ao Congresso Nacional, o illustre sr. dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, remetteu á camara iniciadora das leis de meios da Republica as propostas do orçamento para o exercicio de 1926.

O facto é virgem em nossa historia financeira, e bem merece o destaque lhe procuramos dar, primeiramente porque revela a capacidade de trabalho e a competencia do joven e eminente titular que a feliz inspiração do preclaro sr. Arthur Bernardes collocou, recentemente, á testa das finanças nacionaes; e, em segundo logar porque já era tempo, sem duvida, de o Poder Executivo encaminhar ao Congresso os orçamentos da Republica com pontualidade que pelo menos tirasse a este a sua unica justificativa razoavel para as prorogações da sessão e para a imperfeição da obra orçamentaria.

A esse respeito, aliás, o trabalho do sr. ministro da Fazenda a que nos vimos referindo é alguma coisa mais que uma solida e esclarecida base de estudos. E' um projecto orçamentario elaborado com intelligencia e prudencia, e que poderia bem ser approvado logo, para entrar em vigor.

Do confronto entre a Receita e a Despesa propostas pelo sr. Annibal Freire resultam, de facto, o saldo, ouro, de 17:991:593$254, e o "deficit" papel, de 28.937:344$147. Convertido o saldo, ouro, a papel, pelo cambio de 6 d., tem-se a importancia de 80.962:169$643; e deduzindo-se desse saldo o "deficit" papel, de 28.937:344$147, chega-se ao saldo liquido de 52.024:825$496.

Levada á conta desse saldo a formidavel despesa do 75.000:000$000 com o pagamento da tabella Lyra ao funccionalismo publico, em vez de saldo, o orçamento proposto pelo sr. Annibal Freire apresenta apenas o "deficit" de 22.975:175$504.

"Deficit" insignificante, como se vê, e cuja inanidade resalta logo aos olhos de quem reflecte sobre a proposta orçamentaria para 1926, por isso que o sr. Annibal Freire, nas "previsões" da Receita, não se atreve a optimismos, antes pelo contrario, foi de parcimonia invulgar entre os administradores. Basta mencionar que s. ex., entre outras reduziu a "estimativa" do imposto sobre a renda de 100 mil contos para apenas 65 mil!

Vamos vêr, portanto, neste anno, o que allegará o Congresso para não cumprir o seu precipuo dever constitucional de votar, regularmente, a Despesa e a Receita geraes do paiz.

O Executivo, por seu eminente ministro da Fazenda, já fez o que lhe competia na obra orçamentaria, sem se deixar impressionar com as "recriminações insolitas", nem com o "denegrimento systematico" do seu esforço em bem governar a Nação, que está applaudindo sem reservas o notavel tenacidade com que, a despeito das lutas do Sul, os poderes publicos vão encaminhando a regularização de nossa situação financeira.

(Do "O Malho", de 30 — 5 — 25).

REVISTA DE DIREITO PUBLICO

Unica no genero. Directores: Nuno Pinheiro e Abner o Bloichini. Com os fasciculos de 1925, entra no 5º anno de existencia. Collecção completa dos 8 volumes publicados, cada um com 600 paginas, no minimo e encadernados 240$000. Assignatura annual 45$000. Publica mensalmente um fasciculo de mais de 100 paginas, com o movimento da Administração do Judiciario e do Congresso, artigos de doutrina dos melhores especialistas do paiz, bibliographias e revistas nacionaes e estrangeiras. — Redacção, rua Maranguape n. 17, Lapa. — Rio — Telephone — Central 1987.

A CONSTRUCÇÃO DO PORTO DE NICTHEROY

DECRETO DO SR. PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO ABRINDO O CREDITO DE 3.000 CONTOS DE REIS PARA OCCORRER A'S DESPESAS COM A EXECUÇÃO DESSE MELHORAMENTO

As obras executadas pelo actual governo e a situação financeira do vizinho Estado

O sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, assignou hontem o seguinte decreto:

"Artigo unico — Fica aberto o credito na importancia de tres mil contos de réis (3.000:000$000), complementar ao paragrapho 38 do art. 5º da lei n. 1.968, de 27 de novembro de 1924, para occorrer, durante o exercicio vigente, ao pagamento das despesas comprehendidas na rubrica do mencionado paragrapho."

Este decreto foi motivado por uma representação do sr. dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado, e justifica-se com as considerações que em torno do mesmo faz o chefe do executivo fluminense.

Assim, diz s.ex. que a construcção do porto de Nictheroy, além de satisfazer uma aspiração do povo da sua terra, realizará a autonomia economica do Estado e concorrerá para melhor fiscalização das rendas alfandegarias. A construcção do porto propriamente dita acarreta o saneamento da enseada de São Lourenço, cujo aspecto desagradavel não tem escapado á censura dos menos exigentes, com o ser motivo do clamor publico contra os governos, em virtude do deposito de lixo que ali se faz com prejuizo do estado sanitario da cidade. Feito o saneamento de São Lourenço, poderá o governo dispôr, na sua peripheria, de uma área de 550.000 metros quadrados, altamente valorizada pela sua localização. Accrescenta, então, que é um emprehendimento de caracter claramente reproductivo.

O Estado já despendeu com essas obras, em intensivo andamento, dentro dos recursos ordinarios, sem nenhuma alteração no seu regimen tributario, a quantia de 3.173:138$458.

A execução das obras mencionadas, porém, fizeram a conquista de uma área de 138.000 metros quadrados, representando valor superior á despesa realizada.

Accresce que com isso não tem sido o governo obrigado a restringir, de accordo com a sua politica economica, os factores de desenvolvimento da producção e da livre circulação do Estado. Ao contrario, nos dezeseis mezes da sua administração, muitas e vultuosas obras têm sido executadas, permittindo a lisonjeira situação do Thesouro, dentro da formula "nem mais emprestimos, nem mais impostos", proseguir, seguramente, nas obras em andamento.

A construcção do porto de Nictheroy vale pela emancipação economica do Estado; será um orgão regulador directo de distribuição de suas riquezas e de captação das utilidades necessarias á sua vida e ao progresso de seu territorio, constituindo uma legitima fonte de renda, capaz de compensar todos os dispendios imprescindiveis á sua realização. Os seus beneficios ultrapassarão, mesmo, os mais afastados recantos do Estado do Rio, para servir aos Estados limitrophes em toda vasta zona tributaria da rêde da Estrada de Ferro Leopoldina.

Tendo em dia todos os seus pagamentos e, antecipadamente, o do "coupon" da divida externa, com uma situação de credito que se traduz na cotação de seus titulos da divida interna, sempre nas proximidades do par, o chefe do executivo fluminense não poderia, a bom criterio de opportunidade, retardar por mais tempo a realização do sonho ha tanto annos embalado pelos seus conterraneos e tão maduramente meditado por s.ex.

A construcção do porto de Nictheroy e saneamento da bahia de São Lourenço é uma necessidade inadiavel para o desenvolvimento do grande Estado.

São essas as principaes considerações do decreto do presidente fluminense.

13

Meu amor.

Depois de quasi um mez sem tuas noticias, recebi tua carta de 18. Notei certa frieza e, como és tudo para mim na vida, fiquei muito triste. Será possivel que já não me queiras como dantes? Peço-te que sejas franca.

Passei aqui dias horriveis; conheces como soffro por ti, e que minha amargura augmenta quando tenho certas noticias; e estas vieram de todos os pontos...

Manda-me dizer se continuas a ler estes bilhetes.

Logo que puder irei ver-te, pois, definho de saudades; não imaginas como estou acabado.

Beijo-te muito

26|5|25.

395.

ACIMA DE EPITACIO SO' DEUS

PELA VERDADE — POR AMOR A' VERDADE — PULVERIZANDO

Antes de partir para Haya, aonde vae brilhar mais uma vez, como brilhou em Versailles, com a sua cultura juridica, o excelso e clarividente estadista, do tão grande visão e de tão altos horizontes, o presidente nacionalista dr. Epitacio Pessoa.

Deixou ficar um livro que é um Evangelho pela verdade nelle contida, para os seus adversarios de boa fé, producto moral deste meio aonde reina a ignorancia e o portuguez mapda.

Moysés Felinto de Oliveira.
Nacionalista radical.

O DR. LOPES DE CASTRO

Agradece sensibilizado a todos que o confortaram durante a sua longa enfermidade e communica que, do dia 3 proximo em deante, está á disposição dos seus clientes e amigos á rua Uruguayana 43, ás segundas, quartas e sexta-feiras, de 12 ás 14 horas.

AVISOS E DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO E FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES DO BRASIL

INTRODUCÇÃO DO RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 1925

Em obediencia aos nossos Estatutos, tenho a honra de vos apresentar em nome da Directoria, o Relatorio da nossa actividade, durante o anno social que ora finda. Foram arduos trabalhos que enaltecem a nossa instituição, demonstram sua utilidade, documentam seu espirito operoso, tudo confirmado pelos presentes Annaes.

O simples enunciado dos dezoito "Livros" em que se dividem esses dois tomos chegaria, por si só, para dar perfeita idéa da abnegação e energia dispendidas no cumprimento permanente do nosso dever: I — Assumptos decorrentes do 1º Congresso das Associações Commerciaes do Brasil. II — Producção. III — Transportes e Communicações. IV — Assumptos Economicos e Financeiros. V — Tributações. VI — Questões de Interesse Geral. VII — Questões Aduaneiras. VIII — Navegação Aerea. IX — Auxiliares do Commercio e da Industria. X — Os Estados. XI — Ordem Publica. XII — Carestia da Vida. XIII — Homenagens. XIV — Homenagens Posthumas. XV — Intercambio Commercial. XVI — Congressos e Feiras Internacionaes. XVII — Actividade Interna da Associação Commercial e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. XVIII — Annexos.

Entretanto, convém accrescentar que se trata de "duzentos capitulos", abrangendo, por consequencia, duzentos assumptos e questões differentes, tratados de 1º de Abril de 1924 a 31 de Março de 1925, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro e pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Parece á Directoria que nisso se contém expressão de formidavel esforço, o que sobremaneira e justamente a orgulha, bem como ao humilde Presidente que, pela quinta vez, tem a ventura de vos dirigir a palavra.

Cumpre-lhe, porém, não obstante a mera eloquencia desses numeros e desses factos, fazer referencia especial a alguns dos problemas que constituiram parte dos labores da Casa.

Uma das preoccupações maximas da Directoria no anno social que agora se encerra, foi a do alistamento eleitoral do Commercio e da Industria, attingindo a chefes e a auxiliares. Como tenho dito e repetido, a Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil já alcançaram o mais desvanecedor e o mais elevado dos prestigios moraes — merecida recompensa de ininterruptos serviços que ha annos vem desenvolvendo, não só em favor da classe que legitimamente representa, como em pról de tudo que é justo, impessoal, verdadeiro e patriotico. No ardor das campanhas em defesa da sua classe, ellas nunca precisaram esquecer que é sempre possivel manter linha impeccavel de correcção. E isso lhes tem valido evidente consideração de quantos acompanham o evolver dos problemas publicos e da vida social em nosso paiz.

Mas, infelizmente, a experiencia nos tem demonstrado que não basta pedir, mesmo quando se é acatado, pois, acatamento nem sempre corresponde a acquiescencia. Para pedir com exito é indispensavel que o solicitado esteja ou queira estar na mesma corrente de idéas que fundamenta a acção do solicitante. Comnosco, no mais das vezes, occorre o contrario, principalmente quando nos dirigimos aos nossos politicos que exercem cargos electivos. Não tendo, em sua grande maioria, passado pela carreira commercial, não a amam e nem sequer lhe attribuem a importancia que realmente, tem, graças á actuação inevitavel das leis economicas que não dependem das assembléas legislativas. Muitos desses mandatarios dos partidos sentem mesmo, pela nossa classe, esse incoercivel desdem com que as letras, embora nem sempre atticas e elegantes, affectam encarar a mercancia, embora quasi sempre honrada e laboriosa. Excepções individuaes existem no Senado, na Camara, no Executivo, mas sem liberdade de acção em virtude do controle de partidos, aliás sempre occasionaes, sem programmas definidos ou, pelo menos, sem orientação economica positivada por parte de seus directores. Longe disso, são desvirtuados pelas injuncções partidarias, que precisam de novos empregos e de novos votos, e pela enganosa sêde de popularidade, geralmente incompativel com as directrizes economicas, porque os jornaes que se declaram arautos do povo reclamam, incessantemente, medidas de emergencia para milagres actuaes e transitorios, ao passo que a nação productora necessita de providencias duradouras para beneficios futuros e permanentes.

Não é, portanto, facil convencer quaesquer senadores e quaesquer deputados e é mesmo quasi impossivel abalar um intendente — em favor de uma idéa que desafogue o commercio, e incentive a producção, visto como o que está, na mór parte das vezes, preoccupando o politico eleitoral é o fisco, o funccionalismo, o operariado, etc., isto é, de um lado o elemento votante quasi sempre urbano, e de outro, o erario que paga os vencimentos dos que votam.

Dessa fórma, a Associação e a Federação, para obter uma providencia util á classe e á Patria, despendem uma energia colossal, desproporcionada, exhaustiva, que ninguem, inclusive na classe, presume ou avalia.

Ora, tudo isso terminaria com a eleição, por parte do Commercio e da Industria, de mandatarios seus para os cargos electivos, a começar pelos dos Conselhos Municipaes. Os emissarios eleitos por commerciantes, industriaes e auxiliares do Commercio e da Industria iriam, no proprio seio das assembléas legislativas, defender e assegurar os nossos pontos de vista, que, aliás, consultam os vitaes interesses do Brasil. A principio, conseguiriamos, nas casas legislativas, apenas uma minoria, mas não só as minorias têm, nos regimentos internos, largos recursos, como ainda, a idéa fructificaria depois de concretizada e, em pouco tempo, estariamos mais numerosos. Essa é a unica orientação sabia da nossa parte. O resultado póde não ser immediato mas é segurissimo. Dentro dessa certeza, a Associação incentivou o alistamento eleitoral, difficultado, não obstante, por circumstancias diversas: severidade e rigor, aliás louvaveis, por parte do Juiz do Alistamento Eleitoral; zelo, por parte tambem da Associação, do agir dentro da lei e da moral; demora na installação e organização do juizo eleitoral; falta, no inicio, de pessoal sufficiente no cartorio respectivo — tudo isso retardou um pouco o augmento dos nossos alistados. O serviço, porém, agora retoma novo surto, depois que, a 11 de Março, fizemos a entrega solemne das primeiras carteiras de eleitores na presença do integro Juiz de Alistamento Eleitoral e do representante do Sr. Ministro da Justiça. Foi uma sessão memoravel, na qual ficou evidenciado, mais uma vez, que a Associação não exige compromissos de seus alistandos, não lhes cobra um vintem pelos trabalhos e dispendios occasionados, nem lhes retem os titulos — inaugurando, pois, uma norma, nitidamente civica, de fazer eleitores sem caçar os votos.

Conforme norma invariavel, a Associação e a Federação cuidaram, com zelosa attenção, de que condiz com a producção, sem a qual não ha riqueza, nem commercio, nem industria. Os transportes e communicações foram, igualmente objectos de cogitação e operosidade da Casa: estradas de rodagem, fretes ferro-viarios e maritimos, deficiencias de trafego, irregularidades nos horarios e no trato das mercadorias, serviços de passageiros, falhas e congestionamento de portos, linhas e ramaes necessarios, questões postaes e telegraphicas são assumptos que tomaram os cuidados da Associação e da Federação em 1924-1925.

A grande desgraça da vida productora do Brasil é a mania multiforme das novas tributações, parallelamente seguidas de aggravações de taxas preexistentes. Em nosso paiz, a therapeutica unica para as anemias dos thesouros publicos — seja o federal, o estadual ou o municipal — é o imposto, sem se considerar se a mercadoria ou a actividade sobre as quaes vae incidir tem condições para supportar o onus tributario. Dessa singular medicina resulta que quem trabalha é castigado, só não vivendo perseguido quem não emprega em coisa util os dias de sua existencia... Ha, portanto, uma especie de incentivo á inutilidade e um genero especial de punição para o trabalho. A Associação e a Federação, cada anno, dispendem grande energia em analyses, commentarios, exposições e representações ácerca dessas taxações multiplas. Neste Relatorio, encontrarão os interessados os nossos trabalhos acerca das vendas mercantis a prazo e á vista, e das numerosas hypothéses, a respeito, surgidas; do imposto sobre os lucros, sobre a renda, sobre dividendos e de consumo; dos diversos tributos constantes do Orçamento da Receita que, cada anno, é um cofre de desanimadores segredos. Nesse terreno orçamentario tivemos, no anno os episodios que se prenderam ao orçamento municipal, feito de afogadilho, urdido de sorpreza e que desabou sobre a actividade mercantil e industrial do Districto como um elemento a mais para o aggravamento da carestia da vida, visto as circumstancias deste Districto não facilitarem exito em providencias semelhantes ás que foram tomadas pela classe em Nictheroy. A sellagem dos "stocks" e a interpretação acerca do que se considera — "deposito exclusivo" — tambem foram alvo da nossa constante vigilancia.

Os assumptos aduaneiros estão sempre no primeiro plano na vida da Associação e da Federação. Estas insistiram, para a criação, que agora reputam proxima, do Conselho Superior das Alfandegas e da Inspectoria Geral das Alfandegas, propostas pela sua Commissão Aduaneira, cujas suggestões até aqui não tiveram, de resto, solução dos poderes publicos. Tambem desenvolveram grande actividade nos relevantes casos do carvão e oleo combustivel, do sal, de adubos chimicos, sendo que neste tiveram a cooperação da Sociedade Nacional de Agricultura. E' agradavel registrar que em todas essas questões a Associação e a Federação tiveram ganho de causa e puderam contar com a attenciosa correcção, quer do Sr. Dr. Sampaio Vidal, quer do Sr. Dr. Annibal Freire. A Associação e a Federação estão tambem promovendo a adopção generalizada do pagamento por cheques, dos direitos aduaneiros.

As questões financeiras occupam sempre destaque em nossas lides, como se póde ver dos capitulos do "Livro IV": Difficuldades financeiras; escassez de numerario — Banco do Brasil — Designação anachronica do cambio sobre Londres — Augmento da taxa de redesconto — Camara de compensação — Carteiras de cobranças — Prazo para recolhimento de notas — Commissão revisora dos orçamentos.

No momento mais agudo de difficuldades nacionaes, esta Associação falou aos poderes publicos com a sinceridade de que sempre usa, de modo que a sua collaboração pudesse ser leal e acatada.

E' veso antigo a que o commercio já se vae acostumando, sempre sob protestos, censural-o como culpado da alta dos preços das subsistencias. O bom senso repelle esse absurdo, mas é sabido que o absurdo nem sempre é repellido pelo povo. Todos os Relatorios da Associação e da Federação provam irretorquivelmente, que a carestia tem causas multiplas e complexas, accentuadas na falta de transportes, de credito e de politica economica, e no excesso de impostos, de urbanismo e de politica partidaria. Mas a grita continúa. A Associação quiz ver se, interrogados de per si, os homens de cultura e de responsabilidade confirmariam essa historia do commercio a engendrar, satanicamente a carestia da vida, embora esquecido, virginalmente, que cada commerciante é tambem consumidor e quasi sempre, grande consumidor. Promoveu, por isso, um inquerito, offerecendo quesitos a diversas notabilidades. As respostas vão no texto deste Relatorio e demonstram que o Commercio, nesse particular, é calumniado ainda uma vez.

No tocante ao arbitramento commercial — cuja adopção normal é talvez a necessidade maxima da vida quotidiana dos negocios — a Associação e a Federação vão continuando em sua propaganda e em sua pratica, emquanto o Congresso demora, injustificavelmente, a instituição da validade da clausula compromissoria em nosso direito positivo. Este anno esteve em estudo e se acha em vias de conclusão um convenio de arbitramento commercial entre a Federação das Associações Commerciaes do Brasil e a Camara de Commercio de Londres.

A Associação proseguiu no estudo da chamada "propriedade commercial", tendo apresentado um projecto completo do assumpto, o qual será offerecido á consideração das instituições congeneres para ser, por fim, presente ao Congresso Nacional.

Mereceu a nossa attenção o Ensino Commercial tão necessario e, ao mesmo tempo, tão descuidado em nosso paiz, e cuja remodelação está sendo, nesto momento, estudada pelo sr. dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A Associação não retardou o seu protesto contra uma tentativa de se dar publicidade aos nomes de responsaveis de titulos apenas "apontados", nos cartorios de Protestos de Letras, assim tambem como, por intermedio de commissão competente, apresentou as bases de uma reforma da lei de fallencias para combate aos fallidos fraudulentos, que começam a constituir aqui verdadeira "industria" criminosa. O integro Curador das Massas, Dr. Dilermando Cruz, está de posse do trabalho da Associação para projectar a nova lei de fallencias. A directoria está certa de que isso representa valioso serviço prestado á classe, que não deve permittir em seu seio elementos perniciosos e immoraes.

A Associação e a Federação têm podido manter, inalteravelmente, a sua attitude de não se envolver em politica partidaria, mas tambem de não approvar, antes censurar e combater, todos os méros motins e simples rebelliões, sem idéas nem idéaes. Invariavelmente, temos sabido respeitar o principio da ordem e a autoridade constituida, sem o que não podem viver nem o Commercio, nem a Industria, nem a Agricultura. No decorrer das perturbações havidas no anno passado, a Associação e a Federação procuraram sempre amparar, em suas difficuldades, as praças attingidas pelos mashorqueiros.

O Conselho Superior do Commercio e Industria, que vem prestando assignalados serviços aos nossos meios economicos, tem mantido as melhores relações, quer com a Associação, quer com a Federação, cuja representação é a maior naquelle instituto. O Commercio e a Industria acham-se, aliás, muito satisfeitos com a actuação do Conselho Superior, principalmente no tocante ás suas decisões relativas a patentes de invenção e marcas de fabricas, em que tem sido, com effeito, um verdadeiro poder moderador em seus pareceres rigorosamente imparciaes, ora mantendo despachos da Directoria Geral de Propriedade Industrial, ora lhes negando provimento.

E' tambem de notar que o sr. ministro da Agricultura, Industria e Commercio tem acatado sempre o voto do Conselho Superior, o que a este concede merecido prestigio. O que é de lamentar é que os demais ministerios não imitem o da Agricultura, Industria e Commercio, submettendo tambem a esse Conselho as questões que, de perto, condigam com a agricultura, a industria e o commercio. Muitos mal entendidos, multas delongas e muitos erros provenientes da inexperiencia technica e da falta de pratica seriam evitados.

Foi, como sempre, dedicada a preoccupação da Associação e da Federação, pela expansão do nosso intercambio commercial. Trabalhou-se com afinco e exito em favor, entre outros, da incentivação do intercambio com a Argentina, Chile, Estados Unidos da America do Norte, Paraguay, Perú, Rio da Prata, França, Inglaterra, Italia, Oriente Proximo, Japão e Africa. A exportação de madeiras, a questão de herva-matte foram sempre encaminhadas e amparadas. Lançou-se a idéa da fundação da Camara de Commercio Anglo-Brasileira em Londres. Comprehendendo que as feiras internacionaes são uma necessidade nas exigencias mercantis modernas, a Associação proseguiu, dessa vez aproveitando-se de uma iniciativa do Rotary-Club, no estimulo em prol de uma Feira Internacional de Amostras, no Rio de Janeiro, estando certa de que, com mais um pequeno impulso, a idéa triumphará como merece.

Acompanhou, attenta, os Congressos e Feiras Internacionaes e, por seu turno, já adheriu como socio activo individual, á importante e utilissima Camara de Commercio Internacional com séde em Paris, e na qual designou seu representante o sr. dr. Francisco Guimarães, nosso dedicado e competente Addido Commercial em França. Todos os que conhecem o movimento economico internacional sabem do valor, fins e merito da Camara de Commercio Internacional, que mantém, outrosim, a Côrte Internacional de Arbitramento, cujos arestos vêm alcançando os mais enthusiasticos applausos em todo o mundo.

A Camara de Commercio Internacional pede-nos a organização do nosso "Comité Nacional", no qual deverão figurar interesses commerciaes, industriaes e bancarios, o que, até agora não nos foi possivel fazer, por circumstancias diversas, inclusive a relativa á contribuição financeira.

Fiel a seu programma, a Directoria applaude e incentiva todos os emprehendimentos relativos á navegação aerea, o que no presente anno social não deixou de fazer no tocante á Linha Postal Aerea Brasil—Rio da Prata.

A prosperidade economica dos Estados brasileiros não sae das cogitações da Federação e da Associação. Neste anno a situação economica e financeira do Amazonas mereceu longo e fundamentado estudo, feito conjuntamente com o delegado especial da Associação Commercial de Manáos coronel Leopoldo de Mattos, tendo sido um memorial nesse sentido apresentado ao Governo Federal e ao Interventor do Amazonas, dr. Alfredo Sá.

A Federação continúa, pois, a prestar os melhores serviços á vida commercial dos Estados, conforme, aliás, se verá de capitulos especiaes deste Relatorio. Durante o anno, novas associações estaduaes adheriram á Federação, assim como novas instituições do Districto Federal se filiaram á Associação Commercial. O salutar dispositivo estatutario que nos permitte acceitar essa cooperação concreta das aggremiações congeneres, dando aos seus representantes qualidade de directores, tem contribuido poderosamente para augmentar o prestigio da classe, emprestando, ao mesmo tempo, ás deliberações da Associação [illegible] caracter de verdadeiro pensamento do Commercio do Brasil.

Os empregados do Commercio e da Industria continuam a merecer, como sempre, da Associação e da Federação todas as attenções, pois só os indispensaveis collaboradores da grandeza da classe.

A Associação tomou, outrosim, parte activa nas reuniões conjuntas de patrões e auxiliares occorridas na Associação dos Empregados no Commercio, por louvavel iniciativa desta, para estudar o debatido projecto Agamenon de Magalhães.

A Associação levou igualmente a sua cooperação para o Dia do Empregado no Commercio, e para o descanço na Quarta-Feira de Cinzas.

A Associação e a Federação fizeram-se representar em todos os Congressos para que foram chamadas a collaborar, em todas as ceremonias para que foram convidadas e, não sendo systematicamente censora dos serviços publicos, cujos defeitos só aponta com justiça, elogiou, não raro, as repartições que se distinguiram pela sua operosidade e solicitude em servir o publico.

Durante o anno, a Associação e a Federação receberam honrosas visitas de personalidades illustres, cumprindo destacar a distincção que tem merecido de brilhantes diplomatas brasileiros que, antes de seguir para seus postos, visitam a Associação e trocam idéas com os seus directores, mostrando comprehender que a diplomacia moderna é, antes de mais nada, a propaganda e o amparo das possibilidades mercantis da Patria nas nações estrangeiras.

A "Revista Commercial do Brasil", como orgam official da Associação e da Federação, continúa a prestar os melhores serviços, não só com a publicação integral das actas das sessões de Directoria, como tambem pela divulgação de numerosos informes commerciaes, leis e decretos de interesse da classe e a discussão, por suas columnas, de todos os grandes problemas economicos e financeiros que têm agitado as classes conservadoras. A classe deveria mais expressivamente amparal-a com copiosos annuncios e assignaturas.

E' sem duvida, animadora a situação financeira da Associação e da Federação, apezar dos serviços novos que se criaram e das despesas de installação, as quaes são de hontem. Pelos annexos ao presente relatorio, melhor apreciareis a nossa situação financeira. A receita continúa a comportar com apreciavel sobra, a despesa ordinaria; e, agora, que todas as despesas de installação, mobiliario e outras decorrentes da transferencia de séde, se acham feitas e pagas, nada mais restando, nesse particular, a concluir, não é difficil prever, para os exercicios futuros consideraveis "superavits", maximé quando nos fôr entregue o edificio em que ora funcciona o Banco do Brasil grande fonte de renda ainda improductiva.

A Associação e a Federação prestaram as suas homenagens aos que dellas foram merecedores e externaram a saudade dos amigos que perderam, entre os quaes o dedicado Socio Honorario João Francisco de Paula e Silva, competente presidente de sua Commissão Aduaneira.

A Associação fez, durante o ultimo anno social, os serviços de caridade e solidariedade humana que estavam ao seu alcance. Na subscripção publica pelas victimas da rebellião em São Paulo, assignou 5:000$000, e igual quantia na em favor das victimas da explosão da Ilha do Cajú'. Para esta ultima abriu subscripção do Commercio, a qual rendeu, até á data de encerrarmos este relatorio, a somma de 82:961$450.

Dentre os subscriptores, dos quaes o primeiro foi o sr. Affonso Vizeu, com 5:000$000, cumpre uma menção especial á Camara de Commercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires, de cuja generosidade recebemos por intermedio de seu illustre presidente, D. Juan Mignaquy, nosso socio correspondente, a quantia de . . . . . 29:863$550.

Vale a pena consignar aqui que, no periodo da actual presidencia, a Associação já distribuiu, em beneficencia, a importancia de 360:000$000, o que demonstra que a Associação Commercial, embora não tendo nenhuma secção especial de beneficencia, busca minorar, na medida a seu alcance, os soffrimentos humanos.

A Directoria está providenciando para a completa remodelação, modernização e consequente augmento da Bibliotheca social, até aqui, por causas varias, mais ou menos desamparada. Agora, que outros serviços foram postos em ordem, é tempo de se volverem as nossas vistas para esse departamento, que precisa ser um attestado da cultura da nossa classe, esperando a Directoria, ao terminar seu mandato, deixar tambem essa importante secção perfeitamente organizada.

Neste anno social, além de 1 sessão solemne, 2 recepções e 2 conferencias, houve 40 sessões de Directoria, 41 reuniões das diversas commissões nomeadas, 4 grandes reuniões de classe, 1 assembléa geral e 17 audiencias, onde se discutiu, se organizou e se decidiu a execução das medidas adoptadas, fruto do trabalho de cada um dos membros da Directoria, que, num labor constante, pertinaz, intelligente e cheio de abnegação, embora desconhecido dos que preferem pontificar á distancia, gastaram o melhor do seu tempo em bem servir a sua classe, com sacrificio, o mór das vezes, dos proprios interesses e renuncia dos seus momentos de lazer e dos destinados ao convivio dos seus. A elles, meu profundo reconhecimento.

Não posso deixar de registrar aqui, uma palavra de justo elogio ao esforço e á competencia dos funccionarios da Associação Commercial. Nos 293 dias uteis do anno a secretaria expediu 4.779 officios, 4.063 cartas, 774 telegrammas, 3.171 memoranda, 1.929 impressos, 770 convites, 6 diplomas, e 3.524 informações commerciaes, ao todo 19.016 papeis, ao mesmo tempo que manteve sempre em dia e na mais perfeita ordem todos os serviços de portaria, alistamento eleitoral, bibliotheca, archivo, procuradoria e the-

(Continúa na 8ª pagina)

RADIO-JORNAL

O RADIO-CLUB DO BRASIL COMMEMORA, AMANHÃ, SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO

A AUDIÇÃO, COM UM PROGRAMMA EXTRAORDINARIO, E' DEDICADA ESPECIALMENTE A "O JORNAL" E AO "JORNAL DO COMMERCIO".

Commemorando, amanhã, 1º de junho, o primeiro anno de sua existencia, toda consagrada ao cultivo da arte e da sciencia, organisou o "Radio-Club do Brasil, e o fará executar e irradiar um programma extraordinario, dedicado, especialmente a "O Jornal" e ao "Jornal do Commercio".

O artistico programma extra, do amanhã, é consagrado, todo elle, á musica brasileira, e será interpretado pelos provectos artistas brasileiros srs. J. Octaziano, Nascimento Filho srs. J. Octaviano, Nascimento Filho, uma orchestra composta de dois primeiros violinos, dois segundos violinos, viola, violoncello, contra-baixo, flauta, oboe clarinete, harmonium e piano, sob a regencia do maestro J. Octaviano.

O programma, que será o primeiro de uma longa série de arte, exclusivamente brasileira, está assim organisado:

1ª parte

1—Carlos Gomes — "Symphonia da opera "Salvador Rosa" — pela orchestra.

2 — Alberto Nepomuceno — Aria da opera "Artémis" — libreto de Coelho Netto (canto) — pelo barytono Nascimento Filho.

3 — Henrique Oswald a) "Barcarolla"; b) "Tarantella" (sólos, piano) — pelo maestro J. Octaviano.

4 — Francisco Braga — "Priére" (sólo de violoncello) — pelo professor Oswaldo Allioni, com acompanhamento de orchestra de cordas.

5 — Alberto Nepomuceno — "Anoitecer" (versos de Adelina Lopes Vieira) e Francisco Braga — "Chanson" (versos de Jules Martholdi) (canto) — pela soprano senhorita Maria Emma.

6 — J. Octaviano — "Canto elegiaco", e Arthur Napoleão — "Pressentiment" — pela orchestra.

2ª parte

1 — J. Octaviano — "Elegia", e Faulhaber — "Dialogo" — pela orchestra.

2 — Alberto Nepomuceno — "Trovas" (versos de Osorio Duque Estrada), e "Tu és o sol" (versos de Juvenal Galeno) (canto) — pela senhorita Maria Emma.

3 — Henrique Oswald — "Elegia" (sólo de violoncello) — pelo professor Oswaldo Allioni.

4 — Henrique Oswald — "Estudo" (sólo de piano) — pelo maestro J. Octaviano.

5 — J. Octaviano — "Rio abaixo" (soneto de Olavo Bilac; Francisco Braga — "Virgens mortas" (soneto de Olavo Bilac), e Alberto Nepomuceno — "Numa concha" (soneto de Olavo Bilac) (canto) — pelo barytono Nascimento Filho.

6 — Carlos Gomes — "Symphonia da opera "Guarany" — pela orchestra.

— Este programma será precedido de algumas palavras, proferidas pelo dr. Aristides Guaraná Filho, presidente do club, e por outros socios e amigos que se quizerem utilizar do microphone.

Audições em alto falante

O programma extraordinario de anniversario do Radio Club do Brasil poderá ser ouvido em poderoso alto falante, na avenida Rio Branco (Galeria Cruzeiro) e na praça Duque de Caxias.

— A directoria do "Radio Club do Brasil" entrou em entendimento com a "Western Electric Co.", para que fosse installado, como o será, amanhã, na frente do O JORNAL, um magnifico e moderno alto falante, mediante o qual o publico do Rio de Janeiro ouvirá todo o esplendido programma irradiado pelo "Radio Club do Brasil".

Como se vê prometto revestir-se de todo o brilho a festa de anniversario dessa util e benemerita instituição que é o "Radio Club do Brasil".

RADIVERSAS

OS PROGRAMMAS DO RADIO-CLUB DO BRASIL

Hoje: Das 13 ás 13,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Movimento commercial do sabbado — Noticias telegraphicas e notas de interesse geral. Das 16 ás 18 horas — Concerto da Sociedade de Cultura Musical, que se realiza no Instituto Nacional de Musica, com a audição Bach-Haendel, no qual tomarão parte os artistas Barroso Netto, Rossini de Freitas, Henriquetta Guerra Mandin, Fittipaldi, Hesse de Mello, E. Guerra e A. Brandão. Das 19 ás 21 horas — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer.

Amanhã: A's 13 horas — Abertura da Bolsa do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes.

A's 16 horas — Previsão do tempo, e serviços de informações telegraphicas da Agencia Americana.

Das 16 ás 17 — Irradiação de discos.

A's 17 horas — Encerramento das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes.

Das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central.

Das 21 horas em deante, o programma extraordinario, de anniversario do Radio Club do Brasil, o que vae publicado, hoje, em local á parte, de "Radio-Jornal".

PROGRAMMA DA RADIO-SOCIEDADE, AMANHÃ, 1º DE JUNHO

A's 12hs.15ms. — "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil). A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade — "Quarto de hora infantil", pela "Tia Joanna" — "Jornal da Tarde" (Noticiario da R. Sociedade). A's 20hs.30ms. — Noticias — Notas de sciencia — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco — Hora certa — Concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

Primeira parte:

1 — Rossini: "Barbieri di Siviglia", ouverture — Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Tosti: "Tristeza", melodia — Orchestra da Radio Sociedade.

3 — Paracampo: "Amar", canto — Tenor Reposito Cavallieri.

4 — Tirinelli: "Primavera", canto — Tenor Reposito Cavallieri.

5 — Mario Costa:: "Capitão Fracassa", fantasia — Orchestra da Radio Sociedade.

6 — Felix Otero: "Eu, olhos, sei de uns", canto — Prof. Marietta Bezerra.

Segunda parte:

1 — Sgambati: "Berceuse", "Réverie" — Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Massenet: "Werther", fantasia — Orchestra da Radio Sociedade.

3 — Paul Linke: Gavote da opereta "Lysistrata", canto, prof. Marietta Bezerra.

4 — Sidney Jones: "Geisha": Valsa de Mimosa, canto, prof. Marietta Bezerra.

5 — Verdi: "Rigoletto", Questa e quella...", canto — Tenor Reposito Cavallieri.

6 — Hymno Nacional — Orchestra da Radio Sociedade.

VALVULAS PHILIPS para RADIO

de todos os typos encontram-se á venda nas boas casas especialistas do ramo

---

COBERTORES

Preços de admirar. Vendem-se na FABRICA CARIOCA — Rua da Carioca, 22

MACHINISMOS DIVERSOS AVULSOS

Moinhos para varios fins, tornos de bancada, polias, eixos, machinismos para officinas mecanicas, estamparias e outras industrias. Preços de occasião, facilidades nos pagamentos para pessoas idoneas. Vendas a prestações com longo prazo. Emporio Mecanico, rua Frei Caneca numero 45 — Gonçalves Barros & Cia. — Tel. N. 2660.

O NOVO RECEPTOR MARCONI

"V. 1"

O RECEPTOR DE UMA VALVULA POR EXCELLENCIA

O nome **MARCONI** é uma garantia de bons resultados.

Principios inteiramente novos foram encorporados no MARCONIPHONE "V. 1", e experiencias comparativas indicam que os resultados perfeitos deste receptor são deveras excepcionaes.

INSTALLADO NA SUA CASA ... ... 850$000

Cia. Nacional de Communicações Sem Fio

Escriptorio Geral — Rua do Rosario, 139, 3.º and. — Phone N. 6449

Secção de Broadcasting — Rua 7 de Setembro, 205 — Phone Central 525........

Caixa Postal 126

RIO DE JANEIRO

RADIO

Srs. amadores!

Protejam os seus receptores com o para-raio BARKELEW, combinado com chave inversora, que é o unico efficaz.

Já recebemos os Voltimetros combinados para painel, para Baterias A e B e muitas outras novidades.

INSTALLAMOS ANTENNAS

Mestre e Blatgé

RUA DO PASSEIO 50-RIO

Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus

Cura radical das

Hemorrhoidas

por processo especial sem operação e sem dôr

DR. RAUL PITANGA SANTOS

(Da Faculdade de Medicina)

Passeio, 56, sob., de 1 ás 5

PAPEIS PINTADOS

A Casa Santos á rua Assembléa canto da Quitanda, acaba de receber do estrangeiro um grande sortimento em 50 padrões, altas novidades a preços minimos. Phone C. 797.

TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Esse tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente de clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rozario, 140 — Norte 3070. — • • •

UMA BOA DIGESTÃO PARA OS DYSPEPTICOS

Póde contorcer-se com um ataque de dyspepsia, mas desde o momento que faça uso da MAGNESIA BISURADA a dôr cessa e principia uma digestão normal. E' porque a MAGNESIA BISURADA neutraliza os perigosos acidos que são a causa desse soffrimento, cessando todos os traços de fermentação dos alimentos. Estes lhe farão bem dando a sua saude uma melhora consideravel. A MAGNESIA BISURADA é recommendada pelos medicos para as perturbações estomacaes e usada nos hospitaes. Não acarreta habito ao organismo. Tanto serve para moços como velhos. E' vendida em todas as pharmacias tanto em pó como em comprimidos. Obtenha hoje um vidro e verifique a melhora que lhe produzirá.

CLINICA MEDICA Raios X

DR. RENATO DE SOUZA LOPES, professor da Faculdade — Doenças internas, especialmente do apparelho digestivo e nervosas — R. S. José n. 39, de 3 ás 6. R. Voluntarios, 33.

CAMINHÃO NOVO

Compra-se, grande, para prompta entrega em S. Paulo. Informações com todos os detalhes a Caccêsse, caixa postal 1364, S. Paulo.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres, garantidos a prova de fogo de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni, 103. Comprem hoje, não esperem.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Tel. Central 4803.

Leiam, na 2ª quinzena de maio, "EVA TRIUMPHANTE" o livro de estréa de Chermont de Britto.

RADIO

Chamamos a attenção dos srs. amadores de Radio e especialmente para aquelles que não possuem ainda apparelhos para os nossos preços excepcionaes:

Receptor de 1 valvula, completo, installado	380$
Receptor de 2 valvulas, para alto falante, completo, inclusive alto falante	600$
Strmberg Carlson. .	2:400$
Radiola III, c/phone e Valv.	600$
Adaptador de Victrola para alto falante	85$

Kit para Ultradyne, Condensadores Cardwell, Transformadores Duratran, etc.

PINTO & BARRETO

RUA S. PEDRO 148 (Canto de Uruguayana)

MAYRINK VEIGA & Co.

RADIO — Receptores para todos os preços

Sortimento completo de peças avulsas

PREÇOS EXCEPCIONAES

GRUPO KOHLER — Grupo gerador de energia electrica a gazolina, inteiramente automatico, 110 vols — 800, 1.500 e 2.500 watts.

MACHINAS, FERRAMENTAS E FERRAGENS

ARTIGOS PARA ESTRADAS DE FERRO E MARINHA

MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

TINTAS, OLEOS, VERNIZES, ETC

21 — RUA MUNICIPAL — 21

RIO DE JANEIRO

AGENTES AUTORISADOS:

Rio de Janeiro — Est. Mestre & Blatgé, Rua do Passeio, 48|54.
Bello Horizonte — Ramiro G. dos Santos, Rua Tupynambás, 480
Pará — Salvador Souza & Cia., Largo do Palacio, 9.
Pernambuco — Carneiro & Galvão, Ltda., Rua Marquez de Olinda, 24.
Bahia — Arthur Rodrigues Moraes, Rua Conselheiro Dantas, 33.

Acceitamos agentes para localidades ainda disponiveis

GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A. — AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 201 — CAIXA POSTAL, 2912 — SÃO PAULO

CHRONICA DA CIDADE

ACCIDENTES NO TRABALHO

O AUTO-CAMINHÃO TOMBOU, FAZENDO TRES VICTIMAS

Occorreu o facto na avenida Amaro Cavalcanti, por onde passava um auto-caminhão de transporte, dirigido pelo motorista Abbaiar "Veiga de Freitas, portuguez, de 29 annos, solteiro e residente á rua D. Julia, e conduzindo José dos Santos, brasileiro, de 27 annos, solteiro, ajudante de motorista e morador em Tury-Assu", e Antonio José de Carvalho, de 27 annos, solteiro, empregado no commercio e domiciliado, tambem, em Tury-Assu".

A certa altura, tombou o pesado vehiculo, sendo do accidente victimas os tres homens de trabalho, que ficaram feridos, Albano, no ouvido direito; Santos, com o braço esquerdo fracturado e, finalmente, Carvalho, na cabeça.

Os tres feridos foram medicados pela Assistencia e, depois, recolhidos á Santa Casa, sendo do facto informada a policia do 19º districto.

MORTE SUBITA

A autoridade do 10º districto fizeram remover para o necroterio do Instituto Medico Legal o cadaver do trabalhador da Limpeza Publica, Francisco de Carvalho, de 42 annos de edade, casado e morador á rua D. Manoel n. 32.

Carvalho falleceu subitamente quando trabalhava no Posto do Lixo, na praia de S. Christovão.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Joaquim Ribeiro Moreira, pred. Villa Manhães, Tijuca, 6:000$000.

— D. Isolina Rodrigues de Siqueira, ter., r. João Barbalho, 3:000$000.

— Mario da Silva Santos, ter., rua João Barbalho, 3:000$000.

— D. Maria Nazareth, ter., Irajá, 250$000.

— D. Luiza Ferreira Lopes, ter., Irajá, 400$000.

— José Ignacio Rabello, ter., Irajá, 1:500$000.

— D. Emilia de Sá, ter. r. Paulo Frontin, 39:000$000.

— Conselheiro Antonio José Teixeira de Abreu (doação a seus filhos), predios 238 e 240, r. Tonelleiros, 70:000$000.

— Dr. Antonio José Teixeira de Abreu, predios 238 e 240, r. Tonelleiros, 70:000$000.

— Francisco Firmino da Silveira Bravo, barracão e ter. r. Figueira 218, Eng. Novo, 15:000$000.

— José Amaral, ter. r. Guinesa, Inhauma, 2:700$000.

— D. Cecilia dos Reis Cunha, ter., Irajá, 150$000.

— Nagib Elias André, metade predio 43 r. Jorge Rudge, 10:000$000.

— Antonio da Silveira Linhares, pred. 1.062, Estrada Penha, 10:000$000.

— Agostinho da Rocha, ter., Guineza, 3:000$000.

— Serafim Fernandes Clare, predios 46, r. Visc. Inhauma, e 77 e 79, r. Candelaria, 600:000$000.

— Maria Luiza Putz Camuyrano, ter. r. Justiniano da Rocha, Engenho Velho, 5:000$000.

Total — 836:000$000.

— Na Prefeitura de São Paulo — 3.160:928$210.

MAL IRREMEDIAVEL

VICTIMADO PELO AUTO 6.764

O menor Pedro, de 7 annos de edade, filho de Paulo Felippe e morador á rua General Pedra n. 57, quando atravessava a praça 11 de Junho, proximo á rua Marquez de Pombal, foi apanhado pelo auto n. 6.764, dirigido pelo "chauffeur" Augusto Alganzarra, ficando ferido em diversas partes do corpo.

O motorista culpado foi preso e está respondendo a inquerito na delegacia do 14º districto. A sua victima teve os necessarios soccorros no posto central de Assistencia.

ATROPELOU E FOI AUTUADO

Foi preso em flagrante e autuado pelas autoridades do 2º districto o "chauffeur" Felix Barreto, que, dirigindo o auto n. 6.564, atropelou na rua da Carioca o empregado da Prefeitura Euclides Gomes, morador em Olaria.

Euclides, que trabalhava no calçamento daquella rua quando foi atropelado, ficou ferido nas pernas, no peito e nos braços, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

CHOCARAM-SE DOIS AUTOS — TRES PESSOAS FERIDAS

Na rua Farani, proximo ao predio do numero 53, dois auto-caminhões, um da City Improvement e outro do Batalhão da Policia Militar, chocaram-se violentamente, ficando ambos bastante avariados.

Com o choque ficaram feridos e tenente da Policia Militar Ramiro Duarte do Amaral Lage, de 28 annos de edade, casado; o "chauffeur" Ludgero de Freitas, morador á rua Vaz Lobo, 193 e o empregado no commercio Claudino de Andrade Lima, domiciliado á rua D. Anna Nery, 160.

Foram todos tres medicados convenientemente no posto central de Assistencia, retirando-se depois para as respectivas residencias.

A policia do 7º districto só soube da occorrencia muito tempo mais tarde, motivo por que nada apurará até á hora em que escrevemos estas linhas.

EXHUMAÇÃO DE UM CADAVER

A' requisição do juiz da 1ª Pretoria Criminal, vae ser feita a exhumação do cadaver de Antonio Barbosa, victima de um accidente no trabalho, em 24 de agosto do anno passado.

A exhumação será procedida no cemiterio de S. Francisco Xavier, devendo á mesma ser assistida pelo 2º delegado auxiliar e praticada pelos medicos Caó e Cunha Cruz.

PARTIU-SE O EIXO DO BONDE

FOI RESTABELECIDA A IDENTIDADE DO MORTO

No necroterio do Instituto Medico Legal foi reconhecido, por d. Maria Xavier Viegas, sua progenitora, o cadaver do rapaz victimado, ante-hontem, no desastre occorrido á rua Marquez de Abrantes. E' elle, Mario Viegas, com 18 annos de edade, brasileiro, solteiro, empregado no commercio, morador á rua das Saudades, 48, em Todos os Santos.

O cadaver, após a necropsia que foi feita pelo medico R. Caó, o qual attestou a causa da morte: "fractura do craneo".

O enterro effectuou-se á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Dos feridos, o mais grave, como dissemos, é Paschoal Otto, italiano, o qual se acha em tratamento no Hospital Evangelico, apresentando, além de forte contusão na cabeça, fractura de ambos os braços.

Os demais estão em boas condições.

A BORDO DO "LUTETIA"

VIAJAM INNUMERAS PESSOAS DE DESTAQUE

Procedente de Buenos Aires e escalas do costume, passou, hontem, pelo nosso porto o paquete francez "Lutetia", que se destina á Europa, levando innumeros passageiros de destaque social.

Desembarcaram nesta capital os srs. Sergio Molina Salas, architecto argentino e Emanuel de la Moriniere, jornalista francez, ambos embarcados em Buenos Aires.

Com destino a Bordéos, viaja com sua esposa o dr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado de S. Paulo, que vae a passeio.

Ao desembarque do politico paulista compareceram os representantes do governo e os membros da bancada de S. Paulo, nas duas casas do Congresso.

São tambem passageiros do "Lutetia" o dr. Robert Van Der Stra en, ministro plenipotenciario da Belgica na Republica Argentina; os coroneis do Exercito Uruguayo Juan Medina e Rogelio Otero, o jornalista uruguayo Francisco C. Silvori, e o presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileiro, sr. José Migiani.

Este senhor, que conta innumeros amigos nesta capital, teve festiva recepção, durante a curta permanencia no Rio de Janeiro, sendo-lhe prestadas homenagens pelos representantes do ministro da Agricultura e da Associação Commercial.

A' tarde, o paquete francez saiu com destino a Bordéos, levando 114 passageiros aqui embarcados.

EM TORNO DE UM CAVALLO

O ex-deputado Raymundo de Miranda, ha dias, queixa ao 1º delegado auxiliar contra José Sampaio, accusando-o de ter dado sumiço a um cavallo de sua propriedade. Ouvido Sampaio, no inquerito, este declarou que o cavallo morrera, não lhe cabendo culpa no accidente. Entretanto, para evitar aborrecimentos, Sampaio promptificou-se a pagar 300$000. O ex-deputado, porém, quer 1:000$, estando as coisas nesse pé.

QUEM PERDEU ?

Pelo fiscal Venancio Manoel Ribeiro foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 13º districto, uma corôa de bronze, encontrada na praça da Republica por um popular que a entregou ao guarda de 1ª classe 20 que por ali passava na occasião.

UMA CRIANÇA BALEADA, MYSTERIOSAMENTE

Verificou-se na parada de Lucas, nos suburbios da Leopoldina, um mysterioso e lamentavel facto, de que foi victima uma criança.

Esta, a pequena Cecilia, de sete annos de edade e filha de Avelino da Silva Gamello, brincava no quintal de sua casa, quando foi attingida na perna direita por um tiro de pistola, disparado em um mattagal das proximidades.

A menor Cecilia foi soccorrida pela Assistencia Publica, tendo do facto conhecimento a policia do 22º districto, que procede a diligencias no sentido de esclarecel-o.

ESPERTEZA MAL SUCCEDIDA

Ao negociar com um conhecimento falso, foram presos

Na sexta-feira passada, o gerente da firma Eduardo de Araujo & Comp., consignataria de café e estabelecida á rua Municipal n. 23, foi procurado por dois cavalheiros, que se dizendo autorizados pelo dono de uma partida de 276 saccas de café, na estação Ebanh da Camara, da Central do Brasil, pretendiam negociar com a mesma.

Afim de melhor orientar a negociação com a importante firma desta praça, os referidos individuos disseram ter encontrado, pouco antes da partida para aqui, com o commerciante José Martins Corrêa, o qual lhes entregou um conhecimento referente á mesma, e prometteu uma bôa percentagem.

Os portadores do conhecimento falso, José Ferreira Gonçalves Alvim e Achilles de Moraes

Deante destas informações, a firma Eduardo de Araujo & Comp., não trepidou em entrar em negociação, firmando o preço de 50:000$, que deveria ser ultimado ás 11 horas de hontem.

Suspeitando da authenticidade do documento apresentado, os referidos commerciantes communicaram-se com a policia do 2º districto, pedindo o comparecimento da autoridade local ao acto da ultimação e pagamento do negocio.

Em pouco tempo, ficou constatada a falsidade do conhecimento, apesar de que, o pagador da firma Eduardo de Araujo & Comp., chamou os dois individuos ao "guichet", afim de que elles firmassem o recibo e recebessem o dinheiro.

Calmos, os dois assignaram o documento apresentado, com os nomes de Achilles de Moraes e José Ferreira Gonçalves Alvim, sendo então presos pelo investigador Moysés e levados para a delegacia local, juntamente com tres testemunhas do flagrante.

Na occasião em que eram autuados Achilles Moraes disse ser brasileiro, empregado da Central do Brasil, casado, de 32 annos de edade e residir em Campo Alegre, e José Ferreira Gonçalves Alvim, declarou ser lavrador, brasileiro, de 31 annos de edade, casado e residir na mesma estação.

Os referidos individuos procuraram se innocentar dizendo terem sido illudidos pelo seu amigo José Martins Corrêa, de quem recebera o documento que deu margem á negociação, em tempo descoberta.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTO APPREHENDIDO

O investigador 76, do 6º districto, prendeu Arnaldo de Araujo, brasileiro, solteiro, de 19 annos de edade, autor confesso do furto de um broche com perola e tres medalhas de ouro, tudo no valor de 458, de propriedade do sr. Carlos Leão Mendes, residente á rua do Cattete, 271, sobrado. Os referidos objectos foram apprehendidos em poder de Izidoro Busason, vendedor ambulante.

FURTOU AOS COMPANHEIROS DE TRABALHO

João Rosa de Oliveira, vulgo "João Lua", foi preso, hontem, na rampa do Mercado Velho, pela policia do 1º districto pelo facto de ter furtado aos seus companheiros de trabalho, Manoel Vieira da Luz e Antonio Francisco Figueira uma pistola Mauser, uma corrente de ouro e dinheiro.

O "HAWAU MARU" EM VIAGEM PARA O SUL

Após uma viagem de 70 dias, ancorou na nossa bahia o paquete japonez "Hawaii Maru", que veiu de Kobe e escalas do costume, conduzindo um passageiro para esta capital e 842 em transito, além de grande quantidade de carga destinada aos varios portos de escala.

O referido paquete conduz para Santos innumeras familias de trabalhadores japonezes, que se destinam á lavoura.

Depois de curta permanencia na nossa bahia, o "Hawaii Maru" partiu para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando apenas dois passageiros aqui embarcados.

ESTA' NO PORTO O PAQUETE "AVON"

Sob o commando do capitão N. S. Nicholson, chegou ao nosso porto o transatlantico inglez "Avon", que veiu de Southampton e escalas do costume, conduzindo 120 passageiros para aqui e 257 em transito.

A unidade mercante da Mala Real Ingleza, fez a travessia em 15 dias sendo encontrada em bôas condições sanitarias, pelo que foi desembaraçada pelas nossas autoridades.

Entre os passageiros chegados, notamos o medico Alfredo Igre, que viajou com sua familia e o banqueiro norte-americano Eliot Norton.

Hoje, o "Avon" partirá para os portos do sul.

VIDA SUBURBANA

MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA — A FISCALIZAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS — RUAS ABANDONADOS — VARIAS NOTICIAS

FALSIFICAÇÃO DOS GENEROS ALIMENTICIOS

São constantes as reclamações que recebemos contra a falta de policia sanitaria dos alimentos em todo o suburbio, onde, segundo ouvimos, é notoria a falta de escrupulo de negociantes a ponto de exporem á porta das casas generos deteriorados.

As autoridades municipaes e sanitarias devem exercer severa fiscalização a bem do commercio honesto, que não recorre a esses processos, de illudir o publico, com preços abaixo do custo.

De facto, vender generos deteriorados por qualquer preço é mais rendoso que pagar as multas por tel-os em commercio. Ahi fica esta reclamação que foi feita por uma commissão de varejistas do Meyer.

UMA RUA ABANDONADA

A rua Paraguay, apesar de estar situada a poucos passos da estação do Meyer, ainda continua no mais deploravel estado, sem calçamento, toda esburacada e cheia de matto.

Já nestas mesmas columnas temos, por vezes, solicitado das autoridades competentes um pouco de boa vontade para essa rua, que, toda edificada, ha muitos annos, não obtem um só melhoramento.

Não pode haver pretenção mais justa que a dos proprietarios e moradores da rua Paraguay, demandando para tal melhoramento muito pouca despesa.

Será preciso ir ao presidente da Republica solicitar seus bons officios nesse sentido?

MELHORAMENTO NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Haverá, hoje, ás 14 horas, no Penha-Club, na estação da Penha, uma grande reunião de todos os comités regionaes e do comité central, que será presidida pelo deputado Nicanor Nascimento e na qual será discutido e approvado o programma dos comités.

Pede-se o comparecimento de todos os delegados dos comités regionaes e central, bem como dos habitantes dos suburbios da Leopoldina.

OS EMPREGADOS DO COMMERCIO SUBURBANO — UM TORNEIO INTERESSANTE

Baseando-se no successo que alcançaram, no Centro Urbano, os campeonatos em prol do engrandecimento do seu quadro social, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro iniciará, no proximo dia 5 de junho, mais um outro, exclusivamente destinado aos auxiliares dos estabelecimentos commerciaes suburbanos.

Uma commissão especial, composta de um director, de cinco commerciantes e de cinco empregados, acompanhará o movimento da distribuição e do recebimento de propostas para novos socios, fazendo parte do jury, que terá a missão de proclamar os vencedores que o presente campeonato serão aquelles que maior quantidade de socios proporem legalmente.

Esses vencedores ou campeões attingirão a cinco, recebendo cada qual va loso objecto para uso pessoal. Todas as propostas em branco terão uma rubrica especial. De accordo com os estatutos da União dos Empregados do Commercio, os proponentes de sessenta novos socios terão, em assembléa geral, o titulo de benemerito, com todas as vantagens e regalias já concedidas aos associados dessa categoria.

A União exporá, na "Casa Alzira", os premios que serão conferidos aos novos campeões do seu quadro social. O campeonato abrange tambem as pessoas do sexo feminino, porquanto, aproveita a todos os que trabalham no commercio. Prevendo a hypothese de existir entre cinco vencedores duas senhoras ou senhoritas, a directoria da União dos Empregados do Commercio fará reservar dois premios especiaes. O campeonato, tendo inicio no dia 5 de junho, terminará no dia cinco de julho proximo vindouro.

Os premios serão distribuidos na séde central da União, havendo, para isto, um grande baile. O baile será effectuado nos dois amplos andares da nova séde social, no largo da Carioca n. 24, que será dotada de installações luxuosas e confortaveis.

INAUGURAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE JACARÉPAGUÁ

A Superintendencia do Abastecimento inaugurará amanhã, ás 6 horas, de accôrdo com a autorização do ministro da Agricultura, a feira-livre da praça do Tanque, em Jacarépaguá, a qual funccionará todas as segundas-feiras.

VARIAS NOTICIAS

Partido Agrario do Districto Federal — Esta agremiação reune-se, hoje, em Senador Vasconcellos, para tratar da escolha de candidatos a intendentes municipaes. Na mesma reunião serão discutidos os programmas politicos a serem mantidos pelos candidatos do partido.

Endiabrados de Ramos — Proseguem, hoje, os festejos commemorativos do anniversario de fundação.

A's 17 horas terá inicio a "matinée" "soirée" dansante.

Será distribuido o "Mephistopheles", orgão official da Côrte Endiabrada.

RECLAMAM CONTRA:

A falta de providencias de quem de direito, não mandando até a presente data tapar um registro d'agua existente na calçada da rua Dias da Cruz, esquina da rua Manoela Barboza, no Meyer, onde facilmente poderá occorrer algum desastre de consequencias funestas.

— O abuso constante do chauffeur que dirige o automovel de praça numero 7.073, o qual passa diariamente pela rua do Engenho de Dentro em carreira vertiginosa, alarmando os transeuntes.

— O pessimo estado da rua Carolina Santos, no Meyer, sem calçamento, cheia de enormes caldeirões e desprendendo das vallas lateraes uma fedentina asphyxiante.

— A falta de illuminação publica na rua Santa Fé, no Meyer, justamente onde se acha installada a agencia da Prefeitura desse districto.

INDICADOR SUBURBANO

DENTISTAS

Dr. J. Th. Périssé — Especialista na cura das fistulas da bocca. Cons. Rua Archias Cordeiro, 159, sob. Meyer. Tel. Jardim 326.

J. Sardinha — Clinica e prothese. Cons. Av. Amaro Cavalcanti, 131, sob. E. Dentro das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas.

Nabor de Queiroz Prim — Cirurgião dentista, formado pela Faculdade de Medicina. Cons. Rua Archias Cordeiro, 218, sob. Meyer. Tel. Jardim 269.

Mario Jorge da Costa — Clinica cirurgica e prothese. Cons. rua Engenho de Dentro, 14. Diariamente, das 10 ás 17 horas.

PHARMACIAS

Pharmacia S. José — Rua Eng. de Dentro, 43 — Abre a qualquer hora. Cons. gratis. Dr. J. R. Moura, das 9 ás 12 e das 6 ás 8 horas.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Para anemia — Agua Ingleza de Macedo e para impaludismo e febre intermittente, Pilulas Dr. Corrêa. Rua Barão do Bom Retiro, 131, E. Novo. Tel. Jardim 599.

CONSTRUCTORES

Lucio Corrêa Sarmento — Encarrega-se de qualquer trabalho que pertença a sua arte. Res. Rua Castro Alves, 113 — Meyer. Tel. Jardim 181.

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Bazar Almeida — Porcellanas, electroplate, louças, ferragens, tintas e papeis pintados. Av. Amaro Cavalcanti, 143 — Tel. Jardim 984.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

A PROPOSITO DE CRUZAMENTO DE CÃES

Djalma Borges — Santa Clara — Escreve-nos:

"1º — Qual a raça de cães cruzando com policiaes, que saem specimens bellos?

2º — Onde poderei adquirir uma cadella policial belga, legitima de 6 mezes, approximadamente."

Resposta — Em primeiro logar lhe aconselharia a não fazer cruzamentos.

O cão policial é uma raça canina aperfeiçoada e para recommendar um cruzamento seria preciso saber quaes as qualidades que desejaria dar ao novo producto.

Desejaria dar-lhe mais pello?

Queria que esse producto apresentasse mais mansidão? Pretenderia dar-lhe um porte mais elevado ou ao contrario diminuil-o?

V. s. fala apenas em specimens mais bellos, porém, o bello é na mais das vezes convencional ou ao menos apreciado differentemente segundo o gosto de cada um.

Eu acho o cão policial muito bello e creio que qualquer cruzamento não lhe traria vantagem alguma.

Para conseguir pelo cruzamento uma sub-raça ou variedade, capaz de se reproduzir, tem de se recorrer ao cruzamento alternativo.

Temos na raça canina um exemplo: o "Retriever", que foi formado com o cruzamento do Terra Nova e o Epagneul. O seu fito não é formar raças, mas uma simples curiosidade do amador "para ver o que é que sae".

Desde já lhe digo que não poderá sair nada melhor que o cão policial. O mestiço que obtiver ha de ser sempre inferior.

Para obter cães policiaes belgas, dirija-se ao sr. Julio Cesar Lutterbach, rua Municipal, 27, Rio.

E. S.

AVISOS E DECLARAÇÕES

(Conclusão da 6ª pagina)

souraria. O resumo dos longos trabalhos das sessões de directoria fica completo e revisto prompto a ser publicado, no mesmo dia, o que exige, ao menos uma vez por semana, a prorogação do expediente até dentro da noite. O presente relatorio foi tambem organizado e revisto em horas fóra do expediente. Tudo isto, se considerarmos o limitado numero de funccionarios, demonstra que elles não se contentam em servir a Casa e evidencia, quotidianamente, que sobre tudo a amam, dando-lhe, enthusiasticamente, a sua dedicação.

Ao dr. Heitor Beltrão, digno secretario geral, quero deixar consignada aqui a minha admiração pela brilhante intelligencia e solida cultura, pelo espirito de ordem e de justiça tudo posto ao serviço da Associação Commercial cuja Secretaria superiormente dirige.

E' do meu dever tambem registrar o reconhecimento da Casa, Associação e da Federação, ao desinteressado apoio que tem recebido da nossa imprensa nomeadamente do "O Jornal do Commercio", que, com generoso desapego, publica, na integra, os trabalhos de nossas sessões e tudo quanto condiz com a vida desta Casa.

Ao Commercio do nosso paiz, por cujo progresso e por cuja felicidade se devotam, infatigavelmente a Associação e a Federação, offerece a directoria mais os presentes volumes de "Annaes", cujas paginas — muito mais de mil — serão o melhor documento da nossa lealdade e da nossa peleja em favor dos seus legitimos interesses, que são, em essencia, os mesmos da Patria Brasileira.

ARAUJO FRANCO
Presidente

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA N. 88
Juros de Debentures

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de junho proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da Rua da Candelaria n. 88, do meio-dia ás 3 horas da tarde, o coupon n. 26 do valor de 7$000 cada um, vencivel em 31 de maio do corrente, relativo a esse emprestimo hoje reduzido a 3.280:000$000, (tres mil duzentos e oitenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1925. — Carlos Julio Gallicz, presidente.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. accionistas para uma Assembléa Geral Extraordinaria, a relizar-se no dia 6 de junho proximo futuro ás treze (13) horas, na rua S. Pedro n. 44, para deliberarem sobre uma proposta da Directoria, instruida com parecer do Conselho Fiscal, relativa a augmento de capital e reforma dos estatutos. As transferencias de acções ficam desde já suspensas até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — A Directoria.

COLONIE FRANÇAISE DE RIO DE JANEIRO

La colonie française de Rio de Janeiro, desireuse de manifester á son consul Monsieur E. Lucciardi á l'occasion de son depart pour la France, ses regrets de le voir partir et ses sentiments de respectuese estime, lui offrira une réception au Cercle Français Le 13 Juin á 22 heures. Les adhesions sont reçues chez messieurs Ch. Marot — Avenida Rio Branco, 11|13; P. Parrenne, rua 7 de Setembro, 65; C. Voullemier — Avenida Rio Branco, 44; et M. Klaczko, rua da Alfandega, 123.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

JUROS DO EMPRESTIMO

De 1 a 4 de junho proximo futuro, das 13 ás 14 horas e depois ás quintas-feiras, ás mesmas horas, pagar-se-á no Banco Commercial do Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 31, os coupons ns. 1, 2 e 3 de 8$000 liquidos, vencivel em 31 de maio corrente, sendo indispensavel para o pagamento a apresentação das respectivas cautelas provisorias.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — A Directoria.

Argos Fluminense

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos do Rio de Janeiro. Funcciona na rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

Capital realizado . .	2.100:000$000
Reservas	3.743:117$100
Deposito - Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, e dinheiro em cer	5.043:494$420

A' PRAÇA

Edgard Raja Gabaglia, engenheiro civil, communica a esta praça e ás demais praças, que adquiriu nesta data as officinas de carpintaria que foram de Manzollio & C., sitas á rua Ledo ns. 17 a 19, livres e desembaraçadas de qualquer onus.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz semanario ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 13 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

PRIMEIRA VARA

Summario — Laercio Sampaio, incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

SEGUNDA VARA

Summario — Durval Luiz, incurso no art. 266 do Codigo Penal.

TERCEIRA VARA

Summarios — Edmundo Ramos incurso no art. 258; Manoel Francisco de Abreu Filho, incurso no art. 268; Carlos Motta e José Americo Cavalcanti Leite, incursos no art. 331, numero 2; Leonoldo Sebastião da Costa, incurso nos arts 356 e 358; José Gonçalves Dias e outro e Sebastião Martyr Freire de Paiva e outro incursos no art. 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

JURY

SESSÃO DE JUNHO

Está convocada para o dia 4 do mez de junho a primeira sessão preparatoria do Tribunal do Jury e se nessa lia houver numero legal de jurados, será installada a sessão de junho.

Funccionará como representante do Ministerio Publico, não só nessa sessão, como nas de julho, agosto e setembro, o dr. Edmundo Bento de Faria, 5º promotor publico.

Durante a mesma sessão servirá de escrivão o serventuario do 1º official, sr. Cicero Galvão.

RÉOS QUE SERÃO SUBMETTIDOS A JULGAMENTO

Para a proxima sessão do Tribunal do Jury, serão chamados a julgamento os seguintes réos: Francisco Gomes, Antonio José da Silva, Antonio Carneiro Torres Sobrinho, Antonio Paula Sobrinho, Juvencio Magalhães Salles e João Caetano Filho; Helande Gonçalves, Lucia Lucero, José Sampaio, Oswaldo Magalhães, Antonio Augusto de Azevedo, Manoel Soares da Costa, Polycarpo Pantaleão de Mello, Claudionor Moreira dos Santos, João Evangelista Moreira da Silva, Antonio Cobo Martins e dr. Carlos Barra Jordão.

Este ultimo accusado, responde pelo crime de tentativa de suborno.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Botelho Cardoso & Comp., estabelecidos com ferragens, cutelaria e armarinho, á rua dos Andradas n. 40 e á rua da Prainha n. 51.

Essa fallencia foi declarada por sentença de 8 de maio, a requerimento dos proprios fallidos, sendo nomeado syndico o credor Franz Schaaf, residente á rua General Camara n. 133.

Na Segunda Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Romero Jardim & Comp., estabelecidos á rua da Candelaria n. 106, primeiro andar, que confessaram a sua insolvabilidade.

São syndicos os credores Siqueira Veiga & Comp., estabelecidos á rua Acre n. 82.

Essa fallencia, que foi decretada por sentença de 17 de março ultimo, teve a sua primeira assembléa adiada por cinco mezes.

— Da fallencia de João B. Souza, estabelecido á rua Camerino n. 108.

Essa fallencia foi decretada em 6 de maio expirante, a requerimento de Farin Ribeiro & Comp., estabelecidos á rua Ledo n. 53, credores do fallido de promissorias no valor de 5:300$, os quaes foram nomeados syndicos.

Na Quinta Vara Civel — A's 14 horas, da fallencia de Julio Gomes de Amorim, estabelecido á rua Leopoldina n. 1, e de que são syndicos Santos & Amaro estabelecidos á rua Acre n. 52.

Essa fallencia foi declarada por sentença de 12 de janeiro do corrente anno, tendo sido a sua primeira assembléa de credores transferida por varias vezes.

Na Sexta Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Fontes & Pinto, estabelecidos á avenida Suburbana n. 2.294, os quaes, não podendo cumprir a concordata que haviam impetrado aos seus credores, confessaram o seu estado de insolvabilidade.

São syndicos os credores Silva, Freitas & C.

CHRONICA DO FORO

REUNIÃO DE CREDORES

Effectuou-se hontem na 5ª Vara Civel a assembléa de credores de concordata de Antonio Nunes & Comp., estabelecidos á estrada da Penha n. 1.102, com negocio de calçados e chapéos Ledo e approvado o relatorio dos commissarios foi apresentada a proposta de concordata para pagamento de 21 % em tres prestações de 7 % aos prazos de 4, 8 e 12 mezes, como estivesse devidamente apoiada, o juiz dr. Galdino de Siqueira, ordenou que os autos lhe fossem conclusos para a devida homologação.

ASSEMBLÉAS ADIADAS

Está adiada para o dia 2 de junho a assembléa de credores de Joaquim Moraes da Cruz que devia se realizar hontem na 5ª Vara Civel.

— Foi marcada para o dia 3 de junho a assembléa de credores de Staller & Comp., que se processa na 2ª Vara Civel.

— Não se realizou hontem na 2ª Vara Civel a assembléa de credores de Renato Cataldi

NÃO SE EFFECTUA AMANHÃ

Foi transferida hontem na 5ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia de Dias d'Andrade & Comp., estabelecidos á rua Cardoso.

A proxima reunião terá logar no dia 8 de junho proximo.

Esta fallencia foi requerida pelo credor Bezerra & Com., e tem como syndico A. Caldas Vianna & Comp. E' a segunda vez que é transferida a assembléa de credores.

VAE FAZER CONCORDATA

M. Couto & Pinheiro, estabelecidos á rua Senador Euzebio n. 192, com officina de carpinteiro, marcineiro e construcções, sentindo-se em difficuldades para solver seus compromissos, requereu ao juizo da 3ª Vara Civel uma concordata preventiva, offerecendo pagar aos seus credores 35 %, em duas prestações, a primeira dentro de oito dias a contar da data da homologação, e a segunda seis mezes da mesma data.

O juiz dr. Sampaio Vianna, deferiu o pedido e designou o dia 30 de junho para effectuar-se a assembléa.

Foram nomeados commissarios os credores Almeida Pereira & Comp., Arthur de Oliveira e d. Luciana.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

CONFLICTO DE JURISDICÇÃO

A' Justiça Federal, e não á Justiça Militar, cabe processar e julgar os crimes politicos commettidos por militares, "ex-vi" do art. 60, letra "i" e 77, paragrapho 2º, da Constituição Federal. O militar só tem fôro privilegiado nos crimes militares.

Na sessão de hontem, julgou o Supremo Tribunal o conflicto de jurisdicção positivo suscitado pelo capitão do Exercito Gustavo Cordeiro de Farias e oriundo do facto de se terem julgado competentes para processal-o pelo crime do art. 116 paragrapho 2º do Codigo Penal, o juiz federal da 1ª Vara, e, pelo art. 80 do Codigo Penal Militar, em virtude do mesmo facto, o 3º auditor de Guerra.

Foi relator do conflicto, levado ao Tribunal por intermedio dos advogados dos suscitantes, drs. Justo de Moraes, Targino Ribeiro e Ribas Carneiro o ministro Edmundo Lins.

Disse s. ex. que o conflicto suscitado era procedente, por terem ambos os juizes, o federal da 1ª Vara e o 3º auditor de Guera julgado ser de sua competencia tomar conhecimento da denuncia e processar o suscitante. Era, portanto, um conflicto de jurisdicção positivo.

Constava dos autos que o suscitante, capitão do Exercito Gustavo Cordeiro de Farias, fôra denunciado pelo dr. procurador criminal da Republica ao dr. juiz federal da 1ª Vara desta secção, em 16 de abril ultimo, como incurso nas penas do art. 116, paragrapho 2º do Codigo Penal da Republica, combinado com o art. 18, paragrapho 1º, do mesmo Codigo, por se lhe imputar o crime de conspiração, praticado juntamente com o capitão de mar e guerra Protogenes Pereira Guimarães e outros officiaes do Exercito e da Marinha e varios civis.

Recebida a denuncia por aquelle juiz e ordenadas as diligencias legaes para o inicio do summario de culpa, fôra o suscitante novamente denunciado, como passivel das penas do art. 80 do Codigo Penal Militar, pelo dr. promotor militar ao dr. 3º auditor de Guerra, como tendo praticado os mesmos actos expostos na denuncia apresentada na Justiça Federal.

Solicitadas, na fórma do Regimento Interno, as necessarias informações dos juizes em conflicto, e mandando que os mesmos juizes sustivessem o andamento dos processos, até ser proferida decisão sobre o conflicto, remetteram aos ditos juizes os officios que o ministro relator leu ao Tribunal.

No seu officio, diz o dr. Olympio de Sá e Albuquerque, juiz da 1ª Vara, que recebera a denuncia contra o suscitante e seus co-réos, por isso que a jurisprudencia do Supremo Tribunal fôra sempre a de julgar a Justiça Federal a competente para processar e julgar os crimes politicos, mesmo quando fossem militares os delinquentes.

Cita o referido juiz, entre outros, o Accordam proferido no julgamento do "habeas-corpus" n. 8.801, de 1923, e ainda o Accordam julgando, recentemente, o conflicto de jurisdicção numero 677. Informou ainda o juiz federal da 1ª Vara que, tendo sido qualificados os accusados que estavam presos e os que compareceram a juizo, estava correndo o prazo edital para os que não haviam sido citados.

Quanto ao officio do auditor de guerra, dr. Ernesto Claudino de Oliveira e Cruz, pediu o ministro relator a attenção dos seus collegas para o mesmo pois estava redigido em termos acrimoniosos ao mesmo Tribunal, cuja jurisprudencia é acusada de querer destruir a justiça militar, sendo que o mesmo Tribunal é chamado de futurista.

Começa o officio do auditor dizendo que o ministro relator lhe ordenára "sobrestasse" o andamento do processo, quando tal não escrevera elle relator, e sim que sobrestivesse, pois o verbo "sobrestar" conjuga-se irregularmente, como o "estar", de que é composto.

Passa a lêr o alludido officio, mas como os ministros declarassem que, dada a redacção pouco cortez desse officio dispensavam a sua leitura, preferindo que o ministro relator o resumisse, fez este um resumo das informações do auditor.

Feito o relatorio, o ministro Edmundo Lins declarou, ao dar o seu voto, que o caso era effectivamente de conflicto de jurisdicção positivo, visto ambos os juizes se declararem competentes. Entendia, porém, que a competencia para o processo do suscitante era do juiz federal da 1ª Vara e não do auditor da guerra. E assim votava, por ser essa a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal em varios Accordãos que passa a lêr.

Taes accordãos bem interpretaram a Constituição Federal que no art. 60 letra i quando diz *juizes e tribunaes* se refere, evidentemente, á jurisdicção civil e não quer comprehender os tribunaes militares que são organizados por leis ordinarias.

Entende s. ex. que os militares só têm fôro privilegiado para os crimes militares, e não nos crimes politicos.

Demais, estando no caso vertente envolvidos civis e militares, pela pratica da mesma infracção, commetter o julgamento destes á justiça militar e o dos civis á justiça federal seria dar logar a possibilidade de decisões antagonicas e dissonantes.

Depois de outras considerações, declarou s. ex. dar provimento ao conflicto de jurisdicção, para julgar competente o juiz federal da 1ª Vara, e incompetente o auditor de guerra.

De accôrdo com o relator votaram todos os ministros presentes.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO TRIANON

"O homem de cimento armado" — Comedia em 3 actos, pela Companhia Procopio Ferreira.

Arrancada á um original argentino, do escriptor Novion, a comedia "O homem de cimento armado", posto de parte o symbolismo exotico do titulo que lhe foi dado em portuguez, é, rigorosamente, o que se convencionou chamar, em theatro, uma adaptação. De commum, simples traducções — e não raro mal feitas — só porque o traductor mudou nos originaes o logar da acção, são impropriamente classificadas como — adaptações. Não se limitando apenas a isso, o sr. Bastos Janier ao transplantar para a nossa scena a peça argentina, mudou-lhe o logar da acção, o nome das figuras, introduziu modificações no desenvolver das scenas, no caracter das personagens e na construcção do dialogo. E desse paciente trabalho, feito com propriedade e intelligencia, resultou transmudar-se "O homem de cimento armado" em uma comedia de costumes que, vista hontem, em "première", no Trianon, terá parecido a quantos lhe não conheçam a fonte, uma peça nacional...

Não é a comedia em questão uma obra de vulto. Formam-n'a tres actos ligeirissimos, de acção tenue, traçados para fazer rir, muito embora um episodio amoroso proporcione, aqui e além, a apresentação de scenas repassadas de leve feição emotiva. Em o seu conjunto a peça faz rir resvalando embora para extravagancias e servindo-se de algumas figuras caricaturadas, por vezes, com visivel exaggero. Mas como a intenção do autor — seguida pelo adaptador — foi divertir, mais se lhe não póde exigir. A comedia offerece, de facto, espectaculo a que se assiste com agrado e foi por esse motivo bem recebida pelo publico numeroso que a foi ver hontem no theatrinho da Avenida.

Interpretando-a, portou-se a Companhia Procopio Ferreira com a correcção habitual, muito embora a retirada subita da sra. Italia Ferreira, do elenco, houvesse determinado, ante-hontem á noite modificações na distribuição de dois papeis. Por isso as pequenas incertezas notadas de quando em vez ainda insufficientes para prejudicar de fórma sensivel a representação em o seu conjunto.

"Manoel", o "homem de cimento armado", portuguez rude e bom, inabalavel nos seus habitos e nas suas resoluções, teve no sr. Pera um excellente interprete. Fazendo rir sem excessos, realizou e compoz a figura com apreciavel naturalidade.

O sr. Procopio Ferreira, no "Tonico", rapazola de educação rudimentarissima e atoleimado, offereceu-nos tambem trabalho louvavel, conseguindo dar ao seu papel o relevo que, por sua pouca importancia e sem o seu esforço, não teria logrado.

A' sra. Hortencia coube encarnar "Margarida", uma interessante rapariguita da roça, que soube viver com encanto e propriedade.

E bons trabalhos nos deram ainda a sra. Mathilde Costa, Maria Vidal, os srs. Christiano de Souza, Restier Junior e demais artistas que tiveram a seu cargo papeis de menor importancia.

Ha que fazer ainda merecido elogio a sra. Albertina Pereira, interprete de "Helena", que substituiu a sra. Italia. Não comprometteu o seu papel; com algumas horas de ensaio, apenas, conseguiu apresentar trabalho equilibrado, perfeitamente compativel com o caracter da figura.

A "mise-en-scene" é boa.

De todo esse esforço util destoou, unicamente, o esforço do scenographo, com aquelle scenario inexpressivo, desproporcionado...

Tanto, porém, não chegará para prejudicar "O homem de cimento armado", que deve demorar alguns dias no cartaz.

Octavio QUINTILIANO

NOTA — Não foi publicada hontem por absoluta falta de espaço.

O THEATRO

MUSSOLINI AUTOR THEATRAL !

UMA PEÇA DE QUE FALTA, APENAS O TERCEIRO ACTO

Eis a nota sensacional que hontem nos chegou:

ROMA, maio (U. P.) — O presidente Mussolini está escrevendo uma peça para o theatro. O enredo é simples. Trata-se de uma orchestra de bohemios, de que faz parte uma joven de 16 annos, que é a heroina.

Essa moça é protegida em todas as excursões do bando errante por um homem de 45 annos de edade, que tem sido o seu pae de criação. Os dois são inseparaveis e muito affeiçoados um ao outro.

Acontece que a joven se apaixona por um rapaz da sua edade. Timidamente ella se acerca do pae adoptivo no segundo acto da peça, e faz-lhe a revelação do sentimento que a empolga.

O pae adoptivo revolta-se, e recusa o seu consentimento a um casamento dos dois jovens. (Fim do segundo acto).

O presidente Mussolini está agora muito occupado com os negocios do Estado para escrever o terceiro acto da sua peça. Todavia elle espera completar a obra logo que as questões politicas lhe dêm um momento de folga, e fez a promessa de que consentiria na representação em um theatro de Nova York, no proximo outomno.

THEATRO DE AMADORES

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Realizar-se-á quarta-feira, 3 de junho ás 20 3|4, no Club Gymnastico Portuguez, um festival promovido por um grupo de alumnos da Escola Dramatica, em homenagem á actriz Medina de Souza.

Para o espectaculo dessa noite está organizado o seguinte programma:

Primeira parte — Representação da peça franceza, em 3 actos, "O coração manda", interpretada pelos alumnos da Escola Dramatica do Club Gymnastico Portuguez, sob a direcção da sra. dona Medina de Souza.

Segunda parte — Um acto variado, com o concurso artistico do "Orfeon Portugal" e sua "Tuna", assim como de um grupo de guitarristas e violonistas, que acompanharão Medina de Souza e sua filha mlle. Cecy de Medina, em fados e canções.

Alguns alumnos da Escola Dramatica do Club prestarão tambem o seu concurso, exhibindo-se em varios numeros.

ALDA GARRIDO E RIVAS CACHO, HOJE, NO LYRICO

Alda Garrido, actriz tipica brasileira, tomará parte na "matinée" de hoje no Theatro Lyrico: vae fazer canções regionaes que Lupe Rivas Cacho tanto empenho manifestou em assistir. Os meritos de Alda Garrido como imitadora caipira, acompanhados pela sincera espontaneidade de seu gesto, tornam a "matinée" de hoje — já de si attraente pela representação das revistas de grande successo e novidade: "El hada del barro" e "El proceso de la revista" — num acontecimento interessante e que garantirá ao Lyrico uma excellente casa. A' noite serão representadas as duas revistas acima citadas que vão á scena pela ultima vez, pois amanhã teremos a 5ª récita de assignatura com a zarzuela "Santa", de brilhante trabalho pessoal de Lupe Rivas Cacho e a revista tipica "La danza de los millones", muito bem posta em scena e em que a sympathica artista tem trabalho de especial relevo.

DO "AUTOMOVEL CRICHTON" A "O PRINCIPE DOS GATUNOS"

Leopoldo Fróes annuncia para amanhã a ultima representação de "O violão e o jazz-band". Terça-feira, para o reapparecimento da actriz Sylvia Bertini e do comico Carlos Torres, Leopoldo Fróes nos dará uma "reprise" da comedia ingleza "O admiravel Crichton", que aqui foi levada á scena, ha cinco annos, no Phenix.

A seguir, Leopoldo Fróes dará uma "reprise" de "As Vinhas do Senhor", na qual reapparecerão as actrizes Carolina Maldonado e Emilia Pinho.

Depois dessa "reprise" teremos, então, no S. José, a "première" de "O principe dos gatunos", original brasileiro, do nosso confrade do "Correio Paulistano", Antonio Fonseca.

AUGUSTO PORTO

Augusto Porto, que durante algum tempo e até pouco vinha prestando o seu inestimavel concurso, á empresa do Recreio, como secretario, veterano que é nas lides jornalisticas portuguezas, ingressou agora na revista "Portugal", onde passou a exercer as funcções de sub-gerente.

Aos 19 annos, a convite de Sampaio Bruno, entrou para o jornal "A Voz Publica", do Porto, de onde saiu um anno depois para o "Jornal de Noti-

(Continúa na 15ª pagina)

FIGURA N. 26 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

CORRESPONDENCIA

Campos Junior, Villa Raul Soares — O prazo termina a 12 de junho.

Alfredo Lemos, Araguaya — O sr. deixou em branco o numero do coupon do Concurso de Belleza que pretendia pedir-nos.

Pedro Leiros, Maria C. A. Morethzon, Eliza Ferreira de Oliveira e Frederico Barbosa — Ficam feitas em nossos livros as rectificações pedidas.

José de Abreu, Piranha — O Concurso de S. João, comprehende doze coupons. Diga quaes lhe faltam e nós remetteremos.

José Evangelista Nascimento — Esse equivoco já foi repetidamente explicado. O nome e Estado da figura são os que lhe foram attribuidos na primeira publicação.

Aracy da Cruz Romano — "Assignatura" é a forma graphica que reveste o nome de uma pessoa, quando escripta pelo seu proprio punho.

Antonio Vivacqua — Fica registrada a sua idéa, da qual talvez nos aproveitemos opportunamente.

Assidua Leitora — Por falta de endereço sufficiente, não podemos attender ao seu pedido.

José Ferreira de Souza — Idem.
Eduardo de Paula Reis — Idem.
Rodolpho Guimarães — Idem.
Nelson de Figueiredo — Idem.
Augusto Sweet — Idem.
Francisco de Barros — Idem.

Francisco Lopes Soares, Pirapitinga de Itaperuna — Repetimos o que não cessámos de dizer durante o concurso: o annuncio é indicado pela firma do annunciante, nome de que casa, ou na falta de ambos, pelo nome do producto annunciado.

J. Lemos — Idem.
T. S., Rio — Idem.

Agostinho de Vasconcellos, Saude — Idem.

B. João, Rio — Escreva as respostas a tinta ou lapis nas linhas competentes.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás 5 1|2 horas, na matriz de Todos os Santos, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno, na egreja de S. José do Andarahy e nocturno na egreja do convento da Ajuda.

A ceremonia do Laus Perenne terminará sempre com a benção do SS. Sacramento, sendo a adoração nocturna nas casas religiosas privativa, e nas egrejas só para os homens, a partir das 24 horas.

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões: Cassio Ferreira e Beatriz dos Santos; Esmeraldo Ferreira da Silva e Julia Rosa de Jesus; Tito Figueiredo e Thereza de Medeiros; Pedro Daniel Carneiro e Maria Laudelina de Oliveira.

Licenças de oratorio particular: — Jorge Nascentes da Silva e Annita Martins; Miguel Ascenção Loureiro e Laura Mó y Mó; Adorbal Moreira Cruz e Hilda Aredo Soares.

Despachos diversos:

Passaram-se "Testemunhaveis" em favor dos revmos. padres dr. Jayme Saiba Battistoni, Victorino Ferreira e Ernesto Canguelro.

— Foi nomeado capellão das Servas do Santissimo Sacramento, o revmo. padre dr. João Carlos de Moraes Bezerril.

Autorizaram-se procissões nas freguezias do Andarahy e de Santa Cruz.

MEZ DE MARIA

Os actos liturgicos do Mez de Maria Santissima serão encerrados hoje, na quasi totalidade dos templos desta archidiocese. Dentre estes destacamos os seguintes:

Na Cathedral Metropolitana — Realizar-se-á, com toda a solemnidade, hoje, ás 18 horas, o encerramento dos exercicios do Mez de Maria.

Haverá ladainha, sermão pelo reverendo conego Gonçalves de ..., benção do Santissimo Sacramento e, finalmente, coroação de Nossa Senhora.

Na matriz do Engenho Novo — Com toda a solemnidade, encerra-se, hoje, a festividade do mez Mariano, constando dos seguintes actos:

1ª missa e communhão geral da Pia União, Confraria do Rosario, Dores e Mães Christãs, 1ª communhão de senhoritas e pratica ao Evangelho da missa, ás 8 horas.

2ª missa solemne, cantada, com orchestra e sermão ao Evangelho, pelo padre dr. Henrique Magalhães, ás 10 horas.

3ª Recepção na Pia União das Filhas de Maria, ás 19 horas. Coroação de Nossa Senhora, sermão pelo conego dr. Antonio Pinto, Te Deum Laudamus e benção do Santissimo Sacramento.

Na Pia União das Filhas de Maria da Matriz de Santo Christo dos Milagres — Realiza-se, hoje, nesta matriz, o encerramento do mez de Maria, obedecendo ao seguinte programma:

A's 8 horas — Missa com canticos e communhão geral.

A's 10 horas — Recepção solemne das novas filhas e aspirantes.

A's 19 horas — Coroação de Nossa Senhora, por pequeninos anjos e virgens, pregando neste momento o orador padre dr. Frederico Hellenbrock, director da Academia de Commercio de Juiz de Fóra.

Matriz de Campo Grande — Nesta matriz, o termino das festas em honra de Maria será com o seguinte programma:

Alvorada ás 6 1|2; missa de communhão geral, ás 8 horas; bando precatorio, ás 9 horas; missa cantada, ás 10 horas; procissão ás 17 horas; sermão e benção do SS. ás 19 horas.

No adro da matriz haverá leilão para o qual convidamos a liberdade de pedir-lhe uma prenda em beneficio da festa. Após o leilão, lindos fogos artificiaes.

Capella de N. Senhora do Carmo, rua Maria e Barros — O encerramento dos santos exercicios do mez Mariano com as seguintes solemnidades: ás 7 1|2 horas, missa com canticos, e communhão geral; ás 9 1|2 horas, missa solemne com assistencia da Pia União das Filhas de Maria e recepção de novas associadas; ás 18 horas, offerecimento, Tantum Ergo e benção do SS. Sacramento.

Das 15 horas em deante, haverá kermesse e leilão de prendas em beneficio da construcção do santuario de Santa Therezinha; ás 20 1|2 horas, representação no theatrinho do santuario, sendo levada á scena, pela troupe infantil, a engraçada comedia da escriptora catholica d. Amelia Rodrigues, "Progresso feminino", terminando com o bello quadro vivo: "A coroação da SS. Virgem".

Egreja do Convento da Lapa — Com toda a solemnidade, será encerrado, hoje, ás 19 horas, nesta egreja, o mez da Santissima Virgem Mãe de Deus, cuja imagem será coroada pela Pia União das Filhas de Maria e pela Legião de Honra do SS. Sacramento.

Capella de N. S. da Conceição do Brasil e São José — Nesta capella os actos do mez mariano serão encerrados com a coroação da Virgem Santissima e procissão á tarde, com as imagens de Maria e de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Ao recolher a procissão, será rezada a Ladainha e cantado solemne Te-Deum.

Na matriz de S. Geraldo, em Olaria — Com brilhantismo, transcorreu o mez de Maria na matriz de S. Geraldo, em Olaria.

Hoje, então, será realizada a enthronização da imagem da gloriosa Therezinha do Menino Jesus, cuja procissão sairá da rua João Romariz, em Ramos, para a alludida matriz, seguindo-se missas com communhão geral e benção do Santissimo Sacramento.

A' noite haverá, finalmente, a coroação de Nossa Senhora.

EGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Hoje, ás 10 horas, solemne encerramento do mez de Maria, com coroação da imagem de Nossa Senhora do Carmo pelas crianças da Legião de Honra e a Pia União das Filhas de Maria, com assistencia de uma turma de alumnas da Escola de Santa Thereza, em seguida "Te-Deum" com a benção do Santissimo Sacramento.

MISSAS DOMINICAES

Hoje, domingo, serão rezadas missas dominicaes em todos os templos desta archidiocese, desde as 5 horas, ás 11 1|2, sendo esta ultima na egreja matriz de S. João Baptista da Lagôa.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de S. Francisco Xavier do Eng. Velho, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma da viuva do desembargador Carlos Flores;

Na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria da Silva Oliveira;

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma de Mario Borges Niceti;

Na mesma egreja, por alma da viuva Adèle Augustine Suzemont;

Na egreja de N. S. do Parto, ás 9.20, por alma de d. Isabel Pessoa Cavalcanti;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio Cruz.

— Na terça-feira:

Na egreja de S. Francisco de Paula, altar de N. S. das Victorias, ás 9 horas, por alma de Homero Carrão de Sá.

EVANGELISMO

O EXERCITO DE SALVAÇÃO

Reuniões hoje — 9 horas: avenida Mem de Sá 263; 10.30: praça Onze de Junho; 16.30: campo de Sant'Anna; 18.30: rua do Senado, esquina de Riachuelo; 19 horas: avenida Mem de Sá n. 288.

O coronel Milke dirigirá a reunião no campo de Sant'Anna.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA FRATERNIDADE

Haverá, hoje, ás 16 horas, uma conferencia publica neste Centro, com séde á avenida Sete de Setembro n. 49, Marechal Hermes, sendo orador o tenente Sebastião Baptista.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Reune-se, hoje, ás 10 horas, a Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino n. 102, para estudar a Palavra de Deus. O assumpto da lição de hoje é o seguinte: "Pedro em Lyda e em Joppe", actos 9:32-43, com este texto aureo: "E elles, tendo partido, prégaram por todas as partes, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a Palavra com os signaes que se seguiram". Marcos 16:20.

A' noite, haverá culto e prégação do Evangelho, realizando-se as mesmas ceremonias na Casa de Oração de Ramos, suburbio da Leopoldina, e na Egreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25.

No proximo domingo, estudar-se-á: "Pedro tem uma visão ampliadora".

E' franca a entrada.

Para leituras diarias em junho:

1 — S — Actos 10: 1- 8 — "A visão de Cornelio";
2 — T — Actos 10: 9-16 — "A visão de Pedro";
3 — Q — Actos 10:17-33 — "Cornelio manda chamar Pedro";
4 — Q — Actos 10:34-43 — "Abrindo a porta aos Gentios";
5 — S — Actos 10:44-48 — "A Descida do Espirito";
6 — S — Actos 11: 1-18 — "A Explicação de Pedro";
7 — D — Isa. 61: 1- 9 — "A gloriosa Prophecia.

CONFERENCIAS

Realiza-se, hoje, á rua Luiz de Camões n. 33, uma conferencia publica pelo sr. J. C. Rainlow, representante da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, de Toronto, Canadá, sobre o thema seguinte: "O mundo ha de ser estabelecido — Milhões que agora vivem, jámais morrerão".

THEOSOPHIA

LOJA HAMSA

A's 10 horas de hoje, na rua Conde de Bomfim n. 300, haverá sessão na Loja Hamsa e que será publica.

Occupará a tribuna uma de nossas irmãs, que dissertará sobre os principios basicos da Theosophia.

Tratando-se de uma sessão de propaganda, occorre muitas vezes que pessoas ainda não relacionadas com a Theosophia compareçam. Bem lembrado é, pois, que se trate de questões elementares, mais ao alcance daquelles que desejam travar conhecimento com a Religião-Sabedoria.

Procurando dar cumprimento ao seu programma, a Loja Hamsa reservou o ultimo domingo de cada mez ás sessões publicas e de propaganda e, bem assim, a fornecer quaesquer esclarecimentos, pessoaes ou por escripto, sobre assumptos de Theosophia a quem as desejar.

POSITIVISMO

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

No Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, proseguir-se-á hoje, ao meio-dia, a exposição do conjunto do Dogma, mediante a leitura commentada do Catecismo Positivista de Augusto Comte.

Essa conferencia será, especialmente dedicada á exposição da theoria da abstracção.

AGRADECIMENTO
Capitão-Tenente Gumercindo P. Loretti

Sua viuva, seus paes, seus sogros e parentes, na impossibilidade de agradecer ás pessôas, cujas residencias desconhecem, as demonstrações de pesar prestadas pela sua morte, deixam nestas linhas a expressão do profundo reconhecimento.

Dr. José Joaquim Alves de Barcellos

(30º DIA)

A viuva dr. Alves de Barcellos, José Carlos de Soutto Barcellos (ausente), João Vasco Alves de Barcellos (ausente), Sebastião Henrique Alves de Barcellos, Roque Cesar Alves de Barcellos, Maria José Barcellos Teixeira Leite, João Evangelista da Silva e Souza fazem celebrar missa de 30º dia por alma do **Dr. José Joaquim Alves de Barcellos** no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas do dia 2 do corrente mez, ficando summamente penhorados aos parentes e amigos que assistirem a esse acto.

AGRADECIMENTO

Eduardo de Faria Machado, por si e sua familia, agradece do fundo d'alma o conforto e lenitivo que recebeu dos directores e socios do S. C. Mackenzie, por occasião do fallecimento de sua filha Expedicta.

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1925.

Eduardo de Faria Machado.

Carlos Abatemarco

(FALLECIDO EM JUIZ DE FO'RA)

Manoel de Moraes e Castro, sua senhora e filhos, convidam ás pessoas de suas relações a assistir á missa que, por alma de seu sogro, pae e avô — CARLOS ABATEMARCO — mandam celebrar, ás 8 1|2 horas da manhã, na matriz da Gloria, Largo do Machado, amanhã, segunda-feira.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAÇADAS E PESCARIAS

Em nosso supplemento illustrado de hoje os amantes da cynegetica encontrarão interessante noticia sobre "uma caçada de marrecas em Jacarépaguá".

FOOTBALL

Como de costume, em nosso supplemento illustrado damos diversos commentarios sobre os principaes matches de hoje.

OS JOGOS DE HOJE

1ª DIVISÃO

Flamengo x Botafogo

Campo, rua Paysandu'.
Juizes, do Vasco da Gama.
Representante, Sylvio N. Machado (Fluminense).
Teams — Flamengo — Batalha; Pennaforte e Helcio, Japonez, Roberto e Mainedo; Newton, Candiota, Nônô, Vadinho e Moderado (capitain).
Reservas — Sidney, Borba e Moacyr.
Teams — Botafogo — Baby; Couto e Pardal; Pamplona, Alfredinho e Lagreca; Leite, Néco, Allemão I, Jolibel e Orlando.
2º team do Flamengo — Amado, O. Mello, Vital, Durval, (cap), Herminio, Moura, Celso, Benevenuto, Chagas, Aché e Angenor.

Hellenico x Vasco da Gama

Campo, rua General Severiano.
Juizes, do Botafogo.
Representante, Ariston M. Santiago (Bangu').
Teams — Hellenico — Bailly; Dario e Plutarcho; Antenor, Nogueira e Luciano; Waldemar, Alonso, Braga e Dimas.
Teams — Vasco — Nelson; Hespanhol e Claudio; Brilhante, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Milton e Negrito.
Reservas — Fernandes, Mingote, Sylvio e Arlindo.
2º team — Amaral; Carlinhos e José Manoel; Nolasco, Lamego e Rainha; Patricio, Jorge, Fernando, Pires e Bahiano.
Reservas — 84, Justino, Dino, Nelson e Pinto.

America x Syrio Libanez

Campo, rua Campos Salles.
Juizes, do Bangu'.
Representante, José M. Castello Branco (S. Christovão).
Teams — America — Ubirajára; Fernando e Daniel; Hugo, Oswaldo e Badu'; Sayão, Gilberto, Chiquinho, Mira e Alberto.
Teams — Syrio — Velloso; Cintrão e Rubem; Lemos, Rogerio e Walter; Jorcelyno, Jayme, Celso, Ismael e Amphrisio.

Bangu' x Brasil

Campo, rua Ferrer (Bangu').
Juizes, do Syrio Libanez.
Representante, José M. Lavadeira (America).
Teams — Bangu' — Floriano; Italia e Luiz Antonio; Oswaldo, Fred e Cesar; Agenor, Anchises, Leite, Pastor e Antenor.
Team — Brasil — Espindola; Porto e Heitor; Rubem, Lincoln e Flores; Neves, Prevett, Oudino, Fragoso e Busa.

2ª DIVISÃO

Mackenzie x Mangueira

Campo do Mackenzie, segundos e primeiros teams, ás 13,30 e 15,15.
Juizes, do Independencia.
Representante, Pedro Macieira Sobrinho, do Olaria A. C.

Carioca x Anderahy

Campo do Carioca, á estrada D. Castorina, na Gavea, segundos e primeiros teams, ás 13,30 e 15,15.
Juizes, do Olaria A. C.
Representante, Alberto Silvares, do Villa Isabel.

Olaria x Independencia

Campo do Olaria, segundos e primeiros teams, ás 13,30 e 15,15.
Juizes, do Mackenzie.
Representante, Amaro Ribeiro de Freitas, do Mangueira.

LIGA METROPOLITANA

SERIE A

S. Paulo e Rio x River

Juizes dos primeiros quadros — Lincoln Coimbra, e segundos quadros, Waldemar Gomes.
Representante, Joaquim José da Silva.

Metropolitano x Palmeiras

Juizes dos primeiros quadros, Antonio Fausto Pereira, segundos quadros, Antonio Neves.
Representante, Manoel Figueiredo.

Bomsuccesso x Esperança

Juizes dos primeiros quadros, Homero Arruri, segundos quadros, Aulo da Silva Moreira.
Representante, Octavio Gabriel de Souza.

SERIE B

Everest Campo Grande

Juizes dos primeiros quadros, Oscar Trindade, segundos quadros, Luciano Cabral de Lemos.
Representante, Ignacio da Silva Proença.

Modesto x Ypiranga

Juizes dos primeiros quadros, Luiz Rocha, segundos quadros, Arikerner Casaes Ribeiro.
Representante, Julio Pereira Mendes.

SYRIO LIBANEZ A. CLUB

No match de hoje contra o America, o Syrio Libanez estreará o meia esquerda Ismael e o back Rubens.
O segundo team surgirá tambem hoje completamente modificado.
O director sportivo solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos jogadores na séde hoje, domingo, os do 2º team ás 11 horas e os do 1º ás 12 horas, para, uniformizados, seguirem para o campo do America F. C.

O BAILE DE ANNIVERSARIO

Em regosijo ao 4º anniversario de sua fundação, offerecerá, a 21 de junho, um baile, em sua elegante séde, á rua Almirante Cochrane, 402.
Tocarão duas "jazz-bands".
O traje será: smoking, casaca ou terno branco.
Só haverá convites especiaes para a imprensa.
Os socios terão entrada com o recibo do mez de junho.
A séde, tanto interna como externamente, apresentará artistica ornamentação e illuminação.
O serviço de "buffet" ficará a cargo de uma das nossas melhores confeitarias.

HELLENICO A. CLUB

Uma homenagem da directoria do Hellenico aos players do seu 1º team

Hoje, ás 11 horas, a directoria do Hellenico, offerecerá um almoço aos players de seu 1º team demonstrando assim a sua gratidão pela constancia aos treinos effectuados durante a semana ultima, especialmente para o jogo de hoje contra o Vasco.

O QUE TEM SIDO OS JOGOS DO HELLENICO COM O VASCO

O Vasco já disputou tres jogos com o Hellenico, sendo um em 1919 e dois em 1920. O Hellenico conta duas victorias por 3 x 1 e 3 x 2 e o Vasco uma por 3 x 0.

O HELLENICO VAE OFFERECER UMA BANDEIRA AO VASCO

Por occasião do jogo que será realizado hoje no campo do Botafogo, o Hellenico A. C. offerecerá ao Vasco, como recordação desse encontro, uma rica bandeira de seda e uma artistica caixa de madeira de lei, tendo ao fundo a Cruz de Malta encrustada a madreperola, e que servirá para guardar aquella delicada lembrança.

A BOTELHO FILM VAE TIRAR DIVERSOS ASPECTOS DO CAMPO DO BOTAFOGO

Hoje, por occasião do grande encontro entre o Hellenico e o Vasco a Botelho Film, autorizada pela directoria do primeiro, filmará diversos aspectos do jogo e da assistencia.

A GENERAL ELECTRIC S. ATHLETICA VENCEU O BAILLY F. C.

Hontem a equipe da G. E. S. A. obteve mais um triumpho, levando de vencida o adextrado team do Billy, pelo score de 4 x 0.
Com essa victoria, tem a G. E. S. A. terminado o turno sem nenhuma derrota, conquistando 8 pontos, 18 goals prò e 3 contra. Reina grande enthusiasmo entre os componentes da G. E. S. A., por esse grande feito e com todas as possibilidades de serem os campeões da série B da Liga Bancaria e Alto Commercio, no corrente anno.

C. B. D.

(OFFICIAL)

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, na fórma dos estatutos, convida em segunda convocação, os delegados das ligas e associações filiadas para uma assembléa geral, que se realizará segunda-feira, 1 do mez vindouro ás 20 1|2 horas, no Pavilhão Mourisco.

VOLLEYBALL

HELLENICO A. C.

Realizando-se hoje, domingo, um match-training de volleyball entre este club e o Tijuca Tennis Club, no rink deste, a direcção sportiva solicita o comparecimento dos associados abaixo, ás 10 horas na séde, para juntos seguirem para o campo do mesmo: Flavio Veiga, Ortiniu Guimarães, Jayme Iglesias, Antonio M. da Silva, Alvaro Pereira do Lago, Oswaldo Lomba e C. Santa Maria.
Sendo este o primeiro ensaio deste ramo de sport, a mesma direcção lembra aos srs. socios que pretenderem disputar o Torneio Official da A. M. E. A. a conveniencia da presença dos mesmos no local supra.
Por uma especial deferencia da digna directoria do Tijuca Tennis Club, será levada a effeito, após o ensaio, uma reunião dansante intima offerecida pela mesma ás gentis torcedoras dos quadros disputantes.

TURF

O "MEETING" DE HOJE, NO PRADO FLUMINENSE

Premios classicos: "Viuva Souto" e "Criação Argentina"

Com um dos melhores programmas do anno, faz o Jockey Club realizar, esta tarde, no vasto hippodromo de S. Francisco Xavier, mais uma promissora reunião da presente "season".
Nada menos de duas provas classicas serão disputadas hoje, ambas reservadas a animaes de dois annos, sendo uma para nacionaes e outra para argentinos.
Na primeira dellas, certamente a mais interessante, foram inscriptos onze potrinhos, dentre os quaes, pelas condições actuaes de treino, se destacam Queixada, Selecta, Valete, Verona e Maranguape.
Na outra, a "Criação Argentina", alem da parelha Paco-Paquita, do Stud Expedictus, devem comparecer ás ordens do starter, Asmodéa e Bruce, como aquelles em completa fórma e depositarios de enormes esperanças das coudelarias a que pertencem.
Sem o rotulo de classico, o premio "Novelty" é, no emtanto, o que maior enthusiasmo vem despertando entre os nossos "turfmen"; avidos, como estão, por assistirem o encontro do cavallo Principe, que tão bella impressão deixou na corrida de estréa, com as valentes eguas Magnificence e Revery e com Rataplan, o inesgotavel filho de Huon II.
Outro pareo fadado a proporcionar ao publico momentos de prazer, tal o equilibrio de forças notado entre os seus concorrentes, é o denominado "Hall Cross", na milha, cujo campo ficou formado pelos nacionaes Mirante, Granito, Coringa e Liró em competencia com a européa Palmella e com os platinos Molecote, Icarahy, Tupy e Ramalero.
Dentre os quatro premios complementares do programma, merecem, ainda, especial referencia o "Sin Rumbo" e o "Ravengar", aquelle na milha e este em 1.450 metros.
Para esse "meeting", que terá inicio, precisamente, ás 12.30 horas, indicamos aos leitores os seguintes animaes:
Paquita, Bruce e Paco.
Ma Gosse, Baroneza e Occaso.
Menino Sincero e Morcêgo.
Pimenta, Ouvidor e Barbara.
Queixada, Valete e Selecta.
Palmella, Mirante e Molecote.
Principe, Revery e Magnificence.
Sultana, Perfumado e Fidelidad.

MONTARIAS E COTAÇÕES

1º pareo — "Criação Argentina" — 1.200 metros:

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

Asmodéa, 51 ks., P. Zabala . . .	40
Bruce, 53 ks., A. Feijó	18
Paquita, 51 ks., Af. Silva	18
Paco, 53 ks., D. Lopes	30

2º pareo — "Smoking" — 1.450 metros:

Zainab, 50 ks., R. Cruz	50
Baroneza, 50 ks., B. Cruz	30
Penelope, 50 ks., não correrá . . .	80
Ma Gosse, 50 ks., C. Fernandez . .	18
Occaso, 52 ks., D. Suarez . . .	26
Mi Sustenido, 54 ks., não correrá .	100

3º pareo — "Sin Rumbo" — 1.500 metros:

Trovoada, 48 ks., D. Vaz	50
Querol, 47 ks., J. Escobar	30
Ramalero, 53 ks., C. Fernandez . .	50
Morcêgo, 53 ks., J. Gomes	60
Menino, 53 ks., D. Suarez	18
Sincero, 53 ks., A. Feijó	24
Tapajoz, 51 ks., D. Lopes	80
Whisper, 54 ks., Soares	80

4º pareo — "Voltige" — 1.600 metros:

Barbara, 49 ks., J. Gomes	40
Garuná, 54 ks., C. Fernandez . . .	30
Favella, 52 ks., B. Cruz	40
Pimenta, 50 ks., J. Escobar	18
Ouvidor, 52 ks., A. Rosa	22

5º pareo — "Vieira Souto" — 1.000 metros:

Queixada, 51 ks., Af. Silva	20
Miki, 51 ks., não correrá	50
Valete, 53 ks., D. Suarez	30
Verona, 51 ks., Ch. Houghton . . .	35
Vencedora, 51 ks., não correrá . .	80
Selecta, 51 ks., J. Arancibia . . .	35
Aurora, 51 ks., J. Gomes	50
Serio, 53 ks., W. Lima	80
Carioca, 51 ks., não correrá . . .	80
Tintureiro, 53 ks., M. Santos . . .	50
Maranguape, 53 ks., D. Vaz	35

6º pareo — "Hall Cross" — 1.600 metros:

Molecote, 53 ks., D. Vaz	40
Icarahy, 52 ks., J. Gomes	40
Mirante, 52 ks., J. Arancibia . . .	30
Granito, 48 ks., J. Escobar	60
Tupy, 54 ks., Ch. Houghton . . .	27
Ramalero, 49 ks., N. Gonzalez . .	80
Palmella, 52 ks., A. Rosa	30
Coringa, 50 ks., D. Suarez	40
Liró, 49 ks., Af. Silva	50

7º pareo — "Novelty" — 1.750 metros:

Rataplan, 53 ks., Ed. Le Menor . .	40
Revery, 51 ks., A. Rosa	25
Principe, 52 ks., A. Feijó	16
Magnificence, 50 ks., Af. Silva . .	30

8º pareo — "Ravengar" — 1.450 metros:

Charlerol, 51 ks., A. Feijó	60
Sultana, 49 ks., W. Lima	20
Perfumado, 54 ks., N. Gonzalez . .	30
Velleda, 53 ks., não correrá . . .	80
Fidelidad, 50 ks., Af. Silva	40

DIVERSAS NOTICIAS

Convidados pelo Jockey Club Paulistano, assistirão á corrida de hoje, na Mooca, os abastados turfman argentinos drs. Saturnino Unzué e Martinez de Hoz, que se acham em transito para a Europa, a bordo do "Cap Polonio", o qual deve entrar ás primeiras horas da manhã, em Santos.
Pelo nocturno de luxo embarcarão, hoje mesmo na Paulicéa, com destino ao Rio, afim de alcançar novamente o "Cap Polonio", em nosso porto.
Durante a permanencia nesta capital, os srs. Martinez de Hoz e Saturnino Unzué serão considerados hospedes officiaes do Jockey Club Fluminense.
— E' esperado hoje pelo nocturno de luxo, acompanhado de sua familia, o dr. Linneu de Paula Machado, presidente da veterana.
— Até hontem á tarde, haviam declarado "forfait", no Jockey Club, os seguintes animaes: Penelope, Mi Sustenido, Miki, Vencedora, Carioca e Velleda.

ESCOTISMO

DIVISÃO DE ESCOTEIROS DE COPACABANA

Escoteiros Tuyuty

Hoje, ás 15 horas, por occasião do juramento á Bandeira pelos reservistas da Escola de Instrucção Militar n. 8 (Academia de Commercio), será solemnemente inaugurado este novo grupo de escoteiros, que, em homenagem á batalha de Tuyuty tomou este nome, sendo sua séde na Academia de Commercio.
Este novo nucleo de escoteiros que será o grupo n. 3 da Divisão de Escoteiros de Copacabana, formou-se com os alumnos do Curso Preparatorio dessa Academia.
Esta nobre e patriotica iniciativa coube ao dr. Oscar Sayão, esforçado presidente dessa divisão que ultimamente vem despendendo esforços em prol do progresso e desenvolvimento do escotismo brasileiro.
O grupo "Escoteiros Tuyuty" ficará sob a direcção do director da Divisão de Copacabana, sr. Eurico C. Gomide, que iniciará as instrucções na proxima semana, sendo que estas serão ministradas duas vezes, das 16 ás 17 horas, nos terrenos da Academia.

BOX

Com referencia á nossa local de ha dias, o sr. José Musi, campeão peso leve carioca, aceitou o encontro com o boxeur Clemente Silva, nas seguintes condições: 10 rounds de dois minutos, luvas de quatro onças.
Esse encontro terá logar no mez de junho.

ROWING

A REGATA INTERESTADUAL DE CAMPOS

Realiza-se hoje, em Campos, nas aguas do rio Parahyba, a regata promovida pelo Conselho Superior do Remo, entidade da C. B. D., a quem compete a direcção dos sports nauticos no Estado do Rio.
A presença dos rowers cariocas dá a esse certamen o aspecto de regata interestadual sendo de esperar resulte della um brilhante festival.
Como é sabido, inscreveram-se para essa regata os clubs Boqueirão do Passeio em tres pareos, e Natação e Regatas, em um.
A F. B. S. R. estará representada pelos srs. dr. Antunes Figueiredo e José Moura, respectivamente, seu presidente e 1º secretario.

OS PREPARATIVOS PARA A REGATA DO ICARAHY

Continuam, nas garages dos nossos clubs de regatas com grande animação, os preparativos para a regata de abertura da temporada que o Club Icarahy levará a effeito em 14 deste mez.
Hoje será medido o novo outriger do Natação e Regatas, denominado "Nereida".
O Sport Club Fluminense pediu medição tambem para dois novos barcos, a se estrearem na regata do Icarahy. São elles o double-scul "Othelo" e o yole-gig a dois tremos "Hernani".
A's 9 horas, sob a direcção da Commissão de Natação, a F. B. S. R. fará realizar a prova experimental "extra", na enseada de Botafogo, para os amadores que ainda não provaram saber nadar e a serem inscriptos na regata inaugural da estação.

CONSELHO DA F. B. S. R.

Reune-se terça-feira proxima, em sessão ordinaria, o Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Ordem do dia: eleições de cargos vagos e pareceres.

A FILIAÇÃO DO FLUMINENSE F. C. A' FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO

Em agosto do anno passado, o Fluminense Football Club, ao tomar conhecimento do parecer approvado pela F. B. S. R., relativamente a consultas por elle feitas sobre a sua filiação nas secções de natação e waterpolo, dirigiu-se novamente áquella entidade aquatica, tratando da questão levantada, então, no dito parecer, da egualdade de nome e pedindo mais um esclarecimento nos termos, que se seguem do seu officio:
"Resta, para nossa deliberação final, esclarecer apenas a questão de saber se se as festas officiaes, sob os auspicios ou com o consentimento da Federação, e com participação das sociedades filiadas, podem ser resolvidas sem o consentimento do club parcialmente filiado. E' este um ponto sobre o qual poderiamos formar juizo, á vista dos actos constitutivos e regulamentares dessa Federação; mas a sua importancia é capital e aconselha que nos guiemos pela interpretação authentica da directoria da Federação e não pela que pudessemos nós mesmos dar aos dispositivos que regem o caso."
Despachado o officio do Fluminense F. C. á Commissão de Recursos e Informações, lá ficou elle dormindo na pasta, com a distribuição ao dr. Antunes Figueiredo. Tendo este sido eleito presidente da Federação, foi o papel distribuido ao dr. Antonio Pinto dos Santos, que relatou a questão, nos termos abaixo:
"O Fluminense Football Club, tendo recebido resposta á consulta feita á Federação para a sua filiação parcial deseja saber se é licito a esta entidade determinar a realização de festas aquaticas em sua piscina, sem o consentimento do club.
A consulta só póde ser respondida negativamente.
Nem o capitulo IV dos nossos estatutos, referente á admissão das sociedades, nem os arts. 44 e 57 dos mesmos, permittem que a Federação intervenha nos clubs, para sujeital-os a tal obrigação.
Assim como não póde ella servir-se da séde de um club federado ou do seu material nautico, sem permissão do mesmo club não lhe é dado utilizar-se da piscina do Fluminense F. C., se filiado, sem prévia annuencia de sua directoria.
Instituição liberal e justa, como é a nossa, que dispensa egual tratamento a todos os seus clubs filiados, desmentira ella a sua tradição e nobreza de conducta, se pertendesse condicionar a filiação daquella sociedade ao direito de requisição de sua piscina.
Quanto á identidade de nomes, não vejo como possa ser invocada para impugnar a filiação do Fluminense Football Club. Se não são eguaes os nomes, como de facto não são, nenhum prejuizo decorrerá da circumstancia de ser commum a ambos o termo "Fluminense", bastando sómente algum cuidado na pronunciação de cada nome afim de evitar-se qualquer engano ou confusão.
E' esta a minha humilde opinião."

NATAÇÃO

A PROVA EXPERIMENTAL DE HOJE

Relação dos amadores inscriptos para a prova experimental "Extra", a realizar-se hoje, em Botafogo ás 9 horas:
C. R. Gragoatá — 1: Roberto Brandão; 2º Leonardo da Costa.
C. R. S. Christovão — 3: José Calixto Pereira; 4: Olegario Silva; 5: Ary Ministerio.
C. R. Botafogo — 6: Ibsen De Rossi; 7: Adalberto Acatauassu'; 8: Leomax Lara Lage.
C. R. Boqueirão do Passeio — 9: Antonio Bandeira Barbedo; 10: José Cyrillo Castex Filho.
C. R. Icarahy — 11: Jarbas do Nascimento Silva; 12: Walter Einsenlohr; 13º Otto Renard; 14: Antonio Toledo Pires; 15: Luiz Souza Carvalho; 16: Gerson Maurity de Souza; 17: Ernesto Jeolás de Lima; 18: Eduardo De Domenico; 19: Joaquim de Macedo Soares.
C. R. Vasco da Gama: 20: Joaquim F. Marques; 21: Joaquim da Silva Faria; 22: José Maria da Rocha; 23: Ivo Barroso; 24: Manoel Loureiro de Araujo; 25: João P. Magalhães; 26: Antonio Oliveira Dias; 27: Constantino J. Parreira; 28: João Caruso; 29: Frederico Maury; 30: Francisco A. Teixeira Basto; 31: João Duré; 32: Annival Alves Pinto; 33: Eduardo Dias da Cunha.
Sport Club Fluminense — 34: João Coentro Pinho; 35: Raul de Souza Gomes; 36: Edmundo Tanger Pato.
Club de Regatas Guanabara — 37: Antonio Rollemberg; 38: Callinerio Machado; 39: Henrique Sanna; 40: Fernando Nabuco de Abreu 41: Mario Andrade Ramos; 42: Erasmo de Souza Rocha; 43: Gastão Bastian; 44: Antonio Sobral.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 42 senadores, foi aberta a sessão pelo presidente, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

Não houve expediente, nem pareceres.

DOIS ORADORES

Na hora destinada ao expediente, falaram os srs. Antonio Azeredo e Moniz pronunciando discursos que divulgamos em outro local, tendo o representante da Bahia permanecido na tribuna durante a prorogação de 15 minutos obtida, sem, comtudo, concluir as suas considerações, pelo que ficou inscripto para a sessão de amanhã.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Passando-se á ordem do dia, não havendo numero no recinto foi procedida a chamada, a que responderam 26 senadores, motivo por que, não podendo haver votações, foram encerradas as discussões das seguintes materias: 3ª do projecto autorizando a revisão da reforma concedida ao major graduado Vicente Ferreira da Cruz (da Comissão de Marinha e Guerra e parecer contrario da de Finanças); 3ª do projecto do Senado que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito necessario para pagamento aos herdeiros do dr. Erico Coelho ex-professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dos vencimentos por elle deixados de receber durante o tempo que menciona (da Commissão de Justiça e Legislação, parecer favoravel da de Finanças); 2ª da proposição da Camara n. 99, de 1924, que abre, pelo Ministerio da Justiça, um credito de 10:000$ supplementar á verba 9ª — "Ajuda de custo" — da lei n. 4.793, de 1924, e dando outras providencias (com parecer favoravel da Commissão de Finanças).

Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

CAMARA

O QUE HOUVE SOBRE A ACTA E NO EXPEDIENTE — FALTA DE NUMERO

Presentes 70 deputados, a sessão foi aberta sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha.

A PUBLICAÇÃO DE DISCURSOS

Lida a acta da sessão anterior, pediu a palavra o sr. Adolpho Bergamini, que tratou da difficuldade que ha para a publicação dos discursos pronunciados na Camara, pelos deputados opposicionistas, quando os dos senadores do mesmo matiz politico vêm os seus discursos publicados com facilidade. Isso resultara de visar a Mesa daquella Casa do Congresso os referidos discursos e o mesmo não fazer a Mesa da Camara. Appellara para que o presidente da Camara providencie no sentido de não continuar essa desegualdade.

O sr. Henrique Dodsworth secundou seu collega, acrescentando que os discursos publicados no "Diario do Congresso" tinham a reproducção impedida nos diarios pela censura. Isso, disse, feria a sentença recente do juiz federal da 2ª Vara.

Por ultimo, em identica reclamação, usou da palavra o sr. Baptista Luzardo, citando o seu proprio caso. Quiz publicar seu ultimo discurso, sem o ter conseguido até hoje. Contou, então, que procurara o 1º secretario da Camara e deste soubera que o visto da Mesa era dado apenas para a publicação em o "Diario do Congresso". Falando, depois, ao presidente da Camara, do mesmo ouvira estar de accôrdo com a opinião do 1º secretario. Resolvera, á vista disso, procurar o ministro da Justiça. O sr. Affonso Penna respondera-lhe acatar a decisão do juiz. Todo e qualquer discurso será publicado, desde que tenha o visto da Mesa da Camara.

Como, porém, a Mesa só visa para o "Diario do Congresso", estavam os discursos impedidos de ser divulgados. Appellara, novamente, por uma solução ao caso.

O sr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara, respondeu declarando que á Mesa não cabia senão providenciar para a publicação dos discursos no "Diario do Congresso". Em a divulgação nos diarios, nada tinha a ver. Não queria aconselhar aos deputados reclamantes, mas, se os mesmos julgavam feridos seus direitos, tinham o recurso de appellar para o poder judiciario.

PAPEIS DO EXPEDIENTE

Constaram do expediente, lido após a approvação da acta, officios do Ministerio da Viação, solicitando abertura dos creditos de 67:000$ e 390:000$, para, respectivamente, pagamento á "Standart Oil Company"; e augmento de diarias do pessoal que serve nos trens da Estrada de Ferro Central do Brasil.

POLITICA REGIONAL

Todo o resto da hora do expediente teve um orador — o sr. Rodrigues Machado, que tratou da politica regional do Maranhão, atacando o governador desse Estado, sr. Godofredo Vianna, a proposito do ultimo emprestimo pelo mesmo realizado.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Annunciada a ordem do dia, não havendo numero para a votação, pois estavam presentes apenas 105 deputados, foram, sem debate, encerradas as discussões seguintes:

2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 2:451$612, para pagamento ao juiz federal Francisco Tavares da Cunha Mello; 2ª do projecto do Senado, approvando o decreto que criou a Directoria Geral de Propriedade Industrial; tendo parecer da Commissão de Justiça, com emenda, e das de Agricultura e de Finanças, contrarios á emenda e acceitando o projecto; 2ª do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 57:299:852$381, para legalizar pagamentos effectuados em 1921 e 1922.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco e Affonso Penna Junior estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o dr. Alaor Prata, governador da cidade, e o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia.

AUDIENCIAS MARCADAS

O dr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, á tarde, em audiencias préviamente marcadas, o deputado João Lisboa, dr. Rocha Vaz, director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Solon de Lucena, ex-presidente do Estado da Parahyba, dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, doutor Luiz José Sampaio, juiz federal na secção do Rio Grande do Sul, dr. Wlademir Bernardes, dr. Accacio Moreira, deputado á Assembléa de Santa Catharina, dr. Humberto de Campos, membro da Academia Brasileira, industriaes Antonio Nillmann e William van Dyck, representantes da General Electric, dr. Valle Junior e dr. Caldeira Junior.

CONVITES

O professor Candido Mendes de Almeida e uma commissão de alumnos da Academia de Commercio do Rio de Janeiro convidaram, hontem, o dr. Arthur Bernardes e familia para a sessão solemne commemorativa do 23º anniversario de fundação do referido estabelecimento de ensino superior, na qual collarão grão os diplomados em contadores que concluiram o curso no anno findo.

DESPEDIDAS

Apresentaram, hontem, despedidas ao chefe do Estado o dr. Aarão Reis, delegado do Brasil ao Congresso Internacional de Estradas de Ferro a reunir-se em Londres, e o dr. Brandão Filho, cathedratico de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, ora em viagem para a Europa.

AGRADECIMENTOS

O professor Brandão Filho, dr. Alfredo F. de Vasconcellos e doutor J. B. de Mello e Souza, agradeceram, hontem, ao presidente da Republica as suas nomeações para cathedratico de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, director do Instituto Nacional de Musica e director de secção da Secretaria de Estado da Justiça e Negocios Interiores.

No Ministerio da Fazenda

Foram nomeados: o bacharel Carlos Moreira Spinola, Luiz Cerqueira Monteiro e Fernando Pires de Carvalho e Albuquerque, fiscaes de clubs para a venda de mercadorias em S. Salvador (Bahia), e exonerou Aristides Alves Cesar Filho, do logar de fiscal de clubs de mercadorias, na capital da Bahia.

— O ministro deu provimento ao recurso interposto pela "Companhia de Administração Garantida", da decisão da Recebedoria Federal, que exigiu com revalidação o sello do contrato feito pela mesma companhia com Basilio Nunes da Costa.

— Pelo director da Receita Publica foi communicado ao delegado fiscal em Minas Geraes, que o Tribunal de Contas registrou o accôrdo celebrado com a Camara Municipal de Sylvestre Ferraz, naquelle Estado, para arrecadação do imposto de consumo de energia electrica.

No Ministerio da Marinha

Procedente do Rio Grande do Sul, onde esteve durante oito mezes, chegou, hontem, ao porto desta capital o contra-torpedeiro "Amazonas", do commando do capitão de corveta Clodoveu Celestino Gomes.

No Ministerio da Guerra

Foi nomeado sargento-contador da enfermaria do Hospital Militar de Maceió, o sargento João Cardoso Bomfim.

— Serviço para hoje: Dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira e Silva; auxiliar, sargento Dultro.

— Serviço para amanhã: Dia á região, capitão Lourival Duarte do Carmo; auxiliar, amanuense Cajaseira.

— O 1º tenente Jeronymo Ferreira Romaris obteve 15 dias de dispensa do serviço.

— O general Menna Barreto ordenou ás brigadas e unidades não embrigadadas que remettam, com urgencia, ao Quartel General, o numero de vagas de sargentos existentes.

— O 2º sargento Carlos Gomes de Lemos Pinto, addido ao 1º B. C., foi mandado servir na Escola Provisoria de Cavallaria, e o 3º sargento do 12º B. C. I., João Pereira Dornellas mandado desligar da dita escola e apresentado ao seu corpo no Rio Grande do Sul.

— O capitão João Masson Jacques e 1º tenente Aureliano Luiz de Faria foram dispensados da commissão em que se acham no quadro do serviço geographico militar.

— Foi deferido o requerimento em que o 1º tenente Ubirajara dos Santos Lima pede trancamento de sua matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— Foi tornada sem effeito a ordem relativamente á transferencia, provisoriamente, para S. João d'El-Rey, da séde da 7ª brigada de infantaria.

— Foi nomeado o capitão de infantaria Luiz Lindenberg Amorn, assistente do quartel general da 7ª brigada de infantaria, sendo exonerado daquelle cargo o capitão Augusto de Oliveira Góes.

— O ministro permittiu, sem onus para os cofres publicos, a permuta de funcção entre si, conforme pedem, aos segundos sargentos pharmaceuticos Leoncionino De Jesus e Ankires Andrade, designados para servirem este na pharmacia do posto medico da Villa Militar, e aquelle na Fabrica de Polvora da Estrella.

No Ministerio da Justiça

Por acto de hontem do ministro da Justiça foi nomeada a sub-inspectora de alumnas do Instituto Benjamin Constant, Maria Emilia de Castro, para o logar de inspectora, no impedimento da funccionaria effectiva, d. Maria Candida Teixeira.

— Foi naturalizado brasileiro Joaquim Antonio Marques Ferreira, natural de Portugal e residente no Rio Grande do Sul.

— Foram concedidos tres mezes de licença, em prorogação, ao tenente-coronel graduado, do Corpo de Bombeiros, Affonso Nunes da Silva.

— Foi designado Onestaldo Penna Forte Caldas para exercer, interinamente, o logar de 3º official da secretaria de Estado.

Por actos do director geral da Saude Publica foram nomeados: Danton Moreira e Antonietta Luciana Leitão, para exercerem, respectivamente, os logares de escripturario e de auxiliar de escripta, no impedimento dos funccionarios effectivos.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje á Central o 2º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de hontem, transferiu do 20º para o 1º districto o commissario Fausto Pedreira Machado.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Nominato.

Ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas e ajudante Bueno.

Uniforme: 2º.

— Os fiscaes das secções abaixo façam apresentar hoje, na Central, ás 10.30, o seguinte pessoal: das 1ª, 3ª, 4ª e 5ª, sete guardas; da 6ª, quatro; das 7ª, 10ª, 12ª, 13ª, 14ª, 17ª e 20ª, cinco no local da 67.

A Central concorrerá com oito.

A's mesmas horas os fiscaes Manoel de Almeida, Luiz de Oliveira, Silveira, Machado, Leonardo, Azevedo Carvalho e ajudante Noronha.

Além do pedido acima, os fiscaes das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 14ª devem apresentar, ás 17 horas na Central, em guarda.

A Central fornecerá um chefe de turma.

— Entram no dia 1º, em goso de férias os de 2ª 582 e 828.

— Foram transferidos os seguintes: para a Central: da 5ª os de 1ª 123 e 380; da 6ª, o do 2ª 907; da 12ª, o do 2ª 609 e o de 3ª 981; da 7ª, o de 3ª 890; da 4ª, o da reserva 1.149 e da 16ª, o de 3ª 888; da 10ª para a 7ª, o de 3ª 997; da 17ª para a 5ª, o de 3ª 835 o de reserva 1.121 e vice-versa, o de 2ª 604; da Central para a 17ª, o de 2ª 858.

— Passam a servir na turma do Palacio Presidencial os de 1ª 123 e 380, do 2ª 609, de 3ª 888, 890 907, 951 e o de reserva 1.149.

— Terminam hoje: as férias, o do 2ª 595, e a licença, o de egual classe 43.

— Apresentou-se hontem, das férias, o de 2ª 962.

— Compareçam, amanhã, na secretaria, ás 11 horas, para registrar guia de licença, o guarda 164 e, afim de receber officio para depôr, o editos numeros 557 730 e 641.

POLICIA MILITAR

Uniforme: 6º. Superior de dia: capitão Lima. Official do dia ao quartel-general: 2º tenente Gentil. Medico de dia: capitão dr. Macedo. Medico de promptidão: dr. Pierre. Pharmaceutico de dia: 1º tenente Aguiar. Interno de dia: academico Pesiana. Ronda com o superior de dia: 2º tenente Sepulveda e aspirante Cruz. Guarda no quartel-general: 2º tenente Bresciani. Guarda da Moeda: 2º tenente Lotherio. Guarda do Thesouro: 2º tenente Paes. Promptidão no quartel-general: capitão Saint-Clair, 2º tenente Adolpho e aspirante Camargo. Promptidão na Companhia de Metralhadoras: aspirante Mario. Promptidão nos autos blindados: aspirante Annibal. Prado: 1º tenente Canabarro. Auxiliar do official de dia ao quartel-general: sargento Ignacio. Piquete ao quartel-general: dois corneteiros do 5º batalhão. Ordens á assistencia do pessoal: duas praças da companhia de metralhadoras. Motocyclista de ordens: soldado Benevenuto. Dia e promptidão nos corpos, respectivamente: no 1º batalhão, capitão Guanabara e 2º tenente Mattos; no 2º 1º tenente Telles e 2º Orlando; no 3º, 1º tenente Piquet e 2º Silvino; no 4º, 2º tenente Raymundo e 2º Pedro; no 5º, capitão Paranhos e 2º tenente Benevides; no 6º capitão Faustino e aspirante Isaias; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e aspirante Nunes; no corpo de serviços auxiliares 1º tenente Manfredo.

No Ministerio da Agricultura

O ministro assignou portaria, com data de hontem, exonerando, por abandono de emprego, o dr. Raul Ribeiro da Silva Caldas do cargo de medico do Patronato Agricola "Annitapolis", em Santa Catharina.

— O sr. Miguel Calmon approvou a indicação, feita pelo conselho de professores do curso de chimica industrial da Escola Superior de Agricultura, dos nomes dos srs. Arthur do Prado e Paulo da Rocha Lagôa, para regerem as cadeiras de physica experimental, noções de mecanica e de physica, chimica, electro-chimica, criadas pela nova organização daquelle curso.

— Por portarias de hontem, o ministro transferiu o director da Escola de Aprendizes Artifices do Ceará, Ernesto Argenta, para cargo identico na Escola de Sergipe, e deste para aquelle estabelecimento, o funccionario de egual categoria, Carlos Torres Camara.

— Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou providencias no sentido de ser pago aos criadores José Custodio Vieira Netto e Augusto Pio de Souza Moreira o auxilio de 500$, a cada um, por terem construido banheiros carrapaticidas nas respectivas fazendas de criação.

— O funccionario, contratado para o serviço de propaganda de cooperativas agricolas e caixas ruraes, Apollonio Peres foi designado pelo ministro, por acto de hontem, para ter séde em Bello Horizonte.

— O sr. Miguel Calmon remetteu ao ministro do Exterior, afim de serem distribuidos pelas nossas legações e consulados, 160 exemplares do "Atlas Algodoeiro do Brasil", recentemente organizado pelo seu ministerio.

— O veterinario do Serviço de Industria Pastoril Theophilo Custodio Ferreira obteve licença, por dois mezes para tratamento de saude.

No Ministerio da Viação

Por portarias de hontem, o sr. Francisco Sá exonerou, a pedido, o engenheiro Rodolpho Guimarães Valladão, do cargo de engenheiro ajudante da E. F. Goyaz; nomeou o amanuense dos Correios da Bahia, Carlos Tuve de Mesquita, para exercer, em commissão, o cargo de contador da Administração dos Correios de Theophilo Ottoni e promoveu, por antiguidade, o conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil, o de 2ª Julio Antonio Sampaio.

— O sr. Francisco Sá encaminhou, hontem, ao seu collega da Fazenda, cópia dos esclarecimentos prestados pela Inspectoria de Portos, relativamente ao pedido de isenção de direitos feito pelo governo do Rio Grande do Sul, para o material a ser importado, durante o corrente anno, para varios serviços do porto e barra daquelle Estado.

— O ministro autorizou o director da E. F. Central do Brasil a mandar fornecer, de accordo com a lei da despesa, as passagens requisitadas naquella estrada, para uso proprio e em objecto de serviço, pelos juizes federaes na secção do Estado de Minas Geraes.

Identica communicação fez o sr. Francisco Sá ao director da E. F. Oeste de Minas.

— Em resposta a um officio do director geral dos Telegraphos, consultando sobre a interpretação do art. 182 do regulamento dessa repartição, o sr. Francisco Sá, declarou que o assumpto já foi resolvido pelo seu ministerio no requerimento do inspector Saul de Faria Bello, pedindo que fosse declarada sem effeito a sua remoção.

Nesse requerimento, a que allude o ministro, foi proferido o seguinte despacho: "Uma disposição regulamentar, não baseada em autorização legislativa expressa e inspirada pelo intuito evidente de accommodar interesses pessoaes, não cria o direito á inamovibilidade, vantagem excepcional que só a lei poderia estabelecer. Muito menos póde resultar della ficar a administração privada de, dentro da mesma repartição, distribuir funccionarios pelos serviços para que foram nomeados, tendo em vista o bem publico e não as conveniencias particulares."

— Restituindo ao seu collega da Fazenda o processo relativo á isenção da taxa de 2 % ouro solicitada pela E. F. Sorocabana, o ministro declarou que, em vista das informações prestadas pela Inspectoria das Estradas e das reaes vantagens da transferencia do ponto de desembarque do material, poder-se-ia, por uma concessão especial, deferir o pedido.

CORREIO

Foi nomeado, por acto de hontem, Antonio Machado Cornelio, para o cargo de thesoureiro da agencia postal de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Na Prefeitura

Sob a presidencia do inspector escolar Deodato de Moraes, reuniram-se, hontem, os membros do magisterio que servem sob a direcção daquelle professor, afim de combinarem medidas para o inicio do recenseamento escolar em Santa Cruz.

O districto escolar foi dividido em seis zonas e o professor Deodato fez a distribuição de fichas a serem utilizadas, devendo o trabalho iniciar-se dentro de alguns dias.

— Foi submettido á approvação do director de Instrucção, o mappa, referente a abril, da matricula e frequencia nas escolas primarias desta capital.

Do trabalho organizado, vê-se que a [illegible] districtos escolares, subiu a 67.893 alumnos e que a frequencia foi de 52.584 — o que representa 77.42 % em relação ao numero de matriculados.

Os districtos de frequencia mais intensa, foram: o 4º, 16º, 5º, 2º, 1º e 7º.

— Foram dispensadas as substitutas dd. Conceição Pires Gomes, Yara Campello e Palmyra Andrade Baptista.

— O dr. Carneiro Leão assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando a adjunta Aurora do Amaral Secco, para a 10ª escola mixta do 2º districto e as substitutas Amelina Miranda, para a 15ª mixta do 8º; Itala Serpa da Gama Fernandes, para a 5ª mixta do 3º; Eleonora Colangelo, para a 3ª do 5º; Zilda Moreira Baptista, para a 5ª mixta do 10º; Adalgisa da Camara Lima, para a 11ª mixta do 8º; Judith Serra do Valle Pereira, para a 5ª mixta do 1º; Odette Gusmão Vianna, para a 3ª mixta do 5º e as guardiãs Etelvina Rebello Pontes, para a 13ª mixta do 9º, e Eurydice Costa, para a 1ª do 10º.

Transferindo: as adjuntas Julia Serpa de Almeida, para a 9ª escola mixta do 5º districto; Geysa Lapport Leitão, para a 9ª mixta do 5º; Noemia do Amaral Osorio, para a 2ª mixta do 11º; Ada Jardim Guimarães, para a 5ª mixta do 9º, e a substituta Laura Pinto dos Santos, para a 2ª mixta do 11º.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O commandante Arthur Meirelles, 1º ajudante da Capitania do Porto do Rio de Janeiro.

— A senhorita Maria de Carvalho Araujo, filha do director da Estrada de Ferro Central do Brasil, e de sua senhora d. Alice de Carvalho Araujo.

— A senhorita Maria de Lourdes de Carvalho.

— O menino Diomedes, filho do nosso collega de redacção Diomedes de Figueiredo Moraes e de sua esposa d. Ferolina de Moraes.

— O sr. Nelson Goulart, de [illegible] F. J.

— A sra. d. Corina Barbedo, esposa do aviador Mario Barbedo.

— A menina Maiza, filha do sr. João Pilotto e d. Deborah Pilotto, residentes em Jeronymo Mesquita.

— O major Oscar Sayão, nosso collega de imprensa e professor da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

— O sr. Léo da Rocha Vianna, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— A sra. Henriqueta Clapp, esposa do coronel João Clapp Filho.

— O academico Noel Bergamini, filho do deputado Adolpho Bergamini.

CONTRATOS NUPCIAES

Com a senhorita [illegible] Gonçalves Fontes, filha do sr. José Gonçalves Fontes, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, e sua esposa d. Brasilina Fontes, contratou casamento o sr. Manoel da Costa Ramos, director da Escola de "Chauffeurs", da Resistencia dos Cocheiros.

Pelo sr. Arthur Gonçalves da Cruz, guarda-livros chefe de escriptorio de importante firma de nossa praça, foi pedida em casamento a senhorita Elvira Lucia de Souza, filha do sr. José de Souza, do jornal "A Tribuna" e de d. Georgina Souza.

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, os seguinte proclamas de casamentos:

João de Freitas e Umbelina Maria da Conceição; Oscar de Souza Braga e Maria das Dores Pereira; Almir Valente e Haydéa da Silva Pereira; Arnaldo Barreto e Ignez Dias Raposo; Heitor de Oliveira e Florianta Cardoso; Francisco de Souza Leal e Maria Clementina de Azevedo Cruz; José de Araujo Sorto e Yvonne Cardoso Kall; Isidro Alves Carneiro de Castro Lyra e Carlota Malheiro Dias; dr. Mario Braz Pereira Gomes e Luiza Lebon Regis; Victorino Cardoso de Mattos e Rosa de Souza; Manoel Ferreira Filho e Lydia de Souza, Augusto Alberto e Rita de Jesus, Eduardo Max da Costa e Irene Wolyn, Florenço Martins Dias e Yara da Costa; Antonio Augusto Ribeiro e Adelina Rodrigues Pombo; Avelino Alves de Brito e Georgina de Jesus Soeiro; José Fortuna Mendes e Maria da Gloria Giffoni; Oscar de Castro Jorge e Deolinda de Carvalho; Dermeval Gomes Duarte e Izaura Vieira de Bulhões Carvalho; Vicente Belongrasse e Rosa Levi; José de Mattos Maia e Horacio Peganha da Silva; Affonso Collin e Nilza Valerio dos Santos; Manoel Marques e Ermelinda Pires; João Vieira de Souza e Eurydice Barbosa Sandin; Alberto Teixeira e Elvira Ferreira; Seraphim Coelho e Alvina Coelho de Oliveira; João Gonçalves Remendes e Palmyra Fernandes. Firminiano Corrêa Lage e Georgina Borges Hermida; Antonio Pedro de Faria Filho e Carmen Barbeto de Azevedo; Amancio Pimenta Sampaio e Rita Maria Natividade.

BANQUETES

Festejando o anniversario do sr. Pedro Xavier de Almeida, do alto commercio desta praça e vice-presidente da Associação dos Empregados do Commercio, o sr. Arthur Cabrera, presidente da Associação, offereceu-lhe hontem, na Rotisserie Americana, um almoço intimo em que tomaram parte os seus companheiros do conselho administrativo.

Em nome de todos, o sr. Raul Villar, secretario, saudou o anniversariante, que agradeceu essa demonstração de apreço.

CHAS DANSANTES

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Uma nota alvicareira para o alto mundo carioca: o Automovel Club do Brasil, a nossa mais elegante sociedade, inaugura, no proximo sabbado, a sua estação de 1925, com um chá-dansante, das 16 1|2 ás 19 horas, e que será certamente o primeiro acontecimento chic deste inverno.

COPACABANA PALACE — Realiza-se hoje, nos salões do Copacabana Palace, um chá-dansante, que promette alcançar muito successo.

FESTAS

Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio recebeu, ante-hontem, numerosas felicitações o estimado corretor da Bolsa desta praça, sr. Fernando Alvares de Souza.

Em sua residencia o anniversariante offereceu uma festa ás pessoas de sua amizade.

— O lar do sr. Augusto Austin, funccionario da Imprensa Nacional e de sua esposa d. Jandira Austin, está hoje em festa pelo primeiro anniversario natalicio do seu filhinho Francisco.

RECITAL DE POESIA

RUTH MAGALHÃES — Reina, em as rodas mundanas e artisticas do Rio, grande anciedade pelo recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, ex-discipula do professor Paul Decard, da Comédie Française e alumna da sra. Angela Vargas.

Os bilhetes para essa festa de arte,
Os bilhetes para essa festa de arte, de junho vindouro, no salão do Instituto Nacional de Musica, acham-se á venda no proprio Instituto N. de Musica e na Casa Mozart, á avenida Rio Branco.

HOSPEDES E VIAJANTES

HORACIO RODRIGUES — No "Voltaire", passa hoje, para os Estados Unidos, onde vae permanecer por alguns mezes, o dr. Horacio Rodrigues, director-presidente da "Sociedade de Productos Chimicos Luiz de Queiroz" e antigo presidente da Associação Commercial de S. Paulo.

Homem de rara iniciativa cheio de emprehendimento e de força creadora, o dr. Horacio Rodrigues é uma das sadias e vigorosas energias com que conta a terra paulista para o seu desenvolvimento cada vez mais intenso e fecundo. Tendo dirigido a Associação Commercial de S. Paulo, com largo descortino, as directivas que elle lhe traçou constituem, ainda hoje, as columnas mestras em que se tem apoiado a orientação dos seus sucesores.

Acompanha-o a sua esposa, a sra. Elvira Rodrigues um dos ornamentos mais gentis e de mais exquisita sensibilidade do meio social paulista.

HELIO LOBO — Regressa hoje, no "Voltaire", para os Estados Unidos, onde vae reassumir o seu posto, o dr. Helio Lobo nosso collaborador e consul geral do Brasil em Nova York.

O dr. Helio Lobo, que estava no Rio, em goso de férias regulamentares, é um dos representantes do Brasil no exterior, que o servem com maior dedicação e aproveitamento consecutivo. Nos postos diplomaticos que tem occupado e agora, no consulado que exerce, não é possivel amparar com maior zelo e carinho os interesses permanentes do paiz, do que o faz o funccionario modelar que é o sr. Helio Lobo.

Partiu hontem, para a Europa, a bordo do "Arlanza", o dr. Aarão Reis, que vae representar o Brasil no Congresso Internacional de Estradas de Ferro, a reunir-se em Londres, proximamente.

— Com destino ao Velho Mundo embarca hoje, no "Lutetia", acompanhado de sua familia, o sr. Milton de Souza Carvalho, coproprietario das casas "A Capital", de nossa praça.

— Em viagem de recreio, embarcará para a Europa, pelo "Bagé", em 3 de junho, o sportman sr. Antonio de Freitas Tinoco Filho.

— Partiram, hontem, para S. Paulo, onde vão clinicar, os drs. Carlos Eurico Gomes e Arthur Coelho Borges, que vêm de completar em nossa Faculdade de Medicina, o respectivo curso.

FALLECIMENTOS

O nosso collega de imprensa Francisco Synesio da Silva e sua esposa d. Idalina Candida da Silva, acabam de passar pelo rude golpe de perder sua filhinha Idamecia, tendo logar o saimento funebre hontem, ás 16 horas, da rua S. Luiz Gonzaga 597 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu, no dia 29 ás 10 horas, a menor Expedicta, filha do sr. Eduardo Faria Machado e de d. Irene Machado.

— Parte hoje para a Europa, pelo "Arlanza", o dr. Octavio Felix Pedroso Arlanza, medico paulista, que vae fazer em Paris, Londres e outras capitaes européas demonstrações do seu processo de diagnostico do estado precanceroso e methodo do seu tratamento pela substancia iso-electrica, mais poderosa que o radio.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 104 passagens na importancia total de réis 1:887$000.

— Por abandono de emprego, foram dispensados os seguintes funccionarios: José Pedro de Oliveira e João Silverio, trabalhadores, e Juvenal Francisco servente de 3ª classe.

— Foram effectivados: Silverio Ferreira, João Rodrigues Moreira, Martiniano Rogerio, Sebastião Bemfica, Firmino Antonio Barbosa, João Alves, José Baptista Gonçalves, Antonio Rodrigues Povoas e João Baptista trabalhadores, e Salvador Calijorne, servente de 3ª classe.

— Na estação de Mariano Procopio, na linha do centro, descarrilou a locomotiva 714, do trem M 14. O accidente deu-se no triangulo daquella estação, por occasião da manobra do referido trem. Um dos trilhos ficou fracturado.

— A machina 391 descarrilou, na estação de S. Christovão ao lado do escriptorio da 10ª residencia do centro, ficando impedida a linha durante algum tempo. Não houve prejuizos materiaes.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Estão convocados a prestar provas escriptas no dia de amanhã, os seguintes candidatos:

Willibaldo Ferreira de Oliveira, Gonçalo Antunes, Joaquim Maciel, Durval Garcia Terra, Bernardino Borges, Manoel de Souza Pinto Filho, Gastão Magalhães, Darcy Ferreira da Silva, Tarquinio Francisco de Almeida, Umberto Gomes de Almeida, Virgilio Teixeira de Aguiar, Walter de Souza, Walter João Baptista de Souza, Manoel da Silva Vianna Filho, Manoel Pimentel Junior, Manoel José Soares, Manoel de Oliveira Andrade, Manoel Macedo Mafra, Manoel Ferreira da Costa, Marcellino dos Santos Fagundes, Miguel Angelo Leoni, Moacyr Vieira Bahia, Mansueto do Rego Pires, Martiniano José de Siqueira, Moacyr Ferreira da Silva, Moacyr Soldo Falcão, Marçal Santos, Nestor Zacharias Vieira, Norberto Pereira, Nelson Gonzaga, Numa Pamphilo de Albuquerque, Nelson Mascarenhas de Carvalho, Nicacio Torrentes Ramalho, Nelson Matheus da Rocha, Nelson Moreira Peres, Nicanor da Cunha Telles, Octavio Costa, Octavio Maqu'eira da Silva, Odilon Campos e Olympio Credi-Dio.

Estão chamados a prestar as provas do concurso de praticantes, no dia 2 de junho, os seguintes candidatos:

Waldemar Sodré, Waldemar dos Santos Xavier, Whaltency Moreira Guimarães, Walfredo Innocencio Ferreira da Silva, Waldemar Bittencourt, Zacharias Esteves de Souza Dóres, Orlando Passos, Odorico Cecilio de Aquino, Oscar Simões Corrêa, Oscar da Silva Vieira, Oscar dos Santos, Oswaldo Masseran Pereira, Oswaldo Pereira, Paulo Soares Amorim da Cruz, Paschoal Braz, Perminio Vianna, Prospero Falconi, Pacifico Fernandes, Pedro Rodrigues do Nascimento, Pedro Nogueira da Gama, Pedro Ferreira da Silva Junior, Pedro de Queiroz, Pedro Teixeira da Motta, Pedro Manoel dos Santos, Pedro de Araujo Koslcky, Rodolpho de Almeida Lopes, Ruy Galvão Junior, Raymundo Floriano de Oliveira Maurity, Roberto Conrado Costa, Raymundo Nonato de Castro, Romeu Fernandes Ribeiro, Rubens da Silva, Rodolpiano Vieira, Romeu Theodorico dos Santos, Sebastião Machado de Carvalho, Sebastião Gonçalves Barbosa, Sebastião Ferreira Salles, Thiago Sanueola, Ubyrajara Tarante e Walter Pires Lima.

CHRONIQUETA PARISIENSE	Personalidade

Uma das coisas que os pequenos orçamentos devem mais cuidadosamente evitar é a copia servil dos modelos de grande successo. Para aquellas a quem não é facil renovar muito frequentemente as suas toilettes será preferivel não adoptar as criações mais em voga. Por mais bonitas e estudadas que sejam não devem durar mais que o tempo de um capricho, pois em consequencia mesmo da sua grande elegancia são logo notadas, ficando em pouco tempo muito vistas. Copiar um grande modelo é, por assim dizer, reproduzir-lhe a imagem especie, de parente pobre.

Não é cem vezes melhor criar, com um pouco mais de trabalho e menos dispendio um modelo mais simples, porém menos vistoso e mais da gente?

As fazendas modernas são tão ricas e bonitas que o feitio quasi se torna accessorio. A moda, aliás, mantem a sua linha recta e escorreita, quasi classica já, sobre a qual vem se ajustar as tunicas en forme, os effeitos de babados, de pans ou, de godets desiguaes. As costas é que permanecem estrictamente lisas e sem guarnições. Todos os enfeites se concentram na frente.

Nos vestidos de baile os bordados e o perlage imperam assim como as guarnições de pluma, formando franja ou flôr arrematando a graça de um apanhado.

Escolhendo modelos mais simples teremos a vantagem não só de lhes poder imprimir mais personalidade como o de ter mais vestidos com o preço de um só grande modelo.

E' na categoria mais confortavel dos pequenos modelos que se classificam os tres bonitos vestidos da nossa gravura. O da primeira figura é de renda azul-pavão sobre um fourreau de crépe-setim do mesmo tom, a pala que alegra o alto do corpete, é de bordado perlé e uma fivela strass marca na frente a altura da cintura. De setim mordoré; e incrustações de renda metalizada do mesmo tom a figura 2 tem corpete ligeiramente drapé na cintura, drapé este que duas rosas de pluma completam e um lado d'essas rosas caem duas soltas pontas da renda.

A figura 3 apresenta um modelo cujo unico chic reside na riqueza do brochado ouro e prata que o compõe.

Offerece, no emtanto, uma originalidade notavel, a frente é lisa, sendo formada de dois babados a parte de traz da saia.

Chiffon.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 31 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 30 de maio

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco de Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco de Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 %	4 7/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.00	122.20
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.46	33.48
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98	98 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	89 ½	89 ½
Novo Funding, 1914	74 ¾	74 ½
Conversão, 1910, 4 %	43 ¼	43 ¼
De 1908, 5 %	69	69
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ¾	69 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27	27
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	65	65
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	164
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30 ¾	31 ¼
Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ¾	8 ½
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	17.3	17.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	93.9	93.9
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96	96
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	100
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %	46.25	46.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.60	44.60
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.60	45.60
Rente Française 5 % (Bolsa de Paris)	53.90	53.90

LONDRES, 30 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.25
S/Genova, á vista, por £ L.	121.90	121.56
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.44	33.48
S/Paris, á vista, por £ F.	96.95	96.60

S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.48	20.48
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	99.30	98.70

LONDRES, 30 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.25
S/Genova, á vista, por £ L.	121.90	121.85
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.43	33.46
S/Paris, á vista, por £ F.	96.90	96.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	99.35	98.85

— Feriado no dia 1º de junho.

NOVA YORK, 30 de maio.

Hoje foi feriado nos Estados Unidos da America do Norte. Nos mezes de junho, julho e agosto, as bolsas de café e assucar não funccionarão aos sabbados.

NOVA YORK, 30 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado do cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.02.00	5.02.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.99.00	3.98.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.54.00	14.52.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.13.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.90.00	4.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 30 de maio.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	97.06	96.90
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	79.50	79.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	290.50	289.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	386.25	386.00
Paris s/Nova York	19.95	19.92

BUENOS AIRES, 30 de maio.

Buenos Aires s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 7/16	45 11/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 1/2	45 3/4
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48 1/4	48 5/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 5/16	48 3/8

SANTOS, 30 de maio.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 15,00.	Estavel	5 9/32	5 11/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 30 de maio.

O mercado de café observou o feriado de hoje e durante os mezes de junho, julho e agosto, a Bolsa de Café não funccionará aos sabbados.

HAVRE, 30 de maio.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 4 a 5 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	429 ¾	425
Para setembro	421 ¾	416
Para dezembro	405 ¾	401 ½
Para março	393	389
Vendas:		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		9.000

LONDRES, 30 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, e inalterado cotado por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	101.0	101.0
Para setembro	101.0	101.0
Para dezembro	99.6	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 30 de maio.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	36$000	27$500
Typo 7	36$000	36$000	25$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	7.589
No dia anterior	2.922
Em egual data de 1924	34.876
Existencia:	
No dia de hoje	2.184.470
No dia anterior	2.179.381
Em egual data de 1924	1.402.561

Embarques: Não consta.

SANTOS, 30 de maio.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$750	40$825
Para julho	40$375	39$675
Para agosto	39$775	39$000
Vendas		Saccas
No dia de hoje		40.000
No dia anterior		72.000

S. PAULO, 30 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 13.000 saccas de café, contra 8.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	7.000	6.000	21.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	2.000	13.000

JUNDIAHY, 30 de maio.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 4.000 no dia anterior 5.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	8.000
Santos	3.000	4.000	2.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de maio.

O mercado de algodão fez feriado hoje.

NOVA YORK, 30 de maio.

O mercado de algodão apresentou poucas variações. Os baixistes compram. Baixa de 4 e alta parcial de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.75	23.75
Para julho	23.98	23.02
Para outubro	22.47	22.46
Para janeiro	22.25	22.25
Para março	22.50	22.49

NOVA YORK, 30 de maio.

O mercado fez feriado hoje.

PERNAMBUCO, 30 de maio.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	117.500
No dia anterior	117.500
Existencia:	
No dia de hoje	3.200
No dia anterior	3.200

Primeiras sortes: Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	67$000	67$000

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 30 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	900
No dia anterior	2.800
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.565.100
No dia anterior	3.564.200
Existencia:	
No dia de hoje	219.200
No dia anterior	218.300

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$000 a	12$200
Dia anterior	12$000 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 30 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel e inalterado, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.30	15.30
Para julho	15.55	15.55

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario abriu e regulou, hontem, á principio com maior firmeza e até com tendencias para descer, entretanto, tornou-se moderada a procura e os bancos no correr do dia passaram a operar em melhores condições de estabilidade.

Foram iniciados os saques a 5 17/64 e 5 9/32 d. dando o Banco do Brasil a 5 19/64 ordem e valor e a 5 23/82 d. para tomadores do mercado, havendo dinheiro a 5 21/64 d. para o particular.

No fechamento, porém, o mercado se tornou accessivel e ficou com o Banco do Brasil inalterado e os outros operando a 5 9/32 e 5 19/64 d., contra o particular a 5 11/32 d.

Os soberanos regularam a 50$000 e as libras-papel a 48$000.

O dollar cotou-se á prazo de 9$400 a 9$460 e á vista de 9$430 a 9$500.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 17/64 a	5 9/32
Paris	$470 a	$476
Nova York	9$400 a	9$460
Praças	**A' vista**	
Londres	5 3/16 a	5 7/32
Paris	$475 a	$479
Italia	$378 a	$380
Portugal	$470 a	$485
Nova York	9$430 a	9$500
Canadá	—	9$460
Hespanha	1$375 a	1$400
Suissa	1$835 a	1$842
B. Aires (papel)	3$960 a	3$990
B. Aires (ouro)	8$790 a	8$830
Montevidéo	9$295 a	9$350
Japão	—	3$980
Suecia	2$545 a	2$580
Noruega	1$590 a	1$610
Dinamarca	1$785 a	1$800
Syria	—	$475
Belgica	$462 a	$465
Slovaquia	$282 a	$283
Chile (ouro)	—	1$110
Rumania	$051 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$255 a	2$270
Austria (por schilling)	1$340 a	1$350
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$477 a	$479

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$460, e á vista a 9$490, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega, á razão do 5$183 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Completamente destituidos de interesse correram, hontem, os trabalhos no mercado de titulos, que funccionou assim sem maiores negocios.

Em todo o caso, notou-se relativa estabilidade no curso dos papeis em evidencia, ficando firmes as apolices geraes e estaveis as municipaes e estaduaes.

Emquanto isso, os demais titulos em actividade pouco interesse despertaram, sendo escassos os negocios sobre elles levados a effeito.

Tudo o mais correu como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	6 a 760$000
Uniformizadas, 5 %	8 a 765$000
Miudas de 500$	4 a 680$000
Diversas Emissões:	
De 500$, nom.	1 a 700$000
De 1:000$, nom.	8 a 773$000
De 1:000$, nom.	11 a 775$000
De 1:000$, nom.	31 a 780$000
De 1:000$, port.	127 a 663$000
De 1:000$, caut.	300 a 660$000
Municipaes:	
Dec. 1.535, 7 %	15 a 150$000
Dec. 1.933, 8 %	52 a 177$000
Nictheroy, 1ª série	157 a 67$000
Rio Grande, nom.	10 a 750$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	3 a 97$000
ACÇÕES	
Companhias:	
D. de Santos, port.	50 a 550$000
DEBENTURES	
Docas de Santos	20 a 187$000
Mercado	39 a 190$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	788$000	776$000
Div. Emissões, 5 %	780$000	773$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	—
Obrig. do Thesouro	902$000	—
Div. Emissões, caut.	—	658$000
Div. Emissões	664$000	662$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	390$000
Emp. 1906, port.	148$000	—
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	148$000	144$000
Emp. 1920, port.	138$000	137$000
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.999, 7 %	146$000	144$500
Dec. 1.550, 7 %	152$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$500	145$500
Dec. 1.933, 8 %	—	177$000
Nictheroy, 2ª série	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	383$000	379$000
Commercial	210$000	200$000
Commercio	178$000	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	—	180$000
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	43$000	—
Funccionarios	49$000	48$000
Companhias de Tecidos:		
Banco Industrial	—	505$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	240$000	235$000
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	195$000	—
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	440$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	60$000	55$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	290$000
Docas da Bahia	32$500	—
Diamantifera	—	3$000
D. de Santos, port.	—	548$000
D. de Santos, nom.	550$000	545$000
M. C. Alimenticias	30$000	—
Mercado	175$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	190$000	—
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	125$000	124$000
Docas de Santos	188$000	—
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	197$000	190$000
Santa Helena	196$000	—
Hoteis Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	—	184$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	160$000

ALFANDEGA

Attendendo ao que requereu o sargento da policia aduaneira, Antonio Augusto de Mello Mouzinho, o inspector baixou portaria concedendo-lhe trinta dias de licença para tratamento de saude.

Manifestos distribuidos — N. 742, vapor americano "Cerro Ebano", de Nova York, ao escripturario Linhares; n. 743, vapor inglez "Cedrington Court", de Norfolk, ao escripturario Stenio Guaraná; n. 744, vapor inglez "Hindustan", de Norfolk, ao escripturario Thales Mello; n. 745, vapor inglez "Vera Radcliffe", de Newport News, ao escripturario Azevedo Alves; n. 746, vapor japonez "Hawaii Marú", de Kobe, ao escripturario Solanés; n. 747, rebocador inglez "Southern Princess", de South Georgia, ao escripturario Moura; numero 748, vapor allemão "Baden", de Hamburgo, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 749, vapor italiano "Georgia", de Spalato, ao escripturario Simões; n. 750, vapor hollandez "Montferland", de Buenos Aires, ao escripturario Paulo Barros; n. 751, vapor francez "Lutetia", de Buenos Aires, ao escripturario Laurentino.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, $:

Em ouro	106:997$066
Em papel	116:891$390
Total	232:488$456
Renda arrecadada de 1 a 30 do corrente	10.548:263$927
Em egual periodo de 1924	8.749:183$167
Differença a maior em 1925	1.799:080$760

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 30	42:889$200
De 1 a 30 do corrente	591:173$800
Em egual periodo do anno passado	1.057:672$800
Differença para menos em 1925	466:499$000

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira, referente aos generos abaixo designados:

	Kilo
Café em grão	3$780

Generos de consumo

CAFE'

Tendo sido as ultimas alternativas da Bolsa americana desfavoraveis, o nosso mercado de café abriu e funccionou, hontem, sob essa impressão pouco animadora.

Com effeito, a sua situação tornou-se de baixa, tanto mais quanto os compradores estiveram geralmente retraidos.

Desceu o typo 7 á base de 56$000 por arroba, tendo sido negociadas na abertura apenas 1.868 saccas.

Durante a tarde venderam mais 1.046, no total de 2.914 ditas, fechando o mercado fraco e sem maior movimento.

Movimento estatistico

NO DIA 29

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	3.759
Pela Central	—
Por cabotagem	1.300
Total	5.059
Desde o dia 1º	73.761
Média	2.543
Desde 1º de julho	3.001.398
Média	9.067
Embarques:	
Para a Europa	5.593
Para os Estados Unidos	1.600
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	4.572
Para o Rio da Prata	1.125
Por cabotagem	1.025
Total	13.915
Desde o dia 1º	138.880
Desde 1º de julho	2.982.972
Em egual data de 1924	3.029.054
Existencia:	
No mercado	118:596
Em egual data de 1924	256.346

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$500
Typo 4	58$000
Typo 5	[illegible]
Typo 6	57$000
Typo 7	56$000
Typo 8	56$000
Vendas (saccas)	4.305

Mercado sustentado.

Pauta	3$500

NO DIA 30

Vendas	Saccas
Pela manhã	1.868
A' tarde	1.046
Total	2.914
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$000
Typo 7 em 1924	36.600

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Junho	52$300	52$200
Julho	49$000	48$900
Agosto	47$800	47$700
Setembro	46$700	46$650
Outubro	46$000	45$600
Novembro	45$600	45$000

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Junho	52$450	52$150
Julho	49$500	49$100
Agosto	48$100	47$800
Setembro	47$000	46$700
Outubro	46$100	45$600
Novembro	45$500	44$500

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	22.000
Na 2ª Bolsa	3.000
Total	25.000

EMBARQUES NO DIA 30

	Saccas
Para Marselha:	
Carlos Martins & C.	250
Theodor Wille & C.	1.188
Ornstein & C.	983
Pinheiro Ladeira & C.	200
Alfredo Sinner & C.	250
Para o Havre:	
Rocha Faria & C.	1.000
Ornstein & C.	625
Para o Sul da Africa:	
Mc. Kinlay & C.	75
Ornstein & C.	325
Alfredo Sinner & C.	125
E. G. Fontes & C.	288
E. Johnston & C. Ltd.	50
Para Barbados:	
Mc. Kinlay & C.	25
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	400
Grace & C.	1.000
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.569
E. G. Fontes & C.	250
Para a Noruega:	
Mc. Kinlay & C.	925
Theodor Wille & C.	425
Pinheiro Ladeira & C.	125
Para Southampton:	
Theodor Wille & C.	300
Grace & C.	50
Para Buenos Aires:	
S. Aathanati Ltd.	200
Alfredo Sinner & C.	1.000
Ornstein & C.	200
Para Portos do Sul:	
Alfredo Sinner & C.	395
Ornstein & C.	255
Fraga & Irmão	30
Para Portos do Norte:	
Alfredo Sinner & C.	1.690
Total	14.176

ALGODÃO

Regulou o mercado desse producto, hontem, sem novos negocios e assim mal collocado e com os preços em baixa.

Não se verificaram novas entradas e houve entregas de algum vulto.

O mercado fechou mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	56$000 a	57$000
Primeiras sortes	53$000 a	54$000
Medianos	51$000 a	52$000
Paulista	50$000 a	51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 30

Entradas	Fardos
No dia 29	2
Saidas	875
Existencia	28.571

ASSUCAR

Regulou o mercado de assucar, hontem, sensivelmente fraco, com os preços em declinio ainda mais accentuado.

A procura era limitada, de sorte que os negocios não podiam se desenvolver.

O mercado fechou paralysado e frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	64$000 a	65$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	54$000 a	55$000
Mascavinho	56$000 a	58$000
Mascavo	48$000 a	49$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 30

Entradas	Saccos
No dia 29	2.989
Saidas	4.403
Existencia	159.382

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	62$500	61$400
Julho	60$000	60$000
Agosto	58$000	57$000
Setembro	55$800	54$000
Outubro	53$200	52$500
Novembro	51$800	50$800

Mercado estavel.

Fechamento:		
Junho	62$300	61$100
Julho	60$200	60$000
Agosto	57$200	57$000
Setembro	55$000	53$800
Outubro	53$500	52$000
Novembro	52$000	50$000

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.000
Na 2ª Bolsa	1.000
Total	4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 1/2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 107 1/2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	998
Vitellos	48
Porcos	61
Carneiros	35

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 710 rezes, 39 vitellos e 58 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 888 rezes, 48 vitellos, 61 porcos e 35 carneiros, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	1$300 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000
Carneiro	3$000 a	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$500
Superior	5$500 a	6$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	—	31$000
Branco	35$000 a	38$000
Misturado e regular	27$000 a	28$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	42$000 a	45$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:260$ a	1:280$
De 38 grãos	1:230$ a	1:240$
De 36 grãos	1:200$ a	1:210$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa	—	37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$300 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$300 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Itabira".

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Guarujá" — Descarga no armazem 1.

Interno 2 — Vapor inglez "Charlton Hall" — Embarque de manganez.

Interno 3 — Vapor nacional "Curvello" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Guajará" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Am. Fourichon" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Vapor inglez "Rossetti".

Interno 7 — Vapor inglez "Albany" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Gaasterland".

Interno 8 — Vapor norueguez "Adour" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Joazeiro".

Interno 9 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Loch".

Pateo 10 — Vapor americano "Chincha" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor nacional "Aguia" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor americano "Cerro Ebano" — Descarga de oleo combustivel.

Pateo 13 — Vapor norueguez "Bjornefjord" — Descarga de trigo.

Interno 18 — Vapor francez "Lutetia" — Transporte de passageiros.

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 30

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Cabedello, o vapor brasileiro "Campinas".

De Spalato e escalas, o vapor italiano "Georgia".

De Norfolk, o vapor inglez "Cedrington Court".

De Kobe e escalas, o paquete japonez "Hawaii Marú".

De Santos, o vapor inglez "Indian Prince".

De Newport, o vapor inglez "Vera Radcliffe".

De Rosario, o vapor sueco "Gudmundra".

De Santos, o vapor hollandez "Mont Blanc".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Avon".

De Rosario, o vapor norueguez "Estrella".

De Norfolk, o vapor inglez "Oreland".

De Ponta d'Areia, o rebocador brasileiro "Santa Cruz".

De Buenos Aires, o paquete francez "Ango".

SAIDAS NO DIA 30

Para Nova Orleans, o vapor inglez "Indian Prince".

Para Buenos Aires, o vapor inglez "San Tiburcio".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Hawaii Marú".

Para Pernambuco, o rebocador inglez "Southern Princess".

Para Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Tibagy".

Para o Rio Grande, o paquete inglez "Sambre".

Para Hamburgo e escalas, o paquete danziguense "Danzig".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Caravellas, o vapor brasileiro "Icarahy".

Para Londres e escalas, o vapor inglez "Faraday".

Para Fredrikstad, o vapor inglez "Southern King".

Para Villa Nova, o paquete brasileiro "Comte. Vasconcellos".

Para Aracajú, o paquete brasileiro "Itapucy".

VAPORES ESPERADOS

Manáos — "Manáos"	31
Bremen — "Weser"	31
Amsterdam — "Zeelandia"	31
Rio da Prata — "Aurigny"	31
Nova York — "Vauban"	31
Rio da Prata — "Voltaire"	31
Gothemburgo — "K. G. Adolf"	31
Portos do Norte — "Manáos"	31
Rio da Prata — "Arlanza"	31
Genova — "Tomaso di Savoia"	31
Junho:	
Portos do Sul — "Tamoyo"	1
Santos — "Bagé"	1
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	1
Rio da Prata — "Cap Polonio"	1
Rio da Prata — "Valparaiso"	1
Portos do Norte — "Itacava"	3
Portos do Sul — "Recife"	3
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	4
Rio da Prata — "Artus"	4
Liverpool — "Desna"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Genova — "Mendoza"	4
Belém — "P. de Moraes"	4
Nova York — "Pan America"	4
Rio da Prata — "Sofia"	5
Havre — "Meduana"	5
Oslo — "Bayard"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "America"	7

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Avon"	31
Rio da Prata — "Zeelandia"	31
Havre e escs. — "Aurigny"	31
Rio da Prata — "Vauban"	31
Nova York — "Voltaire"	31
Rio da Prata — "K. G. Adolf"	31
Southampton — "Arlanza"	31
Montevidéo — "Maranguape"	31
Rio da Prata — "T. di Savoia"	31
Junho:	
Rio da Prata — Monte Sarmiento"	1
Portos do Sul — "Campinas"	1
Pará e escs. — "Itaquera"	1
Portos do Sul — "Itapura"	1
Itajahy e escs. — "Etha"	1
Iguape e escs. — "Iraty"	1
Hamburgo — "Cap Polonio"	1
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	2
Helsingfors — "Valparaiso"	2
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	3
Hamburgo — "Madeira"	3
Hamburgo — "Bagé"	3
Portos do Sul — "Maroim"	3
Parahyba — "Bocaina"	4
Rio da Prata — "Desna"	4
Genova — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Hamburgo — "Artus"	4
Portos do Sul — "Itaquatiá"	4
Rio da Prata — "Pan America"	5
Trieste — "Sofia"	5
Pará e escs. — "Manáos"	5
Rio da Prata — "Meduana"	5
Santos — "Itacava"	5
Ponta d'Areia — "Sumaré"	6
Rio da Prata — "Bayard"	6

COPACABANA CASINO-THEATRO

Quarta-feira, 3 de junho, ás 9 horas da noite

GRANDE DINER DE MODA

Quartas e sabbados só é permittida a entrada no Grill-Room aos cavalheiros de smoking ou casaca

HOJE — ::: — DOMINGO — ::: — HOJE

Na téla, ás 21 horas — "O LYRIO DO REINO FLORIDO", super-producção GOLDWYN, em 6 partes. Protagonistas: Leatrice Joy e Wallace Beery

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants todas as noites. PAN AMERICAN JAZZ-BAND

: THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO :

CARLOS GOMES

Companhia Nacional de Burletas Garrido

Direcção artistica de Octavio Rangel

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

A's 2 1|2 matinée

A burleta de R. COUTINHO e S. CONCERTINO, com musica de SOPHONIAS D'ORNELLAS

Comidas, "seu" Tiburcio!...

Grande exito da "etoile" OTTILIA AMORIM e do comico AMERICO GARRIDO.

Quinta-feira: A burleta de Victor Pujol, musica de Sá Pereira "NO COLLEGIO DA MAROCAS", para a "reentrée" da "soubrette" ALDA GARRIDO.

SÃO JOSE'

COMPANHIA DE COMEDIAS LEOPOLDO FRO'ES

HOJE — A's 8 3|4 — A's 2 1|2 Ultima Matinée

LEOPOLDO FRO'ES

Interpretará, até amanhã a comedia de Duvernois e Dieudonné, traduzida por João Luso:

O VIOLÃO E O JAZZ-BAND

Jorge Cracelin . . Leopoldo Fróes

Grande exito de toda a companhia!

Terça-feira: A peça ingleza em 4 actos "O admiravel Crichton".

Cinema Moderno — "Cavalheiro das Sombras" (3° e 4° episodios); "O filho do Alaska" (7 actos).

JUNHO

De 8 a 14

Uma semana de successo!

A SEREIA DE PEDRA

Film Portuguez

NOS CINEMAS PALAIS e IDEAL

THEATRO, MUSICA E CINEMA

(Conclusão da 9ª pagina)

cias", da mesma cidade, que o chamára a si e onde trabalhou durante 20 annos a par de Emygdio d'Oliveira, Sá d'Albergaria, Antonio Cruz, Souza Rocha, Joaquim Leitão e muitos outros, de successivas gerações, exercendo simultaneamente, durante os ultimos 18 annos da sua estada em Portugal, o cargo de correspondente de "O Seculo", e de outros jornaes do paiz.

O FESTIVAL DE BEATRIZ COSTA NO THEATRO REPUBLICA

Realizar-se-á amanhã, no theatro Republica, a festa artistica da graciosa actriz Beatriz Costa, uma das figuras de destaque da companhia Antonio Macedo e uma das mais queridas do publico carioca a quem se impoz logo, após, a sua estréa entre nós. A sua festa, amanhã, vae ser encantadora, representando-se a revista de grande successo "De capote e lenço", com a palpitante novidade da inversão dos papeis de "Cabo Elysio", o "Pateta alegre", nas 1ª e 2ª sessões, simultaneamente, entre os comicos Joaquim Prata e Alvaro Pereira.

Beatriz Costa

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Organizado pelo compositor patricio Oscar Lorenzo Fernandez, realiza-se, hoje, ás 16 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o 45° concerto da Sociedade de Cultura Musical, com a audição Bach-Handel, na qual se farão ouvir artistas de reconhecido merito.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Serão dadas, hoje, no Recreio, as ultimas representações da "Gigolette". Amanhã, provavelmente, ali teremos a nova revista "Comidas meu santo".

*** Ao que sômos informados, é pensamento da empresa Pinto & Neves levar a Lisboa, em novembro do corrente anno, a companhia de revistas do Theatro Recreio.

*** Continua a attrahir numeroso publico ao Theatro Republica, a impagavel revista "De capote e lenço", em que têm engraçadissimos trabalhos os actores Alvaro Pereira e Joaquim Prata.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O violão e o jazz-band".
TRIANON — "O sobrinho do homem".
LYRICO — "El hada del barro" e "El proceso de la revista".
REPUBLICA — "[illegible]".
RECREIO — "Gigolette".
CARLOS GOMES — "Comidas, "seu" Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Corcunda da Notre Dame".
ODEON — "A mulher comprada".
PARISIENSE — "Melindrosas...".
AVENIDA — "Rosas traiçoeiras".
PATHE' — "O custo de um prazer".
CENTRAL — "Mais cedo ou mais tarde".
RIALTO — "O festim do forasteiro".
IRIS — "Yolanda".
IDEAL — "O custo de um prazer".
PARIS — "A grande corrida".
AMERICA — "Ah! doutor!..."
TIJUCA — "Um momento de angustia".
AMERICANO — "Linguas de fogo". "A legião da liberdade".
BRASIL — "Confissão suprema".
HADDOCK LOBO — "Circe, a fascinadora".

CINEMA AVENIDA

HOJE

ROSAS TRAIÇOEIRAS

Da Paramount com a bella estrella

Betty Compson

Extra:

JORNAL DA FOX

PELA TUA FELICIDADE A MINHA VIDA

? ? ?

Jardim Zoologico

Aberto todos os dias desde 8 horas

INGRESSO — 1$000

Animaes de todas as faunas. Incomparavel collecção de Aves, notando-se o

ARAPAPA' do Brasil!

HOJE — Das 12 ás 18 horas — HOJE

Grande festival com o valioso concurso da Banda do Centro M. da Colonia Portugueza.

Funcção pela troupe "Niagara", ás 15 horas.

THEATRO RECREIO

Empresa Pinto & Neves

HOJE — A's 2 3|4 — HOJE

Ultima matinée — Festival-promovido pelo actor Agostinho de Souza com a representação da revista fantasia GIGOLETTE.

HOJE—A's 7 3|4 e 9 3|4—HOJE

Definitivamente ultimas representações da revista-fantasia em 2 actos e 30 quadros de Freire Junior

GIGOLETTE

Protagonista: Margarida Max

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ULTIMO DIA — Apresentação de um film com 5 nomes — James Kirkwood — Alma Rubens — Margueritte de La Motte — Walter Mac Krall e Richard Headrick — em

A MULHER COMPRADA

7 actos deliciosos da FOX FILM

No programma: "Janjão em duplicata" — Comedia da Sunshine e "Corsega pittoresca", instructivo da FOX.

AMANHÃ — Um novo encanto, feito pela FOX FILM para os frequentadores do Odeon.

PORTOS DE ESCALA

Drama cheio de vida e movimento, em que são protagonistas — LILIAN TASHMANN e EDMUNDO LOWE.

"Fortunato Infortunado" — é a comedia que fará rir todos os que vierem ao ODEON — Trabalho da Sunshine.

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital

Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE

NOIVA E ESPOSA

por AGNES AYRES

Hoje ás 2 horas — Disputadissimo torneio em 20 pontos entre Ermua e Eusebio (Azues) contra Barnes e Julio (Vermelhos).

Vencedores do torneio do dia 30 — IRAOLA e IZAGUIRRE — (Vermelhos).

Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1.ª ordem. PING-PONG, e BILHARES.

AO ELECTRO-BALL CINEMA - Rua Visconde do Rio Branco, 51

Capitolio

A direcção do "CAPITOLIO" aceita quaesquer suggestões que os seus frequentadores queiram apresentar para melhorar o seu serviço

O CINE-PALACIO DA ELEGANCIA E DA MODA

continúa a apresentar esse film maravilhoso, de arte e belleza

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

em que é estupendo o trabalho de LON CHANEY

E ainda vemos nelle PATSY RUTH MILLER — NORMAN KERRY — GLADYS BROCKWELL — ERNEST TORRENCE etc.

Actualidades Serrador n. 7 — Novidades Cariocas

Grande orchestra de 20 PROFESSORES sob a direcção do maestro WOLF GORDASSER

A SEGUIR — Mais uma joia do PROGRAMMA SERRADOR — um film adoravel delicado e sentimental da FIRST NATIONAL

CYTHEREA

com LEWIS STONE — IRENE RICH — ALMA RUBENS

HORARIO DE HOJE

1 — Audição do orgão "Oskalyde" — A's 2, 4, 6, 8 e 10
2 — Grande orchestra — Saint Saens — "Marcha Heroica" A's 2.10, 4.20, 6.10, 8.10, 10.10
3 — Actualidades Serrador—A's 2.20, 4.20, 6.20, 8.20, 10.20
4 — "O Corcunda de Notre Dame" — A's 2.30, 4.30, 6.30 8.30 e 10.30

QUINTA-FEIRA — Inauguração do palco do CAPITOLIO — com numeros de attracção dignos da platéa elegante que frequenta esta casa preferida da elite carioca — Artistas de valor contratados especialmente para o CAPITOLIO, como:

TSUNE-KO artista japoneza, com suas apresentações de maravilha e luxo — "CABY REYNO", a deliciosa "vedette" franceza, do Ba-ta-clan — Mlle. MIRHA, dansarina de salão, com numeros modernos e elegantes — Mr. POWELL, cujos trabalhos de ventriloquia têm assombrado o mundo.

Pela vida! Pela fama! Pelo amor!

com

Barbara La Marr
Lionel Barrymore
Bert Lytell
Montagu Love
Richard Bennett

Era assim que, por entre tempestades de acclamações, ella brindava, concretizando nestas tres palavras o seu ideal de mulher.

Tal é a sublime

Barbara La Marr

neste grandioso super-film da FIRST NATIONAL

secundada por

Bert Lytell, Lionel Barrymorre e Montagu Love

Uma super giganteaca que levou um anno a ser filmada

PROG. MATARAZZO

AMANHÃ NO PARISIENSE

⊕ ⊕ EMPRESA THEATRAL JOSÉ LOUREIRO ⊕ ⊕

THEATRO REPUBLICA

Companhia Portugueza de Operetas "Armando de Vasconcellos" de que faz parte Auzenda de Oliveira

ESTRÉA — SABBADO, 13 — ESTRÉA

Com a opereta portugueza

A leiteira de entre arroios

Na bilheteria do Theatro continúa aberta uma assignatura para 12 recitas aos seguintes preços: — Frizas e Camarotes, 45$000; Poltronas, 9$; Balcão de 1.ª 8$000; Balcão de 2.ª, 7$000; Gal. Num. 4$000; Geral, 3$000.

THEATRO REPUBLICA

Nova Companhia Portugueza de Revistas

Direcção de A. MACEDO

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

DE CAPOTE E LENÇO

Toma parte toda a companhia

Amanhã em soirée ás 7 3|4 e 9 3|4 — "DE CAPOTE E LENÇO" — Festa artistica de Beatriz Costa.

THEATRO LYRICO

Companhia Typica Mexicana de Revistas RIVAS CACHO

HOJE — Em matinée ás 2 3|4 e em soirée ás 9 horas

Em homenagem a LUPE RIVAS CACHO, tomará parte na matinée a gentil actriz brasileira ALDA GARRIDO.

El Hada de Barro

El Proceso de La Revista

Amanhã — 5.ª recita de assignatura — "LA DANZA DE LOS MILLONES" — "SANTA" — Quinta-feira — Festa artistica de RIVAS CACHO. Os assignantes têm preferencia aos seus logares até ás 5 horas do dia 2.

TRIANON

HOJE - Vesperal ás 3 horas HOJE

Sessões ás 8 e 10 horas

A engraçadissima comedia em 3 actos de NOVION

O HOMEM DE CIMENTO ARMADO

RIR! RIR! RIR! Toma parte PROCOPIO e toda a sua brilhante Companhia

Brilhante montagem, moveis de vime da casa Costa Reis — Rua da Gloria 98 — Lustres da Casa Braga

Amanhã-O Homem de Cimento Armado

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante

Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aéreos funccionam com frequencia, diariamente, desde sete horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sobe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1925

O DESARMAMENTO DOS AGRARIOS NO MEXICO

MEXICO, 30 (A.) — O ministro da Guerra recebeu informações satisfatorias dos commandantes das diversas zonas militares, relativas ao desarmamento dos agrarios, especialmente dos Estados de Jalisco, Puebla e Veracruz, nos quaes é avultado o numero dos que têm deixado as armas.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA NORTE-AMERICANA

HONOLULU, 30 (U. P.) — A esquadra americana terminou as manobras nas ilhas Hawaii. Os "dreadnoughts" estão sendo reparados e reequipados afim de seguirem para a Australia.

PRESENTES AO "O JORNAL"

Os srs. Fernando Leite & Comp., vendedores exclusivos da "Salutaris", tiveram a gentileza de mandar ao O JORNAL uma caixa da referida agua mineral, conhecida como das nossas melhores aguas de mesa.

UM CLANDESTINO IMPEDIDO DE DESEMBARCAR

As autoridades policiaes maritimas impediram, a bordo do vapor italiano "Georgia", hontem chegado dos portos europeus, o clandestino Kremer Frantisek, que embarcou em Barcelona.

O indesejavel é de nacionalidade austriaca, de 29 annos de edade.

A CELEBRE REUNIÃO DOS IDOS DE MAIO DE 1922, NO PALACIO DO CATTETE

(Conclusão da 4ª pagina)

Posta a questão nestes termos, é obvio que não se trata de processo extra-constitucional de reconhecimento, mas apenas de estabelecer uma garantia solemne que teria a virtude de infundir confiança na rectidão do julgamento da eleição, prestigiar o principio de autoridade e salvaguardar a moralidade do regimen.

Se nas eleições passadas nada se arguiu contra o Congresso, é razoavel attribuir o facto ao consentimento tacito ou á indifferença dos interessados, como succedeu nos pleitos de 1910 e 1914, em que a apuração correu á revelia do vencido, sem protesto formal.

Não ha negar a importancia excepcional de que se revestiu a actual eleição, já pelos antecedentes e incidentes que a caracterizaram, já pela intensa agitação e apprehensões que suscitou em todo o paiz. E o que sobremodo engravece o impedimento do Congresso para julgal-a, é que elle foi "pars magna" em tudo, como é de notoriedade publica.

Nestas condições, dominado o Congresso pela paixão politica e interessado em jogo, a apuração que elle fizer não terá o merito de impôr-se como acto de estricta justiça e sim obra de arbitrio e prepotencia.

E' para evitar tão grande mal que insisto por uma commissão nos moldes esboçados, pois estou certo que todos acatariam o seu pronunciamento, fosse qual fosse. Se esse é um meio habil e licito, como supponho, de tranquillizar o espirito publico e resolver pacificamente uma grave situação, sinto-me no imprescindivel dever de submettel-o de novo ao alto exame e decisão do Presidente, cuja intervenção benefica e conciliatoria neste caso só poderá exalçar-lhe a benemerencia entre os coetaneos e no juizo da posteridade.

Acceita a preliminar, o que me tenho referido, designarei um delegado para ajustar as bases do processo da apuração como exemplificastes, certo de que facil será accordal-as em toda a plenitude.

Omitto outras considerações para não alongar-me e retardar esta resposta inadiavel. Abraços — **Borges Medeiros.**

A minha resposta pedindo novo exame do assumpto

A este telegramma retorqui nos seguintes termos, ainda por intermedio do sr. Simões Lopes:

"Rio, 19 de Maio de 1922.

Ao contrario do que diz o dr. Borges de Medeiros, a minha nota anterior indica o modo de organizar-se a commissão apuradora do pleito presidencial. O exame das actas, disse eu, será feito "por commissões do Congresso compostas por sorteio". E' como se faz actualmente e não pareço seja necessario modificar este processo.

Estabelecidos préviamente, por mim e pelos dois representantes que pedi, os principios reguladores da apuração — tarefa que ao dr. Borges de Medeiros se afigura de facil execução, e o é de facto, porque taes regras têm que ser fixadas em abstracto, antes do exame de qualquer caso concreto e, na sua maioria, já estão exaradas em lei — fixadas essas bases, digo, as commissões não terão mais arbitrio no exame das actas, o seu trabalho tornar-se-á por assim dizer mecanico e se limitará a refugar liminarmente as authenticas que não couberem naquelles moldes e sommar os votos das demais. Não ha, pois, mister introduzir na composição das commissões elementos extranhos, ainda que a Constituição permittisse tal exame. Creio, "data venia", que o não permitte. Ella determina que a apuração seja feita "pelo Congresso" e quem diz "Congresso" diz sómente "Senadores e Deputados", segundo está expresso no artigo 16. E' aliás como se pratica em toda a parte.

Outras razões de ordem moral e politica desaconselham esse processo, que, ao demais, só poderia ser adoptado mediante a votação de uma lei ordinaria, o que demandaria dilatado tempo; mas, como a razão constitucional, a meu ver, é decisiva, excusado se torna dar a esta replica maiores proporções.

A delegação das attribuições legislativas do art. 34, sobre ser um abuso em face da doutrina, só tem sido feita de poder a poder: o Congresso nunca delegou qualquer das suas funcções a particulares.

Peço ao dr. Borges de Medeiros que examine de novo o assumpto e veja que a minha suggestão offerece as mesmas garantias. Estamos assim mais proximos um do outro do que á primeira vista parece. E se considerarmos que o dr. Washington Luis aceitou "in totum" aquelle alvitre e já designou o representante do grupo a que está filiado, veremos que pouco falta para chegarmos á méta desejada.

O Congresso sorteou hoje as commissões: estas, porém, têm cinco dias para apresentar os pareceres, e este prazo póde ser prorogado. E' possivel, portanto, fixar as bases da apuração ainda a tempo de pautar por ellas o trabalho das commissões.

O sr. Borges se excusa de nomear representante

Foi esta a resposta do sr. Borges de Medeiros:

"Porto Alegre, 22 de Maio de 1922.

Urgente — Dr. Simões Lopes — Rio.

Tendo o Congresso iniciado os trabalhos de apuração pelo sorteio das commissões verificadoras das eleições, estão "ipso facto" prejudicadas definitivamente todas as nossas proposições conciliatorias, que aliás concretizavam na substancia e na fórma a mais perfeita equidade. Vejo assim desapparecer a possibilidade de algum novo accordo politico. Pareço inutil proseguir entre nós a discussão do assumpto, quando subsiste irremediavel dissidio sobre o ponto capital, que era a substituição das commissões sorteadas por uma especial, composta de congressistas designados por ambas as parcialidades em numero egual e limitado, integrada com um ou mais magistrados insuspeitos, como os ministros do Supremo Tribunal.

Nas circumstancias excepcionaes em que se realizou o pleito do 1º de Março e se encontra o Congresso, dominado absolutamente por uma grande maioria facciosa, seria necessario alterar o regimento e desprezar o sorteio, como criterio falho e contraproducente em relação ao fim collimado. A sua applicação ao caso vertente já evidenciou esse resultado, que é o facto de terem ficado as commissões constituidas de representantes unanimes ou preponderantes de um dos partidos. Nessas condições, nada valerão as normas legaes e convencionaes, reguladoras da apuração, ainda que severas, precisas e claras, desde que os seus executores, parciaes e suspeitos, tenham de applical-as sem contraste ou correctivo. Por melhores que sejam as regras fixadas em abstracto, e por mais que se procure reduzir a uma funcção mecanica a dos seus applicadores, não ha como impedir certo arbitrio ou criterio individual, bom ou máo, prudente ou vicioso, no exame dos casos concretos. Se a apuração envolve o poder de apreciar authenticas, de julgar da validade ou nullidade de eleições, de sommar votos validos e subtrair votos nullos, é fóra de duvida que os apuradores exercem um encargo que delles exige a isenção e os predicados essenciaes aos verdadeiros juizes. Por isso opinei pela coparticipação de um ou mais juizes do Supremo Tribunal nos trabalhos da apuração, como membros integrantes de uma commissão especial. Nessa hypothese, instituida pelo Congresso e constituida, por exemplo, de dois terços de senadores e deputados, conservaria essa commissão seus caracteristicos originarios, não seria uma creação avessa aos principios constitucionaes, nem sequer corresponderia á real delegação de attribuições, mas, quando assim fosse, não incorreria o Congresso em censura por outorgal-as a particulares, pois iriam exercel-as membros dos Poderes Legislativo e Judiciario, com vantagem evidente para o regimen e a verdade eleitoral. Nem a Constituição nem a doutrina vedariam essa iniciativa, que praticamente constituiria apenas uma nova modalidade regimental. Se, porém, a adopção desse processo dependesse de uma lei ordinaria, creio que a sua votação seria facil e celebre, uma vez que fosse um dos effeitos do accordo pactuado entre as duas correntes politicas.

Isto posto, lamento ter ficado inhibido de designar um representante para accordar regras especiaes que, completando as disposições legaes em vigor, melhor assegurassem a justiça na apuração. Cumpre-me, porém, agradecer ao Presidente a honra e a benevolencia com que me distinguiu, consultando minha desautorizada opinião neste transe da nossa vida republicana.

Rogo obsequio transmittir-lhe esta resposta ao seu telegramma de 19 do corrente. Abraços — **Borges Medeiros.**"

O fracasso

Falharam assim os meus esforços por uma solução justa e legal. Realizada a eleição com inteira calma e com a possivel regularidade, o que havia a fazer em seguida era tão sómente verificar, pelos processos estabelecidos nas leis, fortalecidos por concessões adequadas, quem realmente obtivera o maior numero de suffragios. Era temerario pretender que meia duzia de politicos pudessem, em assumpto de tal magnitude, substituir por processos de convenção os processos constitucionaes, ou cassar ao escolhido da Nação a delegação que esta lhe confiara.

Mas os documentos supra transcriptos não deixam sómente perceber esta verdade; mostram tambem quão balda de fundamento é a historia que o servilismo e a intriga engendraram para a "reunião do Cattete".

O CONTRATO DA INGLEZA

O ministro Francisco Sá confirma a reportagem d'O JORNAL feita em São Paulo

O sr. ministro Francisco Sá que, seja dito de passagem, é um espirito de fino humour, sobretudo se lhe acontece pegar algum phoca de imprensa, para divertir-se á custa da santa ingenuidade do reporter, com o ar de quem contesta o que O JORNAL disse sobre o contrato da Ingleza, affirmou hontem no "Jornal do Brasil", referindo-se aos planos que o Governo tem em vista para solução da crise de congestionamento da São Paulo Railway, na Serra de Santos:

"— E quaes são os planos que o Governo tem vista? perguntou o reporter ao ministro.

— De momento dois.

"Um que podemos chamar de emergencia, e consiste em auxiliar a companhia ingleza, promovendo o augmento do seu material fixo e rodante, pondo em funccionamento todas as suas linhas e as duas estradas, a nova e a velha. Essas medidas, de pura emergencia, como disse, poderão ficar concluidas dentro do praso de dezoito mezes, e augmentarão de 30 °|° a capacidade do seu trafego.

— E a outra?

— Essa é mais complexa e depende de maiores estudos, mas, quer uma quer outra tem de ser resolvida e posta em pratica com a maior brevidade possivel. A segunda consiste na construcção de linhas electricas de adherencia ás já existentes e que poderão correr, simultaneamente, com estas na planicie."

Para quem não conhece o problema da Ingleza, as declarações do ministro da Viação nada têm de extraordinario. Parece, com effeito, que não se cogita de renovar o contracto da São Paulo Railway, e sim de dar-lhe outra concessão, pela garganta da Serra, através do traçado pelo qual o porto de São Sebastião é accessivel, mercê de linhas de simples adherencia.

Se o Governo, "de momento", tem em vista a execução desse plano, tudo o que dissemos está certo. O que ha é uma simples mudança de nomes a coisas que na realidade são identicas.

Lia Muñoz Chaves

Ricardo Chaves, senhora e filha e demais parentes participam o fallecimento de sua extremecida filha, irmã e parenta LIA e convidam os seus amigos para o seu enterramento, hoje, ás 2 horas, saindo o feretro da Casa de Saude Dr. Eiras, para o cemiterio de S. João Baptista.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.977 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

Uma perseguição amorosa em que figuram um barão, uma belleza, um millionario e uma herdeira rica

Como começou a historia, como andou e como ainda não terminou

Henry Clews III, que embarcou sósinho para á Europa, deixando os seus amigos de Nova York, o barão Willy e miss Leightamer

A graciosa miss Vera Leightamer uma das figuras do quartetto a que se refere este artigo

Qualquer caso de amor prende a attenção de quem o observa. Mas, quando o caso de amor se desenrola em um meio fascinante de belleza, sangue azul e dinheiro, o observador não póde deixar de exclamar: "realmente este facto é unico no genero... vale a pena..."

O caso alludido passou-se na cidade de Nova York, recentemente, por occasião da partida do formidavel paquete "Mauritania".

Antes, porém, de entrar no assumpto, vamos apresentar os personagens que participaram desse interessante episodio:

Henry Clews, III, de uma famosa e riquissima familia de Manhattan, actor do palco social.

Vera Leightamer, bella mariposa da Quinta Avenida e da Broadway.

O barão Willy Knoblock Droste, conhecido dansarino e pertencente a uma proeminente familia de Hamburgo.

O quarto personagem não se encontrava no local. Era Miss Helen V. Michell, conhecida como a "recem apresentada das sementes", porque seu pae ganhou uma grande fortuna vendendo sementes e por isto ficou conhecido como o "Rei das sementes".

Miss Michell não completou o grupo Ver-Henry-Willy por não se encontrar no paiz nessa occasião. Viajava pelo estrangeiro. Para sermos precisos: encontrava-se na França, aliás, o paiz a que o sr. Clews estava ligado.

Murmurava-se que elle partira no "Mauritania" animado das melhores intenções para com miss Michell.

Deixemos, porém, mr. Clews no ponto decisivo dos seus negocios e tratemos das outras personalidades. Do trio, a de miss Leightamer tem sido, talvez, a mais vivida. "Kittens" Leightamer, como é chamada pelos seus intimos, allugou um pequeno "cottage" em Great Neck, Long Island, para ahi passar o verão.

"Kittens" é um notavel servulo de artista. E' mais do que isto — é a perfeita dona de casa, tem uma educação modelar.

Para obsequiar a sua companheira, miss Irabelle Briggs, de Philadelphia, resolveu promover uma pequena reunião em honra da sua querida amiga, por occasião do anniversario desta.

Nessa noite, reuniram-se muitas pessoas no "cottage" Lightamer.

Estava a idolatrada Isabelle, Charlie O'Hearn, Tommie Orth, do Harvard Club, e muitos outros companheiros. Quando a festa estava quasi no seu apogeu, a visinhança começou a fazer objecções.

Frederick A. Harris, millionario, pessoa de grande influencia social, e morador na redondeza, lançou um grito de protesto. Aquella festa aborrecia-o, não o deixava dormir — o que é altamente desagradavel para um homem de negocios.

Os feitos de "Kittens", a sua influencia social, as suas relações, as suas festas, os seus vestidos, entretanto empallidecem quando comparados com o passado e o presente do barão Willy, uma especie de Sasanova e de Dom João.

Willy é um bello brazão da aristocracia germanica, e a sua unica preoccupação são as bellas mulheres. O barão, não só tem sido adorador de bellas mulheres, mas de mulheres celebres, como a encantadera Anita Berber, a conhecida ballarina européa. Recentemente, o barão Willy andou em perseguição da actual marqueza de La Falaise, que nada mais é que a conhecida actriz Gloria Swanson.

Ha pouco tempo, o barão conheceu "Kittens". E' preciso, no emtanto, não esquecer que corriam por essa occasião boatos de um casamento de "Kittens" com mr. Clews. Tudo isso, porém, não passava de boatos que, assim como appareceram, se evaporaram...

Entretanto, Willy apaixonou-se por miss Lightamer. A encantadora Vera Lightamer ficou impressionada e a prova disso está no seu apparecimento no cáes antes da partida do "Mauritania".

Eis a historia, tal qual como foi contada por Paul e Pauline Prys:

"Entra mr. Clews acompanhado de uns homens silenciosos, talvez agentes de Clews pae. Nos labios de mr. Clews esboça-se um sorriso artificial.

Entra miss Leightamer, evidentemente nervosa e apressada. Tem-se a impressão de alguem que quer partir immediatamente para a Europa. Pouco depois apparece o barão Willy, choroso e que se põe a querer convencel-a de alguma coisa.

Felizmente, Clews pae conseguiu o que queria — deixar o seu filho só a bordo do "Mauritania", emquanto o barão e miss Leightamer ficavam no cáes trocando phrases sentimentaes.

Não satisfazia, entretanto, esta versão, não estava completa.

Como e porque o joven Clews embarcava tão precipitadamente para a Europa? Não era, de certo, para escapar ás intenções femininas, mas para cair em outras do mesmo quilate.

Parece que foi o que succedeu.

O joven Clews partiu para a França afim de encontrar-se com miss Michell.

De modo que, a rota romantica do barão, da belleza, do millionario e da herdeira rica fica completa, e póde ser chamada, tal como se diz nos dominios da scena muda, um film super-de-luxo de caça.

Afinal, não deixa de ser um caso interessante. E os resultados da corrida? Parece que será melhor esperar. O destino ás vezes é um mão parceiro...

Miss Helen V. Michell, da Sociedade de Philadelphia, e que tambem figura no citado quartetto

O barão Willy Droste, cavalleiro andante do romantismo e do amor

Miss Leightamer, photographada pouco antes da partida do "Mauretania"

TODOS OS SPORTS

COMO SE FORMAM OS REMADORES DAS UNIVERSIDADES DE OXFORD E DE CAMBRIDGE

Os oito do Oxford, no momento em que começaram a fracassar, no recente "match" do remo inglez: Oxford x Cambridge, nas aguas do rio Tamisa

O "azul" em embryão

Os nadadores não nascem sabendo remar: formam-se. O "azul" das Universidades de Oxford e Cambridge, quando em embryão, faz suas primeiras remadas com um remo perfurado, em uma pequena embarcação quadrada e fixa, á margem do rio, com uma só toletira, por maneira que o "coach" póde permanecer de pé, ao lado de seu discipulo. E' ahi onde recebe elle a sua primeira lição na arte do remo.

O segundo passo elle o dá em um barco semelhante, porém de um par de remos, junto com outro "azul" em embryão"; mas já ahi o "coach" patróa e expressa sua opinião sobre os movimentos dos incipientes "rowers", numa linguagem que faria tornar-se roxo de inveja o barqueiro mais veterano.

Remando até á extenuação

A vida diaria do aprendiz não é toda de "leite e mel", pois, ás 7 horas, deve levantar-se, para effectuar seu exercicio matinal; deve privar-se de fumar e de comer alimentos pesados, passando pelas obrigações diarias de seus estudos, soffrendo os effeitos do frio, em rigoroso inverno, afóra as maldições do "coach" ou treinador, talvez demasiadamente enthusiasta.

Isso, porém, não é tudo. O remador universitario alcança a sua primeira experiencia real da vida ascetica que deve levar um remador, quando entra a treinar para as regatas.

Sáe, ás 7 horas, para uma pequena corrida, seguida de um banho de ducha fria, e a primeira refeição, composta de caldo, peixe, toucinho e ovos, carne fria, marmelada, chá e umas rabanadas de pão tostado.

Por volta das 11 horas, bebe cerca de um litro de leite e, depois de um lunch muito leve, se apresenta na garage dos barcos, para o costumeiro exercicio com a embarcação quadrada, seguido de uma saida no outrigger de oito.

Desde o começo, ensina-se ao "azul" em embryão a remar até ficar exhausto, por isso que em nenhum outro sport se exige mais do poder da vontade, para continuar remando muito, depois que um se acha extenuado. O resultado dessa tactica póde observar-se contemplando qualquer tripulação de primeira classe, depois de uma regata, ou após remar vigorosamente, quando cada um dos remadores cáe, extenuado, no fundo da embarcação.

O remador em formação espera com anciedade o treinamento do verão, pois, para elle, a troca dos assentos fixos pelos corrediços é um grande allivio.

Ser ou não ser

Se o universitario possue os caracteristicos de um bom remador, já terá sido observado por algum dos "velhos azues", e poderá ficar certo de que será experimentado em uma das preliminares de "oito". Se elle se desempenha sufficientemente bem, então é incluido em um dos dois "oitos" que correm a final e cujo premio é o "gorro de ensaio".

A incerteza de se será ou não um dos oito eleitos para representar a sua universidade, torna-se, ahi, intensa. Alcançará isso o "azul", ou seu premio, nessa temporada, limitar-se-á, apenas, ao "gorro de ensaio?"

São 16 homens, todos remadores de primeira classe, e sómente oito os logares vagos. Será elle um dos escolhidos?

Os cinco minutos peores

Chega o dia da eliminatoria entre as duas équipes. O "azul" demonstra esplendida fórma nessa eliminatoria, mas está no outrigger que perdeu. Isto, porém, nada tem que ver com a sua escolha. Desde que a sua "fórma" é esplendida, isso é o mais importante.

Elle é escolhido para representar a sua universidade, mas — perderá o seu posto? Sim, porque sempre existe a probabilidade que elle possa vir a soffrer uma decadencia na "performance" revelada ou exceder-se no treinamento, como succede a miudo, quando o periodo de treino intenso é muito prolongado, ou, ainda, "virar o frio", como se diz da gyria do nosso remo.

Mas chega o grande dia. Rema até o ponto de partida, e ali, apoiado sobre o seu remo, aguardando o signal, passa os cinco minutos mais nervosos de sua vida!

Esses cinco minutos são, de facto, os peores das sensações por que passa um "azul" na imminencia de se tornar campeão!

O que, em verdade, importa

Já se acham todos em movimento. O "azul" esqueceu-se de seus nervos e, durante os 20 minutos seguintes, nada ouve, nada vê. Está entregue á energia de seus musculos, não tendo consciencia de outra coisa, senão que parece estar fazendo avançar o barco, unicamente com a sua força.

A victoria!

Ouve um murmurio, que gradualmente vae augmentando de tom, até tornar-se numa gritaria ensurdecedora.

A méta de chegada ha sido passada. E' findu a prova. A multidão o acclama. Uma bruma fluctua deante de seus olhos, e o "azul" cáe, desvanecido e exhausto, no fundo do outrigger.

E' a victoria!

O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL

1913--1923

A INSTITUIÇÃO OFFICIAL DOS SPORTS NATATORIOS PELA F. B. S. R.

Ariovisto Rego, com a sua alta visão desportiva e o seu espirito pratico, não deixou por mais tempo fosse protelada a instituição dos Concursos Aquaticos e, com o prestigio de sua individualidade e a força de sua dialectica, obteve facilmente a approvação, a titulo precario, do regulamento elaborado para esses concursos

F. VIEIRA,
Presidente do Conselho Technico da C. B. D.

(Continuação — Vide O JORNAL, de 17 do corrente)

Narremos, de passagem, que, com o pensamento não só na criação do "rowing brasileiro", como, principalmente, na adopção, por todos os clubs de regatas do paiz, do sport da natação, lançamos, em discurso por nós pronunciado na sessão solemne de 31 de julho de 1912, da Federação B. do Remo, a idéa da reunião de um congresso brasileiro de sports nauticos.

Desvanecidos, vimos essa idéa merecer sympathica acolhida, por parte dos membros daquella entidade, tanto assim que o sr. Alberto de Mendonça, illustre autor da "Historia do Sport Nautico no Brasil", se apressou em apresentar ao Conselho, enaltecendo os seus fins e justificando-a brilhantemente, uma indicação sobre a convocação desse congresso. A indicação, lida pelo seu autor na sessão de 13 de agosto daquelle anno, propunha fosse autorizada a mesa da Federação a promover uma reunião geral, com a presença dos representantes dos clubs federados, dos presidentes das sociedades nauticas do Rio, dos membros honorarios da Federação e de toda a imprensa local, afim de, congregados, resolverem sobre a convocação do Primeiro Congresso Brasileiro de Sports Nauticos.

Para esse congresso chegaramos a escrever uma these, sustentando a necessidade da obrigatoriedade do nado para todos os remadores dos clubs de regatas. Infelizmente, a idéa não foi avante, e o congresso não chegou a reunir-se; mas folgamos em dizer que aquillo que desejavamos está sendo hoje conseguido, bastando citar, por exemplo, a Federação Brasileira do Remo, onde, actualmente, nenhum remador, que não tenha demonstração de saber nadar, poderá participar dos certamens de canoagem.

A Prova Experimental de Natação, criada, em 1917, por Jair de Albuquerque no Pará, e adoptada, depois, no Rio, pela F. B. S. R., e, na Marinha Nacional, pela Liga de Sports da Marinha (com a designação de Prova de Persistagem), concretiza muito daquillo que pensaramos conseguir, em 1912, do fracassado congresso.

Fechado esse parenthesis, prosigamos a nossa narrativa, dizendo que, na sessão da F. B. S. R., de 8 de outubro de 1912, Virgilio Leite, insistindo pela adopção pelos clubs da natação, vendo que os seus collegas, membros da commissão incumbida de regulamentar as provas daquelle sport, "não houvessem respondido aos appellos que lhes foram dirigidos por elle, no sentido de comparecerem á secretaria para auxiliarem-no, com suas luzes e experiencia, na confecção do regulamento, pedia que a mesa intercedesse a seu favor, pois desejava que a commissão, da qual fazia parte, "apresentasse, quanto antes, o resultado do seu trabalho sobre materia tão importante".

A despeito dessa obstinação, o tempo passava e nada de positivo constatavamos em prol da nossa causa.

Estavamos quasi em fins do anno. Motivos ponderosos tinham afastado a idéa da realização immediata do congresso de sports nauticos, e o regulamento da natação continuava á espera de quem o levasse a termo.

Receiosos de chegarmos a dezembro sem ver elaborado esse regulamento, voltámos, mais uma vez, a Virgilio Leite, e delle conseguimos a confecção de um projecto de regulamento para ser submettido á apreciação dos dous outros seus companheiros de commissão.

E assim foi, tanto que, a 5 de novembro de 1912, o estimado representante do Flamengo, evidenciando a perseverança de um fleugmatico inglez, declarava ao Conselho ser intenção sua apresentar, na sessão daquelle dia, o projecto de regulamento dos Concursos Aquaticos, mas que não o fazia, "porque lhe tem faltado o auxilio dos outros membros da commissão de que faz parte".

"Desejando que os primeiros Concursos Aquaticos — registra a acta da sessão — se realizem ainda este anno, pede o orador a convocação de uma sessão para breve, afim de apresentar o seu trabalho."

Essa sessão foi convocada para 12 de novembro, e nella, de facto, o sr. Virgilio Leite submettia á approvação do Conselho o alludido projecto, declarando ser o mesmo baseado, parte no regulamento dos Jogos Olympicos e parte no Codigo de Regatas da Federação, afim de tornal-o compativel com o nosso meio.

Na acta da sessão se lê, a respeito:

"O projecto é apresentado em nome da commissão nomeada para o elaborar, a qual, no desempenho de sua difficil missão, foi efficazmente auxiliada pelo sr. Flavio Vieira, redactor sportivo do "Jornal do Commercio". Terminando, o sr. Virgilio Leite pede que a mesa mande tirar, á machina de escrever, diversas cópias do Regulamento, para as distribuir aos srs. representantes, e que convoque sessões semanaes extraordinarias, até a liquidação completa do assumpto, afim de que, ainda este anno, em dezembro, se realizem os primeiros Concursos Aquaticos."

Dada para ordem do dia da sessão de 3 de dezembro de 1912, foi, nessa data, por proposta do representante do Club de Natação e Regatas, sr. Ariovisto de Almeida Rego, que muito se interessava pela sua passagem, approvada, a titulo precario, a regulamentação dos Concursos Aquaticos.

Ariovisto Rego, com a sua alta visão desportiva e o seu espirito pratico, não deixou por mais tempo fosse protelada a instituição desses concursos e, com o prestigio de sua individualidade e a força de sua dialectica, obteve facilmente a acceitação dos termos do mesmo, formulada nos termos abaixo:

"Attendendo a que ha grande vantagem de fazer-se uma experiencia com a applicação do regulamento dos concursos aquaticos, antes de tornal-o definitivo, pois a discussão e as emendas, após a sua realização, serão mais amplas e proveitosas, a Federação resolve:

Approvar, a titulo precario, para o primeiro concurso, o regulamento apresentado pela commissão respectiva, devendo depois ser submettido á discussão no seio do Conselho."

E foi dess'arte que as ephemerides do sport nautico brasileiro registraram, a 3 de dezembro de 1912, a criação dos Concursos Aquaticos ou a instituição official dos sports natatorios pela Federação Brasileira do Remo.

A força de vontade e a persistencia dos que se batiam por tão nobre causa, por essa bella conquista sportiva, de tanto alcance para a cultura physica nacional, tinham vencido a sua primeira e grande batalha!

O PRIMEIRO CODIGO DE NATAÇÃO

O primeiro Codigo de Natação da F. S. B. R., calcado nas bases constantes do esboço atrás transcripto, abrangia provas de natação, de water-polo (com as regras do jogo) e de mergulhos, por maneira que com elle ficava o sport nautico dotado de um programma inicial de nadadura, amplo, proveitoso, comportando todas as variedades deste bello exercicio.

Nesse Codigo não fôra prevista nenhuma classificação de nadadores [...] campeonatos. Apenas officializára elle o Campeonato Brasileiro de Natação, instituido pelo Club de Natação e Regatas.

Como singularidade da disputa deste Campeonato, notemos que, pelo disposto no art. 30 do referido Codigo, della poderiam participar amadores de todos os clubs sportivos do paiz, cuja idoneidade fosse devidamente reconhecida pela Federação. Impõe-se-nos dizer que tal disposição só foi ahi incluida para não nos afastarmos muito da proposta Oswaldo Palhares, por isso que eramos contrarios á amplitude dessa faculdade de inscripção em tão importante prova.

Visando a criação de classes, o Codigo adoptou o criterio das distancias, conjugado com o do numero de victorias, para a classificação dos nadadores. Para effeito desta, a 18 de março de 1913, o Conselho da Federação resolvia corrigir o art. 34 do novo Codigo, considerando como "veteranos" os nadadores que já tivessem obtido classificação em campeonatos de natação ou conquistado seis victorias em 1º logar, ao invés do que previa a alinea "d" do dito art. 34; e resolvia mais, em relação a este artigo, converter em lei o projecto abaixo, apresentado, em 11 de fevereiro do mesmo anno, por Virgilio Leite:

"Art. 1º — A Federação Brasileira das Sociedades do Remo aceita e reconhece os resultados das provas de natação, corridas, até o presente, nas festas dos clubs federados, que forem levadas ao seu conhecimento.

Art. 2º — Ficam mantidas as classificações obtidas pelos nadadores no Campeonato Brasileiro de Natação, promovido pelo Club de Natação e Regatas, e é reconhecido o titulo de campeão dado aos vencedores desse Campeonato.

Art. 3º — A Federação não se responsabiliza por quaesquer reclamações que, de futuro, possam surgir, a respeito da organização e disputa dessas provas. (1)

Como se verá mais adeante, o Codigo provisorio dos Concursos Aquaticos se desdobrou, mais tarde, ao cuidar-se de dar regulamentação definitiva aos sports natatorios, em dois outros — do waterpolo e de natação.

(1) No parecer que recommendou á approvação este projecto, disse o seu relator, o acatado desportista sr. Antonio Pinto dos Santos:

"Na verdade, desde que o regulamento para os Concursos Aquaticos, já approvado, a titulo precario, pelo Conselho desta casa, instituindo no seu capitulo V a criação de 4 classes de nadadores, faz prevalecer e computar as victorias já obtidas em festas intimas organizadas pelos clubs, outro procedimento não deve ter o Conselho senão o de adoptar a medida proposta. Se não quizer decretal-a, deve então modificar a redacção do art. 34 do mesmo regulamento, fazendo realizar, por emquanto, ou provas somente para estreantes ou então para as demais classes, desde que haja nadadores que, livremente, voluntariamente, e nunca por determinação do mencionado regulamento, nellas se queiram inscrever.

Reconhecidos e aceitos os resultados das provas dos páreos simples, justo é, tambem, e com maiores razões, approvar o art. 2º do mencionado projecto e que se refere ao Campeonato Brasileiro de Natação — prova importantissima e para a qual a directoria do club que a promove emprega o seu maximo empenho no sentido de realizal-a com toda a ordem e regularidade.

Assim posto, e considerando tambem que se trata de uma medida normalizadora, que porá fim á balburdia, á confusão que porventura possa surgir a respeito da classificação dos nadadores, principalmente agora que se vê esta Federação em vesperas de fazer effectuar as primeiras provas de natação; e, considerando, ainda que o que se procura é tão somente aceitar e reconhecer os resultados das provas, sem que a Federação se responsabilize por quaesquer reclamações que de futuro possam surgir a respeito da organização e disputa dessas mesmas provas, — a commissão abaixo assignada aconselha a adopção do projecto em apreço."

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS MATCHES DE HOJE A' TARDE

A' proporção que se vae desenvolvendo, vae se definindo a força e a situação de cada club no campeonato.

O America com a sua derrota domingo ultimo, derrota que representa tambem o fracasso de seu team, está mais ou menos fóra da lista dos "provaveis", embora com uma unica derrota. Seu team está muito fraco, difficilmente poderá derrotar tres adversarios que são o Fluminense, Vasco e S. Christovão para não dizermos tambem o Bangú.

Assim sendo, parece, que a luta final se desenha no horizonte entre os quatro primeiros da tabella, seguidos de perto pelo America, S. Christovão e Bangú.

Syrio, Hellenico e Brasil, devem desde já começar a preparar bem seus teams para o anno vindouro...

Em nosso meio, ha clubs que se fundaram e permanecem um largo lapso de tempo estacionarios.

A nós criticos, pouco se nos dá que um club tenha ou não forças para enfrentar situações que elles procuraram, porém quer nos parecer que um club de amadores não devia sujeitar seus players ao sorriso complacente das multidões, com derrotas permanentes, enfrentando teams aguerridos e affeitos ás lutas. Em primeiro logar não se aprende a jogar esse sport enfrentando adversarios muito mais fortes, e depois expondo seus jogadores a uma situação de inferioridade permanente, não se lhes cria mais do que uma situação de ridiculo, que não deixa de ser desagradavel para todos. Aos jogadores, ao publico. E a nós que devemos dizer o que vemos e pensamos.

Não vae nessas nossas palavras outra intenção do que a que temos. Pensamos que os players que assumem o compromisso de defender as côres de um club, devem empregar o maximo de seu esforço e capricho para vencer, ou então ceder o logar a quem tenha mais interesse pelo assumpto.

FLAMENGO x BOTAFOGO

Encontram-se finalmente hoje esses grandes rivaes num match que deve ser empolgante sob todos os aspectos.

Teams affeitos ás grandes pugnas os rivaes de hoje muito se esforçarão para a victoria de suas côres. O Flamengo, invencivel ainda no presente campeonato, encontrou-se até agora apenas com um team que lhe oppoz resistencia, o do S. Christovão. Hoje, é o seu segundo encontro serio, se o Botafogo não fracassar, como vae nos habituando a ver, com os adversarios mais fortes... devemos assistir um bom match. Ambos os teams estão em perfeita fórma para a luta de hoje e jogarão completos.

Os apreciadores do bom football já conhecem bem a technica dessas elevens para que percamos tempo em commental-as.

Se não falharem as previsões geraes o jogo deve ser bem equilibrado, porém não adiantamos prognosticos.

O jogo será realizado no campo da rua Paysandú.

BANGU' x BRASIL

No campo do bem disciplinado club suburbano, na Estação do mesmo nome será effectuado hoje mais este encontro do campeonato entre as equipes acima.

Match de facil prognostico quanto ao vencedor, não está isento contudo de alguma sorpresa, pois o gremio da Praia Vermelha no anno passado derrotou o team do S. Christovão quando ninguem esperava.

AMERICA x SYRIO

Ahi está um match que se fosse realizado domingo passado, não teriamos duvida em dizer aos nossos leitores qual seria o vencedor (antes do match), hoje, porém, depois do fracasso do America e do relativo successo do Syrio contra o Botafogo não nos aventuramos a prognosticar, achando que tanto pode vencer um como outro, e muita gente conta com a victoria do novel Syrio. O jogo será realizado no campo do America.

HELLENICO x VASCO

No field do Botafogo, á rua General Severiano terá logar tambem hoje este encontro do campeonato da primeira divisão. Um desequilibrio de forças patente, uma superioridade manifesta do club de Nelson, esse jogo é dos que não admittem sorpresa.

Sentimos dizel-o mas, jogos como esse não têm sequer o sabor de um training rigoroso.

O Hellenico deve se esforçar mais um pouco para seus jogos poderem ter mais interesse, animando assim seus players e associados.

TODOS OS SPORTS

ESCOTEIRISMO

"OS LOBINHOS DO MAR"

UM HEROE QUE CONTA APENAS 9 ANNOS

Gabriel Augusto, o heroico "lobinho do mar", do grupo n. 19, de Paquetá

Paquetá, 16 horas. Tarde quente de verão. O sol callido, doira as arvores paradas. Natureza estuando de vida...

Repentinamente, perturbando a calma do espaço, gritos afflictivos de soccorro, partidos do mar. Os raros passeantes e os pescadores que calmamente entregam-se aos trabalhos de suas redes, voltam-se vistas. Lá fóra, a cerca de 60 m. da praia, alguem lucta com o mar. Não ha um barco, ninguem se aventura a um perigoso soccorro.

Gabriel Augusto, um esperto e valente "lobinho do mar" que pescava sobre umas pedras, levanta os olhitos espantados.

Num relancear, percebendo que ha vidas a salvar, atira-se resoluto ao mar, obediente ao seu codigo que o manda ser corajoso e arriscar a vida pelos semelhantes. Os seus bracinhos affeitos cortam rapido as aguas e, em poucos momentos, eil-o junto a quem pede soccorro.

Cauteloso, evitando ser abraçado pelo naufrago, que varias vezes já merguiha, toma-o pela golla da roupa e com esforço puxa-o para terra.

Correram momentos anciosos de lucta e afflicção para as pessoas que da praia assistiam á empolgante scena. Teria o pequenino escoteiro forças para roubar ao mar o seu pesado fardo? ou serão tambem tragados por elle?

Afinal, lentamente, approximam-se. Mais um vulto vem agora auxiliando-o.

Chegam á praia. O pequeno heroe é reconhecido — é Gabriel Augusto. A victima é Mathilde Leal Carvalho, joven de 17 annos, forte, sadia. O outro vulto era de Maria Rodrigues, companheira de Mathilde, que auxiliara a Gabriel, no fim.

Exhausto, o heroico salvador presta ainda os soccorros de que precisa a naufraga e depois, simples, furtando-se ás saudações dos que assistiram á scena, corre para casa.

Gabriel Augusto é "lobinho do mar". Tem apenas 9 annos, tendo já a estrella de um anno de pratica activa do escotismo.

Tem tomado parte em muitos acampamentos e excursões maritimas do seu grupo e na sua classe é o vencedor de natação.

Gabriel é filho do major medico do Exercito dr. Antonio de Castro Pinto, actualmente servindo junto ás forças legaes que combatem os revoltosos no sul.

O GRANDE FEITO DE UM HUMILDE

Revivendo o passado, no pugilismo, Jim Corbett relata, em artigo especialmente escripto para "O JORNAL", que a exhibição que mais o emocionou, em 40 annos vividos em meio dos medalhões da "nobre arte", foi a que assistiu no Olympic A. C., entre dois "pesos leves", e cuja bolsa consistia, apenas, numa singela medalha

A dextreza alliada á resistencia mais uma vez se impuzeram no "ring"

James J. CORBETT
(Campeão mundial de box)

Especial para O JORNAL

Um match impressionante

Em mais de quarenta annos, que vivi no meio dos medalhões do pugilismo, tive occasião, como é natural, de assistir muitas exhibições de intrepidez e coragem. Mas nenhuma dellas me impressionou tanto como a de Lovard Lafferty, pela resistencia fantastica de que deu sobeja prova.

Tal occorreu, ha tres decadas, em S. Francisco, num match de amadores realizado no antigo Olympic A. C., e cuja "bolsa" era.... uma singela medalha.

Lafferty era meu discipulo no Olympic.

Muito joven, dispunha, no emtanto, de uma agilidade e bravura dignas de menção, motivo por que alcançára o titulo de campeão de "pesos leves". Sabedor da sua fama, um outro club o desafiou para bater-se com o seu campeão, um rapaz chamado Mannix, notavel pelo terrivel castigo que sabia infligir aos seus adversarios.

Aceito o desafio, em quatro "rounds", apresentaram-se os dois no ring, onde enorme assistencia os aguardava, avida por ver qual dos garotos era o melhor. Ninguem, no entretanto, era capaz de suppor que iria presenciar um embate tão emocionante como foi o dessa noite e que, confesso, superou todos quantos até então eu assistira, tendo por protagonistas campeões mundiaes!

Um formidavel "directo" e uma "resurreição"

Ao soar do "gongo", Mannix atirou-se como uma bala sobre o representante do Olympic, que, sem ter tido tempo siquer para pôr-se em guarda, recebeu um formidavel directo no queixo. Lafferty rodou sobre os calcanhares e caiu redondamente. Avaliando a intensidade do golpe que o ferira, suppul-o derrotado e, quiçá, necessitando de prompto soccorro medico.

Mas, qual! com uma coragem inaudita elle conseguiu aprumar-se, justamente quando o juiz ia contar o "dez".

Surprehendido com a "resurreição", Mannix atirou-se ao competidor de novo, prostrando-o, pesadamente, no tablado, com um murro no maxillar. Lafferty, no entanto, á marcação dos "nove", levantou-se, ainda que tonto, e escrevendo no ring, como um bebado.

Emfim, durante esse primeiro "round", o meu pobre discipulo não soube fazer outra coisa que dar com as costellas na madeira e tratar de levantar-se o mais rapido que podia para cair de novo. Assim, cinco vezes elle foi ao chão, em petição de miseria.

Lafferty — um armazem de pancadas

No segundo "round", Lafferty appareceu ainda aturdido, de sorte que foi um verdadeiro armazem de pancada. Por quatro vezes Mannix o teve a beijar-lhe a planta dos pés. Mas, de cada qual o pequeno se erguia prompto para receber nova descarga das baterias inimigas. E estas não cessavam de agir, dando o melhor do seu poder offensivo para eliminar, de vez, o contendor, que, não obstante, lhe resistia como um heroe.

Quasi ao terminar essa phase da luta, o juiz declarou que julgava melhor dal-a por finda. Exasperado, bradei-lhe: "Não faça isso. Deixe os rapazes irem até o fim, porque Lafferty ainda aguenta tempo".

E' o que eu estava convencido que, com o folego e a intrepidez demonstradas, o campeão do meu club não seria posto "knock out", previra o que, afinal, se confirmou.

Agora, o reverso da medalha

Durante o minuto de repouso entre o segundo e terceiro "round", Lafferty reanimou-se um pouco. Sua physionomia perdeu aquelle ar de imbecilidade até então apresentado.

Comtudo, elle soffria dores atrozes na cabeça e no maxillar, que sangrava abundantemente. De qualquer fórma, porém, o seu aspecto era animador.

E ainda mais animador me pareceu, quando lhe ouvi estas palavras: "Agora é que elle vae ver com quantas taboas se faz uma canôa".

Dado, de facto, o signal para o terceiro "round", Lafferty surgiu no tablado com apparencia mais fresca que Mannix, cujo cansaço pelo esforço despendido era visivel.

Cumprindo a sua promessa, o meu "batuta" avançou, e foi um Deus nos acuda de "direitos e esquerdos", sobre Mannix. A saraivada foi tremenda e impenitente, só tendo cessado com o soar do "gongo" — a taboa de salvação do seu antagonista.

Mannix — um "punching bag"

Recomeçada a peleja, no quarto "round", que era o decisivo, o meu irlandezinho se precipitou com uma furia leonina contra Mannix, fazendo-me lembrar o terrivel "rushing" de Terry McGovern.

Raras vezes em minha vida eu vira castigar um adversario com tanta impetuosidade, com semelhante vigor. A impressão que se tinha era que Mannix se convertera num "punching bag".

Por fim, escoou-se o tempo e o juiz deu o match como empatado.

Entrada de leão e saida de sendeiro

Ora, essa era muito bôa! um empate para Lafferty, que, em quatro "rounds", fôra nove vezes ao chão em dois delles, durante os quaes não conseguira, siquer, dar um só golpe para remedio!

Lafferty, todavia, não se conformou com a indecisão da luta, no que foi acompanhado pela assistencia. Dest'arte, foi annunciado o quinto "round". E logo que elle teve inicio, percebi que o meu discipulo não envergonharia o mestre. Foi pancada de criar bicho em Mannix, que parecia, antes, um noviço, na "nobre arte", que um campeão. O leão acabou saindo como sendeiro.

Uma victoria justamente gosada!

E, assim, Lafferty cantou uma justa e merecida victoria, que foi gosada durante muito tempo no Olympic A. C., com grande gaudio para mim.

A destreza alliada á resistencia, mais uma vez se impuzera no ring, dando ao heroe daquella jornada o triumpho mais esplendente que, talvez, elle tenha colhido em todo o seu tirocinio no pugilismo.

CAÇADAS E PESCARIAS

Uma caçada de marrecas na lagôa de Jacarépaguá

COMO SE CAÇAM ESSAS AVES

Os caçadores em seus postos, disfarçados pelos arbustos e plantas, atiram sem se mover

Pouca gente terá observado os bandos de aves, que ao anoitecer, passam muito alto sobre a cidade, em direcção aos campos de Santa Cruz, ou para os lados de Jacarépaguá.

Dessa pouca gente, diminuta percentagem sabe que essas aves, são as marrequinhas Ireres, que de volta de suas excursões, demandam seus pousos, nos arredores de sitios afastados, espalhados pelos brejos e pantanos dos suburbios e fundos da bahia.

Voam geralmente em grandes bandos, algumas vezes de centenas de aves, conservando-se sempre equidistantes, em longas e graciosas curvas, em linhas quasi rectilineas as vezes, porém, sempre num voejar rapido e constante, desapparecendo no horizonte, com a mesma pressa com que apparecem.

Quando se approximam de seus ninhos e pousos, antes de descerem para a ultima refeição, procuram um local cuja topographia já lhes seja familiar, e com um cuidado extraordinario, pesquizam todas as redondezas, para evitar de se deixarem cair em logares onde haja inimigos.

Antes de descerem sobre as aguas paradas, ou posarem sobre os gramados que lhes servirão de pasto, voltejam tres, quatro e mais vezes, e se desconfiam que nos arredores ha qualquer coisa que não lhes seja propicia, demandam outros locaes, onde tenham mais confiança.

Resolvida a descida, começam, sempre muito desconfiadas a pastarem a grama fina, e a proporção que vão ficando satisfeitas, vão se indo aos pares e aos pequenos bandos, para os logares onde costumam pernoitar, até que desappareça a ultima, deixando então o local cheio de pennas e pennugens, do banho que tomam, antes de levantar o ultimo vôo.

Pela manhã succede o mesmo.

As que chegam primeiro, com os prenuncios do crepusculo, vão chamando pelas outras com os seus gritos agudos I RE RE... I RE RE... de onde lhes veiu o nome, até que se forme, quando o dia já vae alto, o grande bando, composto algumas vezes de centenas de individuos, aos quaes se juntam patos bravos, frangos d'agua, narcejas e os desengonçados socós.

Se ninguem lhes perturba a paz, se nenhum inimigo apparece, a reunião vae se prolongando, e o local escolhido para alimentação e recreio, apresenta um aspecto positivamente inedito, de um verdadeiro paraizo de aves aquaticas, que ás centenas, ali permanecem grande parte do dia.

Os Ireres, chegado certo momento, abandonam o local ás aves mais pesadas, e numa algazarra ensurdecedora de "chamados" levantam o vôo, e antes de partir para novos pontos em busca de outras pastagens e banhados, voejam em volta, como que para reunir os companheiros. Feito o bando, partem, de preferencia para logares habitados por outras aves aquaticas, como garças, flamingos, colhereiros, etc.

Ahi ficam longo tempo e se não ha inconveniente, permanecem descansando para novas excursões, ou numa ociosidade que dá ao local um aspecto sempre bizarro, e originalissimo, presenciado por muito pouca gente.

Muitos caçadores têm perdido dias e dias, de canôa, atraz dos bandos de marrecas, ou metidos nos brejos até a cintura a procura de patos bravos, só conseguindo alguns resultados a custa de ingentes esforços, que realmente não compensam os sacrificios.

Como caçar então essas aves tão ariscas?

E' facil, é mesmo facillimo, pois ellas tanto têm de desconfiadas como de estupidas, além disso é sabido que tem vista agudissima, portanto conhecidas as qualidades e defeitos, prepara-se o ataque de accordo, porque realmente seria triste para nós homens, não termos recursos para vencer animaes e aves das quaes queremos nos apoderar...

Tudo é uma questão de tempo, e experiencia. Nós, que hoje podemos caçar essas aves quasi a sopapo, tão junto dellas podemos chegar, tambem já perdemos dias e dias a espera que ellas descessem dos céos, para lhe pregarmos uma carga de chumbo 4 ou 5...

Muito mosquito matamos, e muito deixamos nos picar para conseguir a approximação dessa ave desconfiadissima, que chega a pesar kilo e kilo e meio.

Hoje, podemos matar marrecas e patos, mais ou menos commodamente installados e não temos que esperar muito para satisfazer nosso desejo.

Os caçadores e pescadores geralmente são egoistas e quando chegam a descobrir bons pesqueiros ou bons pontos para caçar, guardam sigillo, querendo só para si, o que a Natureza deu para todos...

São diversos os pontos de nossa capital onde se podem fazer esplendidas caçadas de marrecas, patos, narcejas, etc.

Os campos de Santa Cruz, os banhados de Guaratiba, e as embocaduras dos numerosos rios que desaguam dentro da nossa maravilhosa bahia, estão repletas dessas aves, para gaudio dos nossos Nemrods...

E' mais difficil conseguir guias habeis, do que caçar as aves. O altruismo dessa gente é em dose muito diminuta e as informações, emquanto não têm uma certa confiança, são obtidas a custa de gorgetas e presentes.

Que espectaculo pode haver mais magestoso, do que uma madrugada na foz de um rio, dentro da bahia de Guanabara?

Que coisa, pode haver de mais emotivo, do que aguardar o amanhecer nas margens da lagoa de Jacarépaguá, local verdadeiramente pittoresco, um pequeno paraiso perdido a pouca distancia de nosso barulhenta cidade?

Os engodos attraem as prezas numerosas, junto ao posto, nas embocaduras dos rios, onde os caçadores as esperam

Os irerês, patos e outras qualidades de aves aquaticas têm mais ou menos os mesmos habitos, e devido ao instincto de conservação da especie é facil attrail-os para um determinado ponto adrede preparado.

Descoberto o logar onde as aves costumam se reunir, caso não seja de todo possivel o desembarque, para se permanecer escondido entre os arbustros e plantas da visinhança onde as aves descem, prepara-se a embarcação, quanto menor melhor, disfarçando-a com plantas e arbustros do local, de maneira a dar-lhe quanto possivel a feição do aspecto do logar.

Procura-se então uma entrancia qualquer nas adjacencias e ahi disfarça-se da melhor maneira a embarcação e caçadores, evitando de fazer-se o menor barulho, não fumando, ou fazendo qualquer coisa que levante a desconfiança das aves do local. Podendo desembarcar sobre uma caixa ou taboa, que será mais facil para disfarçar será tanto melhor, nesse caso, a canôa deve ir para bem longe, escondendo-se tambem caso seja possivel.

O trabalho da installação no logar, escolhido de antemão, deve ser feito, meia hora antes dos primeiros clarões da madrugada, e com o menor barulho possivel, afim de que as aves que vivem pelas redondezas se habituem ao ambiente, inspirando com a sua presença, confiança das outras marrecas, patos, prezas maiores e mais interessantes.

Para evitar insuccesso, leva-se os engodos e algumas aves vivas, eguaes as que se quer caçar, que se encontram nos mercados e casas de aves.

Esses engodos que consistem em aves de borracha, em tudo semelhantes as vivas, que se quer matar, e as vivas ou empalhadas que se levam para engodo, soltam-se a mercê dos ventos, nas proximidades do local, tal qual nas gravuras annexas, presas, por baixo. A proporção que as aves vão chegando vae se atirando nos bandos maiores ou nos que se queiram, não deixando espaçar muito os tiros afim de que não junte grande quantidade de aves, para que fugindo em bandos, ellas não espantem as que vão chegando.

O tiro ao vôo, é bem mais interessante pela sensação, do que tiro ao alvo, sobre as aves pousadas. Isso porém fica ao criterio do caçador, se quer fazer sport, ou meio de vida, matando aves ás dezenas, para trazel-as ao mercado.

Os mezes de junho e julho, não tendo mosquito, são propicios aos prazeres venatorios.

Ahi estão alguns dados para caçar as aves que passam todas as tardes, muito alto sobre as nossas cabeças.

Assim temos matado muitas, e apreciando o sport pelo que elle tem de saudavel e original, juntando-se ao pittoresco do local, expomos ao nossos leitores como obter um resultado que parece difficil a primeira vista, e por isso um sport pouco praticado entre nós.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CULTURA DO MILHO

Reynaldo Silveira — Ponta Grossa — Escreve-nos:

"Solicito-lhe o obsequio de me informar qual é o milho que produz em maior escala?

Em quantos mezes produz o referido milho?

Qual a sua producção por hectare? Onde encontrarei sementes dessa qualidade de milho?"

Resposta — Os milhos communs — o Cattete vermelho o milho amarello, o dr. Assis Brasil — são os mais productivos. A producção dum hectare varia muito com a natureza do solo e assim pode-se computar de 1.500 a 4.000 litros.

Temos a considerar agora o milho quarentão, de producção mais ou menos egual, mas que pode ser plantado duas vezes num anno, e assim torna-se, por esse modo, o mais productivo.

O milho quarentão pode v. s. encontrar em S. Paulo, na casa Cocito Irmão, rua Paula Souza 56, S. Paulo.

E. S.

PRAGA OU MOLESTIA DUM ABACATEIRO

C. Costa — Rio — Escreve-nos:

"No jardim de minha residencia existe um abacateiro, plantado ha uns 15 annos, com 5 metros de altura, approximadamente, que ha uns dois annos vem apresentando indicios de definhamento.

As folhas, agora não em grande quantidade, estão seccas no cimo do abacateiro, e em outros logares apresentam-se de um verde amarellado e comidas em certos pontos da superficie do limbo.

A arvore, que muitos e excellentes frutos dava outr'ora, ultimamente só produz abacates estragados e, ainda assim, em pequena quantidade.

Seria grande obsequio de sua parte indicar-me o que devo fazer para salvar essa arvore."

Resposta — Pelos dizeres de sua estimada carta de 14 de março ultimo, a arvore a que v. s. se refere, necessita de uma adubação e está sendo atacada por algum insecto que lhe come as folhas e a broquea.

Uma bôa adubação no caso será com:

100 grammas de salitre do Chile.
150 grammas de superphosphato.
50 grammas de chlorureto de potassio.

Além disso é necessario que v. s. investigue se ha ou não ataque de algum insecto, e, no caso affirmativo, eliminal-o com uma pulverização de calda bordaleza nas partes externas da planta, e com sulfureto de carbono nas cavidades ou furos, se broquearem as arvores, tendo o cuidado de logo em seguida tapar o buraco com barro ou cêra.

G. Medina,
Eng. agronomo.

MOLESTIA DAS LARANJEIRAS — ABIEIROS QUE NÃO PRODUZEM

João Rodrigues Pereira — Alberto Torres — Escreve-nos:

"Tenho um lindo pomar. Existem neste pomar laranjeiras que frutificaram muito, e actualmente pouco produzindo, devido a uma doença que faz a casca ficar preta e os galhos seccarem; e tenho tambem dois abieiros no mesmo pomar que — um produz immensamente e o outro fica bastante florida, porém, afinal salva-se uma ou tres frutas. Qual o remedio que devo applicar? Sou lavrador e muito amigo da pomicultura, e os conselhos de v. s. eu os tomarei em devida consideração. Esperando ser attendido nos meus pedidos, saudo-vos attenciosamente."

Resposta — Cumpre-me responder á sua de 2 de abril ultimo o seguinte:

1º — Nas suas laranjeiras, cuja casca fica preta, é aconselhavel fazer uma pulverização com calda bordaleza, e cortar e queimar os ramos muito atacados pela molestia.

2º — O remedio que parece melhor para o seu abieiro que floresce e não produz, é fazer uma poda e adubar com:

200 a 300 grs. de superphosphato.
100 grs. do salitre do Chile.
100 grs. do chloreto de potassio.

Dr. G. Medina,
Eng. agronomo.

CONTRA CERTAS FORMIGUINHAS ASSUCAREIRAS

J. Menezes — Piauhy — Escreve-nos:

"Desejava me elucidar sobre a cultura do algodão, onde poderei colher informação, algum tratado a este respeito.

Entretanto, tenho em minha casa umas formiguinhas, conforme a amostra que são um flagello: não se pode guardar nada de assucar que ellas não descubram. Desejava uma formula para destruil-as."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

O sr. J. Menezes deve dirigir-se ao Serviço de Algodão no antigo Palacio das Festas, no recinto da Exposição, para obter o livro e as informações que deseja sobre algodão.

Contra os formigueiros empregue o formicida preparado de accordo com a formula abaixo.

Não tendo o sr. Menezes remettido exemplares das formigas a que se refere, não posso saber de que especie se trata, mas para não perder tempo poderá tentar o emprego da formula seguinte:

Formula A

Assucar — 4 1|2 kilos.
Agua — 4 1|2 kilos.
Acido tartarico — 6 grammas.
Benzoato de sodio — 3 grammas.
Ferva lentamente 30 minutos e deixe esfriar.

Formula B

Arseniato de sodio — 15 grammas.
Agua quente — 280 grammas.

Deixe esfriar junte á formula B o xarope obtido com a formula A, mexa bem e junte 550 grammas de mel de abelhas, mexendo bem tudo. Deite-se o xarope envenenado em vasilhas que devam ser recobertas e ter furos dos lados, feitos de modo que as formigas possam penetrar e se chover a agua não invada a vasilha.

Com muita estima e consideração.

Carlos Moreira, director.

BIBLIOGRAPHIA

Manual Pratico da Fabricação de Amidon ou Gomma

José Waltz — Rio, 1925 — E' neste assumpto uma obra que não encontra similar em nosso meio, visto nada possuirmos escripto sobre a materia.

Sendo o opusculo exclusivamente dedicado á fabricação do amidon o autor trata minuciosamente de todas as operações, apresentando desenhos elucidativos.

De posse deste livrinho tão claramente escripto pode qualquer lavrador fabricar amidon com a materia prima que dispuzer, trigo, arroz, milho, batata ingleza, batata doce, etc., etc.

MODERNA CRIAÇÃO DE SUINOS

Notas e conselhos praticos para a criação de suinos segundo observações, do seu autor, J. Barros dos Santos, Rio, 1924.

O presente volume é um pequeno manual muito simples e muito pratico para o criador de suinos, tel-o sempre á mão.

O autor descreve o modo de criar porcos conforme viu praticado em nossas fazendas.

Dá uma ligeira descripção das raças mais communs, trata da installação, apresentando plantas de pocilgas para differentes fins, aponta grande numero de typos de rações, trata das principaes molestias e da pratica e manejo de criação. Num capitulo especial trata dos derivados do porco e sua preparação.

Fecha o volume com algumas notas sobre o cultivo das mais necessarias plantas para a limentação dos suinos.

E', pois, um livrinho util.

AFFECÇÃO DA CONJUNCTIVA DO CÃO

Aurora — Petropolis — Escreve-nos:

"Tenho um cãosinho de raça Lulu', branco, felpudo como carneiro, o qual tem uma molestia nos olhos, isto é, corre de ambos os olhos uma agua avermelhada que tinge todo o focinho de marron. Tambem parece que faz alguma coceira, pois algumas vezes elle procura coçar-se."

Resposta — Experimente o seguinte collyrio:

Sulphato de zinco — 50 cent.
Agua distillada — 100 grammas.

Pingar 2 a tres gotas 2 a 3 vezes ao dia. Caso não melhore consulte-nos remettendo esta receita.

E. S.

DIARRHEA DE SANGUE DOS CÃES

Fraz Novack — Sitio — Escreve-nos:

"Consultamos que remedio podemos dar a uma cadella de estimação, com 10 annos de edade, que fôra accommettida de uma forte tosse e depois de curada sem nenhum remedio, apresentou-lhe diarrhéa de sangue bastante abundante."

Resposta — Pode tratar-se de uma gastro enterite hemorrhagica.

Dê-lhe a seguinte medicação 4 dias seguidos, misturado ao leite:

Calomelanos — 5 cent.
Lactose — 1 gramma.
Para um papel. Faça quatro.

Regimen lacteo, nos primeiros dias, depois caldo de cereaes, sopas magras, sopas de leite.

E. S.

MOLESTIA DE UM CÃO

Alfredo Lemos — Aldeia Campista — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorrinha com 8 annos, que está doente. Tem as urinas soltas, acompanhadas de um fluxo viscoso-sanguineo, vomitando o alimento, e sendo a urina como que uma cachoeira, tem apetite, porém vomita o limento, sendo a sua magreza crescente."

Resposta — Não é possivel dizer do que se trata sem um exame directo do animal.

Vamos, no emtanto receitar com o fim de combater os symptomas sem indagar da causa. Caso não logre resultado comunique-nos.

Bicarbonato de soda — 20 grammas.
Salol — 3 grammo
Para 10 papeis.

Dar um pela manhã e outro a noite no leite.

Para melhorar o estomago, dê-lhe: uma colher das de sopa antes de cada refeição, do seguinte remedio:

Agua chloroformada — 60 grammas.
Pepsina liquida a 50 °|° — 10 grammas.
Benzonaphtol — 4 grammas.
Xarope de cascas de laranjas amargas — 30 grammas.
Magnesia fluida — 60 grammas.
Xarope de hortelã pimenta — 80 grammas.

Agite o vidro antes de usar.

Como dieta, dê-lhe caldo de cereaes, sopas magras, pão torrado, leite, sopas de leite. Verifique se o cão tem as mucosas da bocca, olhos, etc, amarelladas e nos communique.

E. S.

Educação e disciplina

(No Instituto Evangelico de Lavras)

Juscelino BARBOSA.
(Professor da Faculdade de Direito de Bello Horizonte)

(Continuação)

Triste parallelo

Ha 35 annos mudámos violentamente a fórma de governo que nos regia. A aspiração dos que a fizeram só podia ter sido esta: melhorar, aperfeiçoar, progredir.

Conseguimos isso?

O periodo decorrido é sufficientemente largo para permittir um retrospecto que dará bases para o julgamento insuspeito das terriveis responsabilidades dos fundadores do regimen e dos seus executores na administração.

Resumindo em grandes syntheses, encontramos nos dois extremos do periodo: — No anno de 1889 cambio acima do par; 180.000 contos de papel moeda ultravalorizados, porque representava um discreto uso e não um abuso immoderado do credito da Nação; divida publica interna e externa de 750.000 contos ou pouco mais do que a somma dos deficits orçamentarios dos 66 exercicios financeiros decorridos, somma que foi de 758.000 contos, incluindo 613.000 gastos na guerra com o Paraguay e 74.000 com a grande secca do Norte em 1877; ausencia de divida fluctuante apreciavel; circulação metallica preparada e em vias de estabelecimento; fartura, tranquillidade nos espiritos, prestigio do governo, grandes estadistas respeitados no paiz e no estrangeiro. Em duas palavras: normalidade financeira, relativa solidez economica, apesar do abalo recente produzido pela emancipação subita dos escravos que desorganizavam o trabalho agricola. E tudo isso indicava condições geraes de progresso tranquillo.

Hoje, 35 annos depois, a obra financeira e economica da Republica se resume em cambio estabilizado a 5, tres milhões de contos de réis de papel inconversivel e — o que é muito mais grave e alarmante do que esse algarismo aterrador — estadistas e escriptores que sustentam que se deve emittir mais e que perderam a noção simples do que é moeda; divida publica federal, estadual e municipal orçando pela cifra approximada de 10 milhões de contos de réis; divida fluctuante superior a um milhão e duzentos mil contos; miseria generalizada; quasi fome; desorganização crescente, indisciplina geral; motins duradouros e repetidos em varios pontos, indicando um espirito revolucionario contumaz e persistente.

Se tomarmos os orçamentos apenas dos ultimos 10 exercicios correspondentes ao periodo de abandono da politica financeira de Campos Salles e Murtinho, encontraremos um excesso de despesa de 3.018.894 contos até 31 de dezembro do anno atrazado.

Chamava-se ao Imperio o deficit: mas a Republica só em dois exercicios recentes — 1921 e 1922 — arranjou deficits de 729.000 contos, quasi tanto como o Imperio nos seus 66 annos de vida, com guerras e tudo mais!

O Imperio arrecadou durante sua longa existencia uma receita total de 3.758.000 contos; o deficit final apurado representa pouco mais de 20 o|o desses créditos fiscaes e sabe-se em que consistiu. A Republica só nestes ultimos 10 annos, em que parece caminhar conscientemente para o suicidio, além das vultosas quantias arrecadadas, emittiu apolices no valor de 1.364.000 contos, tomou emprestimos externos que sommam 975.000 contos, poz em curso forçado 2.250.000 contos de papel moeda e ainda tem a pagar a divida fluctuante de..... 1.207.000 e tantos contos. Somma tudo isso — em 10 annos apenas! cinco milhões setecentos e noventa e dois mil contos de recursos extra-orçamentarios. Ajunte-se a receita arrecadada que foi tambem de alguns milhões de contos e pergunte-se onde estão as bellezas construidas com tanto dinheiro. Ninguem sabe? Nem eu.

Se o Imperio era o deficit, discreto e timido deficit reduzido a 71.000 contos apenas em 66 annos, ou pouco mais de 1.000 contos annuaes, se deduzirmos as duas grandes despesas forçadas e conhecidas da guerra externa e da secca do Norte, se o Imperio era o deficit, a Republica tem sido e teima em ser o deficit e o papel moeda.

Os dois cancros da Republica

O papelismo e o proteccionismo — eis as duas chagas cancerosas do regimen politico vigente, que precisam ser extirpadas, se queremos salvar a Nação.

O papel moeda restaurou entre nós, de 10 annos a esta parte, essa mentalidade administrativa morbida, feita de louca prodigalidade, que conhece do orçamento apenas uma face — a despesa sem medida e sem regra. Paiz de papel-moeda e paiz de deficit chronico e progressivo — são duas expressões de um só estado financeiro ruinoso e destruidor. Comparem-se as cifras dos nossos deficits orçamentarios nos 10 annos terminados em 31 de dezembro de 1923 e as das emissões de papel-moeda: são quasi equivalentes.

O relator da Receita affirmou, em parecer recente, que quasi todo o papel emittido, senão todo, mesmo o que originariamente se emittiu para outros fins, foi ter afinal, por fórma mais ou menos declarada, no sorvedouro dos deficits.

E accrescentou: "Ora, o acto de solver o deficit a poder de emissões, é coisa muito parecida com o ataque de um incendio a jacto de liquido inflammavel. Não ha, com effeito, quem possa negar de boa mente a influencia da inflação monetaria, assignadamente a fiduciaria, no preço de todas as coisas. Se assim não fosse, estaria descoberto o meio de se comprarem todas as mercadorias do mundo, inclusive o ouro, com o simples funccionamento de uma officina de impressão".

Na Conferencia Financeira de Bruxellas ha annos, que reuniu homens competentes e sensatos e não desses thaumaturgos meridionaes pretenciosos, que surgem entre nós querendo fazer milagres em finanças — Lord Chalmers assignalava que o restabelecimento da prosperidade depende do augmento da producção, mas que o deficit orçamentario constitue um dos mais sérios obstaculos a esse augmento de producção, porque mais cedo ou mais tarde acarreta as seguintes consequencias: — nova inflação do credito e da circulação; depreciação do poder acquisitivo da moeda nacional e ainda maior instabilidade do cambio; nova alta dos preços e do custo da vida.

O paiz que acceita a politica dos deficits orçamentarios está descendo um resvaladouro que conduz á ruina geral.

Em 1921 um dos altos e brilhantes espiritos da geração mineira que governa, citava na Camara dos Deputados essa opinião approvada por unanimidade na celebre reunião e dizia propheticamente: "Ao papel-moeda não creio que o governo se anime ainda a recorrer. E, se o fizer, que mande pôr de sentido as tropas e pulir as armas, porque a carestia da subsistencia chegou ao ponto além do qual nos espreita a agitação das ruas e a desordem."

Por maior que seja a nossa devoção pelo regimen e a nossa admiração pelos estadistas que o praticam, dellas não podemos evidentemente haurir a coragem de affirmar que o prenuncio sinistro não se realizou plena e cabalmente.

Não façamos ao papel-moeda outras increpações: nesse *autem genuit* pavoroso a politica financeira da Republica, que se tem estrado em emittir papel-moeda, já vae chegando a abalar em seus fundamentos o proprio regimen que a adoptou, porque fez a ruina e a miseria num paiz que trabalha e que produz. Extranho paradoxo que quasi descamba em tragedia!

O proteccionismo

O outro cancro profundo que na Republica tem minado a economia brasileira, em proveito de meia duzia de potentados, é o prohibicionismo alfandegario.

Theoricamente ninguem contesta as excellencias do proteccionismo discreto e moderado: elle é uma das fórmas ou manifestações do nacionalismo bem entendido, legitimo. Tarifas de alfandega e sabiamente proteccionistas podiam assegurar ao paiz "uma progressão industrial multiforme e de possibilidades cada vez mais amplas, afastando-nos do antigo e ingenuo criterio de "paiz essencialmente agricola" — porém mantendo sempre como base a agricultura e a criação. Não ha quem negue que "é dever do patriotismo proteger por todos os meios a economia nacional. A protecção das leis á industria nacional é fundamental obrigação, decorrente da sua propria funcção politica, para os dirigentes de uma nação que luta com as suas rivaes no mercado universal. O proteccionismo, na defesa da economia nacional, compara-se ao patriotismo na defesa da integridade territorial de um paiz. Emquanto houver patrias, haverá patriotismo; emquanto houver nações, haverá nacionalismo e, em politica economica, haverá proteccionismo. "Mas o Brasil republicano não fez apenas proteccionismo: levantou nas suas alfandegas as mais odiosas barreiras prohibicionistas do mundo, criou industrias fantasticas e artificiaes, que importam tudo e empobrecem duas vezes o paiz: empregando materias primas estrangeiras e vendendo carissimo os productos, além de reduzirem as rendas aduaneiras e diminuirem forçadamente a capacidade de acquisição do consumidor brasileiro.

Ha um paiz no mundo que tem o privilegio innominavel de buscar os preços do que consome, não no custo de producção, mas no custo de importação, fabricado com tarifas a tapdecarias inconcebiveis. E' o Brasil. E' tambem nesse paiz de extranhos privilegios que as fabricas de qualquer coisa "retiram o seu capital em dois ou tres annos, sob a fórma de lucros, dividendos ou reservas, com sacrificio do consumidor e dos cofres publicos, o que é positivamente um escandalo", como nota o relator da Receita para 1925. E' nesse paiz de estupendas protecções que o Poder [illegible] publico [illegible] pelos industriaes para impedir [illegible] á melhora de nossas leis e ao [illegible] de nossos homens, a [illegible] de um projecto de tarifas que [illegible] uma ligeira e timida reducção de taxas.

Os industriaes protegidos já se transformaram em protectores! E' nesse paiz de terras ferteis e de climas favoraveis a todas as culturas que se vêm, á porta da cidade de milhão e meio de habitantes, terrenos abandonados e incultos e o governo forçado a escancarar as alfandegas para importarmos feijão, batatas, arroz e xarque e tudo que poderiamos produzir fartamente — mas temos de comprar a paizes mais agricolas e menos industriaes, porém muito mais ricos do que nós.

Extranho circulo vicioso a que nos levou o manejo criminoso dessa delicada arma de dois gumes que é o proteccionismo aduaneiro! Invertemos a noção economica legitima da industria nacional que é sómente a que consumir materia prima do paiz; só essa attinge os dois objectivos economicos — augmentar a producção de materias primas e diminuir a importação de artigos manufacturados, ou enriquecer por dois meios o paiz.

O resultado ahi o temos

O resultado da acção conjugada das duas chagas cancerosas que a Republica tem cultivado, em vez de extirpar — o papelismo e o prohibicionismo — nós o temos completo e logico na situação angustiosa deste momento: economicamente é a miseria, porque já se póde dizer sem rhetorica que ha fome no Brasil; politicamente é a desordem, porque a administração federal se vê pela força das circumstancias reduzida a cuidar de duas funcções quasi municipaes — policiar as ruas e abastecer de generos as cidades.

A pratica do regimen

Sob o ponto de vista puramente politico, da pratica do regimen, que encontramos nós ao fim de 35 annos? No sul temos dentro da Republica brasileira o monarcha que reina, governa e administra ha mais tempo no mundo. Ao norte, vemos o desabamento completo e ruidoso de todo um compartimento politico-administrativo, indicando a fallencia completa do systema e dando logar á unica solução possivel no momento — a occupação militar.

No Rio Grande do Sul, mesmo que não façamos [illegible] a accusações injustas de adversarios valentes, embora reconheçamos o progresso do Estado e a honestidade da sua administração, não podemos deixar de convir que a perpetuação de um presidente no poder é o que póde haver de mais contrario ao regimen republicano — uma de cujas valvulas de segurança é justamente a temporariedade das funcções.

Como se modificou a lei que permittia tal absurdo? Sob a pressão de um extranho eleitorado que manejava carabinas e metralhadoras, em vez de cedulas e diplomas. A reforma da Constituição riograndense foi estipulada em pacto de paz com os revolucionarios.

No Amazonas, emquanto houve a riqueza facil, oriunda da industria extractiva, quasi tão simples como a caça e pesca dos povos primitivos, manteve-se um simulacro de governo. Mas, assim que as sementes das nossas seringueiras, levadas para o Oriente por gentes mais educadas e trabalhadoras do que nós, entraram a fornecer á industria moderna as centenas de milhares de toneladas de borracha que ella absorve, veiu a decadencia e extinguiu-se o apparelho governamental quasi sem deixar vestigios no territorio saqueado. De real e palpavel ficaram apenas as responsabilidades financeiras de algumas centenas de milhares de contos para a União.

Não haverá ahi um interessante problema politico a estudar e resolver?

O exemplo de Minas

Mas consolemo-nos, senhores! Bem no meio do paiz, como um centro de resistencia moral e um nucleo de regeneração irradiante — está a nossa Minas. Minas modesta, apesar de prospera; Minas tranquilla, porque forte! Sim, forte bastante para acudir ao longe o seu paiz ainda marcado com a terra das cicatrizes e auxiliar o restabelecimento da ordem! Minas de facto, porque perdeu um grande filho que era o seu orgulho — mas que ainda tem esse sorriso feliz orvalhado de lagrimas das mães torturadas, a quem restam outros filhos, depositarios das suas esperanças!

Minas tem praticado com sinceridade o regimen republicano; decerto tem errado bastante, mas não insiste nem persevera em erros.

A primeira contingencia é humana; a segunda teimosia seria diabolica, conforme conhecido brocardo latino. E na Federação brasileira felizmente varios outros Estados prosperaram tambem e mostram, com Minas, o que poderiam ser todos os que compõem a União.

O JORNAL DAS CREANÇAS

A VIAGEM DO PEQUENO GUSTAVO

Estudar, estudar muito, para fazer sempre bôa figura...

O pequeno Gustavo possue excellentes qualidades, mas é máo alumno occupando sempre o ultimo logar na classe. Para essa situação de inferioridade entre os collegas, consolava-se elle facilmente repetindo: "Desembaraçar-me-ei disto mais tarde, do que os outros. Paciencia. Para que preciso eu de tanta sciencia?"

O pae de Gustavo, dono de um importante estabelecimento commercial, desgostava-se com essa preguiça. Desejava que o filho falasse correctamente o inglez, para collocal-o na succursal de sua casa em Londres. Apesar das repetidas experiencias para aquilatar do adeantamento de Gustavo, verificava, que este não fazia progressos...

Resolveu, por isso, dar ao filho uma lição de outra especie e com esse objectivo mandou chamal-o ao seu gabinete de trabalho:

— Uma vez, meu filho, que acreditas ser facil progredir sem trabalhar, vou pôr em prova a tua habilidade. Amanhã partirás para a Inglaterra onde o meu representante te dará uma occupação.

— Está bem, papae, respondeu Gustavo radiante.

A perspectiva de uma viagem agradava-lhe infinitamente, muito mais do que a idéa de voltar para o collegio. Sua mala foi preparada e no dia seguinte elle partia.

Depois da travessia, mal pisou terra firma, procurou uma casa onde pudesse comer. O mar havia-lhe arrancado do estomago tudo que lá existia. Estava com um appetite devorador. Entrou no primeiro restaurante, installou-se a uma das mesas, pediu o "menu" mas, apesar de ter frequentado a classe de inglez, não podia decifrar, nem uma palavra! Chamou então o "garçon" com o — "pxlu"! "psxiu"! — costumado e queria pedir-lhe presunto. Não havia meios de achar a traducção dessa palavra. Pensou em desembaraçar-se daquella situação e bateu violentamente na coxa fazendo a comparação, mas o criado ficou impassivel sem nada entender. Recordou-se do seu prato predilecto — miolos. Apontou para a cabeça e mostrou-a ao "garçon". Isto achou esquisito o gra-to, mas acreditou estar o freguez com frio na cabeça e trouxe-lhe o bonet, ficando depois á espera de novas ordens.

Que poderei eu pedir por signaes? — ponderou Gustavo. E uma idéa lhe surgiu: Lingua! E' um petisco! Juntou a idéa á acção e poz a lingua de fóra. O "garçon" pensou que o rapaz estava pilheriando e, apesar da sua fleugma britannica, fechou a physionomia.

Gustavo acalmou-o em face do nenhum exito de seus recursos extra linguisticos puxou de um lapis e desenhou nas costas do cardapio um cogumelo. Queria "champignon".

O criado olhou para o desenho do cogumelo e partiu dizendo: "yes, yes". Voltou sem demora trazendo a Gustavo o seu guarda-chuva!

Envergonhado, o rapaz apontou ao acaso dois pratos dos que o cardapio indicava e comeu porque a fome já era rôxa...

A' noite, porém, encerrou-se no quarto do hotel com um diccionario portuguez-inglez que, antes do partir, adquirira por bom preço na Livraria Quaresma. Dessa data em deante Gustavo estudou a valer para não fazer figura triste num paiz estrangeiro, passando por ignorante aos olhos de todos, até dos proprios criados dos restaurantes!

A BOLINHA DE CRYSTAL

Mariflor era uma menina muito pobresinha, mas muito bondosa, e, por isso, possuia a melhor riqueza — uma alma formosa e innocente.

Ajudava a mãe nos trabalhos domesticos; fazia pequeninos recados ás visinhas para ganhar uns cobresitos ou um bocado de pão e uma castanha, e procurava instruir-se, aperfeiçoando os conhecimentos rudimentares adquiridos na escola infantil.

Mas, a despeito da sua applicação e amor ao trabalho, era criança e gostava de brincar um bocadito, e como não tinha bonecas, nem brinquedos, vendo os das outras pequenitas da sua edade, chorava algumas vezes.

* * *

Uma manhã, a mãe de Mariflor mandou-a fazer umas compras e a menina achou na praça uma linda bolinha branca de crystal. Ficou contentissima, porque tinha já com que brincar.

Tendo acabado o seu trabalho caseiro, Mariflor esperava a mãe, que fôra lavar ao rio, e brincava com a sua bolinha. Nisto passaram a Malvina e duas amigas e, como eram muito travessas, tiraram-lhe o brinquedo e fugiram, rindo-se de troça.

Mariflor tão bondosa era que nada disse. Mas pôz-se a chorar e de repente ouviu uma voz muito meiga perguntar-lhe:

Porque choras, menina?

Era uma velhinha de rosto encarquilhado, que se encostava a um bordão e se cobria com uma capa preta, tal qual uma bruxa. Mas parecia tão bondosa que a pequena não se assustou e respondeu, sem querer accusar as outras:

— Tinha uma bolinha para brincar e já não a tenho.

— Era assim? e a velha mostrou-lhe uma bolinha de ouro.

— Ai, não, senhora, esse é muito melhor do que a minha.

— Seria assim? e mostrou outra de marfim.

— Não, minha senhora. A minha era de crystal.

— Então assim? e pôz-lhe na mãosita uma bola egual á que lhe fôra furtada.

— Ai, sim, minha senhora. Era tal e qual.

A velhinha sorriu-se mysteriosamente.

— Pois dou-ta, minha menina. Mas não é egual á que perdeste porque esta, se um dia te tornares má, far-se-á preta.

E desappareceu por encanto.

Se boa era até ali, fez-se Mariflor bondosissima e todas as manhãs verificava que a sua bolinha continuava crystal e sem mancha.

* * *

Noutra manhã, ao regressar do mercado, viu a Malvina e outras raparigas a brincar com bolinhas de crystal de varias côres. Mas num repente as pequenas desavieram-se e bateram umas nas outras.

Que feia coisa! Mariflor interpoz-se-lhes, apartando-as e pedindo-lhes que se aquietassem. E como cada uma se retirasse por caminhos differentes, ella seguiu tambem o seu, pensando que aquellas bolinhas encarnadas, azues, amarellas não mudavam de côr, como a della. E ia dizendo: — "E se a velhinha quizesse enganar-me? Seja como fôr, muito bôa sou eu e ellas são muito más, pelo que a velhinha, que póde ser uma fada bemfazeja, não as presentearia, como a mim!"

— Põe o teu aventalsinho velho, disse-lhe a mãe quando a menina chegou a casa, e accende o lume, emquanto eu vou á fonte.

A mãe ia já na rua, quando um grito afflictivo da filha a fez voltar atraz.

— A bolinha está preta, minha querida mãesinha!

Sentando-se, a mãe tomou-a nos braços, pol-a sobre os joelhos, afagou-a e perguntou-lhe o que fizera.

Como filha obediente, Mariflor referiu tudo o que se passára, desde a desordem das meninas até ao que ella propria pensára de si e da velhinha...

— Ahi está, minha filha! Foste soberba e vaidosa e duvidaste da sinceridade da velhinha. Nunca devemos pensar mal dos outros, nem julgarmo-nos melhores do que elles, minha querida filha. Se só muito difficilmente lemos na nossa alma, como poderemos conhecer a alma alheia?

— E que hei-de fazer para que a bolinha torne a ser branca?

— Lava-a com lagrimas de arrependimento. Eu volto já minha pobre filhinha...

E saiu para a fonte.

* * *

Mariflor, triste como a noite, ficou-se a contemplar a sua bolinha.

— Ai! Quem me dera tornar a vêr aquella boa senhora para lhe pedir muito perdão... Reconheço que se não tivesse uma mãesinha tão carinhosa e que tão bem me educa, seria muito má, e, apesar de tudo, quem sabe já se o não sou...

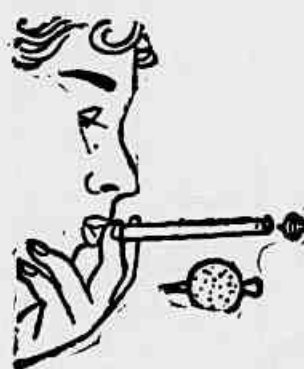
Nisto, das suas longas pestanas desprendeu-se uma lagrima, pura como a neve e o luar, que caindo sobre a bolinha lhe restituiu a primitiva côr.

Com que alegria não accendeu a bondosa Miraflor o lume, enchendo a pequenina habitação dos seus maviosos cantares...

O LABYRINTHO

Festas de Santo Antonio, São João e S. Pedro! Epoca dos fogos e das noites de encanto para as crianças. O papae de Joãosinho comprou-lhe em Nictheroy uma caixa com fogos variados, mas collocou-a no labyrinth que traçou. O desenho do mesmo ahi está, vamos ver se descobrimos como o pequeno conseguiu descobrir o caminho para chegar á prenda almejada...

O PIÃO AEREO

Um divertimento simples, um passa-tempo facil de realizar, o pião aereo. Faz-se com miolo de pão uma pequena bola com a fórma mais ou menos approximada do pião commum. Atravessa-se a mesma com um pedaço de palito e ahi temos o

peão completo. Arranja-se uma canula de palha ou de bambú com seis ou sete centimetros e colloca-se o piãosinho numa das extremidades. Depois, com a cabeça em horizontal, tanto quanto possivel e, portanto, com a canula em vertical tambem o mais possivel, assopra-se com regularidade e ver-se-á o pião elevar-se ao ar sempre a redopiar.

O desenho que illustra esta nota facilitará a rapida comprehensão do brinquedo cuja opportunidade offerecemos aos pequeninos leitores do O JORNAL.

CARTAS DOS ESTADOS

S. SEBASTIÃO DA ESTRELLA — (Minas Geraes)

As ladainhas do mez de Maria, nesta localidade, estão sendo realizadas e presididas pelo padre Antonio Guarincelo, incansavel e zeloso vigario deste Curato. A commissão dos festejos composta dos srs. João Baptista Nunes, Antonio Manna, Galdino José Pinto, Julio José de Magalhães, Guilherme Mastero e Joaquim Antonio de Carvalho Amarante, não poupa esforços, no sentido de ser elaborado um programma de todas as ceremonias religiosas. Assim é que a orchestra foi organizada pelo professor Washington Brandão, já bastante conhecido neste municipio e nos municipios visinhos. Foi designado o dia 7 de Junho para terminação da festa. Nesse dia haverá alvorada pela Banda Musical "15 de Novembro", missa solemne ás 11 horas e procissão ás 15 horas; sermão, etc.

Haverá deslumbrante fogo de artificio confeccionado pelo pirotechnico sr. José Passeri, de Nictheroy.

Diariamente tem havido leilões após a ladainha, em beneficios dos festejos e com animação nunca vista.

— Falleceu a sra. d. Thereza da Conceição Coutinho, viuva do sr. José Thomaz Coutinho de Carvalho, antigo morador nesta localidade. A veneranda senhora era muito estimada, sendo geralmente sentida a sua morte. O feretro saiu da casa de seu genro, sr. João Baptista Nunes, para a Capella de Nossa Senhora da Conceição e desta para o cemiterio local com grande acompanhamento. A morta contava 81 annos de edade e deixa os seguintes filhos: João Thomaz de Carvalho, José Thomaz de Carvalho, Lindolpho Thomaz de Carvalho, Rodolpho Thomaz de Carvalho, Astolpho Thomaz de Carvalho, Sebastião Thomaz, Eliza e Conceição Coutinho de Carvalho, além de 45 nettos e 35 bisnetos.

— Acompanhado de sua exma. esposa, regressou do Rio, o dr. Alex Hethey, superintendente da Empresa Minas da Bella Vista.

(Do correspondente).

PORTO NOVO DO CUNHA — (Minas Geraes)

A inauguração do Commercial-Club foi motivo de grande jubilo para o nosso escol social.

Foi uma festa cheia de encantos e cuja recordação perdurará por muito tempo na memoria de quantos della compartilharam. Esteve presente o dr. Antonio Augusto Junqueira, presidente da Camara Municipal de Além Parahyba, a quem fôra dedicada a festa.

Os destinos da novel aggremiação estão confiados á direcção do sr. Nestorio Valente, gerente da casa bancaria Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho, figura de alto conceito por suas virtudes moraes e civicas.

No acto da inauguração tiveram a palavra varios oradores, destacando-se os srs. Nestorio Valente, dr. Antonio Augusto Junqueira e dr. Alfredo Mattos de Lima Castello Branco, aquelle futuro deputado estadual já eleito e este antigo deputado estadual que ha pouco renunciou seu cargo para dedicar-se a varias industrias que estão a seu cargo.

— Em breve estarão inaugurados os serviços de bondes electricos em nossa cidade. Os serviços estão a cargo do dr. Cezar Gonçalves, que vem activando o alinhamento por conta do industrial Adão Pereira de Araujo.

— Estão muito adiantados os serviços de calçamento de nossas principaes ruas, o que constitue grande melhoramento para esta terra.

— A producção na fabrica de tecidos muito tem augmentado durante o corrente anno, estando á frente da mesma o sr. Enéas Castello Branco, director-gerente e tendo como gerente technico o sr. Quintilliano Mascarenhas, espirito operoso e que muito concorre para o desenvolvimento da Companhia Industrial Além Parahyba.

— Acha-se nesta cidade o humanitario medico dr. José Leite de Abreu, que segundo consta aqui fixará residencia com grande proveito para a classe operaria e o povo em geral.

— Fez annos o sr. Philadelpho de Almeida Castro, figura estimada do nosso alto commercio.

— Seguiu para Bello Horizonte, acompanhado de sua familia, o sr. João de Souza, genro do sr. Francisco Ilhéo, veterano nesta terra.

(Do correspondente).

A ponte Arthur Bernardes em Juiz de Fóra

Tendo obtido os favores da lei que restabeleceu os emprestimos municipaes, a Camara Municipal de Rio Branco apresentou ao sr. secretario da Agricultura o projecto dos melhoramentos que vae realizar e que constam de abastecimento d'agua e rêde de esgotos na séde do municipio.

Depois do exame minucioso feito pelos technicos em varios mananciaes, ficou deliberado, pelas vantagens apresentadas, serem utilizadas as aguas do manancial Luiz Motta, reunidas ás do manancial da Farinha, que, examinadas pelo dr. Alfredo Schaeffer, no Laboratorio de Analyses do Instituto de Chimica, foram consideradas potaveis.

Observações feitas com todo o cuidado em differentes épocas do anno demonstraram que se poderá contar, mesmo na proxima secca, com uma vasão minima de 30 litros por segundo.

O projecto feito attenderá, além disso, uma previsão criteriosa do futuro, pois, quando a cidade de Rio Branco tiver 15.000 habitantes, a quota por pessoa será de 17 litros em 24 horas. Convenientemente escolhido o local, ficarão muito reduzidas as obras de captação, que constarão de duas pequenas represas, dois vertedores e duas adufas de descarga. De uma das represas, collocada no logar chamado Ismael, partirá um pequeno canal que irá ter á caixa de areia, onde terá origem o tubo adductor para a cidade, com o comprimento, até o reservatorio, de 13.733 metros e um diametro de 200 millimetros. Ao longo dessa canalização, serão collocados registros de descarga e ventosas. O reservatorio projectado obedece ao typo adoptado pela extincta commissão de melhoramentos municipaes, e terá uma capacidade de 250.000 litros.

O systema adoptado para a rêde de esgotos da cidade de Rio Branco foi o do separador absoluto, em que a rêde sanitaria é completamente distincta da rêde pluvial. Attendendo á sua topographia, foi a cidade dividida em dois districtos de esgotamento. Os despejos desses dois districtos se reunirão em ponto que fôr conveniente, onde serão lançados [illegible] no rio Branco, a jusante da cidade e a uma distancia de um kilometro e meio desta.

A descarga nesse ponto, onde o rio corre livremente com uma vasão consideravel, afim de não prejudicar a cidade, evitará um tratamento depurador das aguas do esgoto.

Pelo projecto, nas cabeceiras dos collectores serão collocados tanques fluxiveis para lavagem automatica, havendo quatro desses tanques, com a capacidade de 1.200 litros, que devem distribuir o seu fluxo a dois collectores, e mais dois de 600 litros, para lavagem apenas de um collector cada um. O fundo do tanque [illegible] será feito de concreto, as paredes de tijolos requeimados com argamassa de cimento e areia e o capeamento de cimento armado com tampão de ferro fundido.

Os poços de inspecção serão collocados em cada ponto de mudança de direcção e de declividade, além dos intermediarios nos encanamentos de direcção e declividade constantes, em comprimentos superiores a 100 metros, o que facilitará a ventilação, a desobstrucção e o exame a qualquer momento dos esgotos.

— Segundo communicação recebida pelo sr. dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, ficaram concluidas as duas pequenas pontes de concreto armado que o governo do Estado mandou construir na estancia hydro-mineral de S. Lourenço, sobre o ribeirão do mesmo nome.

Essas duas pontes são perfeitamente eguaes, com o vão livre de 7,m50 e a largura util de 4 metros. A superstructura é constituida por 2 vigas armadas principaes e 4 vigas secundarias, sobre as quaes repousa a laje, tambem de concreto armado. Os pegões são de alvenaria de pedra rejuntada a cimento.

Foram calculadas para uma carga permanente de 400 kilos por metro quadrado mais uma carga movel de 5 toneladas. As balaustradas, leves e graciosas, são tambem de concreto armado e dão á construcção agradavel aspecto.

Dentro em pouco serão entregues ao transito publico essas pontes, já tendo sido autorizada pelo sr. secretario da Agricultura a construcção dos aterros de accesso, orçados em 5:065$000.

A construcção das pontes foi feita por empreitada, sob a fiscalização do engenheiro de Obras Publicas, Costa Pinto Junior, tendo custado ao Estado 36:207$000.

— A nossa gravura reproduz a ponte Arthur Bernardes, em Juiz de Fóra. E' uma bella obra que está prestando optimos serviços.

(Do correspondente).

Ponta Grossa — (Paraná)

Iniciando minhas correspondencias para O JORNAL, acho opportuno dar algumas informações sobre a importancia commercial e industrial desta cidade.

Graças á sua posição privilegiada, pois está situada no centro do Estado do Paraná, Ponta Grossa é, em um seculo apenas de vida, a segunda cidade paranaense, em commercio, industria e população. Seu commercio consta de mais de cincoenta casas atacadistas em todos os ramos e expande-se por todo o Paraná, penetra em Santa Catharina, norte do Rio Grande do Sul e sul de São Paulo.

Ponta Grossa é o maior centro de [illegible] de herva-matte e de fabricação de banha. São essas as principaes industrias do Paraná.

Além disso tem grande numero de fabricas. Tem a cervejaria Adriatica com um movimento de dois mil contos, numerosas fabricas de gazoza e licores, fabricas de balas e caramelos, diversos moinhos para café e cereaes, fabricas de sabão e velas, de [illegible] e fundição, de calçados, de macarrão, de presuntos e salames, xarqueadas, curtumes, olarias e ceramicas, fabricas de fogos artificiaes, de moveis finos, &c.

Temos quatro agencias bancarias de primeira ordem e acaba de fundar-se aqui o Banco Central do Paraná, composto exclusivamente de elementos locaes.

Durante a ultima revolução, foi esta cidade que abasteceu de viveres as forças sob o commando do general Rondon, vendendo milhares de contos.

Existe na cidade diversos estabelecimentos de instrucção e beneficencia. Temos uma Escola Normal, dois bons collegios catholicos e diversos grupos escolares e escolas dispersas.

Entre os estabelecimentos de beneficencia contam-se dois hospitaes de primeira ordem e um posto de assistencia á infancia. Dentro de poucos mezes esta cidade será a séde de um bispado, e já se trata da adquirir um palacete para o prelado.

Nestes ultimos cinco annos Ponta Grossa prosperou muito, pois duplicou o numero de suas edificações, calçou de parallelepipedos dez ruas centraes e ajardinou varias praças. Os terrenos aqui se têm valorizado vertiginosamente. Lotes que ha tres annos custaram dois contos, hoje vendem-se por vinte [illegible] agora na rua Quinze um terreno de vinte metros quadrados por cento e vinte contos.

Entre as casas de diversões contam-se alguns cinemas e quinze sociedades recreativas, que dão bailes semanalmente.

O palacete do Club Ponta-Grossense é um predio que honraria qualquer avenida do Rio.

(Do correspondente).

SUPPLEMENTO JURIDICO

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.977

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1925

DIRECTORES
PLINIO BARRETO
— E —
SABOYA DE MEDEIROS
SECRETARIO
OTTO GIL

CARACTERISTICAS DO DIREITO PATRIO

Clovis BEVILAQUA.

(Continuação)

Condições historicas

Tambem no direito publico dos povos modernos, a evolução se operou pelo mesmo processo de inventos, que se transmittem por herança, a recepção, espontanea ou forçada, e que naturalmente, se modificam nas adaptações.

Tomemos um exemplo: "a declaração dos direitos individuaes".

Surgiu na Inglaterra, com a Magna carta Libertatum, imposta em 1215 a João sem terra, pelo alto clero e a nobreza, reaffirmou-se varias vezes e, em particular, no Bill of Rights, que limitou as prerogativas reaes; transportou-se para os Estados Unidos da America, sob feição de critica (1); dos Estados Unidos passou á França, com a declaration des droits de l'homme et du citoyen, em 1879 (2); e dahi irradiou para as Constituições modernas.

Não foi porém, essa a unica fórma de declaração de direitos que proliferou em agrupamentos politicos. Uma outra, de particular interesse para nós que, embora se tenha conservado em certa penumbra, e tenha repercutido de modo differente na vida social, não é menos instructiva para o sociologo, offerecem-nos as communas, que, do seculo XI para o XII, começaram a se constituir na Europa.

Sejam ellas uma transformação dos municipios romanos, ou procedam de instituições germanicas, ou tenham surgido de outras coisas, seja a affluxo das populações para certos pontos, onde melhor se defendessem da oppressão feudal, seja o deslocamento determinado pela pressão dos povos do norte sobre as provincias romanas, o certo é que as communas, ora luctando, ora negociando, obtiveram o reconhecimento de seus direitos e regularam as condições juridicas de seus habitantes, por meio de actos escriptos, que são verdadeiros pactos constitucionaes. Na peninsula iberica, esses cartas municipaes tiveram uma importancia consideravel na organização politica da Hespanha e de Portugal e, como seria de prever, viram repercutir na America.

Alexandre Herculano descreve-nos, longa e proficientemente, a formação dos municipios na peninsula e, nas palavras seguintes, nos dá o resultado das suas observações: "A' medida que a ingenuidade progredia, e, na aldeia, no castello, no burgo, accumulado gradualmente junto do mosteiro ou da cathedral, a população e os demais elementos de força reconcentrados ali, adquiriram certa importancia entre os colonos livres, entre os adscriptos, e ainda entre os servos, o que devia succeder era que ou o poder central, os abbades e os bispos, accedendo ás tendencias e pretenções das classes inferiores, reconheciam a legitimidade da emancipação popular, concedendo, por cartas de foral, certa porção de garantias e liberdades aos habitantes do logar o creavam a communidade, ou esta se constituia a si pela revolução. Taes eram os dois extremos, que, em mais de um caso, as circumstancias modificariam (3).

Esses curiosissimos diplomas são as declarações dos direitos e dos deveres dos nucleos de população. Um delles diz: "Esta é a carta do fôr da Guarda e da qual fizeram os homens bons dessa povoação, em proveito de toda a cidade, tanto dos poderosos como dos humildes (4).

Nelles se affirmam, entre outros, os direitos de prestar fiança no crime, a inviolabilidade do domicilio, a segurança da propriedade, o respeito á familia.

E tão fortemente, se asseguram esses direitos que, em alguns concelhos, a denegação do justiça é punida com a morte do juiz, não obstante a veneração de que eram cercadas as magistraturas (5).

Esta observação historica demonstra que a declaração dos direitos do homem não é invento original de um povo, e, sim, lenta creação humana, que appareceu em sociedades politicas diversas, quando as circumstancias sociaes a suscitavam e, com o progresso da cultura espiritual, foi ganhando segurança, largueza e generalização.

Influencia do meio physico

A acção do meio physico sobre a organização social, e, consequentemente, sobre o direito, é uma dessas verdades que resistem ás contestações, porque toda a historia humana a comprova.

Não desconhecida de Aristoteles (6), e affirmada por Montesquieu (7), a influencia dos agentes physicos veiu a ser noção commum da sociologia moderna (8). Entre os modernos juristas, foi Jhering o que lhe deu maior consideração, affirmando a sua these: o solo é o homem. Por sólo entende elle, bem se comprehende, todos os elementos dados pela situação do logar onde o povo existe: o clima, a constituição geologica do paiz, a proximidade do mar, as possibilidades de communicação com outros povos (9). E, por esse modo, explica as primitivas instituições dos aryas, a transformação produzida pela diversidade do sólo em que se fixaram diversos ramos dos indoeuropeus. Diz elle: "Onde equivale, para os povos, quasi como. O logar que um determinado povo occupa no mappa do mundo decide, fatalmente, da sua sorte feliz ou desgraçada; pode-se, portanto, dizer que a geographia é a historia traçada de antemão, e a historia a geographia em acção (10).

E' a mesma idéa, que desenvolveu Edmond Demolins, ainda que diversamente exposta: "a causa primaria e decisiva da diversidade de raças é o caminho que os povos seguiram"; a geographia "explica a natureza e o papel social dos diversos caminhos, e, por conseguinte, a origem das diversas raças. Por esse modo, ella se torna o factor primordial da constituição das sociedades humanas" (11). Haverá algum exaggero nessa theoria, terá naturalmente o vicio da unilateralidade, mas o que é incontestavel é a acção poderosa do meio physico sobre a psychologia do individuo e da sociedade. Se o ambiente cosmico é um factor constante, sempre o mesmo, nem por isso, elimina os outros, que concorrem para a formação dos caracteres differenciaes dos povos, como as tradições e organização politica, os contactos historicos, a influencia dos grandes homens. Razão portanto, teve Arthur Orlando em dizer: "E' da communhão da terra e do homem, da compulação do territorio e da população que surge a sociedade; mas não basta esta interpretação global, resta determinar o traço caracteristico da phenomenalidade social, considerada esta como producto da juncção de todos os elementos: physicos, organicos e psychicos (12).

Na sociedade, todos esses elementos se combinam, se penetram, se modificam por actuações reciprocas. Erro, portanto, será ver em um só dentre elles o gerador dos caracteres ethnicos.

Todavia, para considerar particularmente o que, neste momento, nos provoca esta analyse, que é a acção de ambiente physico sobre as fórmas juridicas, esta observação se impõe: um paiz de grande extensão territorial, de costas extensas, recortado de bahias e portos, onde ha rios navegaveis, marginados por florestas e campos de criação, em cujas montanhas ha metaes em abundancia, e quédas d'agua, que facilitam, pelo fornecimento da força, a exploração do sólo ha de ter, na sua legislação, particularidades, que se não encontram em paizes que não possuem a mesma physionomia.

(Continu'a).

1) — V. os Articles in addition, and amendment of the constitution of the United States of America.

2) — Vejam-se: "Janet" — Histoire de la science politique dans ses raports avec la morale, Jellinék — "Die Erklarung der Menschen und Buergerrechte"; G. Del Vecchio — "Los derechos del hombre", trad. do Mariam Castor, Madrid, 1914.

3) — Alexandre Herculano — "Historia de Portugal", IV, pgs. 40|41.

4) — Op. citada, pag. 224.

5) — Op. cit., pag. 146 e 279.

6) — "La Morale et la Politique", trad. de M. Thurot, II, La Politique, liv. I, cap. 3º, parg. 4º.

7) — "L'Esprit des lois", livs. XIV-XVIII;

8) — Vejam-se, por exemplo: Spencer — "Sociologie", I, cap. De Greef, "Introduction á la sociologie", cap. III; T. Buckle, "The history of civilisation in England", toda a obra; Herder, "Idées sur la philosophie de l'histoire", trad. Th. Braga. Historia Universal, Lisboa, 1879; Prolegomenos, e a Patria Portugueza; O territorio hispaneo, primeiro tractor historico.

9) — Prehistoria de los indoeuropeus", trad. Posada, Madrid, 1896, paragrapho 17;

10) — Op. cit., pag. 115 a 116.

11) — "Comment la route crée le type social", préface, p. VII, e X.

Nesta mesma ordem de idéas, escreveu Adolphe D'Assier umas paginas curiosas, que merecem a attenção dos que estudam, e cujo pensamento capital se acha nestas palavras: "A sorte de nossa especie está, de tal modo unida á do globo, onde gravita, que todo movimento do eixo da trajectoria terestre implica um movimento analogo do eixo da trajectoria humana. Parasitas da epiderme planetaria, cada uma de nossas pulsações representa os abalos que agitam o monstro tellurico". (Essai de philosophie naturelle, 3e. partie, — "L'homme", pag. 291.)

12) — Brasil — "A terra e o homem". Recife, 1913, pag. 15.

A PENA DE MORTE

Dr. Francisco MORATO,
(Lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo)

(*Especial para* O JORNAL)

Somos partidario da escola classica, com a qual pensamos ser insustentavel, em principio, a legitimidade da pena capital. E' na lei da natureza que se depara o fundamento ethico do direito de punir e a lei da natureza, essencialmente conservadora, na phrase de Carrara, não reconhece o direito de matar.

A pena de morte choca-se com todos os principios racionaes, repugna á philosophia do direito, não corresponde aos requisitos scientificos da penalidade, é inutil, é desnecessaria, obsta á regeneração do criminoso, abafa na perpetuidade do silencio a innocencia ás vezes sacrificada pela justiça dos homens e, longe de ser meio efficaz de intimidação, é ao revez motivo de pavor para os innocentes, de estimulo para a revolta das consciencias e não raro serve de scentelha para as revoluções.

Sua illegitimidade não constitue, entretanto, preceito absoluto, senão apenas relativo, porque póde-se justifical-a por necessidade actual, possivel tão só nos casos de defesa directa e nunca nos de defesa indirecta. Como, porém, relativamente á massa geral ou autoridade publica, em situação de defesa directa só se podem dizer e achar os povos incultos, desapercebidos de quaesquer apparelhamentos defensivos, dahi se tem inferido, como verdade de logica irrecusavel, que, comquanto repugnante á boa razão e condemnada pelos principios, a pena de morte é todavia justificada como medida transitoria, estalão da ignorancia, das necessidades e do atrazo daquellas nações embrionarias, onde ainda não hajam logrado dominar os espiritos, as delicadezas do christianismo e os clarões da civilização moderna.

Ainda mesmo como medida só vigente entre povos atrazados, pensa V. que essa pena deve ser applicada, indistinctamente, a todos os crimes communs e politicos?

Do modo nenhum. Mesmo entre os que defendem a pena de morte, e nas legislações que ainda não a proscreveram de todo, é corrente e expresso que ella, como punição suprema, se reserva para os delictos communs, que occupam o extremo apice na escala criminosa, e nunca para os delictos politicos.

Houve, em tempos idos, quem, com Condorcet e outros tribunos do oitentaenovismo, defendesse a applicação da pena capital sómente nos crimes politicos. Na Russia, até data assaz recente, era esse o principio consagrado na legislação e na pratica.

Mas ninguem quererá hoje apreciar e resolver problemas de criminalogia, abroquelado no verbo dos oradores da Constituinte de 1789 ou nos ensinamentos do povo moscovita.

Na mesma França, onde predomina o sentimento favoravel á pena de morte, foi ella abolida para os delictos politicos desde 1848. Segundo escreve o autorizado Ortolan do estudo dos principios racionaes da natureza dos crimes politicos, do caracter e da natureza da culpabilidade politica, resulta a convicção que a pena de morte applicada a esta sorte de crimes póde ser um acto de guerra, de resentimento ou de paixão, mas nunca um acto de direito. O que a sciencia demonstra tornou-se um sentimento geral na Europa; um sentimento geral em todo o orbe civilisado, poder-se-ia accrescentar com mais propriedade.

Abandonando o terreno especulativo e descendo a considerações de ordem concreta, considera V. a pena de morte compativel com a indole, com as tradições e com a educação juridica do povo brasileiro?

Nós constituimos, desde a infancia, um povo avesso aos expedientes selvagens, propenso ás idéas liberaes e fidelissimo aos principios christãos. Foi ao influxo destes nobres sentimentos que se formou e tem expandido a nossa cultura juridica.

Em alguns poucos crimes communs, de natureza gravissima, admittia o Codigo do Imperio a pena capital, que, entretanto, sómente existia na lei, porquanto as sentenças de morte, como na Belgica e na Finlandia, não eram executadas ou eram commutadas.

E' sabido que despertou vivo sentimento de revolta na opinião publica e no animo do Chefe do Estado, a noticia do acto de um dos presidentes de Provincia que, ao tomar posse do cargo, nos ultimos annos da monarchia, mandou executar um pobre condemnado á pena ultima.

O Cod. Penal da Republica riscou de nossa legislação a pena de morte. Encontra-se nelle, como se encontrava no Codigo da Monarchia, a orientação segura do direito patrio, abrandando e suavizando o criterio com que devem ser castigados os delinquentes politicos. A par e passo que em certos crimes communs estabelece pena até o maximo de 30 annos de prisão cellular, nos delictos politicos da maior gravidade, como sejam os commettidos contra a independencia e integridade da patria, fixa o codigo republicano penalidade que não póde ir além de 15 annos de prisão cellular.

Assim, querer restaurar na legislação patria a pena de morte, não seria apenas fazer obra inconciliavel com a nossa indole, com as nossas tradições e com a nossa cultura juridica; seria verdadeiramente dar um passo em retorno para a barbaria.

NOTULAS A MARGEM DO CODIGO DO PROCESSO PENAL

Evaristo de MORAES.

IV

Não se pense que somos levados, nesta despretenciosa analyse do Codigo do Processo Penal, por qualquer prevenção, com força de nos alterar as faculdades criticas, de fórma a só enxergarmos, nelle, defeitos e falhas.

Tal não se dá. E a prova offerecemos neste artiguête de hoje e em outros, nos quaes apontaremos boas innovações do Codigo. Algumas consistiram em aceitar normas que a jurisprudencia admittira, mas que ainda não tinham tido ingresso em lei republicana.

Haja vista os dispositivos referentes á concessão do "habeas-corpus" a réos pronunciados ou condemnados. Como se sabe, fôra o "habeas-corpus", instituido pelos artigos 340 a 355 do liberrimo Codigo do Processo Criminal de 1832.

Dispunha o art. 340:

> "Todo o cidadão que entender que elle ou outrem soffre uma prisão ou constrangimento illegal, em sua liberdade, tem direito de pedir uma ordem de "habeas-corpus".

Pelo art. 353, considerava o velho Codigo illegal a prisão nos seguintes casos: 1.º, quando não houvesse para ella justa causa; 2.º, quando o réo estivesse na cadeia sem ser processado por mais tempo do que marcasse a lei; 3.º, quando o processo estivesse evidentemente nullo; 4.º, quando a autoridade que mandasse prender alguem não tivesse direito de o fazer; 5.º, quando já tivesse cessado o motivo que pudesse justificar a prisão.

E' claro que as condições sob numeros 3 e 4 bem se poderiam verificar estando o réo pronunciado ou condemnado, e, em taes hypotheses, cabia "habeas-corpus". Assim o entenderam, por vezes, juizes singulares e tribunaes collectivos, durante o Imperio (V. Paula Pessôa, Codigo do Processo Criminal de Primeira Instancia, notas 1.739 a 1.740.ª; — Cirne Lima, Rudimentos do Processo Criminal, pag. 84; João Mendes de Almeida, O Processo Criminal Brasileiro, vol. II, pag. 255; Pontes de Miranda, Historia Pratica do habeas-corpus, pag. 104).

Sobrevindo, em 1871, a lei numero 2.033, e em face do que dispunha o § 2.º do seu art. 18, começou a vacillar á jurisprudencia no tocante á conclusão de "habeas-corpus" a réos pronunciados ou condemnados. Resava assim o alludido paragrapho:

> "Não se poderá reconhecer constrangimento illegal na prisão determinada por despacho de pronuncia ou sentença da autoridade competente, qualquer que seja a arguição contra taes actos, que só pelos meios ordinarios pódem ser nullificados."

Percebe-se, porém, lendo com attenção o dispositivo, que elle não vedava a concessão de "habeas-corpus" a réos pronunciados ou condemnados por autoridades incompetentes. E foi como decidiu a Relação de Belém, em 1879, conforme se vê no caso citado em a nota 1.740.ª de Paula Pessoa. Mais ainda: não obstante o § 2.º do art. 18 da lei 2.033, de 1871, o Supremo Tribunal de Justiça concedeu "habeas-corpus" a réos pronunciados por juiz competente, reconhecendo a nullidade do processo, e, portanto, fundando-se no paragrapho 3.º do art. 353 do Cod. do Processo Criminal (V. Paula Pessoa nota 1.740).

— Com a Republica, passando o "habeas-corpus" a instituto constitucional, nos amplos termos do § 22 do art. 72 da nossa Lei Magna, continuaram as duvidas e vacillações, reflectidas nas decisões do Supremo Tribunal Federal (Dr. Antonio José de Araujo, A liberdade e sua tutella juridica, 1916, ag. 41).

Ultimamente, porém, parece que a orientação judiciaria se firmou no sentido de caber "habeas-corpus" precisamente nas hypotheses que foram estabelecidas pelo recente Codigo do Processo Criminal para o Districto Federal, em o seu artigo 149:

> "Póde ser concedido "habeas-corpus", ainda que já tenha havido sentença de pronuncia ou de condemnação, nos seguintes casos:
> I. Quando o facto imputado não constituir infracção penal;
> II. Quando a acção ou a condemnação estiver prescripta;
> III. Quando o processo fôr manifestamente nullo;
> IV. Quando o juiz que proferiu a sentença fôr incompetente."

... ...

No capitulo relativo ao "habeas-corpus" ha, tambem, a louvar este artigo:

> "Ordenada a soltura do paciente em virtude de "habeas-corpus", será condemnada nas custas a autoridade que determinou a prisão illegal, sempre que se verificar má fé ou abuso de poder.
> Paragrapho unico. — Nestes casos será remettida ao Ministerio Publico cópia das peças necessarias, para ser promovida a responsabilidade da autoridade, sem prejuizo da acção particular que possa competir á parte offendida."

Seria de desejar que, na execução do disposto neste paragrapho, puzessem os membros do Ministerio Publico o mesmo empenho que pôem na denuncia dos particulares quando por elles se dizem offendidas as autoridades...

UMA NOVA E INTERESSANTE FORMA DE MONOPOLIO

Eduardo ESPINOLA.

Especial para O JORNAL

(Continuação)

Salienta então a falsa base daquelles que appellam para o poder de licenciar, quando pretendem transformar em privilegio a licença para construir um matadouro:

> *"Não podemos considerar, nem como regulamentação, nem como licença de uma industria confinal-a em um edificio unico ou concedel-o a uma só pessoa. Semelhante acto é aggressivo e estabelece um monopolio, que nunca deveria ser contemplado por uma assembléa, ou conselho. Offende aos direitos de todas as outras pessoas, subtrahindo-lhes uma industria não somente legal, como tambem necessaria."*

Passa, dahi, a demonstrar a inconstitucionalidade de taes monopolios ou privilegios exclusivos:

> *"Quer o consideremos como prescripção legal, quer como contracto, é egualmente desautorizado, por se oppôr ás regras a que obedece a adopção das posturas municipaes. O principio da egualdade dos direitos é violado por esse contrato. Se o conselho municipal póde exigir que todos os animaes para o consumo da cidade sejam abatidos em um só edificio, ou em um estabelecimento particular, recebendo o proprietario uma somma especial pelo privilegio; que é que impediria de fazer contrato identico com alguma outra pessoa, afim de que todos os vegetaes ou fructas, toda a farinha, todas as especiarias, cereaes e outras mercadorias se vendessem exclusivamente em seus estabelecimentos, recebendo ella uma compensação por seu privilegio? Não podemos vêr differença, em principio."* City of Chicago v. Rumpff, "in" Tiedman — *Treatise on State and Federal control of persons and property*, 1900, vol. 1.º, pags. 585-586).

Ao analysar este caso, comparando-o com as decisões relativas aos matadouros da Luisiania, Tiedman chega a exclamar:

> *"The presentation of the subject readily indicates an almost hopeless contradiction of authorities; but it seems to be without doubt that the doctrine laid down by the Supreme Court of the United States in the Slaughter-House Cases will ultimately come to be recognized as the correct one."* (loc. cit.).

E' do maximo interesse para uma nitida e completa comprehensão do controvertido problema o exame dos principaes argumentos invocados a favor e contra a constitucionalidade dos privilegios exclusivos de matadouros, nos conhecidos "Slaughter — Houses Cases", resultando finalmente de toda a discussão que taes privilegios são autorizados desde que fique assegurado a qualquer marchante o pleno direito de exercer a sua profissão, conduzindo e fazendo abater livremente o seu gado em taes matadouros.

Versavam os casos sobre a legislação da Luisiania, que estabeleceu o monopolio de matadouros, a serem construidos por uma empresa particular, sobre o Mississipi, nas proximidades de Nova Orleans, devendo ahi abater-se todo o gado, dentro de uma certa area.

O notavel juiz Miller, enunciando o voto do tribunal, proferiu, entre outros, os seguintes conceitos:

> *"Não fôra licito desconhecer que o estatuto em exame é convenientemente destinado a remover da parte mais populosa da cidade os incommodos matadouros e a grande quantidade de animaes que necessariamente concorrem para o serviço de matança de uma grande cidade, e localisal-os onde a conveniencia, a saude, o conforto da população requerem sejam elles localisados. E força é reconhecer que os meios para tal fim adoptados são proprios, precisos, efficientes."*

Isto posto, propõe-se o juiz Miller a demonstrar que não procedem os argumentos dos que julgam inconstitucional a concessão do privilegio, parecendo-lhe fóra de duvida que a legitimidade do monopolio não seria contestada, se o exercesse o proprio municipio, de onde se deprehende que, em vez de fazel-o directamente, não se lhe póde recusar o direito de constituil-o objecto de concessão privilegiada, como é corrente em hypotheses semelhantes:

> *"Affirma-se, porém, que creando uma empresa para esse fim, e conferindo-lhe privilegio exclusivo, — privilegio que se diz constituir monopolio —, o legislador exorbitou de suas attribuições. Se a lei tivesse attribuido á cidade de Nova Orleans precisamente os mesmos encargos acompanhados dos mesmos privilegios, que conferiu á empresa para ella creada, é de suppor que nenhuma duvida se levantasse, quanto á sua constitucionalidade. Entretanto, neste caso, os effeitos em relação aos marchantes de gado, no exercicio de seu commercio, e ao publico, seriam rigorosamente os mesmos. Porque será licito ao legislador conferir a uma corporação, creada para um fim publico legal e util, os mesmos poderes que póde conferir á corporação municipal já existente? Difficilmente se poderia contestar que onde o legislador tem o direito de realizar determinado objectivo, e esse objectivo póde ser melhor atingido por meio de uma empresa, lhe seja facultado o poder de crear essa empresa e conceder-lhe os poderes necessarios, para obter o fim desejado".*

E porque não possa restar duvida quanto ao facto de não ser tolhida nem prejudicada, de qualquer maneira, pela concessão de tal privilegio exclusivo, a liberdade do commercio e industria dos marchantes, entra o tribunal em outra ordem de considerações, das quaes resulta desenganadamente que a legitimidade do monopolio só é reconhecida, porque ficou assegurado pela lei e pela concessão o respeito intransigente á liberdade constitucional de quem quer que seja fazer abater o seu gado no matadouro privilegiado:

> *"Os estatutos em consideração determinam essas localidades e prohibem que em outras se abata. Como ficou declarado, não não impedem elles que o marchante mate o seu gado para o consumo. Ao contrario, a "Slaughter-House Company" tem o dever de, sob multa pesada, permittir que qualquer pessoa, que o deseje, abata em seus estabelecimentos, cumprindo-lhe ampla provisão para a commodidade de quanto se abata em todo a cidade. O marchante tem completa liberdade de abater seu gado, preparar e vender suas carnes; apenas está adstricto a fazer a matança num logar designado, e a pagar uma compensação razoavel por se utilizar das commodidades que nesse logar lhe foram fornecidas."*

E ainda quanto á inexistencia, em taes circumstancias, de qualquer cerceamento á liberdade do commercio, ou ao exercicio da profissão de marchante, accrescenta o juiz Miller:

> *"Póde discutir-se a conveniencia do monopolio concedido pelo legislador; mas difficilmente se poderá justificar a asserção de que os marchantes são privados dos direito de exercicio de sua profissão, ou que, de qualquer forma se opponha obstaculo ao serviço de preparar a carne. Assim tambem não se comprehende como esse estatuto, com os encargos e a fiscalização que impõe á companhia, possa destruir a profissão de marchante, ou interferir em seu exercicio."*

Mas a despeito de todas essas considerações e da demonstração de que o privilegio absolutamente não attingiria a liberdade profissional do marchante, quatro juizes divergiram radicalmente do que decidiu a maioria do tribunal. Para estes, o monopolio absolutamente não se justifica, ainda mesmo com a segurança de que os marchantes não ficam tolhidos de exercer a sua profissão, affirmada peremptoriamente, como lhes é, a liberdade de abater pessoalmente o seu gado, desde que o façam no local designado. As justificações, tanto do accordão da Suprema Côrte, como dos votos divergentes, constituem paginas das mais brilhantes dos annaes judiciarios da grande Republica norte-americana:

Não fôra licito deixar sem a referencia, que merecem, as ponderosas objecções formuladas no voto vencido do juiz Field, das quaes, por mais significativas, reproduzo as seguintes:

> *"Sustenta-se, em justificação do acto em questão, que foi elle adoptado no interesse da cidade, para lhe promover o asseio e proteger a saude, e não passa do exercicio legitimo do que se denomina poder policial do Estado. Esse poder, é fóra de duvida, extende-se a todas as prescripções attinentes á saude, a ordem publica, á moral, á paz e segurança da sociedade, exercendo-se numa grande variedade de assumptos e por meios variadissimos. Toda a sorte de restricções e encargos são impostos com esse rotulo, e quando não caido em conflicto com alguma prohibição constitucional, ou algum principio fundamental, não podem ser efficazmente contestados perante os tribunaes. Quanto a este poder do Estado e seu exercicio legitimo, não tenho a menor divergencia com a maioria da Côrte. Mas, sob o pretexto de prescrever uma medida de policia, não póde o Estado ser autorizado a invadir alguns daquelles preciosos direitos do cidadão, que a Constituição entendeu de proteger contra as usurpações."*

Propõe-se, em seguida o juiz Field a demonstrar como, na concessão de privilegio de matadouro, não se deve apenas vêr o exercicio da funcção policial do poder publico, porquanto esta poderá ser plenamente satisfeita, sem que se cogite de monopolio. Ha ahi uma intervenção indebita, uma restricção de flagrante inconveniencia, á liberdade do commercio e da industria.

E, por isso, na lei da Luisiania se encontram prescripções sufficientes de caracter policial, antes de se chegar á attribuição do privilegio exclusivo, ou monopolio do matadouro. São estas as suas ponderações:

> *"Na lei em questão ha apenas duas provisões, que podem propriamente dizer-se — prescripções de caracter policial: uma que obriga a conduzir e abater os animaes abaixo da cidade de Nova Orleans; e a outra que exige a inspecção dos animaes antes da matança. Uma vez satisfeitas essas prescripções, o fim sanitario do acto está perfeitamente realizado. Em todas as demais particularidades, o acto não é mais do que uma simples concessão a uma empreza creada por elle, um privilegio exclusivo, com que a saude da cidade nada tem que vêr. E' obvio que se a empresa póde, sem qualquer risco para a saude publica, exercer a profissão relativa á matança de gado dentro de um districto abaixo da cidade, comprehendendo uma área de mais de mil milhas quadradas, nenhum perigo poderia haver para a saude publica, se outras pessoas fossem egualmente autorizadas a exercer a mesma industria dentro no mesmo districto, sob identicas condições de inspecção dos animaes. A saude da cidade póde exigir que se removam de seus confins e suburbios qualquer edificio destinado á guarda e matança de gado; mas, não póde razoavelmente justificar-se o acto legislativo que remova taes edificios de uma grande parte do Estado, em beneficio de uma empreza particular."*

Ainda mais longe vae o voto vencido do juiz Field, quando considera o matadouro, em relação ao exercicio do commercio de marchante, bem podendo parecer injusta e, portanto, inconstitucional, a suppressão de uma parte da actividade inherente a esse commercio, e indevida a interferencia do poder publico:

> *"A posse de um matadouro é parte e accessorio do commercio do marchante, e uma das occupações ordinarias da vida humana — Obrigar um marchante, ou, melhor, todos os marchantes de uma grande cidade e de um vasto districto, a abater o seu gado no matadouro de outra pessoa, pagando-lhe, por isso, uma contribuição, é restricção ao commercio e interferencia material em seu exercicio. E' oneroso, desarrazoado, arbitrario e injusto. Faltam-lhe todos os requisitos de medida de policia. Se fosse prescripção de indole policial, caberia na competencia do legislador ordinario. Aquella parte do acto, que obriga a localizar os matadouros abaixo da cidade, submettendo-os á fiscalização, etc., é manifestamente regulamentação policial. Aquella parte, que concede exclusivamente á empresa favorecida o direito de construir e possuir matadouros, não é providencia de policia, e della não tem a mais pallida apparencia."*

Dissentiram ainda da opinião da Côrte os juizes Chase (Chief Justice), Swayne e Bradley, desenvolvendo os dois ultimos os respectivos votos.

No voto do juiz Bradley, ha passagens que, pela propriedade da expressão e firmeza do conceito, solicitam reflexão e fazem vacillar quanto ao reconhecimento da legitimidade dos matadouros monopolizados.

Depois de discorrer sobre o poder, que têm os Estados, de regular o exercicio das liberdades do cidadão e demonstrar que ha certos direitos fundamentaes que esse poder não póde infringir, e de referir as palavras de Washington — "privileges and immunities which are, in their nature fundamental; which belong, of right, to the citizens of all free governements" —, mostra como a concessão de monopolios ou privilegios exclusivos a individuos ou corporações, é uma invasão dos direitos de todos os outros quanto á escolha de uma profissão legal e, assim, uma violação da liberdade pessoal; sendo de notar que a nação ingleza lutara victoriosamente por sua suppressão, desde o reinado de Elisabeth e James. E, por isso, conclue:

> *"In my view, a law which prohibits a large class of citizens from adopting a lawful employment, or from following a lawful employment previously adopted, does deprive them of liberty as well as property, without due process of law. THEIR RIGHT OF CHOICE IS A PORTION OF THEIR LIBERTY: THEIR OCCUPATION IS THEIR PROPERTY. "Such a law also deprives those citizens of the equal protection of the laws, contrary the last clause of the section"* (op. cit., pag. 123).

O juiz Swayne vae ao ponto de declarar que não conhece, na historia legislativa do paiz, invasão mais flagrante e indefensavel dos direitos de muitos em proveito de alguns:

> *"A more flagrant and indefensible invasion of the rights of many for the benefit of a few has not occurred in the legislative history of the country"* (op. cit., pag. 125).

Essa discussão travada em torno dos denominados — Slaughter-Houses Cases — abrange, além dos pontos aqui examinados, toda a vasta materia das liberdades publicas, dos direitos primordiaes do homem: e o proprio juiz Miller declarou posteriormente (no caso Butchels' Union v. Crescent City) que as emendas 13, 14 e 15 á Constituição receberam ahi pela primeira vez a devida construcção ("The fact... was the basis of the contest in this court in the Slaughter-House Cases, in which the law was assailed as a monopoly forbidden by the 13th. and 14th. Amendments to the Constitution of the United States, and these Amendments, as well as the 15th. came for the first time before this court for construction").

E tal impressão deixaram os votos vencidos que a nova Constituição do Estado da Luisiania tomou o alvitre de abolir definitivamente monopolios dessa natureza (arts. 248 e 258).

As considerações até agora desenvolvidas autorizam as seguintes conclusões:

a) As liberdades publicas, os direitos essenciaes do homem e do cidadão são reconhecidos em todos os Estados constitucionaes modernos, ainda naquelles que lhes não tenham consagrado dispositivo expresso na Constituição.

b) E', todavia, de grande conveniencia pratica traduzir esses direitos primordiaes em regras positivas do pacto constitucional, como demonstram as observações de Marshal, na America do Norte e Berthélemy, na França.

c) O poder legislativo ordinario, bem como o poder executivo, devem respeitar as liberdades publicas e os direitos individuaes em toda a sua plenitude, mormente quando formulados no texto constitucional, submettendo-os ás restricções rigorosamente necessarias ao interesse publico, ao bem estar da collectividade, á saude da população e á hygiene social, á paz e á harmonia commum.

d) Compete á administração publica e á funcção policial do Estado providenciar, nos limites das necessidades praticas, afim de que as liberdades publicas não degenerem em licença, sacrificando os interesses da communhão, a moral e os bons costumes.

e) No Brasil, a Constituição Federal, prescreve em termos incisivos o respeito e a garantia dos direitos essenciaes do homem e do cidadão, declarando inviolaveis os concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade (art. 72).

f) Entre os direitos attinentes á liberdade é explicito o reconhecimento do livre exercicio de qualquer profissão, moral, intellectual e industrial (art. 72, § 24), abrangendo assim a liberdade do trabalho em suas multiplas manifestações.

g) As restricções á liberdade do trabalho são offensivas da garantia constitucional, sempre que exorbitem das attribuições de ordem policial, que competem ao poder publico, ou não resultem do indiscutivel necessidade social.

h) Os monopolios e privilegios exclusivos, além da condemnação da economia politica, são manifestamente contrarios ao principio constitucional da liberdade de trabalho, commercio e industria, só se admittindo [illegible] relação a certas industrias, que por manifesta [illegible] da collectividade, devem ser franqueadas aos particulares, constituindo propriamente serviço publico.

i) Em relação particularmente á profissão de marchante e ao commercio de carnes verdes, as medidas e providencias de ordem policial, embora rigorosas, além da saude publica e da hygiene social, não podem ir ao extremo de supprimir ou subtrair a liberdade profissional de uns, tornando a respectiva profissão objecto do privilegio exclusivo em beneficio de outros.

j) Da lição da Suprema Côrte da America do Norte, decorre a possibilidade juridica, entre nós francamente reconhecida, e lá seriamente controvertida, de constituirem os matadouros objecto de monopolio, como serviço publico, que póde ser concedido á empreza particular, ou exercido directamente pela administração.

k) Para que, porém, se legitime o monopolio ou privilegio exclusivo do matadouro, é indispensavel que se mantenha em toda a linha a liberdade profissional, "que assegura a qualquer individuo o direito de abater o seu gado nos matadouros privilegiados, satisfeitas as prescripções regulamentares".

E é precisamente este ultimo ponto de capital importancia para a apreciação da hypothese formulada na consulta.

Admittindo-se, com a maioria da Suprema Côrte Norte-Americana, e com a nossa praxe administrativa, a constitucionalidade da concessão do monopolio de matadouros a uma empreza particular, faz-se mistér respeitar com o maximo escrupulo a liberdade profissional dos que se dediquem ao commercio de carnes verdes, permittindo-lhes abater o seu gado nesses matadouros.

Qualquer disposição de lei ordinaria, qualquer acto administrativo, que cerceie o commercio dos marchantes, ou que restrinja, em beneficio de determinadas pessoas, com exclusão de outras, o direito de abater animaes para o consumo publico, é flagrantemente inconstitucional, por ferir a liberdade do commercio assegurada na lei basica.

Se é verdade que a construcção e exploração de matadouros póde constituir objecto de monopolio ou privilegio exclusivo, outro tanto não acontece com o direito de abater o gado e expol-o ao consumo.

Como da longa exposição dos — "Slaughter-House Cases —, a Côrte Suprema norte-americana só decidiu a favor da constitucionalidade da lei do Estado da Luisiania sobre o privilegio exclusivo das — "Slaughter-Houses—, porque a empreza privilegiada tinha a estricta obrigação de permittir a qualquer pessoa o ingresso em seus estabelecimentos para a matança de seus animaes, como salientam as palavras do juiz Miller, relator da decisão — "The "Slaughter-House Company is required, under a heavy penalty, to permit any person who wishes to do so, to slaughter in their houses... the butcher then is still permitted to slaughter, to prepare, and to sell his own meats"—.

Foi ponto que ficou inteiramente fóra se discussão, assentado que em hypothese nenhuma se tolheria ao marchante a liberdade de exercer a sua profissão; e, ainda por isso, o juiz Miller, no voto vencido, condemnava o monopolio, precisamente porque entendia que o matadouro é uma parte ou um accessorio do commercio do marchante — "the keeping of a slaughter-house is a part of, and incidental to, the trade of a butcher"—.

Se ha um principio bem estabelecido pela Suprema Côrte dos Estados Unidos, nesta materia, é o de que seria flagrantemente inconstitucional qualquer acto da legislatura ordinaria ou da administração tendente a supprimir a profissão de marchante ou restringir a liberdade de seu commercio, attribuindo a determinadas pessoas physicas ou juridicas o privilegio exclusivo de abater gado para o consumo de uma cidade, de um municipio ou de um Estado.

Esse principio é egualmente incontestavel em face da nossa Constituição. Por isso, quer o municipio explore directamente o privilegio do matadouro, quer seja elle concedido a alguma empreza ou particular, em hypothese nenhuma se poderá, sem grave offensa á garantia constitucional da liberdade do commercio, impedir que qualquer pessoa, observadas as prescripções regulamentares, abata nesse matadouro os seus animaes e os destine ao consumo publico.

Entretanto, o que occorre na hypothese da consulta é precisamente isto: "a Municipalidade celebrou um contrato com diversos marchantes comprometendo-se a, durante o tempo de vigencia do mesmo contracto, só aos contratantes conceder licença para a matança de gado vaccum no matadouro municipal", limitando-se a respeitar, quanto aos outros marchantes, as suas actuaes licenças até sua terminação, que é a 31 de dezembro corrente.

Estes outros marchantes, a partir de 1.º de janeiro de 1925, ficam privados de exercer a sua profissão. A Municipalidade estabeleceu um privilegio ou monopolio da profissão de marchante em favor daquelles que com ella firmaram o contrato. A liberdade constitucional do trabalho foi supprimida pelo acto do administrador. O livre exercicio da profissão industrial, que a Constituição diz "garantido", ficou inteiramente tolhido por effeito do contrato.

Os marchantes alheios á convenção com o poder administrativo sabem que a Constituição affirma, no art. 72, "a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade", e, no § 24 do mesmo artigo, assegura o "livre exercicio de qualquer profissão".

O acto do poder municipal, porém, responde ás garantias constitucionaes, violando desmascaradamente essa liberdade e excluindo do livre exercicio da profissão de marchante todos aquelles que com elle não quizeram contractar.

Não ha justificação possivel para a exclusão com que são feridos os marchantes estranhos ao contrato.

"A sua profissão não lhes poderia ser arrancada para formar o privilegio concedido aos contratantes".

Nem se allegue que a medida é de emergencia, inspirada no interesse publico, ante as condições anormaes do mercado.

Essas circumstancias extraordinarias poderiam, sem duvida, autorizar certas restricções á liberdade do commercio e industria, no interesse da collectividade, como succedeu com as restricções trazidas ao direito de propriedade pela lei do inquilinato.

A apreciação de sua constitucionalidade dependeria apenas de serem ellas ou não, excessivas, injustas, op-

(Continúa na 8ª pagina)

UMA NOVA E INTERESSANTE FORMA DE MONOPOLIO

(Conclusão da 7ª pagina)

gravosivas; ou desproporcional ao presente interesse visado o sacrificio exigido. Mas, indispensavel fôra sempre que se tratasse de uma limitação que abrangesse, de modo egual, todos os cidadãos pertencentes á classe attingida, sem pôr em condições privilegiadas uns em relação aos outros, e sem subtrair a alguns ou á maioria o direito de exercer a profissão.

Por esse aspecto, não foi eivada de inconstitucionalidade a lei destinada á protecção dos inquilinos; pois a todos os proprietarios comprehendeu, sem distincções.

Já outro seria o caso se o legislador dissesse: — só poderão alugar as suas casas os proprietarios que fizeram contrato com a Prefeitura; sómente a estas se dará o — habite-se—.

Não teriamos, então, simples restricções ao exercicio do direito de propriedade, mas a suppressão da autonomia da vontade em materia de contrato, estabelecendo-se, como pena, aos não contratantes, a prohibição de alugar os seus predios.

E é exactamente o que occorre na hypothese da consulta.

Não prescreveu alguma lei, não decretou algum acto administrativo, restricções geraes ao exercicio da profissão de marchante, que abrangessem, sem privilegio, e sem exclusões, a quem quer que se propenha a exercel-a.

Fixou a Municipalidade as bases de um contrato, e decidiu que seria subtraido o direito de exercer a profissão de marchante a quem o não assignasse.

Mais grave atentado á liberdade profissional fôra difficil de imaginar.

Recuam os poderes publicos, ainda em casos de emergencia, ante a fixação de preços maximos para os generos de primeira necessidade, porque seria uma intervenção indebita no exercicio da profissão commercial; e, entretanto, não hesita a Municipalidade, de que fala a consulta em levar sua intervenção ao ponto de supprimir totalmente esse exercicio, como pena aos que não queiram com ella contratar.

Por um lado, é manifesta a coacção, viciado o consentimento, de quem acceda a um contrato, sob semelhante ameaça.

Por outro lado, flagrantemente inconstitucional a prohibição de exercer alguem a sua profissão, pelo facto de não dar o consentimento, que deve ser livre e autonomo, para um determinado contrato, sejam quaes forem os fins que o inspirem.

Ha ainda a considerar o privilegio exclusivo, o monopolio, a que, contra os principios da Constituição, reduz o poder administrativo a profissão de marchante.

Como acima ficou demonstrado, se admissivel é o monopolio de matadouro, só o é assegurado a todos o direito de ahi abater o seu gado. Este direito, em hypothese nenhuma, póde, por sua vez, constituir objecto de monopolio.

II

QUAES OS MEIOS E RECURSOS LEGAES, QUE PODEM INVOCAR, EM DEFESA DE SEUS DIREITOS E INTERESSES, OS QUE SE SENTEM TOLHIDOS EM SUA LIBERDADE PROFISSIONAL E PREJUDICADOS EM SEU COMMERCIO, EM VIRTUDE DE CONTRACTO DA MUNICIPALIDADE.

Quanto ao gado, que actualmente possuem e que destinam ao matadouro, pódem os marchantes, recorrer aos interdictos possessorios, pois impedir-lhes illegalmente o exercicio dos direitos de senhores e possuidores, sobre os objectos que lhes pertencem, dando-lhes o destino que julguem conveniente, constitue formal turbação de sua posse, a cuja protecção se propõem as acções possessorias.

De accordo com a jurisprudencia do Supremo Tribunal, embóra recentemente haja decidido de outro modo uma maioria occasional, as acções possessorias só se destinam á defesa da posse dos direitos reaes e quasi posse das servidões, e não da posse dos direitos pessoaes.

Por isso, apenas poderiam os prejudicados valer-se dos interdictos em relação aos animaes que possuem. Esses remedios não poderiam ser utilizados para a protecção de sua liberdade de commercio e industria.

Para a garantia da posse de seus direitos reaes, porém, os interdictos teriam applicação conveniente, a despeito de se oppôr a um acto da administração publica.

Tão "manifesta" é a injustiça, tão "evidente" a inconstitucionalidade de semelhante acto, que, de accôrdo com a jurisprudencia constante do Supremo Tribunal, contra os seus effeitos caberiam os remedios possessorios.

Ainda no accórdão de 4 de julho de 1923, decidiu a nossa mais elevada Côrte de Justiça que — "a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal tem admittido o interdicto prohibitorio, ou o mandado de manutenção, contra a execução de leis ou contra actos da administração, sómente quando taes leis ou actos são "evidentemente" inconstitucionaes". (Rev. Supremo Trib., vol. 57, paginas 80-81).

Mas, a uma parte muito limitada dos direitos e interesses dos prejudicados estariam as acções possessorias habilitadas a soccorrer. Tudo quanto se refere á liberdade profissional em si, ao poder de exercer a sua industria, ficaria excluido da orbita daquellas acções.

Cumpre, dest'arte, indagar quaes os meios adequados á protecção da liberdade profissional, tão emphaticamente assegurada pela Constituição.

A primeira idéa que occorre ao jurista, em casos taes, é necessariamente a do "habeas-corpus".

O texto constitucional é: "Dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder" (art. 72, § 22).

Qualquer atentado contra as liberdades publicas, garantidas pela Constituição, é violencia ou coacção ao individuo.

Não prescreve a lei que se restrinja o "habeas-corpus" a impedir a violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso do poder, contra a liberdade physica, em caso de prisão.

Se a Constituição assegura, da mesma sorte, as outras liberdades publicas; se estas pódem ser egualmente violadas por illegalidade ou abuso do poder; se o "habeas-corpus" se oppõe á violencia ou coacção que possa o individuo soffrer; é logico que tanto passa protegel-o quando illegalmente preso, como no caso de ser tolhido em qualquer outra de suas liberdades, uma vez que "prival-o de qualquer dellas é praticar violencia ou coacção contra o individuo".

Mas, não basta, para aconselhar os recursos legaes, em casos praticos, invocar argumentos doutrinarios; faz-se mistér indagar qual a applicação e alcance de taes recursos, segundo a jurisprudencia dos tribunaes.

O eminente ministro Julio de Faria, num caso recentemente julgado pelo Superior Tribunal de Justiça de S. Paulo (a 28 de outubro de 1924) referindo-se á jurisprudencia daquelle tribunal em materia de "habeas-corpus", fez as seguintes considerações:

"Notava que o tribunal, a respeito desta materia, ainda não tinha adoptado uma orientação firme. Quanto á latitude do "habeas-corpus", não se contando algumas extravagancias, pódem ser definidas tres correntes bem distinctas: A primeira é a doutrina de Ruy Barbosa, cingindo-se aos termos do art. 72, § 22, da Constituição. A segunda é a de Pedro Lessa, entendendo que o "habeas-corpus" apenas póde ser invocado para a protecção do direito de locomoção. A terceira é a de que o "habeas-corpus" apenas protege a liberdade physica do individuo, quando se vê restringido ou cerceada em consequencia de prisão illegal" ("in" "O Estado de S. Paulo", de 29 de outubro de 1924).

O illustre ministro declarou ainda que tem seguido sempre a orientação de Ruy Barbosa, embora no tribunal paulista prevaleça a opinião de Pedro Lessa, o qual creou a theoria da liberdade de locomoção justamente para protecção de cidadãos que se julgavam esbulhados do direito ao exercicio de cargos ou officios publicos".

O Supremo Tribunal Federal não escapou ás divergencias e vacillações, no interpretar o texto constitucional: sua jurisprudencia tem soffrido algumas alternativas.

Assim é que, nalguns casos, tem entendido que

— o "habeas-corpus" é meio processual idoneo para decretar a inconstitucionalidade das leis — (entre outros, accórdão n. 5.912, de 26 de maio de 1920) —

ao passo que, em muitos outros, se pronuncia pela these contraria.

O que se vê incontrovertidamente firmado por um grande numero de accórdãos, é que —

"é meio idoneo para fazer cessar unicamente o constrangimento illegal decorrente da offensa ou ameaça á liberdade individual, á liberdade physica, ao direito de ir e vir, que é condição para o exercicio de direitos de especies diversas, de natureza civil, commercial e administrativa" (Vide Rep. da Jurisprudencia do Supremo Tribunal publicado pela Rev. do Su. Trib., vol. 4.º, pag. 46 e os accórdãos ahi indicados).

E em numero ainda muito maior de decisões que —

"o "habeas-corpus" é meio idoneo para "garantir e amparar outros direitos, que não o da liberdade physica; illegalmente constrangido. "verbi gratia": O DIREITO AO EXERCICIO DE UMA PROFISSÃO, "ou ao de cargos publicos electivos ou de nomeação — federaes, estaduaes ou municipaes — desde que se trate de uma situação juridica certa, liquida e incontestavel". (Rep. cit., onde ha referencias a 92 accórdãos).

No accórdão proferido em "habeas-corpus" n. 8.804, a 30 de dezembro de 1922, o Supremo Tribunal, pela voz dos nove ministros presentes admittia que

— o "habeas corpus" somente "garante o exercicio de qualquer industria ou profissão, quando o direito do paciente é liquido, certo, incontestavel —)Rev. do Sup. Trib., vol. 58, pag. 9.

No "habeas-corpus" n. 9.231, julgado a 25 de junho de 1923, adoptou-se, por maioria de votos a doutrina que

— o "habeas-corpus só protege o exercicio de qualquer direito, que não o da liberdade individual, quando esse direito é certo, liquido e incontestavel — (Rev. do Sup. Trib., vol. 62, pag. 29).

No "habeas-corpus" n. 10.127 (9 de janeiro de 1924), foi declarado que

— o "habeas-corpus é meio idoneo a assegurar o exercicio da advocacia, a quem foi illegalmente privado do mesmo exercicio" — (Rev. do Sup. Trib., vol. 62, pag. 264).

Não falta, por conseguinte, um serio apoio na jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, para se impetrar "habeas-corpus", no caso da consulta.

Da mesma sorte que, por ex., o exercicio da advocacia, que é uma profissão liberal, uma profissão intellectual, póde ser assegurado a quem fôr illegalmente privado do mesmo exercicio; assim tambem o pode ser o exercicio de qualquer profissão industrial, desde quando a Constituição não estabeleceu differença quanto á protecção dos respectivos exercicios, comprehendendo-os, ao envés, no mesmo texto e com a mesma garantia.

Refere-se a consulta aos marchantes licenciados para o corrente exercicio, que, por força de contrato da Munipalidade, se vêem privados de sua profissão.

O seu direito de exercel-a é certo, liquido, incontestavel; o acto da Administração, que o priva do sua liberdade de industria é de evidente inconstitucionalidade. Salvos estão os extremos da jurisprudencia do Supremo Tribunal, ao admittir o "habeas-corpus" como medida idonea para a protecção do exercicio de qualquer industria ou profissão.

Além do "habeas-corpus", medida adequada á defesa exclusiva dos direitos personalissimos, das liberdades dos coactos, têm os marchantes a a acção summaria especial do artigo 13 da lei n. 221 de 1894, para salvaguardar os seus interesses patrimoniaes, annullando-se o acto em que se lhe recuse á licença para continuarem a exercer a sua profissão no anno de 1925, e indemnização dos prejuizos decorrentes do mesmo acto.

A DOR MORAL E O NOSSO CODIGO PENAL

pelo Dr. Leonidio RIBEIRO.

(Especial para O JORNAL)

Numerosas têm sido as definições com que a curiosidade scientifica do homem tem abastecido a literatura no tocante á dôr. Nenhuma dellas até agora conseguiu, porém, satisfazer completamente a todos.

Ribot pareceu comprehender esse grande obstaculo quando definiu a dôr "como um estado interior que toda a gente conhece por sua propria experiencia e de que a consciencia nos revela as numerosas modalidades, mas que por sua generalidade e multiplicidade de aspectos escapa a qualquer definição".

O grande physiologista Richet, em seu diccionario publicado em 1902, no qual collaboraram os maiores sabios contemporaneos, tambem se esquiva, affirmando que não ha necessidade de definir a dôr: "Todos a conhecem por já a haverem experimentado. Em todo o caso se poderia definil-a como uma sensação que não se deseja sentir outra vez, isto é, uma sensação que se detesta e da qual a gente deseja sempre livrar-se". E mais adiante: "é uma vibração forte e prolongada dos centros nervosos conscientes que resulta de uma excitação peripherica forte e por conseguinte de uma brusca mudança de estado dos centros nervosos."

São definições incompletas, sem colorido forte nem feição propria. A essa craveira não foge a que lhe deu Stephanowska: "a dôr physica tem por causa immediata uma alteração da actividade nervosa por um agente externo ou organico."

Ha algum tempo começou essa questão a ser estudada por uma corrente de psychologos americanos, Marshall (Pain, pleasure and A Esthetics — 1895), Nichols (Origin of pleasures and pain, Strong (Psychological Review, juillet 1895), os quaes se dividiram para considerarem uns a dôr como uma sensação, e outros como uma qualidade da sensação na sua concomitancia.

Alguns lembram a idéa de que ha nervos proprios para transmittir a dôr, contestada pela autoridade de Richet.

Sugere ainda Ribot uma outra hypothese sobre a genese da dôr, para a qual se inclinaria de bôamente, se não fôra uma simples hypothese. Consiste em attribuir a dôr as modificações chimicas nos tecidos e nos nervos, com producção de toxicos locaes ou generalizados no organismo. A dôr seria, assim, vista através desse prisma, uma das manifestações de auto-intoxicação.

Vê-se, pois, que as differentes explicações dos scientistas e psychologos, sobre variarem ao infinito, não abrangem todo o objecto definido, isto é, a dôr sob todos os seus aspectos e expressões. Uns só lhe encaram o lado physico, fazendo-a só sensação. Nella vêm outros só a face moral, tornando-a unicamente sentimento. Esquecem que a dôr é a especie a que pertencem os dois generos: dôr-physica e dôr-moral, ramos do mesmo tronco, e, como taes, absolutamente inseparaveis.

A phase actual da historia da dôr, a phase psycho-physiologica ensina, de facto, que a essencia da dôr é um phenomeno subjectivo, cuja acção incide no campo da consciencia, havendo, pois, nella, dois phenomenos a estudar: um anatomo-physiologico, que desce ás condições de producção da dôr e de sua transmissão, e outro psychologico, relativo ao phenomeno da consciencia a que chamamos dôr.

Antes, porém, de insistir neste ponto, cumpre observar, para atalhar futuras objecções, e ainda com a autoridade de Richet, que "la douleur existe sans exception, quoique á des degrés divers, chez tous les êtres humains". Casos, como o que observaram os physiologistas americanos, a respeito daquelle individuo que jámais sentira uma dôr, soffrendo, impassivel e sereno, mutilações horriveis, devem todos ser filiados a phenomenos pathologicos.

"Rapellons que la douleur est la consequence nécessaire, chez l'individu normal, d'une lesion inflammatoire et surtout d'un traumatisme un peu intense: l'absence de douleur est generalement alors un signe de syringomyélie." Ou ainda: "Les douleurs traumatiques pourraient s'appeler physiologiques, puisqu'elles sont naturelles et inevitables".

A dôr é, pois, uma sensação porque é um phenomeno de consciencia que succede directamente á excitação de um dos orgams sensoriaes. E', entretanto, uma sensação especial, com caracteristicas proprias, que a distinguem das outras sensações. E porque é, a um tempo, sensação e sentimento, faz parte das sensações affectivas.

As sensações, de facto, não se limitam, ensinam Ioteyko e Stephanowska, a pôr-nos em contacto com o mundo exterior. Proporcionam-nos, tambem, uma certa doze de dôr ou prazer. Estão ambos, prazer e dôr, ligados ao phenomeno sensação. O sentimento é, assim, a parte affectiva da sensação, phenomeno primitivo e rude, de que derivam, por evolução e differenciação, os outros phenomenos psychicos mais elevados.

Nem toda a sensação, no emtanto, é dolorosa. Ha-as agradaveis e amenas, com as ha penosas e desagradaveis. E' preciso, ainda, seja uma sensação mais ou menos forte, de accôrdo com a sensibilidade do individuo, a qual será, na equação physiologica de Richet, tanto mais viva quanto mais intensa as reacções á dôr. E estas reacções nascem de uma forte vibração dos nervos ou dos centros nervosos.

A dôr physica é, originariamente, uma sensação, pois, que apresenta os seus tres caracteristicos: intensidade, qualidade e tonalidade. Mas, e com não menos evidencia, é um sentimento porque repercute e ecôa immediatamente na consciencia. Vê-se, pois, como se entrelaçam intimamente a dôr-physica, dôr-sensação, e a dôr-moral, dôr-sentimento.

O nosso Codigo Penal, comtudo, e precipitadamente, começa distinguindo entre dôr-physica e dôr-moral, para punir a primeira, despreoccupando-se da segunda.

Como bem pondera Stephanoswka, "á dôr-physica, expressão generalizada, pertencem todas as doenças e soffrimentos physicos, trate-se nem só de um desejo ou instincto não satisfeito, como de angustias precordiaes ou asphyxias, ou ainda de um choque traumatico, de um golpe material." Assim, um individuo que priva a um segundo da satisfação de um desejo vehemente lhe causa uma dôr mais forte que a provocada por um traumatismo violento. "On peut considerer comme physiologiques certaines douleurs dues á la non satisfaction d'un besoin".

Em ambos os casos não haveria derramamento de sangue. E, comtudo, pelo nosso Codigo, o segundo seria punido, permanecendo impune o primeiro, posto houvesse em ambos a mesma sensação dolorosa. E' clamorosa injustiça separar coisas assim inseparaveis. A dôr physica e a dôr moral são interdependentes.

Têm numerosos pontos de intersecção. Como observa Beaunis, ellas apresentam taes analogias, que, em realidade, nada mais que ramos do mesmo tronco.

"Em resumo, commenta Stephanowska, em toda dor physica, mesmo a mais ligeira, ha um elemento mental particular, elemento que constitue uma dôr moral e que é o acompanhamento e o concomitante obrigatorio de toda dôr physica. As dores physicas e as dores moraes se confundem em um complicado châos, aggravando-se e exasperando-se uma pela outra. Ha, pois, em toda dôr physica um elemento moral, e em toda dôr moral um elemento physico, não se distinguindo uma da outra senão pela predominancia de um dos dois elementos sobre o outro."

Resalta, pois, claro que o nosso Codigo Penal não podia arbitrariamente separar a dôr physica da dôr moral, para punir a primeira e despreoccupar-se da segunda, tendo em vista a affirmação de Reclus: "a dôr physica póde ser de origem moral e a dôr moral de origem physica".

A conclusão logica é a que propuzemos numa das conclusões do nosso trabalho sobre a "A DOR EM MEDICINA LEGAL", que é supprimir a palavra dôr como motivo de crime, como está nos artigos 303 e 305 do nosso Codigo Penal. Fóra disso e por equidade seria indispensavel esplicar e definir melhor a questão, punindo não só os que provocam a dôr physica senão tambem os que causam a dôr moral, ás vezes de consequencias muito mais funestas para a saude da victima.